



2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo no Brasil





2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo no Brasil



Embora os dados utilizados neste trabalho tenham sido coletados pelo Consórcio GEM, suas análises e interpretações são de responsabilidade exclusiva dos autores.

A permissão para utilização de conteúdos do GEM 2014 Global Report, que compõem esta publicação foi gentilmente cedida pelos detentores dos direitos autorais.

O GEM é um consórcio internacional e esta publicação foi produzida a partir de dados provenientes de 70 países no ciclo 2014 da pesquisa.

Nosso agradecimento especial aos autores, pesquisadores, organismos financiadores e outros colaboradores que fizeram com que isso fosse possível.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborado por: Marta Oliveira Mendes - CRB 09/1070

G562 Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo no Brasil : 2014 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco ; autores : Tales Andreassi... [et al] -- Curitiba: IBQP, 2014.

212 p. : il.

Vários autores:

Adriano Luiz Antunes

Marcus Salusse

Mariano de Matos Macedo

Mario Tamada Neto

Morlan Luigi Guimarães

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Tales Andreassi

Inclui bibliografias.

ISBN 978-85-87446-19-0

1. Empreendedorismo – Brasil. 2. Inovações Tecnológicas – Brasil. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. III. Greco, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). IV. Antunes, Adriano Luiz. V. Salusse, Marcus. VI. Macedo, Mariano de Matos. VII. Tamada Neto, Mario. VIII. Guimarães, Morlan Luigi. IX. Andreassi, Tales. X. Título.

CDD (22.ed) - 658.110981



COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos

International Development Research Centre (IDRC), Canadá

London Business School, Reino Unido

Tecnológico de Monterrey, México

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Fernando Lorenz – Diretor de Operações

Simara Maria de Souza Silveira Greco – Gerente de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Robson Braga de Andrade – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Luiz Artur Ledur Brito – Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Vice-diretor do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Fernando Antonio Prado Gimenez – Coordenação de empreendedorismo e incubação de empresas

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

Participação especial em 2014

Fundação Getulio Vargas (FGV-ISAE)

Noman de Paula Arruda Filho – Presidente ISAE

Ana Carolina Benelli – Assessora da Presidência

Rebecca Giese – Coordenadora do Núcleo de Ações Internacionais

Gustavo Possetti – Professor do Mestrado de Governança e Sustentabilidade

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Adriano Luiz Antunes – IBQP

Marcus A. Y. Salusse – FGV

Mariano de Matos Macedo - IBQP

Mario Tamada Neto – IBQP

Morlan Luigi Guimarães – IBQP

Simara M. de Souza Silveira Greco – IBQP

Ana Carolina Benelli – ISAE (Participação no tema sustentabilidade, capítulo 6)

Gustavo Possetti – ISAE (Participação no tema sustentabilidade, capítulo 6)

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - BRASIL 2014

REGIÃO NORTE

Alan Sousa Cardoso - PMW Consultoria em Gestão e Planejamento.

Ana Sabrina Silva Favacho - Universidade da Amazônia - UNAMA.

Ananda Carvalho - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE) - Amazonas.

Célia Cardoso Almeida - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amapá (SEBRAE-AP) Unidade de Políticas Públicas.

Fabiano Vieira de Cristo e Silva - Atualis Consultoria & Projetos.

Fernando Fernandes - Associação de Jovens Empresários do Amazonas (AJEAM).

Francisco Elnó B. Herculano - Incubadora da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica da Amazônia (FUCAPI).

João Machado Neto - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Roraima (SEBRAE-RR).

João Marcelino Silva Santos - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará (SEBRAE-PA).

Leandro R. Rattis Mourthe - Meridional Engenharia Ltda.

Miriam do Carmo Paiva - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre (SEBRAE-AC) Unidade de Políticas Públicas.

Raimunda Ferreira Nakauth - Ponto Certo (Raimunda Ferreira Nakauth - ME).

Regina Ayumi Loureiro - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (SEBRAE-AM) Unidade de Políticas Públicas.

Renato Albuquerque da Cunha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Tocantins (SEBRAE-TO).

Rodrigo Viegas - Associação de Jovens Empresários do Amazonas (AJEAM).

Vitor Hugo Perin - Associação de Jovens Empresários do Roraima (AJERR).

REGIÃO NORDESTE

Alexandre Maynard Wendel - Unidade de Informação, Pesquisa e Consultoria Ltda (Única) Soluções Estratégicas.

Almir Bezerra - Net.com Telecomunicações LTDA.

Éverton Wagner Santos de Lucena - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE / RN).

Francisco Nobre de Oliveira - Junta Comercial do Estado da Bahia.

Getúlio Alves de Abreu - Instituto Nordeste Cidadania (INEC).

Hélmani de Souza Rocha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Janemary Monteiro - Prefeitura de Fortaleza - Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Juliana Soares Queiroga - Endeavor - Nordeste.

Leonardo Ferreira Barbosa Filho - 3WEBS.

Leonardo Lacerda - Núcleo Regional do Ceará da Anjos do Brasil.

Marcia Suede Leite Froes da Mota - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE / BA).

Maria Conceição de Aguiar - Escola Cisne.

Maria de Fátima Santos - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (SEBRAE - AL).

Raimundo Eduardo Silveira Fontenele - Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ceará.

Roberto Rodrigues Evangelista - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE-BA) - Unidade de Políticas Públicas.

Rodrigo Paolilo - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE) Pernambuco.

Rosane Shereschewsky - Junior Achievement - Pernambuco.

REGIÃO SUDESTE

Alexandre Caseira - Endeavor Rio de Janeiro.

Amanda Cattoni - Endeavor de Minas Gerais.

Ana Lucia Pedro Fontes - Natheia.

André Luiz Guimarães Amorim - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES).

Bernardo Pereira Monzo - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (SEBRAE-RJ) Setor de Conhecimento e Competitividade.

Carla Maria Macedo Leite - Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Minas Gerais (CTIT/UFMG).

Cássio Spina - Anjos do Brasil.

Daniel Freitas Resende - Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas (ACIPATOS).

Éber Gonçalves - Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo do Estado de Minas Gerais.

Eduardo Sales Machado Borges - Instituto Federal Sudeste de MG.

Edvar Dias Campos - CED CONTABILIDADE.

Eric Gomes Nobre Ribeiro - Criatec - MG.

Evaldo Ferreira Vilela - Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Fernando Dolabela - Fundação Dom Cabral.

Gilber Rebelo da Silva Machado - e-brand Comunicação e Marketing Ltda.

Gustavo Junqueira Pessoa - INSEED Investimentos.

Inocência Magela de Oliveira - Dialética Fenômenos Organizacionais.

João Batista Vieira Bonomo - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC).

João Pedro Pompeu Melhado - Endeavor Nacional.

Juliana Gazzotti Schneider - Escola de Negócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Juliana Saldanha - Doatorium.

Leonardo Filardi - Programa Shell Iniciativa Jovem.

Leonardo Frossard - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF).

Leonardo Pereira Rodrigues dos Santos - Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Letícia Castello - MyJobSpace.

Manoel Rodrigues Neto - ACIU - Associação Comercial Industrial e de Serviços de Uberaba.

Marcelo Pimenta - Conectt.

Marco Aurélio Cunha de Almeida - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG).

Maria José Tonelli - Iberoamerican Academy of Management.

Valda Eurides Alves Sánchez - Sociedade Brasileira de cultura inglesa de Araxá.

Vandré Luis Meneses Brilhante - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS).

REGIÃO SUL

Alessandra Herranz - Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Alexandre Pereira - Universidade Unisinos.

Anna Karina Boszczowski - Junior Achievement Paraná.

Augusto Muratori - Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

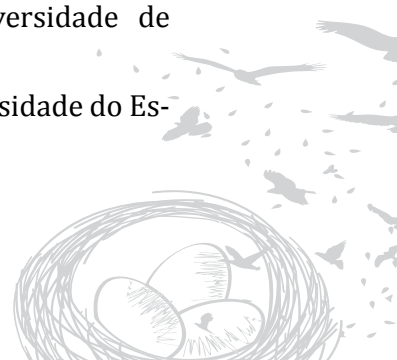
Cesar Reinaldo Rissete - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae- PR).

Darci Piana - Federação do Comércio (FECOMERCIO) Paraná.

Denise Regina Américo da Fonseca - Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul.

Elóide Teresa Pavoni - Universidade de Caxias do Sul.

Fabiano Maury Raupp - Universidade do Estado de Santa Catarina.



Henrique Ricardo Santos - Agência Paraná do desenvolvimento .

José Celso Zolim - Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Umuarama (Aciu).

Leide Albergoni - Universidade Positivo.

Lênia Luz - Blog Empreendedorismo Rosa.

Luiz Carlos Floriani - Banco do Empreendedor.

Marcio Tadeu Aurélio - Aurélio Luz Franchising & Varejo Formatação e comercialização de franquias.

Nerci Linck - Biotecno dermocosméticos.

Patrizia Bittencourt Pereira - Rede de Economia Criativa do Paraná (REDEC)

Paulo Renato Parreira - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Projetos – Agência PUC.

Samir Bazzi - FAE Centro Universitário.

Schirlei Freder - Creare Consultoria, Gestão e Treinamentos.

Simone Paiva Mendes - Universidade de Caxias do Sul.

Tiago Pisetta - Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de Santa Catarina (CEJESC).

Lauro Fabiano Alves Ojeda - USE Coworking.

Lucas Vieira Matias - Câmara Setorial da Agricultura Orgânica - Secretaria de Política Econômica - Ministério da Fazenda.

Marisa Brandão Soares Martins - Junior Achievement - Goiás.

Maristela de Oliveira França - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (SEBRAE-MS).

Rafael Bastos Lousa Vieira - Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior de Goiás.

Reginaldo Alves Lacerda - Centro de Educação Nery Lacerda Ltda.

Ricardo Messias Rossi - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Sandra Amarilha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (SEBRAE-MS).

Sheila Oliveira Pires - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC).

Wilson Aparecido da Costa - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Secretaria de Política de Informática.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Cristina Castro Lucas de Souza - Universidade de Brasília (UNB).

Cybelle Bretas Vasconcelos - CYA Produção e Eventos.

Danilo Ferreira Gomes - Secretaria de Estado de Indústria e Comércio de Goiás.

Diogo Batista Rosas - Yasai Alimentos LTDA.

Giovani Ehrhardt - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Hermano Carvalho - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal.

Isabela Cadena Henrique de Araújo - Caixa Crescer.

José Francisco dos Reis Neto - Universidade Anhanguera Uniderp.



SUMÁRIO

| | | | |
|---|-----------|--|------------|
| Lista de Quadros e tabelas | 11 | sobre o Brasil e regiões | 72 |
| Lista de figuras e quadros | 15 | 4.1.3 Atividades econômicas dos empreendedores segundo a motivação | 80 |
| Agradecimento..... | 17 | 4.1.4 Atividades econômicas dos empreendedores segundo gênero | 81 |
| Prefácio..... | 19 | 4.1.5 Atividades econômicas dos empreendedores segundo faixa etária..... | 82 |
| Introdução..... | 21 | 4.2 Características dos empreendimentos segundo a formalização, faturamento e aspectos relacionados à inovação – Países selecionados, Brasil e Regiões... 85 | |
| 1 - ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO MUNDO E NO BRASIL EM 2014..... | 29 | 4.2.1 Formalização – Brasil e Regiões | 85 |
| 1.2 Motivação dos empreendedores iniciais | 36 | 4.2.2 Faturamento – Brasil e Regiões | 86 |
| 2 - TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO | 41 | 4.2.3 Enquadramento dos negócios segundo classificação formal das micro e pequenas empresas – Brasil e Regiões | 87 |
| 2.1 Gênero | 41 | 4.2.3.1 Negócios com CNPJ..... | 87 |
| 2.2 Faixa etária | 44 | 4.2.3.2 Negócios sem CNPJ (Potenciais)..... | 88 |
| 2.3 Escolaridade | 47 | 4.2.4 Aspectos relacionados à inovação – Países selecionados, Brasil e Regiões | 88 |
| 2.4 Renda | 49 | 4.2.5 Características dos empreendimentos nos aspectos relacionados à inovação segundo a motivação do empreendedor – Brasil e Regiões..... | 91 |
| 3 - COMPOSIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO GRUPO DE EMPREENDEDORES BRASILEIROS | 55 | 4.3 Geração de empregos segundo estágio dos empreendimentos - países selecionados, Brasil e Regiões | 92 |
| 3.1 Gênero (Brasil e regiões)..... | 55 | 4.4 Tipos de clientes | 94 |
| 3.2 Faixa etária..... | 57 | 4.5 Uso da internet..... | 95 |
| 3.3 Educação | 59 | 5 - CLASSIFICAÇÃO DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS..... | 99 |
| 3.3.1 Escolaridade | 59 | 5.1 Características inovadoras segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos | 102 |
| 3.3.2 Capacitação..... | 61 | 5.2 Principais atividades dos empreendedores segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos | 103 |
| 3.4 Renda..... | 62 | 5.3 Características sociodemográficas segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos..... | 109 |
| 3.5 Cor | 64 | 6 - MENTALIDADE EMPREENDEDORA E POTENCIAIS EMPREENDEDORES | 113 |
| 3.6 Estado Civil..... | 65 | | |
| 3.7 Ocupação..... | 66 | | |
| 4 - CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS..... | 71 | | |
| 4.1 Atividades Econômicas dos empreendedores | 71 | | |
| 4.1.1 Comparação entre as atividades econômicas dos empreendedores brasileiros e dos países selecionados..... | 71 | | |
| 4.1.2 Atividades econômicas dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento – análises | | | |

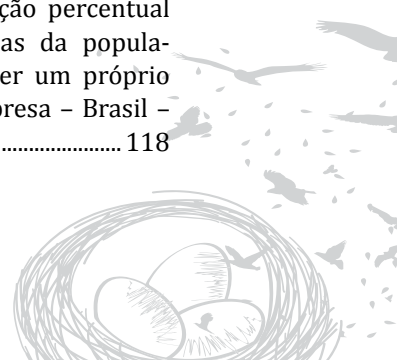
| | | | |
|--|---|------------|------------|
| 6.1 Postura da população em relação às atividades empreendedoras | A1.10 Processamento e tratamento dos dados.... | 113 | 169 |
| 6.2 Sonho da população adulta | APÊNDICE 02 - PRINCIPAIS DADOS E TAXAS | 116 | 171 |
| 6.3 Sustentabilidade | APÊNDICE 03 - EQUIPES E PATROCINADORES DO GEM 2014 | 119 | 197 |
| 6.4 Potenciais empreendedores | GEM 2014 - ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS NO BRASIL | 122 | 207 |
| 7 - BUSCA POR ORGÃOS DE APOIO | | 127 | |
| 8 - INVESTIDORES..... | | 133 | |
| 9 - CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL... | | 139 | |
| 9.1 Fatores que interferem na atividade empreendedora no Brasil segundo os especialistas GEM 2014... | | 139 | |
| 9.2 Fatores que interferem na atividade empreendedora no Brasil segundo os empreendedores GEM 2014..... | | 149 | |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS | | 151 | |
| REFERÊNCIAS | | 153 | |
| APÊNDICE 01 - CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS..... | | 157 | |
| A1.1 Introdução | | 157 | |
| A1.2 O objetivo do GEM..... | | 157 | |
| A1.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM..... | | 158 | |
| A1.4 Público-alvo | | 158 | |
| A1.5 O modelo GEM | | 159 | |
| A1.6 Classificação dos países participantes da pesquisa | | 160 | |
| A1.7 Definições operacionais, indicadores e taxas..... | | 160 | |
| A1.8 Condições que afetam o empreendedorismo | | 164 | |
| A1.9 Coleta de Dados..... | | 164 | |



LISTA DE QUADROS E TABELAS

| | | | |
|--|----|--|----|
| QUADRO I.1 – Classificação dos países participantes segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... | 23 | Tabela 4.3 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Nordeste – 2014..... | 76 |
| Tabela I.1 – Distribuição da amostra segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2014..... | 25 | Tabela 4.4 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Sudeste – 2014..... | 77 |
| Tabela 1.1 – Evolução das taxas de empreendedorismo segundo estágio – Regiões brasileiras – 2012:2014..... | 35 | Tabela 4.5 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Sul – 2014.. | 78 |
| Tabela 1.2 – Evolução da oportunidade como percentual da TEA – Regiões brasileiras – 2012:2014.... | 38 | Tabela 4.6 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Centro-Oeste – 2014..... | 79 |
| Tabela 3.1 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a participação em cursos para iniciar novos negócios – Brasil e regiões – 2014..... | 62 | Tabela 4.7 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a motivação – Brasil – 2014..... | 80 |
| Tabela 3.2 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a participação em cursos para iniciar novos negócios – Brasil e regiões – 2014..... | 62 | Tabela 4.8 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo o gênero – Brasil – 2014..... | 81 |
| Tabela 3.3 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo estado civil – Brasil e Regiões – 2014..... | 65 | Tabela 4.9 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o gênero – Brasil – 2014..... | 82 |
| Tabela 3.4 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo estado civil – Brasil e Regiões – 2014..... | 65 | Tabela 4.10 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária – Brasil – 2014..... | 83 |
| Tabela 3.5 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo a ocupação – Brasil e Regiões – 2014..... | 67 | Tabela 4.11 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária – Brasil – 2014..... | 84 |
| Tabela 3.6 – Percentual dos empreendedores iniciais que exercem outras ocupações – Brasil e Regiões – 2014..... | 66 | Tabela 4.12 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a formalização – Brasil e regiões – 2014..... | 85 |
| Tabela 3.7 – Percentual dos empreendedores estabelecidos que exercem outras ocupações – Brasil e regiões – 2014..... | 67 | Tabela 4.13 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a formalização – Brasil e regiões – 2014..... | 85 |
| Tabela 4.1 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Brasil – 2014..... | 73 | Tabela 4.14 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo o faturamento – Brasil e regiões – 2014..... | 86 |
| Tabela 4.2 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Norte – 2014..... | 75 | Tabela 4.15 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o faturamento – Brasil e regiões – 2014..... | 87 |

| | | | |
|---|-----|--|-----|
| Tabela 4.16 – Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas – Brasil e regiões – 2014 | 88 | Tabela 5.3 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 2 – Brasil – 2012:2014 | 107 |
| Tabela 4.17 – Distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas (potenciais) – Brasil e regiões – 2014..... | 89 | Tabela 5.4 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 3 – Brasil – 2012:2014 | 108 |
| Tabela 4.18 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo aspectos relacionados à inovação – Países selecionados – 2014 | 90 | Tabela 5.5 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos em relação às características sociodemográficas – Brasil – 2012:2014..... | 109 |
| Tabela 4.19 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo aspectos relacionados à inovação – Países selecionados – 2014 | 90 | Tabela 5.6 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos em relação às características sociodemográficas – Brasil – 2012:2014..... | 110 |
| Tabela 4.20 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo aspectos relacionados à inovação – Brasil e regiões – 2014 | 91 | Tabela 6.1 – Percentual de afirmações que expressam a percepção da população adulta sobre o empreendedorismo – Países selecionados – 2014 | 114 |
| Tabela 4.21 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo aspectos relacionados à inovação – Brasil e regiões – 2014 | 91 | Tabela 6.2 – Percentual de afirmações que expressam a percepção da população adulta sobre o empreendedorismo – Brasil e regiões – 2014 | 114 |
| Tabela 4.22 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais motivados pela oportunidade segundo aspectos relacionados à inovação – Brasil e regiões – 2014 | 92 | Tabela 6.3 – Percentual de afirmações que expressam a percepção dos empreendedores iniciais sobre o empreendedorismo – Brasil e regiões – 2014 | 115 |
| Tabela 4.23 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo a geração de empregos – Brasil e regiões – 2014..... | 94 | Tabela 6.4 – Percentual de afirmações que expressam a percepção dos empreendedores estabelecidos sobre o empreendedorismo – Brasil e regiões – 2014..... | 116 |
| Tabela 4.24 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo a expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos – Brasil e regiões – 2014..... | 94 | Tabela 6.5 – Percentual dos sonhos selecionados pela população adulta – Brasil e regiões – 2014 | 116 |
| Tabela 4.25 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo tipo de clientes – Brasil e regiões – 2014 | 95 | Tabela 6.6 – Percentual dos sonhos selecionados pelos empreendedores iniciais – Brasil e regiões – 2014..... | 117 |
| Tabela 4.26 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo o uso da internet para vender produtos ou serviços – Brasil e regiões – 2014 | 96 | Tabela 6.7 – Percentual dos sonhos selecionados pelos empreendedores estabelecidos – Brasil e regiões – 2014 | 117 |
| Tabela 5.1 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 0 – Brasil – 2012:2014 | 104 | Tabela 6.8 – Evolução da distribuição percentual das características sociodemográficas da população adulta segundo os sonhos de ter um próprio negócio ou fazer carreira numa empresa – Brasil – 2012:2014..... | 118 |
| Tabela 5.2 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 1 – Brasil – 2012:2014 | 105 | | |



| | | | |
|---|-----|--|-----|
| Tabela 6.9 – Distribuição percentual do grau de importância atribuída pela população adulta para as questões de sustentabilidade – Brasil – 2014 | 119 | Tabela 9.3 – Percentual de afirmações dos empreendedores sobre os principais obstáculos para abertura e manutenção de novos negócios – Brasil e regiões – 2014 | 150 |
| Tabela 6.10 – Percentual de afirmações dadas pela população adulta sobre as práticas sustentáveis adotadas – Brasil – 2014..... | 121 | Quadro A1.1 – Terminologias e principais medidas do GEM – 2014..... | 161 |
| Tabela 6.11 – Taxa de potenciais empreendedores – Países selecionados – 2014 | 122 | Quadro A1.2 – Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM – 2014 | 164 |
| Tabela 6.12 – Taxa de potenciais empreendedores – Brasil e regiões – 2014 | 122 | Quadro A1.3 – Países participantes do GEM – 2001:2014..... | 164 |
| Tabela 6.13 – Distribuição percentual dos potenciais empreendedores segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2014..... | 123 | Quadro A1.4 – Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta – GEM Brasil – 2014..... | 168 |
| Tabela 7.1 – Percentual dos empreendedores que buscaram algum órgão de apoio – Brasil e Regiões – 2014..... | 127 | Tabela A2.1 – Taxas de empreendedorismo por estágio – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014 | 173 |
| Tabela 7.2 – Distribuição percentual dos empreendedores que buscaram algum órgão de apoio segundo características sociodemográficas – Brasil e Regiões – 2014 | 128 | Tabela A2.2 – Taxas de empreendedorismo inicial segundo motivação – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014 | 174 |
| Tabela 7.3 – Percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos de apoio segundo estágio do empreendimento – Brasil e regiões – 2014 | 129 | Tabela A2.3 – Taxas específicas de empreendedorismo inicial por gênero – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... | 175 |
| Tabela 8.1 – Taxa de investidores – Países selecionados – 2014..... | 133 | Tabela A2.4 – Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido por gênero – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... | 176 |
| Tabela 8.2 – Taxa de investidores – Brasil e regiões – 2014 | 134 | Tabela A2.5 – Taxas específicas de empreendedorismo inicial por faixa etária – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014 | 177 |
| Tabela 8.3 – Valor médio investido (por investidor) – Países selecionados – 2014..... | 134 | Tabela A2.6 – Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido por faixa etária – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014 | 178 |
| Tabela 8.4 – Valor médio investido (por investidor) – Brasil e regiões – 2014..... | 135 | Tabela A2.7 – Taxas específicas de empreendedorismo inicial por nível de escolaridade – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014 | 179 |
| Tabela 8.5 – Distribuição percentual dos investidores segundo o nível de relacionamento com o empreendedor – Brasil e regiões – 2014 | 136 | Tabela A2.8 – Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido por nível de escolaridade – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... | 180 |
| Tabela 9.1 – Percentual dos fatores limitantes e favoráveis citados para abertura e manutenção de novos negócios pelos especialistas – Brasil e países selecionados – 2014 | 143 | | |
| Tabela 9.2 – Percentual dos fatores recomendados para abertura e manutenção de novos negócios pelos especialistas – Brasil e regiões – 2014 | 148 | | |

Tabela A2.9 – Taxas específicas de empreendedorismo inicial por percentil de renda – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 181

Tabela A2.10 – Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido por percentil de renda – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 182

Tabela A2.11 – Taxas de investidores e valor médio investido – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 183

Tabela A2.12 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 184

Tabela A2.13 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 185

Tabela A2.14 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 186

Tabela A2.15 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 187

Tabela A2.16 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo e fase do desenvolvimento econômico – Grupos de países – 2014..... 188

Tabela A2.17 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 189

Tabela A2.18 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 190

Tabela A2.19 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 191

Tabela A2.20 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 192

Tabela A2.21 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014..... 193

Quadro A3.1 – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014..... 197



LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Figura 1.1 – O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM – 2014 | 22 |
| Gráfico 1.1 – Taxa de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo a fase de desenvolvimento econômico – 2014..... | 30 |
| Gráfico 1.2 – Taxa de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo a fase de desenvolvimento econômico – 2014..... | 31 |
| Gráfico 1.3 – Evolução das taxas de empreendedorismo segundo estágio – Brasil – 2002:2014..... | 33 |
| Gráfico 1.4 – Evolução das taxas de empreendedorismo nascente e novo – Brasil – 2002:2014..... | 34 |
| Gráfico 1.5 – Oportunidade como percentual da TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo a fase de desenvolvimento econômico – 2014 | 36 |
| Gráfico 1.6 – Evolução da oportunidade como percentual da TEA – Brasil – 2002:2014 | 37 |
| Gráfico 2.1 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo gênero – Países selecionados – 2014..... | 42 |
| Gráfico 2.2 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo gênero – Países selecionados – 2014 | 42 |
| Gráfico 2.3 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo gênero – Brasil e regiões – 2014 | 43 |
| Gráfico 2.4 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo gênero – Brasil e regiões – 2014..... | 44 |
| Gráfico 2.5 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa etária – Países selecionados – 2014 | 44 |
| Gráfico 2.6 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa etária – Países selecionados – 2014 | 45 |
| Gráfico 2.7 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2014..... | 46 |
| Gráfico 2.8 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2014 | 46 |
| Gráfico 2.9 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa de escolaridade – Países selecionados – 2014..... | 47 |
| Gráfico 2.10 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa de escolaridade – Países selecionados – 2014..... | 48 |
| Gráfico 2.11 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa de escolaridade – Brasil e regiões – 2014..... | 48 |
| Gráfico 2.12 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa de escolaridade – Brasil e regiões – 2014..... | 49 |
| Gráfico 2.13 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo percentil de renda – Países selecionados – 2014..... | 49 |
| Gráfico 2.14 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo percentil de renda – Países selecionados – 2014..... | 50 |
| Gráfico 2.15 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo percentil de renda – Brasil e regiões – 2014..... | 51 |
| Gráfico 2.16 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo percentil de renda – Brasil e regiões – 2014..... | 51 |
| Gráfico 2.17 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa de renda – Brasil e regiões – 2014 | 52 |
| Gráfico 2.18 – Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa de renda – Brasil e regiões – 2014..... | 52 |
| Gráfico 3.1 – Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo gênero – Brasil – 2002:2014 | 55 |
| Gráfico 3.2 – Evolução da distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo gênero – Brasil – 2002:2014 | 56 |

| | | | |
|--|----|--|-----|
| Gráfico 3.3 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo gênero – Brasil e regiões – 2014..... | 57 | Figura 5.1 – Classificação dos empreendedores segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014..... | 100 |
| Gráfico 3.4 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo gênero – Brasil e regiões – 2014..... | 57 | Figura 5.2 – Taxas de empreendedorismo e estimativas do número de empreendedores para cada nível de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014..... | 101 |
| Gráfico 3.5 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2014..... | 58 | Gráfico 5.1 – Distribuição percentual das características inovadoras dos empreendedores iniciais segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014..... | 102 |
| Gráfico 3.6 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2014..... | 59 | Gráfico 5.2 – Distribuição percentual das características inovadoras dos empreendedores estabelecidos segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014..... | 103 |
| Gráfico 3.7 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo faixa de escolaridade – Brasil e regiões – 2014..... | 60 | Gráfico 9.1 – Frequência relativa das notas dos especialistas segundo as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil – 2014..... | 140 |
| Gráfico 3.8 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo faixa de escolaridade – Brasil e regiões – 2014..... | 61 | Gráfico 9.2 – Percentual dos fatores limitantes e favoráveis citados para abertura e manutenção de novos negócios pelos especialistas – Brasil – 2014..... | 146 |
| Gráfico 3.9 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo faixas de renda familiar – Brasil e regiões – 2014..... | 63 | Figura A1.1 – O modelo GEM – 2014..... | 159 |
| Gráfico 3.10 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo faixas de renda familiar – Brasil e regiões – 2014..... | 63 | Figura A1.2 – O processo empreendedor – 2014..... | 160 |
| Gráfico 3.11 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo cor – Brasil e regiões – 2014..... | 64 | | |
| Gráfico 3.12 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo cor – Brasil e regiões – 2014..... | 64 | | |
| Gráfico 4.1 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo o setor da atividade econômica – Países selecionados – 2014..... | 71 | | |
| Gráfico 4.2 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o setor da atividade econômica – Países selecionados – 2014..... | 72 | | |
| Gráfico 4.3 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a alta expectativa de emprego – Países selecionados – 2014..... | 93 | | |
| Gráfico 4.4 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a alta expectativa de emprego – Países selecionados – 2014..... | 93 | | |



AGRADECIMENTOS

O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGVCenn), apresenta, nesta publicação, os resultados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) para o ano de 2014. Esse exaustivo e detalhado trabalho teve a participação de 73 países, dos cinco continentes, o que representa 90% do PIB mundial.

Pela dimensão da pesquisa GEM, e segundo a base histórica desde o ano 2000, no Brasil, podemos afirmar que, olhando a atividade empreendedora de uma nação, verificamos seu vigor para criar prosperidade e abundância, mesmo frente a cenários econômicos desafiadores.

Neste aspecto, o resultado da pesquisa mostrou até recentemente um comportamento de crescimento do mercado interno, aumento da aquisição de bens de consumo, expansão do emprego e maior acesso ao crédito. Estes fatores retratam uma atividade empreendedora mais intensa, com oportunidades nas mais diversas áreas.

Porém, a conjuntura econômica atual tende a impactar negativamente na atividade empreendedora no Brasil, à medida que o risco inerente para empreender deve aumentar, com o desaquecimento da atividade econômica no país. É justamente neste momento que o empreendedor precisa estar confiante. Confiança é a palavra de ordem. Reside no empreendedor a capacidade de transformar o desafio em oportunidade. Está na sua energia a força motriz para dar tração a uma nova sociedade, com melhor distribuição de renda e de riqueza e mais forte geração de empregos. Sim, é o empreendedor e seus negócios que são capazes de provocar um impacto positivo em nossa economia.

Desejamos ao leitor, pesquisador e entusiasta deste tema, que os dados e análises da pesquisa GEM 2014 sirvam de estímulo ao empreendedorismo de maior valor agregado no Brasil. Para finalizar, gostaria de destacar a confiança depositada por nossos parceiros, SEBRAE, FGV/EAESP, TECPAR, UFPR e ISAE.

Sandro Nelson Vieira
Diretor Presidente





PREFÁCIO

Há 15 anos a pesquisa GEM vem sendo realizada no Brasil. Neste ano, em que apresentamos os resultados da pesquisa para 2014, mais de 70 países participaram do estudo, representando mais de 70% da população e 90% do PIB mundial.

Nestes quinze anos de estudo temos monitorado de perto o fenômeno do empreendedorismo no Brasil, e só temos tido motivo de orgulho dos resultados obtidos.

Em 2014, a Taxa Total de Empreendedores (TTE), que representa a soma dos Empreendedores Iniciais (TEA) e Empreendedores Estabelecidos (TEE) chegou ao maior nível da série histórica, atingindo 34,5% da população adulta, entre 18 e 64 anos. Isso significa que, em cada 3 brasileiros adultos, mais de 1 já possui um negócio ou fez alguma ação, nos últimos 12 meses, com o propósito de ter o próprio negócio no futuro.

Esse desempenho resulta da combinação de dois fatores. Por um lado, a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) encontra-se entre os maiores níveis já verificados no período, só ficando abaixo do registrado no ano anterior. Isso evidencia que o ambiente para empreender no país melhorou na última década e meia. Por outro lado, a Taxa de Empreendedores Estabelecidos, negócios com mais de 3,5 anos, atingiu o recorde histórico. Isso evidencia uma melhora na taxa de sobrevivência dos negócios mais antigos, até 2014.

No grupo dos Empreendedores Iniciais, os que têm até 3,5 anos de atividade, também considerado o grupo de entrada no empreendedorismo 51% são mulheres e 53% têm até 34 anos. Isso mostra que a opção de empreender é uma forte alternativa de ocupação, principalmente, para as mulheres e os mais jovens. A escolaridade também vem aumentando a cada ano, acompanhando uma tendência mais ampla da economia brasileira. No grupo dos Empreendedores Iniciais, quase 50% tem segundo grau completo ou mais, o maior patamar da série histórica. Com base nisso, é possível reforçar a máxima de que o empreendedorismo é um dos fenômenos mais importantes para o desenvolvimento de um país, devendo ainda, por muitas décadas desempenhar relevante papel no desenvolvimento de nossa sociedade. E a missão do Sebrae é continuar fomentando o empreendedorismo sustentável no País, com soluções cada vez mais segmentadas para cada tipo de público e voltadas para melhorar a produtividade e a competitividade dos pequenos negócios no País.

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho
Presidente do Sebrae



INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade – IBQP, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e apoio técnico do FGV Cenn – Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas, apresenta os resultados do *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM para o ano de 2014. A pesquisa GEM iniciou-se em 1999, fruto de uma parceria entre a Babson College e a London Business School e, atualmente, é a mais abrangente pesquisa anual sobre atividade empreendedora no mundo, que explora o papel do empreendedorismo no desenvolvimento social e econômico por meio da análise detalhada das características dos países participantes.

Em 2014 participaram da pesquisa GEM 73 países dos cinco continentes, que representam 72,4% da população e 90% do PIB mundial. Em cada país, times nacionais analisam os dados coletados de amostras estatisticamente representativas da população, com o objetivo de identificar taxas e perfil do empreendedorismo, as motivações e aspirações dos empreendedores e as atitudes da população em relação à atividade empreendedora. Os dados coletados em nível nacional são analisados por uma equipe mundial com o objetivo de garantir a qualidade e harmonização das informações e facilitar a comparação entre países.

A pesquisa GEM possui importantes diferenciais em relação a outros estudos sobre empreendedorismo. O levantamento de dados por meio de fontes primárias com foco no indivíduo e não em empresas permite identificar como as pessoas participam do processo empreendedor em todas as suas fases. Além disso, ao contrário de pesquisas que utilizam informações a partir do registro formal de empresas, a pesquisa GEM utiliza um conceito amplo de empreendedor,

que permite obter informações a respeito do empreendedorismo formal e informal, além das atividades relacionadas à criação de novos negócios. A capacidade dos indivíduos de agir de forma empreendedora, ou seja, de detectar oportunidades e transformá-las em um empreendimento é o principal objetivo da pesquisa. Neste sentido e de acordo com a metodologia utilizada pelo GEM, empreendedorismo refere-se a:

“... qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de novos negócios ou criação de novas empresas, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, ou a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas, ou um negócio estabelecido”¹

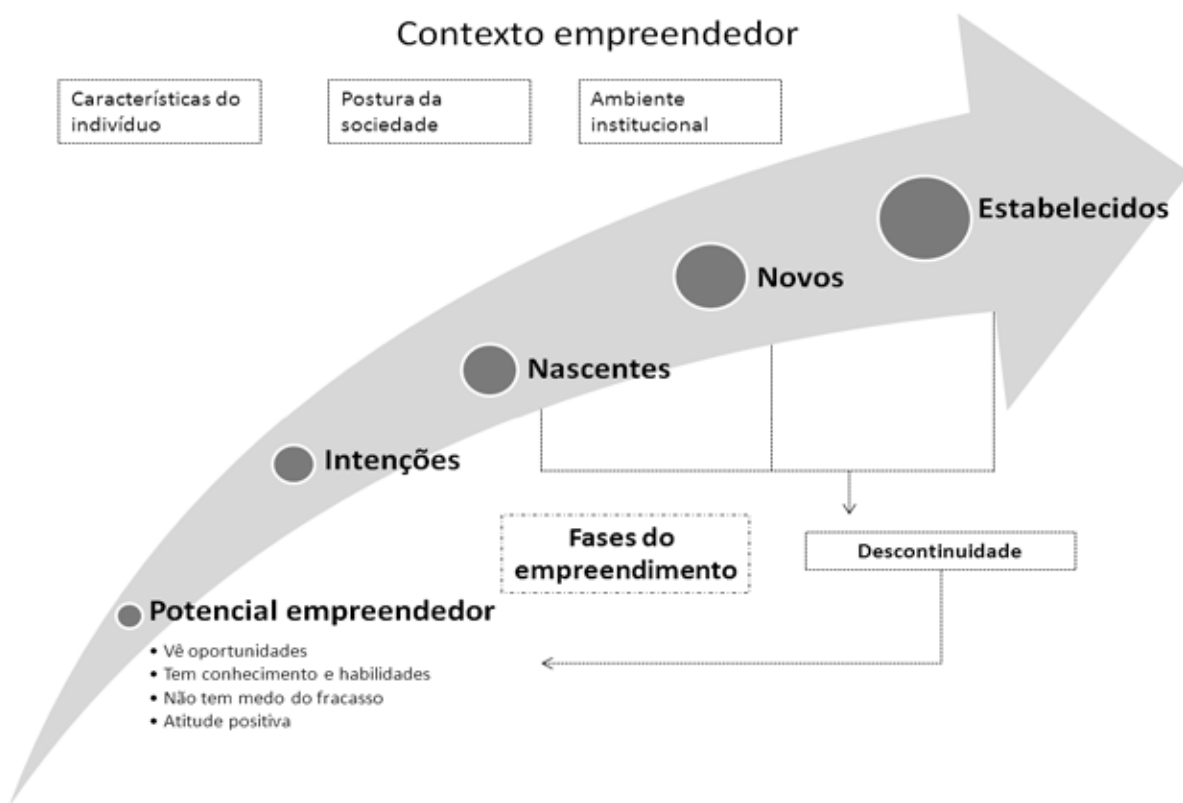
O Brasil participa do GEM desde o ano 2000 e o material gerado nesses anos de pesquisa tem sido aperfeiçoado constantemente com a introdução de novos temas, novas variáveis, novos indicadores, maior participação de especialistas, entre outros. O GEM analisa o empreendedorismo segundo etapas do processo empreendedor, que começa com a intenção dos indivíduos em iniciar um negócio e caracteriza o potencial empreendedor, e prossegue até a criação do empreendimento, passando pelas fases iniciais de desenvolvimento até o empreendimento ser considerado como estabelecido (Figura I.1). O objetivo do processo empreendedor é a criação de valor conforme conceituado pela Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OECD), cuja abrangência inclui desde empreendimentos líderes em inovação até empreendimentos que embora tradicionais também geram empregos locais.

¹ (Reynolds et al., 1999, p. 3)

A pesquisa GEM utiliza medidas estatísticas que possibilitam conclusões sobre a intensidade da atividade empreendedora em cada país, assim como as características dos empreendedores e dos empreendimentos, com o intuito de informar gestores públicos que visam promover desenvolvimento econômico e geração de empregos por meio do empreendedorismo.

- são caracterizados pela predominância de atividades com forte dependência dos fatores trabalho e recursos naturais;
- Países impulsionados pela eficiência – são caracterizados pelo avanço da industrialização e ganhos em escala, com predominância de organizações intensivas em capital;

Figura I.1– O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM 2014



Para que seja possível a comparação entre os países e conforme é possível identificar no Quadro I.1, a pesquisa GEM utiliza a classificação derivada do *Global Competitiveness Report* (GCR), desenvolvida pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), que classifica os países em três categorias, correspondentes a três fases de desenvolvimento econômico com base no PIB, renda per capita e quota de exportação representado por bens primários:

- Países impulsionados por fatores

- Países impulsionados pela inovação – são caracterizados por empreendimentos intensivos em conhecimento e pela expansão e modernização do setor de serviços.

O Brasil é classificado no grupo de países impulsionados pela eficiência e, com o objetivo de permitir a comparação dos dados com outros países participantes do GEM, a equipe nacional selecionou para as análises



QUADRO I.1 – Classificação dos países participantes segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países impulsionados por fatores (10) | Países impulsionados pela eficiência (31) | Países impulsionados pela inovação (29) |
|---------------------------------------|---|---|
| Angola | África do Sul | Alemanha |
| Bolívia | Argentina | Austrália |
| Botswana | Barbados | Áustria |
| Burkina Faso | Belize | Bélgica |
| Camarões | Bósnia e Herzegovina | Canadá |
| Filipinas | Brasil | Catar |
| Índia | Cazaquistão | Cingapura |
| Irã | Chile | Dinamarca |
| Uganda | China | Eslováquia |
| Vietnã | Colômbia | Eslovenia |
| | Costa Rica | Espanha |
| | Croácia | Estados Unidos |
| | El Salvador | Estônia |
| | Equador | Finlândia |
| | Geórgia | França |
| | Guatemala | Grécia |
| | Hungria | Holanda |
| | Indonésia | Irlanda |
| | Jamaica | Itália |
| | Kosovo | Japão |
| | Lituânia | Luxemburgo |
| | Malásia | Noruega |
| | México | Portugal |
| | Panamá | Puerto Rico |
| | Peru | Reino Unido |
| | Polônia | Suécia |
| | Romênia | Suíça |
| | Rússia | Taiwan |
| | Suriname | Trinidad & Tobago |
| | Tailândia | |
| | Uruguai | |

Fonte: GEM 2014

¹ Essa classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (*Global Competitiveness Report*) - Publicação do Fórum Econômico Mundial que identifica três fases do desenvolvimento econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

cinco países representativos dos três grupos das diferentes fases de desenvolvimento econômico. Do grupo de países impulsionados pela inovação, foram selecionados Estados Unidos e Alemanha; do grupo impulsionado pela eficiência e ao qual pertence o Brasil, o México e a China e do grupo impulsionado por fatores, a Índia. A seleção dos países utilizados para comparação levou em consideração a relevância mundial, a existência de diferenças culturais, mas principalmente os seguintes critérios:

- População acima de 80 milhões de habitantes;

- Países classificados nos diferentes estágios de desenvolvimento econômico;
- PIB com ordem de grandeza similar ou superior ao do Brasil;
- Países localizados em continentes diferentes; e
- Países com TEAs (empreendedorismo inicial) similares.

No Brasil, a pesquisa com a população adulta consistiu em um levantamento domiciliar conduzido junto a uma amostra de

indivíduos de 18 a 64 anos. Em 2014 foram entrevistados 10.000 indivíduos, residentes nas cinco grandes regiões do país (2.000 entrevistados em cada uma), a respeito de suas atitudes, atividades empreendedoras e aspirações individuais. Os resultados possuem 95% de confiança, com margem de erro de 1,1% para o país e 2,2% para as regiões. Para a segunda parte do estudo, que visa compreender as condições para se empreender no Brasil, foram obtidos dados qualitativos por meio de entrevistas com 108 especialistas de diversos segmentos da sociedade brasileira, cujas atividades se relacionam de alguma forma à atividade empreendedora do país.

A Tabela I.1 apresenta as características da amostra utilizada na pesquisa GEM segundo características sociodemográficas e encontra-se em consonância com os dados contidos no Censo Demográfico 2010 (IBGE), o último realizado no país. A maioria feminina é identificada em praticamente todas as regiões do Brasil e coloca a mulher em destaque nos contextos social e econômico do país. A distribuição da amostra segundo faixas etárias permite identificar uniformidade nas regiões brasileiras, com concentração da população nas faixas etárias de 25 a 34 anos e 35 a 44 anos, que juntas representam 48,9% da população brasileira.

Destaca-se na amostra o baixo nível de escolaridade da população, onde aproximadamente 32,7% dos adultos sequer terminaram o segundo grau e 56,2% não possuem curso superior. O nível de renda da população concentra-se nas faixas inferiores de renda, especificamente 65,1% na faixa até 3 salários mínimos e 27,1% na faixa de 3 a 6 salários mínimos. Essas variáveis, escolaridade e renda estão positivamente relacionadas. A região Sul exemplifica essa relação, à medida que possui maiores percentuais de indivíduos nos níveis superiores de escolaridade e também nas faixas superiores de renda, o que permi-

te identificar diferenças regionais históricas quanto ao desenvolvimento das regiões brasileiras.

Formado por uma maioria de indivíduos casados (44,4%) ou que vivem em união estável (13,1%), a população brasileira possui praticamente um terço de indivíduos solteiros (33,5%), além de uma população predominantemente branca (52,4%), com alto percentual de pessoas que se auto declaram pardas (37,4%).

Houve nos últimos anos uma mudança significativa no cenário econômico no Brasil. Os níveis de crescimento da economia brasileira, verificados no meio dos anos 2000, perderam seu ímpeto a partir de 2009 e tem crescido a taxas módicas desde então, em decorrência, entre outros fatores, da crise dos mercados internacionais. Houve no período de prosperidade, a expansão do emprego e maior acesso ao crédito, além de políticas de distribuição de renda que tiveram um impacto positivo na economia. O crescimento do mercado interno e do acesso da população aos bens de consumo estimularam a atividade empreendedora que foi acompanhada pela existência de oportunidades nas mais diversas áreas. Ocorre que o cenário econômico atual é menos propício ao empreendedorismo, à medida que o risco inerente à atividade empreendedora tende a aumentar com o desaquecimento da atividade econômica no país. O GEM 2014 traz em suas análises o reflexo deste novo cenário econômico para a atividade empreendedora no país e permite identificar os efeitos deste contexto para as variáveis em análise.

Além desta introdução, a pesquisa GEM 2014 está estruturada em 9 capítulos. O capítulo 1 apresenta a atividade empreendedora no Brasil e no mundo em 2014, por meio da análise das taxas de empreendedores iniciais (TEA) e empreendedores estabelecidos (TEE). O capítulo 2 apresenta as taxas espe-

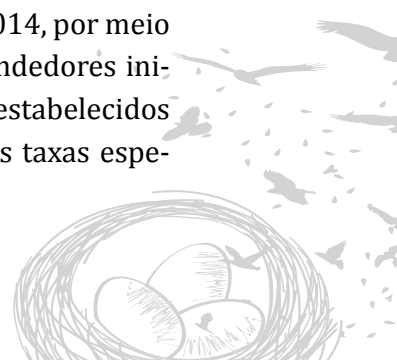


Tabela I.1 – Distribuição da amostra segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2014

| Características Sociodemográficas | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Gênero | | | | | | |
| Masculino | 49,4 | 50,7 | 48,9 | 49,4 | 49,7 | 49,5 |
| Feminino | 50,6 | 49,3 | 51,1 | 50,6 | 50,3 | 50,5 |
| Faixa etária | | | | | | |
| 18-24 anos | 19,6 | 24,1 | 21,0 | 18,2 | 18,7 | 20,2 |
| 25-34 anos | 26,6 | 29,1 | 28,6 | 25,4 | 25,0 | 27,2 |
| 35-44 anos | 22,3 | 21,9 | 22,2 | 22,7 | 21,5 | 23,1 |
| 45-54 anos | 18,4 | 15,3 | 17,0 | 19,4 | 20,1 | 18,0 |
| 55-64 anos | 13,0 | 9,5 | 11,3 | 14,4 | 14,7 | 11,6 |
| Nível de escolaridade¹ | | | | | | |
| Faixa 1 | 32,7 | 31,9 | 29,0 | 34,1 | 33,9 | 36,9 |
| Faixa 2 | 56,2 | 59,5 | 60,9 | 55,0 | 51,7 | 50,9 |
| Faixa 3 | 10,8 | 8,3 | 9,9 | 10,6 | 14,0 | 12,1 |
| Faixa 4 | 0,3 | 0,3 | 0,1 | 0,3 | 0,4 | 0,1 |
| Faixa de renda | | | | | | |
| Até 3 salários mínimos | 65,1 | 74,3 | 64,7 | 65,0 | 57,3 | 72,4 |
| Mais 3 até 6 salários mínimos | 27,1 | 20,0 | 26,9 | 28,3 | 31,0 | 20,5 |
| Mais 6 até 9 salários mínimos | 3,7 | 3,1 | 4,1 | 3,0 | 6,1 | 2,6 |
| Mais de 9 salários mínimos | 4,1 | 2,6 | 4,3 | 3,7 | 5,6 | 4,5 |
| Estado Civil | | | | | | |
| Casado | 44,4 | 34,0 | 43,2 | 48,2 | 43,5 | 40,2 |
| União Estável | 13,1 | 25,9 | 10,5 | 10,3 | 14,0 | 23,3 |
| Divorciado | 5,2 | 3,0 | 3,6 | 6,2 | 7,0 | 3,4 |
| Solteiro | 33,5 | 35,0 | 38,2 | 31,5 | 32,1 | 29,5 |
| Viúvo | 3,1 | 1,7 | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 2,7 |
| Não informou | 0,6 | 0,5 | 1,1 | 0,5 | 0,1 | 0,9 |
| Cor | | | | | | |
| Branca | 52,4 | 27,5 | 34,2 | 58,3 | 88,2 | 39,8 |
| Preta | 9,0 | 5,4 | 13,2 | 9,7 | 4,2 | 2,8 |
| Parda | 37,4 | 64,6 | 50,3 | 31,1 | 7,5 | 57,1 |
| Outras | 1,3 | 2,5 | 2,3 | 1,0 | 0,1 | 0,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado completo.

cíficas de empreendedorismo segundo variáveis sociodemográficas para o Brasil e suas cinco regiões.

O capítulo 3 analisa o perfil sociodemográfico dos empreendedores brasileiros entrevistados no GEM 2014 e permite identificar as características dos empreendedores no país. Por sua vez, o capítulo 4 discute as características dos empreendimentos. E, no capítulo 5, os empreendimentos são classificados segundo níveis de qualificação, com base em aspectos relacionados à inovação. O capítulo

6 trata da mentalidade empreendedora da população em relação ao empreendedorismo e trata dos potenciais empreendedores. O capítulo 7 analisa a busca dos empreendedores por órgãos de apoio no Brasil, o capítulo 8 os investidores informais e por fim, o capítulo 9 trata das condições para empreendedor no Brasil, utilizando dados da pesquisa com especialistas e da pesquisa com população adulta.



01

ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO MUNDO E NO BRASIL EM 2014





ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO MUNDO E NO BRASIL EM 2014

O empreendedorismo tem se consolidado no Brasil e no mundo como importante fator de desenvolvimento social e econômico, associado principalmente à geração de emprego e renda. Este capítulo analisa as taxas de empreendedorismo no mundo, no Brasil e nas diferentes regiões do país.

As taxas de empreendedorismo representam o nível da atividade empreendedora da população de 18 a 64 anos dos países, classificando os empreendedores de acordo com os estágios do processo empreendedor. A análise das taxas de empreendedorismo inicial (TEA) e estabelecido (TEE) permitem a compreensão sobre a intensidade da atividade empreendedora dos indivíduos adultos, em geral, nos respectivos países, proporcionando importantes subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de apoio ao empreendedor.

Em recente estudo publicado em parceria entre o GEM e o Fórum Econômico Mundial (2015), constatou-se que o desenvolvimento de políticas públicas deve levar em consideração aspectos idiossincráticos dos países e não há regra geral eficaz. Essas iniciativas devem ser baseadas em evidências estatísticas e considerar três fatores na elaboração das propostas:

- O estágio de desenvolvimento da economia do país;
- O resultado específico que se pretende alcançar; e
- Os recursos disponíveis para alcançar resultados específicos.

Para a análise das taxas de empreendedorismo, a metodologia da pesquisa GEM classifica os empreendedores de acordo com os estágios do processo empreendedor, que

estabelece os empreendedores como sendo iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos. Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, *pró-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Os empreendedores novos, por sua vez, administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou *pró-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Esses dois tipos de empreendedores são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial. Empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio estabelecido, que pagou salários, *pró-labores* ou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

O Gráfico 1.1 apresenta as taxas de empreendedores iniciais ou em estágio inicial (TEA), segundo a fase de desenvolvimento do país. O Brasil está no décimo lugar no ranking dos 31 países de economias impulsionadas pela eficiência, com uma TEA de 17,2%. Isso significa que, em 2014, de cada 100 brasileiros, 17 estão envolvidos com uma atividade empreendedora há menos de 42 meses. Com base nos dados mais recentes das projeções da população brasileira pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE, 2014), considerando-se os indivíduos com idade de 18 a 64 anos, estima-se a existência de cerca de 22,8 milhões de empreendedores iniciais no país em 2014.

Em recente estudo promovido pelo GEM em parceria com o Fórum Econômico Mundial (2015) constatou-se a existência de correlação negativa entre o estágio de desenvolvimento da economia e as taxas de

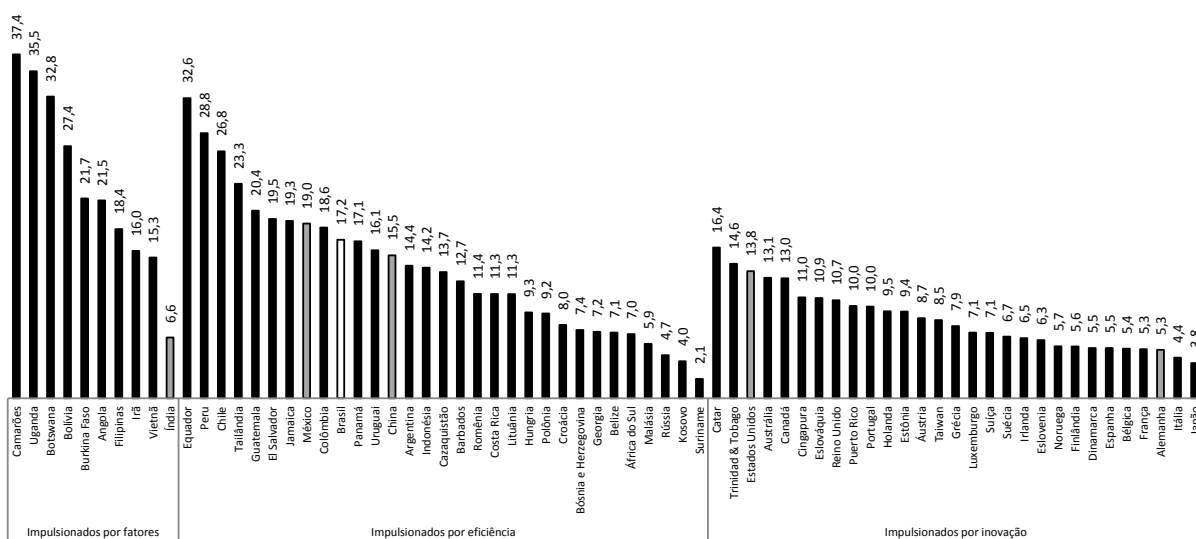
empreendedorismo inicial (TEA) nos países participantes da pesquisa GEM. O Gráfico 1.1 evidencia claramente essa tendência tendo em vista que, na média, quanto maior a competitividade da economia, menores as taxas de empreendedorismo inicial (TEA). Há várias hipóteses para a explicação do fenômeno, entre elas a de que em economias mais competitivas há um número maior de oportunidades de empregos atraentes do que em economias menos competitivas, o que eleva os custos de oportunidade dos indivíduos que desejam iniciar um negócio. Outra hipótese sugere que a competitividade do mercado determina o nível de habilidade e de recursos necessários para se iniciar um negócio, o que eleva a barreira de entrada para novos empreendedores em economias altamente competitivas.

A hipótese que explica a existência de TEAs similares entre países com níveis de competitividade diferentes, a exemplo de países europeus e latino-americanos que pertencem ao grupo de países impulsionados

pela eficiência, mas que possuem TEAs diferentes, sugere que fatores culturais relativos a uma maior aversão ao risco podem desempenhar papel relevante na redução da motivação para se iniciar um negócio. Exceções como os Estados Unidos e o Canadá, que possuem economias competitivas e altas taxas de TEA também são exemplos desses fatores culturais, onde o “sonho americano” possui papel relevante no interesse dos indivíduos em empreender. Programas de televisão como o *SharkTank* nos Estados Unidos e *Dragon’s Den* no Canadá são exemplos de inserção de conteúdo empreendedor na mídia que estimulam a atividade empreendedora nesses países.

A análise dos países selecionados para comparação também corrobora as hipóteses levantadas. Isso porque a Alemanha (5,3%), impulsionada por inovação, possui TEA bem abaixo do que o Brasil (17,2%), México (19%) e China (15,5%), pertencentes ao grupo de países impulsionados pela eficiência. A TEA dos Estados Unidos (13,8%) e a da Índia

Gráfico 1.1 – Taxa de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo a fase de desenvolvimento econômico¹ – 2014



Fonte: GEM 2014

¹ Essa classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela relativa aos bens primários.



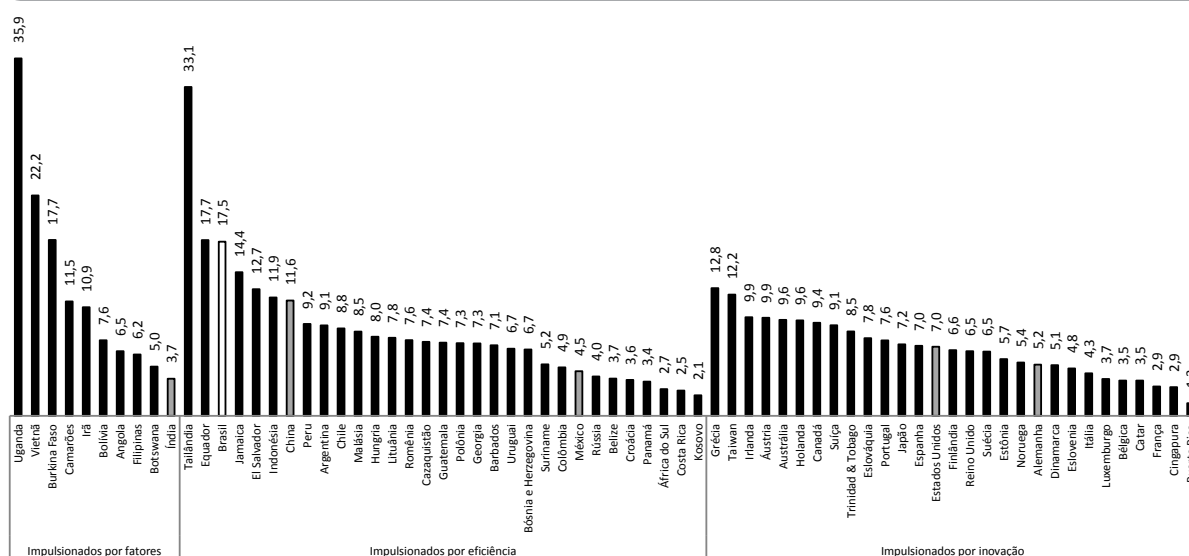
(6,6%) podem ser explicadas pelo contexto cultural dos países, à medida que nos Estados Unidos há uma cultura favorável ao empreendedorismo, enquanto que na Índia o ambiente cultural não é tão favorável.

A taxa de empreendedores estabelecidos (TEE) é apresentada no Gráfico 1.2 e traz o Brasil na terceira colocação entre os 31 países de economias impulsionadas pela eficiência. Com uma TEE de 17,5%, o Brasil fica atrás somente do Equador (17,7%) e Tailândia (33,1%). Considerando-se os dados mais recentes das projeções da população brasileira pela PNAD (IBGE, 2014), considerando-se os indivíduos com idade de 18 a 64 anos, estima-se a existência de 22,9 milhões de empreendedores estabelecidos no país em 2014.

A análise dos dados permite concluir que, na média, as economias mais competitivas e com maior PIB per capita apresentam menores níveis de atividade empreendedora em estágio estabelecido, a exemplo da Alemanha (5,1%) e dos Estados Unidos (6,9%), enquanto que nos países com economias menos competitivas o nível de atividade empreendedora estabelecida é maior, como no caso do Brasil (17,5%) e China (11,6%). A exceção fica por conta da Índia (3,7%) e México (4,5%), onde as taxas de empreendedores estabelecidos apresentam níveis mais baixos. No caso da Índia há o elemento cultural que interfere negativamente nas taxas de empreendedorismo. O México, por sua vez, apresenta uma TEA alta, mas uma TEE baixa, o que pode ser atribuído à carência de um ambiente institucional de apoio à atividade empreendedora que auxilie os novos negócios a alcançar o status de estabelecido, o que ocorre somente após 42 meses ou 3,5 anos.

De maneira geral, altas taxas de empreendedorismo, sejam elas iniciais ou estabelecidas, estão associadas a uma menor competitividade da economia e a países que possuem menor PIB per capita, pois a falta de boas oportunidades de trabalho levam os indivíduos a considerar o empreendedorismo como alternativa de carreira e há menores barreiras de entrada para novos empreendedores. Geograficamente, os países da África, do Caribe e da América Latina apresentam

Gráfico 1.2 – Taxa de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo a fase de desenvolvimento econômico¹ – 2014



Fonte: GEM 2014

¹ Essa classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela relativa aos bens primários.

níveis de atividade empreendedora mais elevados, enquanto que nos países Europeus os níveis de atividade tendem a ser menores.

No Brasil, ao longo dos últimos 13 anos de participação no GEM, tem sido verificado um aumento consistente na taxa total de empreendedores, que passou de 20,9% no primeiro ano da pesquisa para 34,5% em 2014 (Gráfico 1.3). Isso decorre tanto do aumento da TEE, que passou de 7,8% em 2002 para 17,5% em 2014, quanto da TEA, que aumentou de 13,5% em 2002 para 17,2% em 2014. Importante notar que a TEE contribuiu de forma mais significativa que a TEA para o aumento da taxa total de empreendedores no período, indicando, em geral, boas condições de sobrevivência do empreendedorismo inicial no decorrer do período.

O que se observou ao longo dos anos foi a consolidação do empreendedorismo como alternativa ao emprego formal, bem como sua crescente importância para a manutenção do nível de atividade econômica no Brasil. O crescimento mais significativo da TEE está associado à transição dos empreendedores iniciais para empreendedores estabelecidos, que por sua vez pode ser explicada pela queda da taxa de mortalidade das empresas brasileiras no período. O padrão de crescimento da TEA ao longo desses anos está associado ao crescimento generalizado do PIB e da atividade econômica no país, o que favorece a abertura de novos negócios em virtude da existência de oportunidades. Por sua vez, as altas taxas de crescimento da atividade econômica observadas no período decorrem principalmente da expansão do mercado interno, mas também das políticas de distribuição de renda, entre outros. Nos últimos cinco anos, mesmo a partir da crise econômica de 2009 e do desempenho pouco expressivo da economia brasileira desde 2011, a TEA tem se mantido em patamar

anual médio de aproximadamente 16%, com leve tendência de alta, o que indica o vigor do empreendedorismo no país.

De maneira geral, como será visto nos capítulos 4 e 5, o empreendedorismo no Brasil compreende negócios que são em sua maioria simples e que têm como objetivo principal a geração de renda para o próprio empreendedor em substituição ou complementação ao trabalho assalariado. Além disso, como sugere o estudo do GEM em parceria com o WEF (2015), esses negócios são pouco inovadores e seus empreendedores não pretendem contratar muitos funcionários nos próximos anos. Desta forma, o impacto gerado por esses empreendedores é limitado tanto com relação ao número de empregos gerados quanto ao desenvolvimento de novos produtos e serviços. Esses empreendimentos dificilmente serão o novo *Google* ou o novo *Dropbox*, pois oferecerão produtos e serviços já conhecidos, terão abrangência regional e empregarão menos de cinco funcionários. Por outro lado não se pode perder de vista que se trata de 45 milhões de brasileiros envolvidos com a atividade empreendedora e que o impacto positivo para o contexto socioeconômico do país é relevante, principalmente quando se trata do número de ocupações geradas.

A existência de empreendedores estabelecidos é um dos pilares econômicos de qualquer país. Há durante a transição dos empreendedores iniciais para estabelecidos, casualidades que culminam em descontinuidade das empresas, o que, sob condições relativas a um ambiente favorável para se empreender, é esperado e saudável, pois negócios ineficientes são eliminados durante o processo. A existência de uma TEA em nível superior à TEE é, portanto, importante indicador da saúde econômica de um país, em função da esperada taxa de descontinuidade. Mas o que se observa no

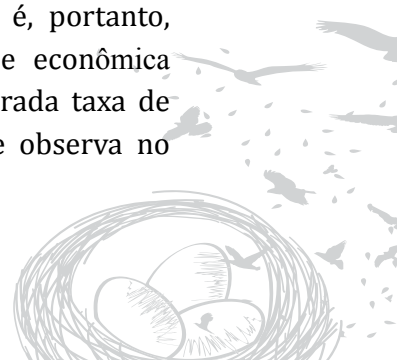
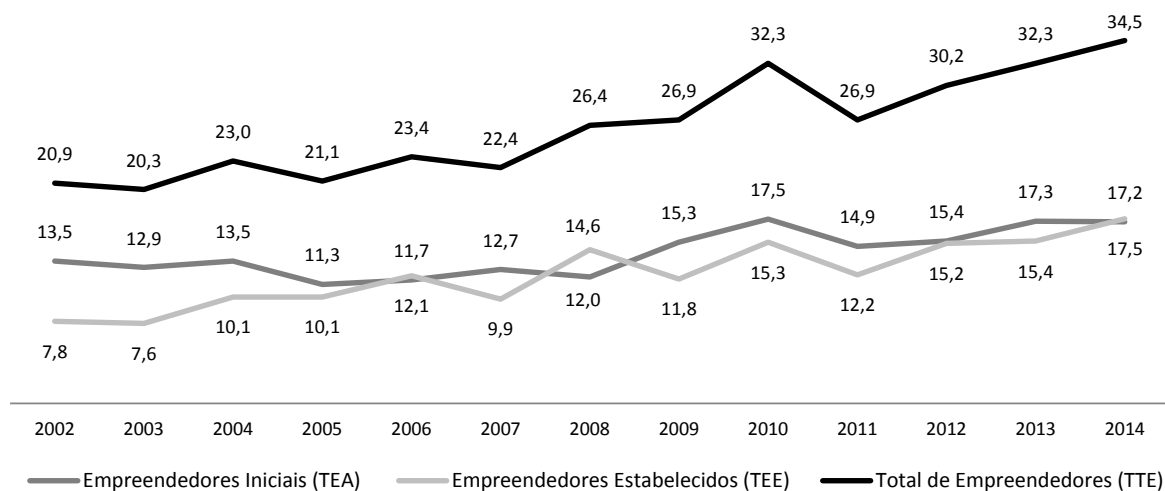


Gráfico 1.3 – Evolução das taxas de empreendedorismo segundo estágio – Brasil – 2002:2014



Fonte: GEM Brasil 2014

Brasil por meio do Gráfico 1.3 é exatamente a existência de um equilíbrio entre a TEA (17,2%) e a TEE (17,5%), o que pode levar a um desaquecimento da atividade empreendedora no médio prazo.

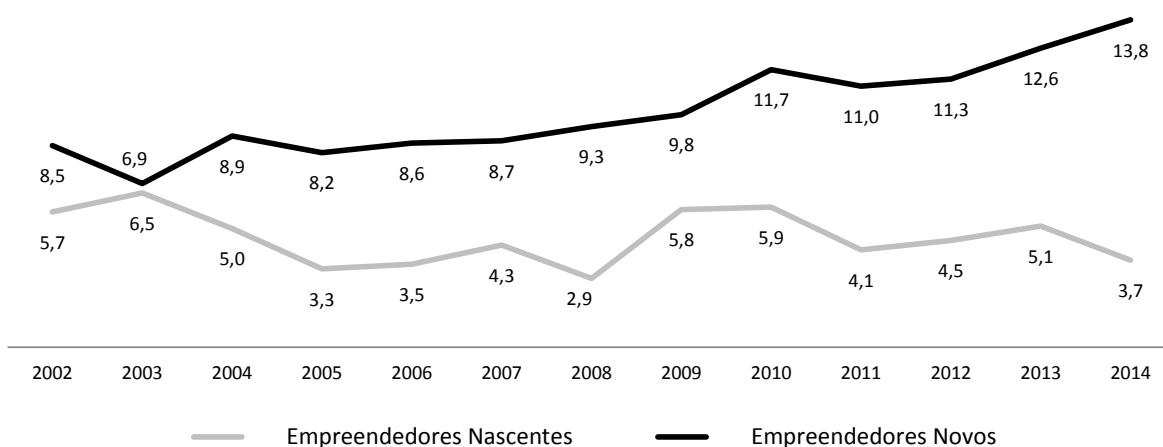
O Gráfico 1.4 apresenta a evolução histórica das taxas de empreendedores iniciais nascentes e novos no Brasil. Nos últimos anos observou-se uma tendência de queda das taxas de empreendedores nascentes que, de 5,7% em 2002 alcançou 3,7% em 2014, bem como de aumento das taxas de empreendedores novos, que passou de 8,5% em 2002 para 13,8% em 2014. Os dados mostram uma tendência de redução da atividade empreendedora nascente, mas ainda há incremento e fortalecimento da atividade empreendedora nova, ou seja, aqueles negócios que já pagaram salários, *pró-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses e menos de 42 meses. A evolução das taxas de empreendedores nascentes e novos requer acompanhamento nas pesquisas dos próximos anos, com o objetivo de identificar se houve aumento da TEA para que alcance patamar superior à TEE, sob o

risco de haver desaquecimento da atividade empreendedora no médio prazo em função da ausência de empreendedores iniciais que alcancem o estágio de empreendedor estabelecido.

Observa-se, ainda que em função da definição dos empreendedores nascentes e novos, há no caso dos empreendedores nascentes, maior sensibilidade em relação à atividade econômica do país. Isso porque como se refere aos empreendedores que remuneraram proprietários e funcionários por até três meses, a redução da atividade econômica observada em 2013 é refletida na respectiva taxa, que passou de 5,1% em 2013 para 3,7% em 2014. Por sua vez, o conceito de empreendedor novo se refere às atividades que vão dos três meses até 42 meses, período consideravelmente maior e, portanto, é esperado que a transição de nascentes para novos ocorra de maneira mais célere do que de novos para estabelecidos, o que justifica o crescimento da taxa de empreendedores novos, mesmo com a redução da taxa de empreendedores nascentes.

A Tabela 1.1 apresenta a evolução das

Gráfico 1.4 – Evolução das taxas de empreendedorismo nascente e novo – Brasil – 2002:2014



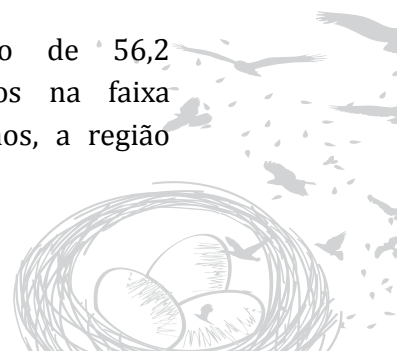
Fonte: GEM Brasil 2014

taxas de empreendedores iniciais, nascentes e novos, nas regiões do Brasil nos últimos três anos. Em geral, é possível identificar maior TTE na região Nordeste (36,4%) do país, onde de fato tem se observado maior crescimento da economia nos últimos anos. Quanto à TEA, observa-se que a região Norte (18,7%) tem contribuído de forma mais significativa para a taxa de empreendedores iniciais no país, seguida pela região Sudeste (17,9%) e Sul (17,1%). A região Centro-Oeste (15,6%), por sua vez, apresenta a menor TEA de todas. O maior nível de atividade relativa aos empreendedores estabelecidos ocorre também no Nordeste (20,3%), seguido desta vez pela região Sul (18,5%) e região Centro-Oeste (17,5%). No caso da TEE, as regiões Norte (14,1%) e Sudeste (16,1%) apresentam os menores níveis de atividade entre empreendedores estabelecidos do país.

Com base nas estimativas da população brasileira pela PNAD (IBGE/2014), é possível estimar o número de empreendedores iniciais, estabelecidos e total em cada região, variável de suma importância para a formulação de políticas de apoio à atividade.

Assim, tendo como referência as taxas apresentadas na Tabela 1.1 e considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos de cada uma das grandes regiões brasileiras, as estimativas do número de seus empreendedores são as seguintes:

- Com 10,4 milhões de indivíduos nessa faixa etária, a Região Norte apresenta 3,4 milhões de empreendedores: (i) 537 mil empreendedores nascentes; (ii) 1,4 milhões de empreendedores novos; e (iii) 1,5 milhões de empreendedores estabelecidos.
- A Região Nordeste conta com 12,6 milhões de empreendedores em uma população equivalente a 34,9 milhões: (i) 1,2 milhões de empreendedores nascentes; (ii) 4,6 milhões de empreendedores novos; e (iii) 7,1 milhões de empreendedores estabelecidos.
- Com uma população de 56,2 milhões de indivíduos na faixa etária de 18 a 64 anos, a região



Sudeste contempla 19 milhões de empreendedores: (i) 2,3 milhões de empreendedores nascentes; (ii) 7,9 milhões de empreendedores novos; e (iii) 9 milhões de empreendedores estabelecidos.

- Na Região Sul, dentre uma população de 18 a 64 anos equivalente a 19,1 milhões de indivíduos, estima-se que o número de empreendedores é de 6,7 milhões: (i) 614 mil empreendedores nascentes, (ii) 2,7

milhões de empreendedores novos e, (iii) 3,5 milhões de empreendedores estabelecidos.

- Na Região Centro-Oeste é possível identificar em uma população de 18 a 64 anos de 10 milhões de indivíduos, 3,3 milhões empreendedores: (i) 156 mil empreendedores nascentes; (ii) 1,4 milhões de empreendedores novos; e (iii) 1,7 milhões de empreendedores estabelecidos.

Tabela 1.1 – Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio – Regiões brasileiras – 2012:2014

| Região | Estágio | Evolução | | |
|--------------|------------------------------|----------|------|------|
| | | 2012 | 2013 | 2014 |
| Norte | Empreendedores Iniciais | 17,6 | 17,3 | 18,7 |
| | Empreendedores Nascentes | 5,3 | 7,1 | 5,2 |
| | Empreendedores Novos | 12,5 | 10,8 | 13,6 |
| | Empreendedores Estabelecidos | 16,9 | 12,1 | 14,1 |
| | Taxa total de empreendedores | 34,2 | 28,9 | 32,6 |
| Nordeste | Empreendedores Iniciais | 16,9 | 14,9 | 16,2 |
| | Empreendedores Nascentes | 4,9 | 4,8 | 3,4 |
| | Empreendedores Novos | 12,4 | 10,5 | 13,1 |
| | Empreendedores Estabelecidos | 13,4 | 14,4 | 20,3 |
| | Taxa total de empreendedores | 30,0 | 28,7 | 36,4 |
| Sudeste | Empreendedores Iniciais | 14,2 | 20,2 | 17,9 |
| | Empreendedores Nascentes | 4,6 | 6,1 | 4,1 |
| | Empreendedores Novos | 10,0 | 14,7 | 14,0 |
| | Empreendedores Estabelecidos | 15,5 | 16,0 | 16,1 |
| | Taxa total de empreendedores | 29,1 | 35,7 | 33,6 |
| Sul | Empreendedores Iniciais | 15,3 | 13,6 | 17,1 |
| | Empreendedores Nascentes | 3,5 | 3,2 | 3,2 |
| | Empreendedores Novos | 12,0 | 10,5 | 14,2 |
| | Empreendedores Estabelecidos | 16,6 | 15,1 | 18,5 |
| | Taxa total de empreendedores | 31,3 | 28,6 | 35,1 |
| Centro-Oeste | Empreendedores Iniciais | 16,3 | 16,5 | 15,6 |
| | Empreendedores Nascentes | 3,8 | 2,5 | 1,6 |
| | Empreendedores Novos | 12,9 | 14,3 | 14,3 |
| | Empreendedores Estabelecidos | 15,1 | 19,8 | 17,5 |
| | Taxa total de empreendedores | 30,8 | 36,3 | 33,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

1.2 Motivação dos empreendedores iniciais

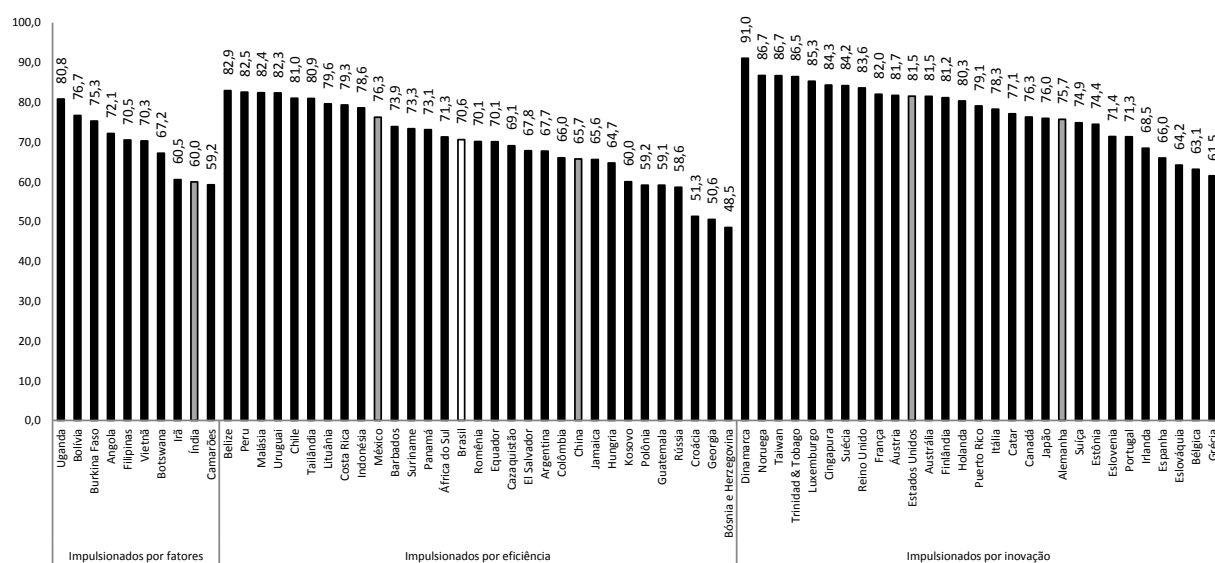
A motivação dos empreendedores iniciais é um dos elementos mais importantes da pesquisa GEM e identifica se a decisão de empreender foi motivada por necessidade ou oportunidade. Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores opções de emprego, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade identificam uma chance de negócio e decidem empreender mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

A importância da motivação para empreender tem inúmeras justificativas, a exemplo do impacto que a motivação tem na expectativa com relação ao empreendimento, se o indivíduo vislumbra o empreendedorismo como uma opção de curto ou longo prazo, entre outras. A correlação entre a motivação para empreender e o estágio de desenvolvimento da economia permite compreender melhor o fenômeno e a sua influência no tipo de empreendimento que se pretende

iniciar. Países que pertencem ao grupo dos impulsionados por fatores e que possuem PIB per capita mais baixos tendem a possuir menores taxas de empreendedores por oportunidade, que de maneira geral são mais ambiciosos e enxergam o empreendedorismo como uma alternativa de longo prazo.

Conforme pode ser observado no Gráfico 1.6, no Brasil, o crescimento econômico observado a partir de meados de 2000, centrado na expansão do mercado interno, permitiu o aumento da oportunidade como percentual da TEA, que passou de 42,4% em 2002 para cerca de 71,0% em 2013 e 2014. Comparando-se o empreendedorismo por oportunidade como percentual da TEA de países selecionados, é possível aferir que em relação ao grupo de países impulsionados por fatores, a Índia possui percentual de 60,0%, inferior ao do Brasil (Gráfico 1.5). Em relação ao grupo de países impulsionados por eficiência, ao qual pertence o Brasil, merece destaque o México com 76,3% e a China com 65,7% da TEA. Já com relação aos países impulsionados pela inovação, destacam-se

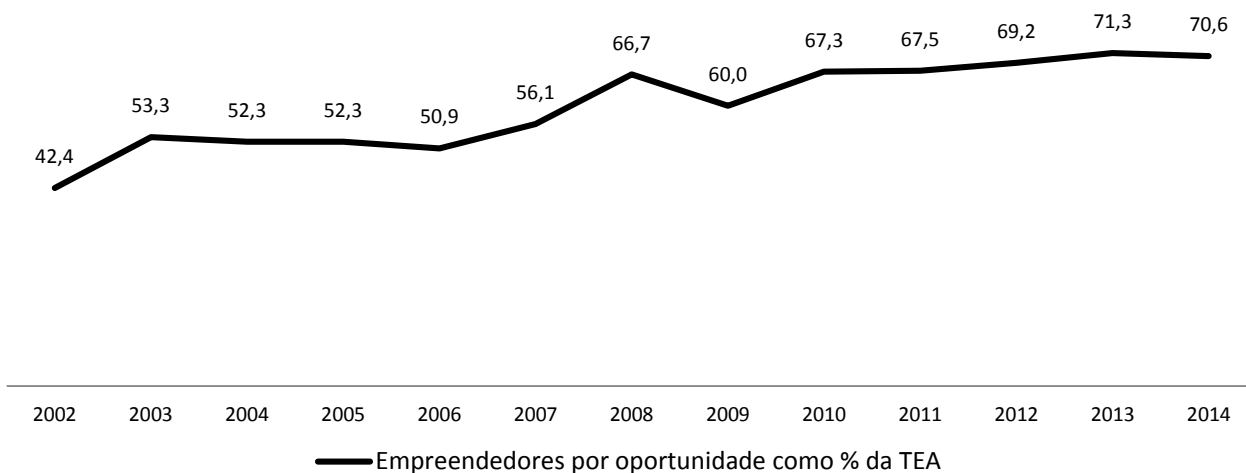
Gráfico 1.5 – Oportunidade como percentual da TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo a fase de desenvolvimento econômico¹ – 2014



Fonte: GEM 2014

¹ Essa classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela relativa aos bens primários.

Gráfico 1.6 – Evolução da oportunidade como percentual da TEA – Brasil – 2002:2014



Fonte: GEM Brasil 2014

os Estados Unidos com 81,5% e a Alemanha com 75,7% de empreendedorismo por oportunidade como percentual da TEA.

Analisando a motivação para se empreender do ponto de vista geográfico, alguns dos menores níveis de empreendedorismo por oportunidade ocorrem em países do Leste Europeu e em países Africanos, que possuem nível de desenvolvimento econômico abaixo da média mundial. Isso porque o empreendedorismo por necessidade também pode ser resultado do fraco desempenho econômico de alguns países, a exemplo da Grécia e da Croácia, que tem sofrido de maneira mais acentuada com a crise econômica mundial que tem assolado a região nos últimos anos. Nesses casos, tende a prevalecer o empreendedorismo por necessidade, com baixas expectativas de crescimento e baixo valor agregado nos produtos e serviços que oferece.

Por outro lado, no grupo de países impulsionados pela inovação observa-se uma maior e expressiva importância relativa do empreendedorismo por oportunidade. Os maiores níveis de empreendedorismo por oportunidade ocorrem na América do Norte,

em países como os Estados Unidos e Canadá, em alguns países Asiáticos, como Cingapura e Taiwan, e países Europeus nórdicos, a exemplo da Suécia e Dinamarca. Como já mencionado, o alto nível de competitividade dessas economias e as barreiras de entrada elevam a necessidade de habilidades e recursos para se competir no mercado e há boas oportunidades de emprego ou até mesmo políticas sociais que garantem aos cidadãos a cobertura de parte de suas necessidades básicas, motivos pelos quais a opção pelo empreendedorismo ocorre quando realmente há uma boa oportunidade para ser explorada.

A análise do empreendedorismo por oportunidade nas regiões brasileiras em 2014 permite identificar que em todas as regiões predomina o empreendedorismo por oportunidade, com elevados percentuais em relação à TEA de 82,2% no Sul e de 71,7% no Sudeste. Esses percentuais tendem a ser menores no Nordeste (66,7%) e no Norte (68,4%). Na região Centro-Oeste o empreendedorismo por oportunidade apresentou redução significativa, passando de 84% da TEA em 2012, para 66% em

2013 e 56,1% em 2014. Observa-se no Brasil e nas regiões um fortalecimento do empreendedorismo por oportunidade, mas ainda esse empreendedorismo está associado a setores muito específicos de atuação, que

via de regra são empreendimentos simples e sem inovação, o que limita o potencial de crescimento desses empreendimentos e o seu impacto na atividade econômica nacional.

Tabela 1.2 – Evolução da oportunidade como percentual da TEA – Regiões brasileiras – 2012:2014

| | Região | Evolução | | |
|---|---------------------|----------|------|------|
| | | 2012 | 2013 | 2014 |
| Oportunidade como percentual da TEA (%) | Região Norte | 56,0 | 62,9 | 68,4 |
| | Região Nordeste | 60,4 | 62,7 | 66,7 |
| | Região Sudeste | 73,9 | 75,6 | 71,7 |
| | Região Sul | 74,1 | 78,2 | 82,2 |
| | Região Centro-Oeste | 84,0 | 66,0 | 56,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014



02

**TAXAS ESPECÍFICAS DE
EMPREENDEDORISMO**





TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO

Neste capítulo 2, a pesquisa GEM apresenta as taxas específicas de empreendedorismo, levando em consideração as variáveis de gênero, faixa etária, escolaridade e renda dos empreendedores. As taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) são analisadas no Brasil e suas regiões, bem como nos países selecionados para comparação.

A taxa específica de empreendedorismo representa o percentual da população que está envolvida com a atividade empreendedora, segmentada segundo as diversas variáveis sociodemográficas utilizadas na pesquisa. Sua análise possibilita conclusões sobre a maior ou menor pró-atividade de diferentes estratos da população, o que é de extrema relevância para a compreensão da influência destes na formação da TEA e TEE, bem como na formulação de políticas e programas de apoio à atividade, pois permitem direcionar esforços específicos para cada estrato, de acordo com suas características.

Importante a diferenciação do conceito de taxas específicas utilizado neste capítulo, do conceito de taxas de empreendedorismo utilizado no capítulo 1, para que haja perfeita compreensão dos resultados da pesquisa GEM. As taxas de empreendedorismo analisadas no capítulo 1 representam o nível da atividade empreendedora para a população total de 18 a 64 anos, classificando os indivíduos em empreendedores iniciais (TEA) e empreendedores estabelecidos (TEE). Por sua vez, as taxas específicas analisadas neste capítulo permitem compreender especificamente a pró-atividade de diferentes estratos da população sobre a dinâmica do fenômeno empreendedor. Por exemplo, a atividade empreendedora específica da população masculina ou dos indivíduos com idade entre 18 e 64 anos.

Para a comparação das taxas específicas de empreendedorismo no Brasil com as de outros países participantes do GEM, são novamente, neste capítulo, considerados os cinco países selecionados de acordo com os critérios já explicados na introdução. Do grupo de países impulsionados pela inovação, foram selecionados para comparação os Estados Unidos e a Alemanha; do grupo impulsionado pela eficiência e ao qual pertence o Brasil, o México e a China; e do grupo impulsionado por fatores, a Índia. A seleção leva em consideração a dimensão do PIB, o tamanho da população, a localização geográfica e a existência de taxas de empreendedorismo similares, além de representar países de relevância mundial e cuja comparação com o Brasil possa gerar *insights* e contribuir para a compreensão das especificidades que caracterizam a atividade empreendedora em cada país.

2.1 Gênero

Uma das características mais marcantes do empreendedorismo brasileiro quando comparado aos outros países relaciona-se às taxas específicas de empreendedorismo segundo a variável de gênero. No Brasil, homens (17%) e mulheres (17,5%) são igualmente ativos em termos de atividade empreendedora inicial, característica única entre os países analisados e que outorga às mulheres brasileiras importante contribuição na composição da TEA.

Nos demais países percebe-se que há predominância de atividade empreendedora inicial masculina em relação à feminina, com destaque para a Índia, onde 8,5% dos homens são empreendedores iniciais, contra apenas 4,6% das mulheres. O caso que mais se assemelha ao do Brasil é o México, país em que 19,7% dos homens e 18,3% das mulheres

Gráfico 2.1 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo gênero – Países selecionados – 2014

| | | Masculino | Feminino | TEA |
|---------------------|----------|-----------|----------|------|
| Países selecionados | Brasil | 17,0 | 17,5 | 17,2 |
| | Alemanha | 6,5 | 4,0 | 5,3 |
| | China | 16,8 | 14,2 | 15,5 |
| | EUA | 16,5 | 11,2 | 13,8 |
| | Índia | 8,5 | 4,6 | 6,6 |
| | México | 19,7 | 18,3 | 19,0 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (Masculino e Feminino)

são empreendedores iniciais. Mesmo em países com economias mais desenvolvidas, a exemplo dos Estados Unidos e Alemanha, onde se pressupõe maior igualdade entre homens e mulheres, o gênero masculino é mais ativo em termos de atividade empreendedora inicial do que o gênero feminino, em função de fatores culturais, econômicos e sociais. De fato, de maneira geral, a pesquisa GEM mundial confirma a predominância de homens na composição das TEAs dos países que participam da pesquisa. Entretanto, como poderá ser visto nos próximos capítulos, quando analisadas variáveis relacionadas à

percepção de oportunidades e de capacidade para empreender, não há diferenças significativas entre homens e mulheres, mas somente quanto ao medo de fracassar, que em geral é mais sensível às mulheres do que aos homens.

No caso dos empreendedores estabelecidos e conforme consta no Relatório Global do GEM (2014), o Brasil segue o padrão mundial, caracterizado por maior atividade dos homens (19,5%) do que das mulheres (15,6%), o que resulta em uma TEE de 17,5%. O destaque com relação à igualdade de gênero é o México (4,5%), país em que homens e

Gráfico 2.2 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo gênero – Países selecionados – 2014

| | | Masculino | Feminino | TEE |
|---------------------|----------|-----------|----------|------|
| Países selecionados | Brasil | 19,5 | 15,6 | 17,5 |
| | Alemanha | 7,1 | 3,1 | 5,2 |
| | China | 13,1 | 10,0 | 11,6 |
| | EUA | 8,8 | 5,2 | 7,0 |
| | Índia | 6,0 | 1,3 | 3,7 |
| | México | 4,5 | 4,5 | 4,5 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (Masculino e Feminino)



mulheres são igualmente ativos em termos de atividade empreendedora estabelecida. A Índia apresenta a maior desigualdade entre homens e mulheres. Nesse país, somente 1,3% das mulheres e 6% dos homens são empreendedores estabelecidos.

Nos Estados Unidos e na Alemanha também há predominância da atividade empreendedora masculina. Na Alemanha, por exemplo, 7,1% dos homens são empreendedores estabelecidos, contra 3,1% das mulheres, o que resulta em uma TEE de 5,2%. Por sua vez, nos Estados Unidos, 8,8% dos homens são empreendedores estabelecidos, enquanto que somente 5,2% das mulheres também o são, resultando uma TEE de 7%. No caso da China, 13,1% dos homens e 10% das mulheres são empreendedores estabelecidos, com TEE de 11,6%, taxa composta predominantemente por indivíduos homens.

No gráfico 2.3, onde são apresentadas as taxas específicas de empreendedorismo inicial no Brasil e regiões, observa-se que a composição da TEA é igualmente influenciada por empreendedores iniciais homens e mulheres. Os homens são mais ativos em termos de atividade empreendedora inicial somente na região Sudeste (19,1% masculino

e 16,8% feminino), enquanto que as mulheres são mais ativas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. . Na região Sul, homens e mulheres são igualmente ativos. O destaque nacional é da região Norte, onde 20,8% das mulheres empreendem, contra apenas 16,7% dos homens.

As diferenças regionais ocorrem em função de características sociais, econômicas e culturais e reforçam a importância de se compreender profundamente as nuances de cada uma das regiões do país, com o objetivo de desenvolver programas específicos conforme as diferenças. Há, no entanto, necessidades comuns que devem ser abordadas por meio de políticas públicas gerais, conforme será visto no capítulo 10 deste relatório, quando são analisadas as condições para se empreender no país.

Entre os empreendedores estabelecidos, verifica-se no Gráfico 2.4 que os homens são mais ativos do que as mulheres em termos de atividade empreendedora estabelecida em todas as regiões do Brasil e influenciam de forma mais significativa a composição da TEE nacional. As mudanças culturais e sociais ocorridas nas últimas décadas tem colocado a mulher em maiores condições de igualdade com os homens, mas esse fenômeno é recente

Gráfico 2.3 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo gênero – Brasil e regiões – 2014

| | | Masculino | Feminino | TEA |
|---------------------|--------------|-----------|----------|------|
| Regiões brasileiras | Brasil | 17,0 | 17,5 | 17,2 |
| | Norte | 16,7 | 20,8 | 18,7 |
| | Nordeste | 14,8 | 17,6 | 16,2 |
| | Sudeste | 19,1 | 16,8 | 17,9 |
| | Sul | 17,2 | 17,0 | 17,1 |
| | Centro-Oeste | 13,0 | 18,1 | 15,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (Masculino e Feminino)

Gráfico 2.4 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo gênero – Brasil e regiões – 2014

| Masculino | | Feminino | | TEE | |
|---------------------|--------------|----------|------|------|--|
| Regiões brasileiras | Brasil | 19,4 | 15,6 | 17,5 | |
| | Norte | 16,6 | 11,5 | 14,1 | |
| | Nordeste | 22,8 | 17,9 | 20,3 | |
| | Sudeste | 17,2 | 15,0 | 16,1 | |
| | Sul | 21,1 | 15,9 | 18,5 | |
| | Centro-Oeste | 20,1 | 15,0 | 17,5 | |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (Masculino e Feminino)

e ainda há diferenças não apenas no âmbito do empreendedorismo, mas principalmente dentro das organizações. Ainda hoje é possível identificar diferenças entre os proventos de homens e mulheres em cargos e funções similares, além do baixo percentual de mulheres em cargos executivos.

Mesmo que haja mudanças positivas no sentido de se conquistar a igualdade de gênero no Brasil, ainda há diferenças significativas e isso se reflete quando são comparadas as taxas específicas de homens e mulheres em termos de atividade empreendedora inicial e estabelecida. Enquanto as mulheres são igualmente ativas como empreendedoras

iniciais, ainda há mais homens do que mulheres como empreendedores estabelecidos. Observa-se uma tendência de maior diferença entre a pró-atividade masculina e feminina em todas as regiões, com menor diferença observada na região Sudeste.

2.2 Faixa etária

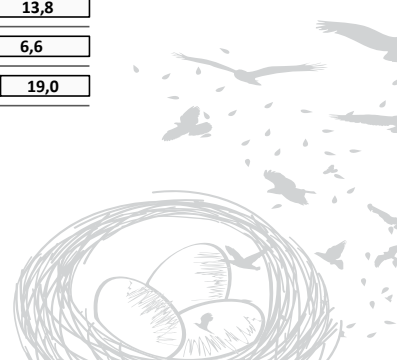
O Gráfico 2.5 apresenta as taxas específicas segundo faixas etárias e permite concluir que no Brasil os indivíduos na faixa etária entre 25 a 34 anos são mais ativos (22,2%) e os indivíduos com idade entre 55 e 64 anos são menos ativos (10%) em termos de atividade empreendedora inicial. Observa-se,

Gráfico 2.5 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa etária – Países selecionados – 2014

| | | 18-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | TEA |
|---------------------|----------|------------|------------|------------|------------|------------|------|
| Países selecionados | Brasil | 16,2 | 22,2 | 18,2 | 15,1 | 10,0 | 17,2 |
| | Alemanha | 6,9 | 8,9 | 6,4 | 3,8 | 1,6 | 5,3 |
| | China | 13,4 | 22,0 | 20,8 | 11,2 | 5,3 | 15,5 |
| | EUA | 13,5 | 18,1 | 14,8 | 11,9 | 10,5 | 13,8 |
| | Índia | 5,6 | 8,6 | 6,0 | 6,9 | 4,4 | 6,6 |
| | México | 12,6 | 22,8 | 23,3 | 19,7 | 11,4 | 19,0 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (18-24 anos : 55-64 anos)



no entanto, que a atividade empreendedora inicial não é exclusiva de uma determinada faixa etária, e que indivíduos em todas as faixas etárias são proprietários de novos negócios em todos os países analisados. Isso significa que indivíduos das mais diversas idades são capazes de empreender, mesmo que os indivíduos entre 25 a 34 anos sejam os mais ativos. Isso permite, por exemplo, o desenvolvimento de programas específicos para estímulo ao empreendedorismo dos indivíduos da terceira idade, que pertencem à faixa de 55 a 64 anos, por meio de incentivos específicos voltados a este estrato da população.

A comparação com os países selecionados permite identificar um padrão quanto às taxas específicas de atividade empreendedora inicial, que se concentram na faixa etária dos 25 a 34 anos. A exceção é o México, onde indivíduos na faixa dos 35 a 44 anos são os mais ativos. Em todos os países analisados, a faixa etária menos ativa é a dos 55 a 64 anos.

O Gráfico 2.6 indica que no Brasil 26,8% dos indivíduos que estão na faixa etária entre 45 e 54 anos são empreendedores estabelecidos. Há no caso uma correlação positiva entre a idade do indivíduo e o tempo de existência do próprio negócio e, portanto,

é de se esperar que indivíduos que pertencem às faixas etárias mais altas sejam mais ativos em termos de atividade empreendedora estabelecida do que em termos de atividade empreendedora inicial.

Indivíduos na faixa etária de 45 a 54 anos também são mais ativos em termos de atividade empreendedora estabelecida na Alemanha (8,2%) e nos Estados Unidos (11,3%), enquanto que na China (18,3%), na Índia (5,4%) presa que consiga pagar salários e *pró-labores* por 42 meses para ser considerado estabelecido, conforme a definição utilizada pela pesquisa GEM.

O Gráfico 2.7 apresenta as taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo faixas etárias no Brasil e regiões e evidencia que os indivíduos que pertencem à faixa etária dos 25 a 34 anos são mais ativos nas cinco regiões. Os indivíduos menos ativos pertencem à faixa etária de 55 a 64 anos.

Em termos regionais, o percentual de indivíduos ativos é similar nas faixas etárias, mas observa-se menor pró-atividade em termos de atividade empreendedora inicial na região Centro-Oeste, que possui TEA de 15,6%, contra 17,2% da média nacional. Na região Sul identifica-se o maior nível de atividade empreendedora inicial jovem, pois 19% dos indivíduos entre 18 a 24 anos são

Gráfico 2.6 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa etária – Países selecionados – 2014

| | | 18-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | TEE |
|---------------------|----------|------------|------------|------------|------------|------------|------|
| Países selecionados | Brasil | 4,0 | 13,1 | 23,7 | 26,8 | 23,2 | 17,5 |
| | Alemanha | 0,5 | 3,0 | 4,0 | 8,2 | 7,5 | 5,2 |
| | China | 2,5 | 9,8 | 18,3 | 15,5 | 9,3 | 11,6 |
| | EUA | 0,3 | 3,9 | 6,6 | 11,3 | 10,7 | 7,0 |
| | Índia | 1,9 | 3,7 | 5,4 | 4,2 | 3,6 | 3,7 |
| | México | 0,8 | 3,7 | 7,5 | 5,8 | 5,2 | 4,5 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (18-24 anos : 55-64 anos)

Gráfico 2.7 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2014

| | 18-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | TEA |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------|
| Brasil | 16,2 | 22,2 | 18,2 | 15,1 | 10,0 | 17,2 |
| Regiões brasileiras | | | | | | |
| Norte | 18,5 | 20,0 | 19,4 | 17,0 | 16,4 | 18,7 |
| Nordeste | 16,2 | 21,3 | 18,1 | 10,4 | 8,5 | 16,2 |
| Sudeste | 14,7 | 23,8 | 19,1 | 18,1 | 9,4 | 17,9 |
| Sul | 19,0 | 21,9 | 16,4 | 13,8 | 11,9 | 17,1 |
| Centro-Oeste | 15,7 | 20,1 | 15,4 | 13,6 | 8,5 | 15,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (18-24 anos : 55-64 anos)

empreendedores iniciais. Por sua vez, na região Sudeste pode-se encontrar o maior nível de atividade (18,1%) entre indivíduos de meia idade (faixa etária de 45 a 54 anos) e na região Norte (16,4%) entre indivíduos com idade avançada (faixa etária de 55 a 64 anos).

No caso dos empreendedores estabelecidos, os indivíduos na faixa de 45 a 54 anos são os mais ativos em quatro regiões brasileiras. Apenas na região Sudeste há maior atividade em termos de empreendedorismo estabelecido na faixa dos 35 a 44 anos (22,3%). Indivíduos na faixa etária de 18 a 24

anos são menos ativos nas cinco regiões do Brasil.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que os empreendedores jovens com idade entre 25 a 34 anos contribuem de maneira mais significativa para a composição da TEA no Brasil, enquanto que os empreendedores com idade entre 45 a 54 anos contribuem de maneira mais significativa para a composição da TEE nacional. No entanto, importante considerar a contribuição dos indivíduos com idade entre 35 a 44 anos que compõem o segundo grupo mais ativo tanto em

Gráfico 2.8 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2014

| | 18-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | TEE |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------|
| Brasil | 4,0 | 13,1 | 23,7 | 26,8 | 23,2 | 17,5 |
| Regiões brasileiras | | | | | | |
| Norte | 3,7 | 8,8 | 20,5 | 26,8 | 21,4 | 14,1 |
| Nordeste | 3,1 | 16,2 | 26,5 | 37,2 | 25,1 | 20,3 |
| Sudeste | 4,7 | 11,7 | 22,3 | 21,3 | 21,4 | 16,1 |
| Sul | 4,8 | 14,6 | 23,9 | 25,7 | 24,7 | 18,5 |
| Centro-Oeste | 3,0 | 10,5 | 24,7 | 28,6 | 28,0 | 17,5 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (18-24 anos : 55-64 anos)



termos de atividade empreendedora inicial (18,2%) quanto em termos de atividade empreendedora estabelecida (23,7%) e representam exatamente os indivíduos que em muitos casos farão a transição com sucesso entre as duas fases.

2.3 Escolaridade

A relação entre escolaridade e atividade empreendedora contribui para a compreensão de características específicas do empreendedorismo nos países selecionados, também no Brasil e em suas regiões. A metodologia da pesquisa GEM adota quatro faixas de escolaridade com o objetivo de permitir que sejam feitas comparações entre os países participantes, tendo em vista que cada país adota classificações e nomenclaturas diferentes. Nesse sentido, para equivalência da classificação com a nomenclatura utilizada no Brasil, as faixas são definidas da seguinte maneira: (i) faixa 1 inclui o primeiro grau completo até o segundo grau incompleto; (ii) faixa 2 inclui segundo grau completo até o nível superior incompleto; (iii) faixa 3 inclui os níveis superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e

incompleto e doutorado incompleto; por fim (iv) a faixa 4 inclui doutorado completo.

O Gráfico 2.9 apresenta as taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o nível de escolaridade. No Brasil observa-se que indivíduos que possuem até o segundo grau incompleto (faixa 1) são os mais ativos em termos de empreendedorismo inicial; e os indivíduos que possuem entre o primeiro grau completo e o o segundo grau completo (faixa 2) e, entre o superior completo até pós-graduação (faixa 3) são igualmente ativos. Verifica-se na comparação com os países selecionados que na China, Estados Unidos e México há maior atividade empreendedora inicial de indivíduos que pertencem aos níveis superiores de escolaridade. Exemplo disso é alta atividade em termos de empreendedorismo inicial de indivíduos que possuem doutorado (faixa 4) nesses países, que corresponde a 14,3% dos doutores na China, 16,4% nos Estados Unidos, e 27,5% no México.

Observa-se no Gráfico 2.10 a existência de indivíduos ativos em termos de atividade empreendedora estabelecida em praticamente todos os níveis de escolaridade no Brasil e nos países selecionados. A exceção

Gráfico 2.9 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa de escolaridade² – Países selecionados – 2014

| | | Faixa 1 | Faixa 2 | Faixa 3 | Faixa 4 | TEA |
|---------------------|----------|---------|---------|---------|---------|------|
| Países selecionados | Brasil | 18,5 | 17,5 | 17,4 | 0,0 | 17,2 |
| | Alemanha | 4,0 | 4,9 | 7,2 | 0,0 | 5,3 |
| | China | 14,8 | 16,3 | 15,7 | 14,3 | 15,5 |
| | EUA | 14,1 | 12,1 | 14,5 | 16,4 | 13,8 |
| | Índia | 6,3 | 7,4 | 6,1 | 0,0 | 6,6 |
| | México | 14,9 | 24,0 | 32,4 | 27,5 | 19,0 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (Faixa 1 : Faixa 4)

² Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado.

Gráfico 2.10 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecidos segundo faixa de escolaridade² – Países selecionados – 2014

| | | Faixa 1 | Faixa 2 | Faixa 3 | Faixa 4 | TEE |
|---------------------|----------|---------|---------|---------|---------|------|
| Países selecionados | Brasil | 16,4 | 14,6 | 16,2 | 5,4 | 17,5 |
| | Alemanha | 3,7 | 4,8 | 7,2 | 0,0 | 5,2 |
| | China | 13,5 | 14,8 | 7,4 | 14,3 | 11,6 |
| | EUA | 3,8 | 6,2 | 7,6 | 9,7 | 7,0 |
| | Índia | 4,3 | 3,9 | 3,0 | 11,1 | 3,7 |
| | México | 5,7 | 2,3 | 5,8 | 9,0 | 4,5 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (Faixa 1 : Faixa 4)

² Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado.

fica por conta da Alemanha, que não possui doutores ativos. No Brasil, 5,4% dos indivíduos que possuem doutorado (faixa 4) são empreendedores estabelecidos, mas o maior nível de atividade é encontrado nas faixas 1 e 3. No caso da Alemanha (7,2%) os indivíduos que possuem curso superior com pós-graduação (faixa 3) são os mais ativos em termos de empreendedorismo estabelecido. Nos Estados Unidos, os indivíduos mais ativos são

os que possuem doutorado completo (faixa 4) com 9,7%.

A análise da taxa de empreendedores iniciais segundo as faixas de escolaridade das regiões brasileiras reforça a similaridade existente entre os níveis de atividade empreendedora inicial dos indivíduos que pertencem às faixas 1, 2 e 3. O Sul é a única exceção no caso brasileiro, região em que os indivíduos que possuem de superior incompleto até superior

Gráfico 2.11 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa de escolaridade² – Brasil e regiões – 2014

| | | Faixa 1 | Faixa 2 | Faixa 3 | Faixa 4 | TEA |
|---------------------|--------------|---------|---------|---------|---------|------|
| Regiões brasileiras | Brasil | 18,5 | 17,5 | 17,5 | 0,0 | 17,2 |
| | Norte | 20,2 | 19,7 | 19,7 | 0,0 | 18,7 |
| | Nordeste | 18,3 | 17,9 | 17,9 | 0,0 | 16,2 |
| | Sudeste | 19,0 | 16,8 | 16,8 | 0,0 | 17,9 |
| | Sul | 18,1 | 18,8 | 18,8 | 0,0 | 17,1 |
| | Centro-Oeste | 15,5 | 14,8 | 14,8 | 0,0 | 15,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (Faixa 1 : Faixa 4)

² Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado.



Gráfico 2.12 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa de escolaridade² – Brasil e regiões – 2014

| | | Faixa 1 | Faixa 2 | Faixa 3 | Faixa 4 | TEE |
|---------------------|--------------|---------|---------|---------|---------|------|
| Regiões brasileiras | Brasil | 16,4 | 14,5 | 14,5 | 5,3 | 17,5 |
| | Norte | 14,3 | 11,1 | 11,1 | 0,0 | 14,1 |
| | Nordeste | 16,9 | 16,6 | 16,6 | 0,0 | 20,3 |
| | Sudeste | 15,2 | 13,4 | 13,4 | 0,0 | 16,1 |
| | Sul | 19,1 | 16,0 | 16,0 | 16,0 | 18,5 |
| | Centro-Oeste | 18,1 | 13,9 | 13,9 | 49,0 | 17,5 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (Faixa 1 : Faixa 4)

² Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado.

completo com pós-graduação são igualmente ativos (18,8%). A ausência de indivíduos empreendedores entre aqueles com doutorado (faixa 4), evidencia um afastamento de indivíduos com esse perfil da atividade empreendedora inicial.

No caso dos empreendedores estabelecidos, os mais ativos são os indivíduos que possuem até o segundo grau incompleto (faixa 1) com 16,4%. Destacam-se as regiões centro-oeste e sul que possuem empreendedores estabelecidos entre indivíduos enquadrados na faixa 4, com 49% e 16% respectivamente.

2.4 Renda

O Gráfico 2.13 apresenta as taxas específicas de empreendedorismo segundo três faixas de renda nos países participantes da pesquisa GEM: a faixa de renda mais baixa (33%), a faixa de renda intermediária (33%) e a faixa de renda mais alta (33%). A análise das taxas específicas segundo faixas de renda merece atenção, pois as faixas de renda são estabelecidas em função da distribuição de renda existente em cada um dos países participantes do GEM. A informação sobre a renda da população é dividida em três partes

Gráfico 2.13 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo percentil de renda – Países selecionados – 2014

| | | 33% mais baixa | 33% intermediária | 33% mais alta | TEA |
|---------------------|----------|----------------|-------------------|---------------|------|
| Países selecionados | Brasil | 15,3 | 16,6 | 20,5 | 17,2 |
| | Alemanha | 4,3 | 6,2 | 7,2 | 5,3 |
| | China | 12,5 | 11,4 | 20,9 | 15,5 |
| | EUA | 11,6 | 14,6 | 16,7 | 13,8 |
| | Índia | 7,2 | 6,4 | 5,8 | 6,6 |
| | México | 15,7 | 24,3 | 23,4 | 19,0 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (33% mais baixa : 33% mais alta)

iguais, denominadas percentis, e os indivíduos são distribuídos igualmente em cada uma dessas faixas. Em função desta metodologia, a distribuição dos intervalos tende a ser diferente em cada país e a comparação entre países deve levar em consideração que, em termos de valores monetários, os limites inferiores e superiores de cada faixa de renda serão obrigatoriamente diferentes entre os países. Assim sendo, por exemplo, a faixa mais baixa nos Estados Unidos pode não corresponder à faixa de renda mais baixa na China ou no Brasil.

Em que pese tal esclarecimento, verifica-se que, no Brasil, dos indivíduos que pertencem ao percentil mais alto de renda, 20,5% são mais ativos em termos de empreendedorismo inicial, fenômeno que também ocorre na Alemanha (7,2%), China (20,9%) e Estados Unidos (16,7%). No caso da Índia, os indivíduos que pertencem à faixa mais baixa de renda são os mais ativos em termos de empreendedorismo inicial (7,2%), enquanto que no México, há maior atividade em termos de empreendedorismo inicial dos indivíduos que pertencem à classe intermediária de renda (24,3%).

O mesmo padrão verificado com relação às taxas específicas de empreendedorismo inicial ocorre no caso do empreendedorismo estabelecido. Ou seja, no Brasil (21,5%), Alemanha (10,6%), China (17,2%) e Estados Unidos (11,3%) os indivíduos que pertencem às classes superiores de renda são mais ativos em termos de empreendedorismo estabelecido. No caso da Índia, os indivíduos das classes inferiores de renda são os mais ativos (4,4%) e, no México, há maior atividade entre os indivíduos que compõem a classe intermediária de renda.

Os Gráficos 2.15 e 2.16 apresentam as taxas específicas de empreendedorismo segundo faixas de renda para o Brasil e regiões. Como pode ser observado, tanto no Brasil quanto nas regiões, à exceção da região Centro-Oeste, os indivíduos mais ativos em termos de empreendedorismo inicial são encontrados nas classes superiores de renda, o que significa que no Brasil os indivíduos com melhores condições de renda são os mais ativos (20,5%). Ao se tratar dos empreendedores estabelecidos, em todas as regiões e no Brasil os indivíduos mais ativos encontram-se nas classes superiores de renda.

Gráfico 2.14 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo percentil de renda – Países selecionados – 2014

| | 33% mais baixa | 33% intermediária | 33% mais alta | TEE | |
|---------------------|----------------|-------------------|---------------|------|------|
| Países selecionados | Brasil | 14,8 | 16,4 | 21,5 | 17,5 |
| | Alemanha | 2,9 | 5,2 | 10,6 | 5,2 |
| | China | 7,2 | 9,3 | 17,2 | 11,6 |
| | EUA | 2,7 | 4,1 | 11,3 | 7,0 |
| | Índia | 4,4 | 3,2 | 3,7 | 3,7 |
| | México | 5,4 | 6,4 | 3,6 | 4,5 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (33% mais baixa : 33% mais alta)



Gráfico 2.15 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo percentil de renda – Brasil e regiões – 2014

| | | 33% mais baixa | 33% intermediária | 33% mais alta | TEA |
|---------------------|--------------|----------------|-------------------|---------------|------|
| Regiões brasileiras | Brasil | 15,3 | 16,6 | 20,5 | 17,2 |
| | Norte | 16,3 | 19,6 | 22,9 | 18,7 |
| | Nordeste | 13,3 | 17,6 | 19,2 | 16,2 |
| | Sudeste | 15,7 | 17,8 | 22,8 | 17,9 |
| | Sul | 16,5 | 19,4 | 19,9 | 17,1 |
| | Centro-Oeste | 17,2 | 14,0 | 16,0 | 15,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (33% mais baixa : 33% mais alta)

Gráfico 2.16 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo percentil de renda – Brasil e regiões – 2014

| | | 33% mais baixa | 33% intermediária | 33% mais alta | TEE |
|---------------------|--------------|----------------|-------------------|---------------|------|
| Regiões brasileiras | Brasil | 14,8 | 16,4 | 21,5 | 17,5 |
| | Norte | 11,6 | 14,5 | 20,3 | 14,1 |
| | Nordeste | 17,5 | 20,3 | 27,1 | 20,3 |
| | Sudeste | 15,6 | 15,5 | 18,2 | 16,1 |
| | Sul | 12,0 | 17,6 | 31,9 | 18,5 |
| | Centro-Oeste | 11,7 | 19,7 | 23,2 | 17,5 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (33% mais baixa : 33% mais alta)

Os Gráficos 2.17 e 2.18 apresentam as taxas específicas de empreendedorismo segundo o nível de renda transformado em salários mínimos para melhor compreensão do fenômeno no Brasil. Para o empreendedorismo em estágio inicial, verifica-se que os indivíduos com renda familiar nas faixas de 3 até 6 salários mínimos, de 6 até 9 salários mínimos e acima de nove salários mínimos, são igualmente ativos, sendo 20,5%, 21,1% e 20,1% do total de indivíduos de cada uma das faixas respectivamente. Com relação às regi-

ões brasileiras, nota-se que no Norte e Sul a maior atividade ocorre entre indivíduos com renda familiar acima de 9 salários mínimos. No entanto, não há nas regiões um padrão com relação à renda familiar quando se trata de empreendedorismo em estágio inicial, apenas é possível aferir que em nenhuma das regiões há maior atividade empreendedora entre indivíduos com renda familiar de até 3 salários mínimos.

No caso do empreendedorismo em estágio estabelecido, é possível notar que indi-

vídus com renda familiar acima de 6 salários mínimos apresentam maior atividade empreendedora. Novamente não é possível identificar um padrão, mas tão somente a baixa

atividade em termos de atividade empreendedora estabelecida entre os indivíduos que possuem renda até 3 salários mínimos.

Gráfico 2.17 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio inicial segundo faixa de renda – Brasil e regiões – 2014

| | | Até 3 S.M | Mais de 3 até 6 S.M | Mais 6 até 9 S.M | Mais de 9 S.M | TEA |
|---------------------|--------------|-----------|---------------------|------------------|---------------|------|
| Regiões brasileiras | Brasil | 15,8 | 20,5 | 21,1 | 20,1 | 17,2 |
| | Norte | 17,4 | 22,4 | 21,8 | 28,0 | 18,7 |
| | Nordeste | 15,0 | 19,4 | 17,0 | 14,6 | 16,2 |
| | Sudeste | 15,7 | 21,8 | 27,2 | 23,1 | 17,9 |
| | Sul | 16,5 | 19,7 | 16,2 | 23,7 | 17,1 |
| | Centro-Oeste | 16,0 | 16,0 | 25,1 | 10,6 | 15,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe (Até 3 salários mínimos : Mais de 9 salários mínimos)

Gráfico 2.18 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo em estágio estabelecido segundo faixa de renda – Brasil e regiões – 2014

| | | Até 3 S.M | Mais de 3 até 6 S.M | Mais 6 até 9 S.M | Mais de 9 S.M | TEE |
|---------------------|--------------|-----------|---------------------|------------------|---------------|------|
| Regiões brasileiras | Brasil | 15,5 | 20,3 | 24,2 | 26,8 | 17,5 |
| | Norte | 12,5 | 20,1 | 21,6 | 19,8 | 14,1 |
| | Nordeste | 18,3 | 25,8 | 18,5 | 25,2 | 20,3 |
| | Sudeste | 15,5 | 15,2 | 23,9 | 26,0 | 16,1 |
| | Sul | 12,0 | 24,2 | 35,0 | 32,1 | 18,5 |
| | Centro-Oeste | 14,8 | 23,8 | 12,5 | 27,0 | 17,5 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe (Até 3 salários mínimos : Mais de 9 salários mínimos)



03

COMPOSIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO GRUPO DE EMPREENDEDORES BRASILEIROS





03

COMPOSIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO GRUPO DE EMPREENDEDORES BRASILEIROS

Os capítulos anteriores têm as suas análises focadas na intensidade da atividade empreendedora da população de 18 a 64 anos como um todo (Capítulo 1) ou de cada segmento dessa população segundo variáveis sociodemográficas (Capítulo 2). Os resultados apresentados na forma de taxas fornecem as informações necessárias para que políticas públicas ou programas avaliem quais segmentos da população devem se estimular ou apoiados para a criação e manutenção de novos negócios.

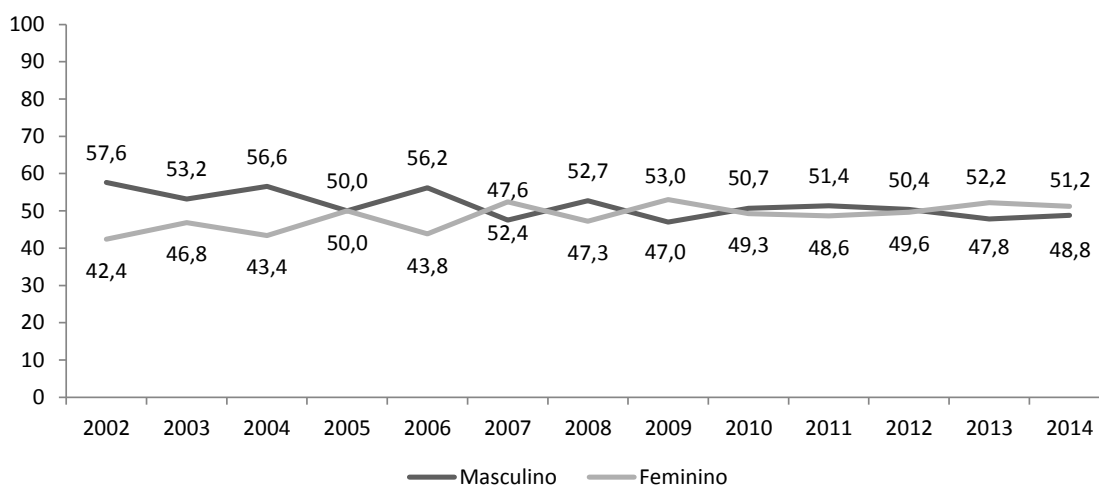
Este capítulo deixa de analisar a população como um todo, isola o grupo daqueles já classificados como empreendedores e passa a analisar o perfil sociodemográfico desse grupo, ou seja, como os empreendedores brasileiros, iniciais e estabelecidos, se distribuem segundo o gênero, faixa etária, escolaridade, renda, capacitação, cor, estado civil e ocupação. Essas análises, que equivalem a um retrato dos empreendedores brasileiros, são principalmente úteis para que políticas e programas possam ser dimensionados conforme o tamanho da clientela.

3.1 Gênero (Brasil e regiões)

O empreendedorismo tem se consolidado em todo o mundo como alternativa para o desenvolvimento social e econômico, e consiste também em uma forma de adaptação às transformações ocorridas no mundo do trabalho. A crescente participação das mulheres no mercado de trabalho tem ocorrido não apenas por sua inserção e crescente presença nas empresas, mas também pela participação em negócios próprios.

O Gráfico 3.1 apresenta a evolução histórica da distribuição percentual dos empreendedores iniciais brasileiros segundo o gênero e evidencia que a proporção das mulheres tem sido maior que a dos homens nos últimos dois anos. Em 2014 as mulheres representaram 51,2% dos empreendedores iniciais, enquanto que os homens 48,8% do total. A tendência de aumento da participação da mulher no mercado de trabalho também é destaque no relatório do Sebrae denominado “Os Donos de Negócio no Brasil” ao confirmar a tendência de crescimento das mulheres en-

Gráfico 3.1 – Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo gênero – Brasil – 2002:2014



Fonte: GEM Brasil 2014

tre donos de negócios, especialmente no que se refere ao empreendedorismo inicial.

Igual tendência de crescimento da participação da mulher pode ser identificada no Gráfico 3.2, que apresenta a evolução histórica da distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos brasileiros segundo os gêneros. Nesse caso, os dados mostram que a presença masculina ainda é predominante: em 2014 os homens representam 54,9% dos empreendedores estabelecidos. Já as mulheres correspondem a 45,1% dos empreendedores estabelecidos, mas a participação feminina vem crescendo consistentemente ano após ano.

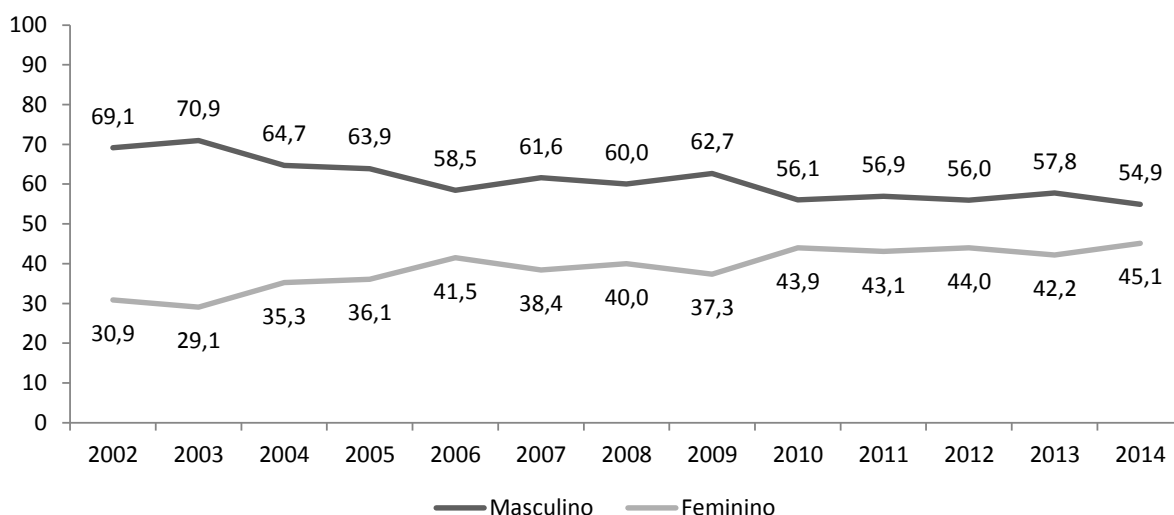
Em 2002, as mulheres representavam apenas 30,9% do total dos empreendedores estabelecidos e os homens 69,1%, uma diferença de 38,2 pontos percentuais. Em 2014 essa diferença caiu para 9,8% e, considerando-se que a TEA feminina tem sido superior à masculina nos últimos dois anos, é possível afirmar que a proporção de

homens e mulheres entre empreendedores estabelecidos tende a se igualar nos próximos anos.

Nas regiões brasileiras, o que se observa por meio da análise do Gráfico 3.3 é a igualdade de gênero na região Sul do país e a predominância de homens como empreendedores iniciais na região Sudeste (52,6%). Nas demais regiões, predomina o empreendedorismo inicial feminino, com destaque para a região Centro-Oeste, onde 58,6% dos empreendedores são mulheres, contra 41,4% de empreendedores iniciais homens.

No que se refere aos empreendedores estabelecidos, o padrão observado no Brasil e nas cinco regiões, conforme Gráfico 3.4, é a predominância de empreendedores homens. O destaque nesse quesito é a região Norte, onde o empreendedorismo masculino representa 59,7% do total, contra 40,3% de empreendedores mulheres, a maior diferença de gênero entre as cinco regiões brasileiras.

Gráfico 3.2 – Evolução da distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo gênero – Brasil – 2002:2014



Fonte: GEM Brasil 2014



Gráfico 3.3 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo gênero – Brasil e Regiões – 2014

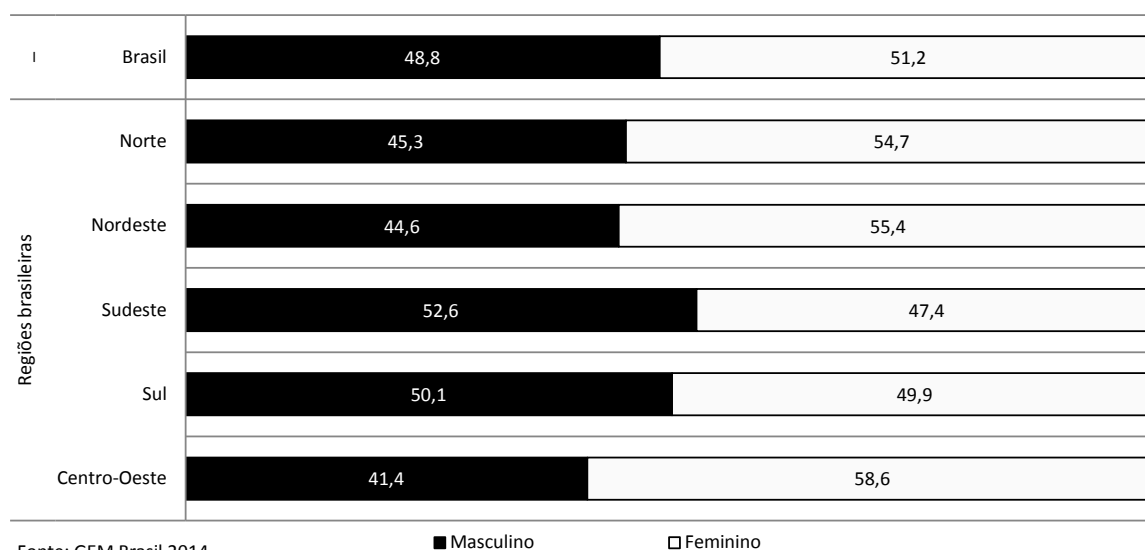
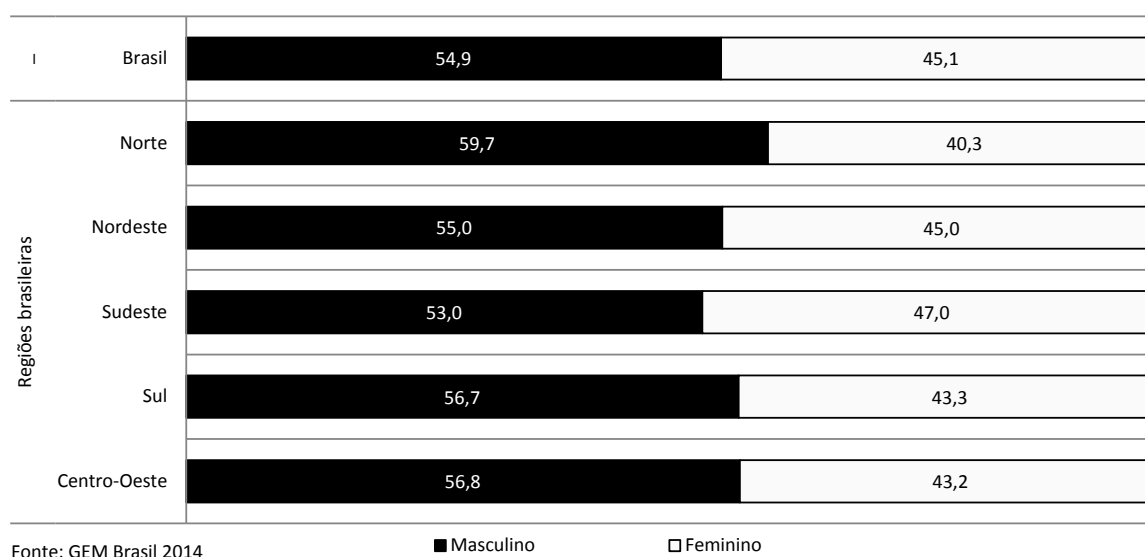


Gráfico 3.4 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo gênero – Brasil e Regiões – 2014



3.2 Faixa etária

Estudos tem apontado um número crescente de empreendedores jovens no Brasil. A pesquisa GUESS (2013) revela que, seja pelo desejo de ter o próprio negócio, de ser seu próprio patrão, de fazer o que gosta,

de ter liberdade de horário de trabalho ou obter rendimentos superiores aos oferecidos no mercado de trabalho assalariado, o jovem brasileiro tem cada vez mais escolhido o empreendedorismo como alternativa real de carreira.

O anseio do jovem brasileiro, que tem buscado o empreendedorismo com cada vez mais frequência, pode ser identificado do Gráfico 3.5 que apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais no Brasil e regiões. O gráfico mostra que 34,3% dos empreendedores iniciais são jovens, pertencentes à faixa etária de 25 a 34 anos. O padrão se repete em praticamente todas as regiões do país, seguido pelos empreendedores que pertencem à faixa etária de 35 a 44 anos (23,6%). Observe-se que, nas regiões Norte e Sul, a segunda maior concentração de empreendedores iniciais encontra-se na faixa de 18 a 24 anos.

Diferentemente do que ocorre com os empreendedores iniciais, a distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária apresenta as maiores concentrações nas faixas de 35 a 44 anos (30,2%) e de 45 a 54 anos (28,2%). Este fato também pode ser observado quando são analisadas as regiões brasileiras. É de se esperar que o percentual de empreendedores estabelecidos na faixa etária entre 18 a 24 anos seja relativamente baixo, em virtude do conceito de empreendedorismo em estágio estabelecido utilizado pelo GEM, que pressupõe que o proprietário esteja recebendo rendimentos há mais de 42 meses.

Gráfico 3.5 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo faixa etária – Brasil e Regiões – 2014

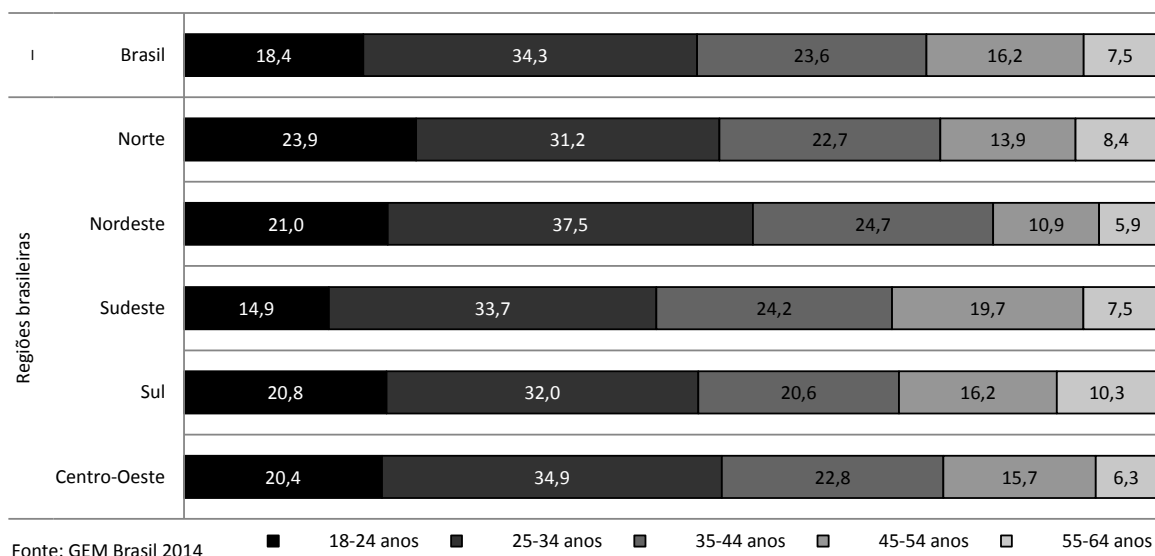
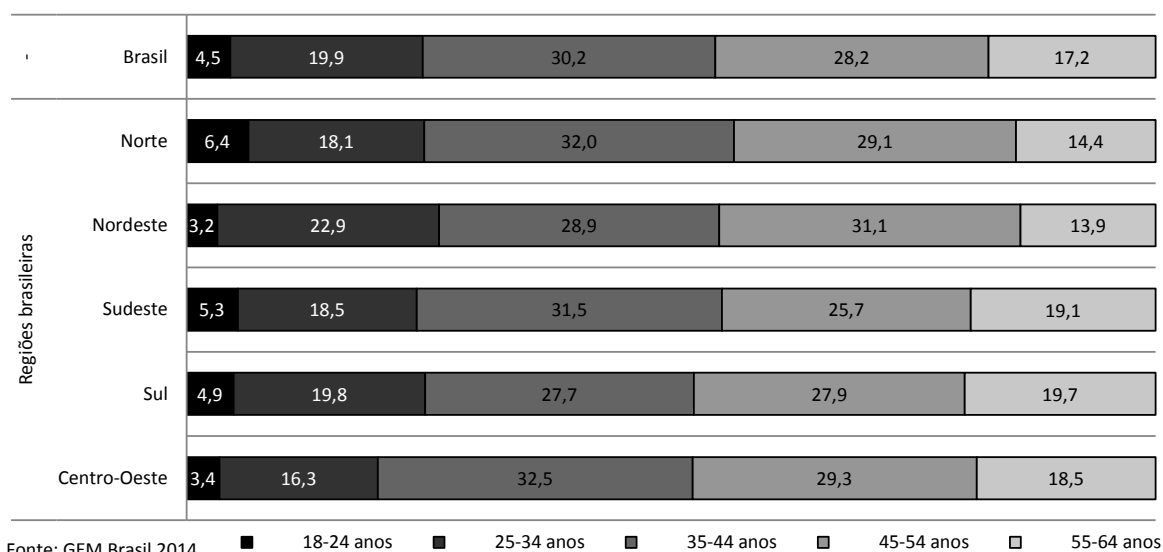


Gráfico 3.6 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo faixa etária – Brasil e Regiões – 2014



3.3 Educação

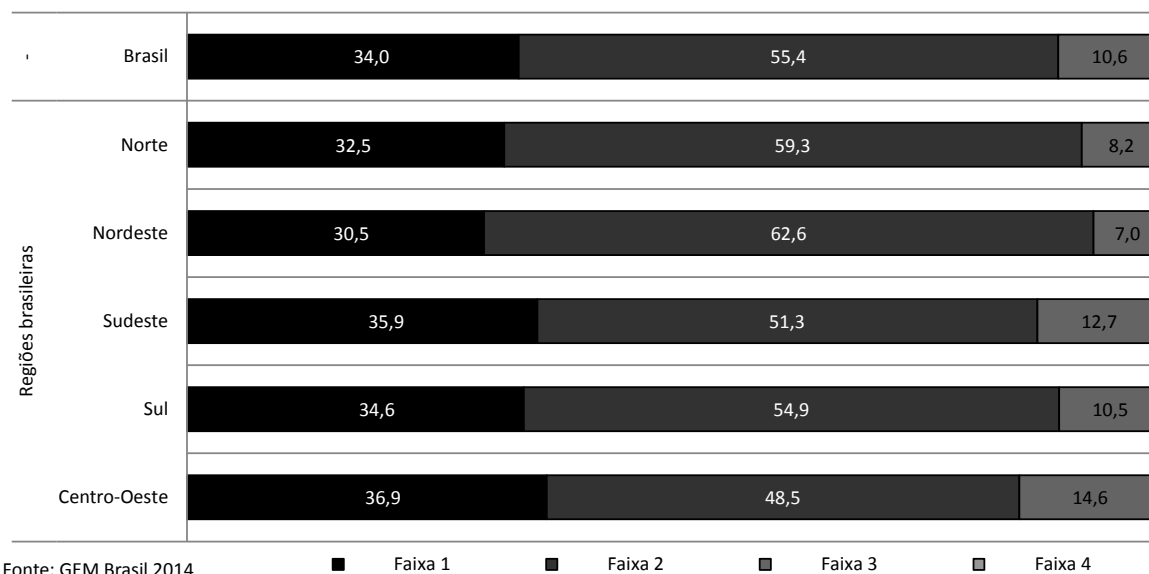
3.3.1 Escolaridade

O nível de escolaridade tem grande relevância para o estudo do empreendedorismo, à medida que maiores níveis de escolaridade podem ser associados ao empreendedorismo por oportunidade, de maior densidade tecnológica e com menor taxa de mortalidade dos empreendimentos.

O relatório do IBGE denominado “Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira (2013)” destaca que o percentual da população brasileira de 18 a 24 anos que frequentava o ensino superior passou de 9,8% em 2002 para 15,1% em 2012. A média de anos de estudo da população de 25 anos de idade ou mais também aumentou no período, passando de 6,1 anos em 2002, para 7,6 anos em 2012, sendo que 40,1% das pessoas desta faixa etária estudaram 11 ou mais anos.

No entanto, mesmo com melhora ao longo dos últimos 10 anos, o nível de escolaridade dos empreendedores brasileiros ainda permanece baixo. O Gráfico 3.7 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade e permite concluir que mais de um terço dos empreendedores não possuem o segundo grau completo (Faixa 1). A maioria (55,4%) possui o segundo grau completo (Faixa 2), mas não o nível superior (Faixa 3). A análise das regiões brasileiras segue o mesmo padrão, com aproximadamente um terço dos empreendedores iniciais na faixa 1 de escolaridade, próximo da metade dos empreendedores na faixa 2 e o restante dos empreendedores iniciais na faixa 3, que inclui curso superior completo e algum tipo de pós-graduação. Observa-se a inexistência de empreendedores com doutorado completo (Faixa 4).

Gráfico 3.7 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo faixas de escolaridade¹ – Brasil e Regiões – 2014

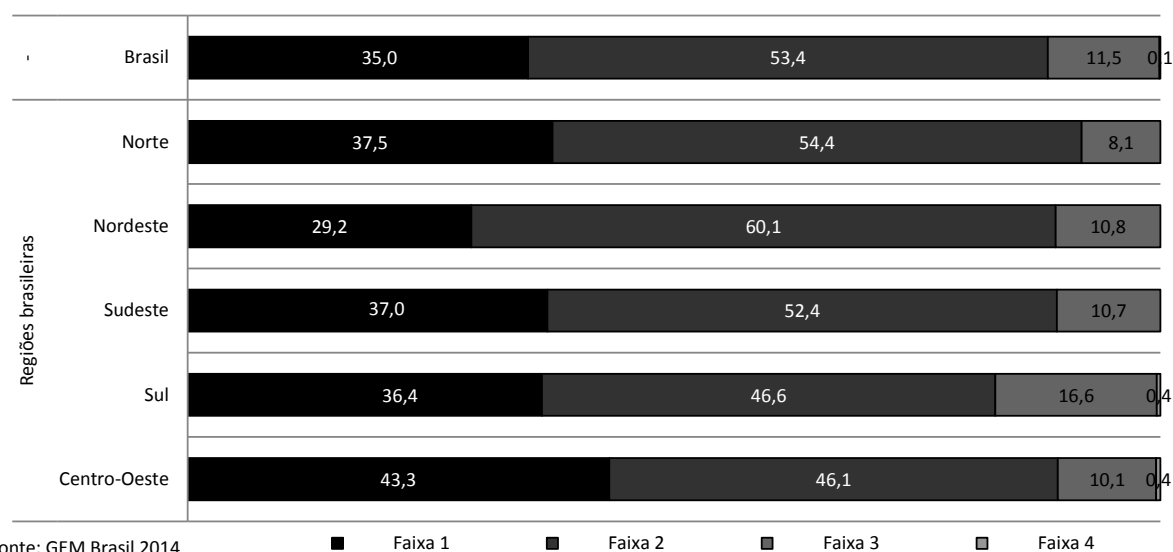


¹ Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado completo.

Em relação aos empreendedores estabelecidos, o Gráfico 3.8 aponta situação similar no quesito escolaridade, sendo que 35% dos empreendedores estabelecidos não chegaram a concluir o segundo grau, aproximadamente metade dos empreendedores (53,4%) possui segundo grau completo ou superior incompleto, apenas 11,5% contam com o superior completo e algum tipo de pós-graduação e somente 0,1% concluíram o doutorado. Nas

regiões brasileiras, destaca-se o Nordeste com o percentual de 29,2% de empreendedores estabelecidos na faixa 1 e a região Centro-Oeste com 43,3% de seus empreendedores nesta faixa, o menor e o maior percentual de empreendedores que no Brasil não concluíram o segundo grau, respectivamente. Apenas as regiões Sul e Centro-Oeste possuem, embora em pequena proporção (0,4%) empreendedores estabelecidos na faixa 4.

Gráfico 3.8 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo faixas de escolaridade¹ – Brasil e Regiões – 2014



¹ Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado completo.

3.3.2 Capacitação

Como já destacado, é importante se capacitar para empreender. Não se pode negar a existência de empreendedores de sucesso que não tiveram a oportunidade de estudar, mas também é preciso reconhecer a importância do estudo e do conhecimento para o sucesso de muitos outros empreendedores. A participação do empreendedor em cursos de capacitação sobre negócios tende a aumentar suas chances de sucesso, à medida que o aspirante a empreendedor adquire uma melhor compreensão dos inúmeros desafios associados à atividade empreendedora.

Importante destacar que o conhecimento técnico sobre um determinado assunto nem sempre é suficiente para se empreender, que na maioria das vezes requer a utilização de ferramentas e conceitos próprios. Por exemplo, um médico bem sucedido ou um engenheiro pós-graduado podem não possuir o conhecimento necessário para ter sucesso como empreendedor, pois sua

formação carece do conhecimento específico de negócios.

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição percentual de empreendedores iniciais que participou de algum tipo de treinamento de negócios no ensino escolar (fundamental ou médio), ou ainda depois que terminou os estudos na escola. Em nível nacional, verifica-se que somente 3,9% dos empreendedores iniciais participaram deste tipo de treinamento no âmbito escolar, com destaque para a região Norte na qual 6,9% participaram deste tipo de curso, bem acima da média nacional. Por outro lado, a região Centro-Oeste, onde somente 0,5% tiveram treinamento.

A participação em cursos sobre como iniciar um negócio após o período escolar foi de 11,5% para o Brasil e os destaques são as regiões Sul, onde 16% dos empreendedores iniciais participaram de treinamentos, apresentando a melhor situação em nível nacional, e o Centro-Oeste, onde esse percentual

Tabela 3.1 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a participação em cursos para iniciar novos negócios – Brasil e regiões – 2014

| Capacitação | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Participou de algum treinamento sobre como iniciar um negócio no ensino fundamental ou no ensino médio. | 3,9 | 6,9 | 3,4 | 3,9 | 4,5 | 0,5 |
| Participou de algum treinamento sobre como iniciar um negócio depois que terminou os estudos na escola | 11,5 | 13,8 | 10,1 | 11,9 | 16,0 | 1,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014

alcança somente 1,2%, bem inferior à média nacional (11,5%).

A Tabela 3.2 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos que participaram de algum treinamento sobre como iniciar um negócio e os resultados apontam participação ainda menor se comparado aos empreendedores iniciais. No Brasil, a participação durante o ensino fundamental ou no ensino médio foi de apenas 1,5% e após o término dos estudos 9,3%. Vale destacar que nas regiões Norte e Sul a participação dos empreendedores estabelecidos em treinamentos é maior do que a média nacional.

3.4 Renda

A análise dos empreendedores iniciais segundo faixas de renda familiar, conforme pode ser observado no Gráfico 3.9, indica que 58,9% desses empreendedores auferem rendimentos inferiores a 3 salários mínimos.

As regiões Norte e Centro-Oeste apresentam maiores percentuais de empreendedores iniciais nesta faixa de renda, com 68,7% e 72,4%, respectivamente. No Brasil, 31,9% dos empreendedores iniciais auferem rendimentos entre 3 e 6 salários mínimos, 4,5% entre 6 e 9 salários mínimos e 4,7% acima de 9 salários mínimos.

No caso dos empreendedores estabelecidos, 57,3% auferem rendimentos de até 3 salários mínimos em nível nacional. Nessa faixa, a região Sul apresenta o menor percentual: 37,6%. Na faixa de renda de 3 a 6 salários mínimos encontram-se 31,3% dos empreendedores estabelecidos no Brasil e novamente a região Sul se destaca das demais com 40,9% dos empreendedores. A faixa de renda de 6 a 9 salários mínimos no Brasil reúne 5,2% dos empreendedores estabelecidos, e a faixa acima de 9 salários mínimos, 6,2%. Na região Sul, esses percentuais alcançam 11,7% e 9,8%, respectivamente.

Tabela 3.2 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a participação em cursos para iniciar novos negócios – Brasil e regiões – 2014

| Capacitação | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Participou de algum treinamento sobre como iniciar um negócio no ensino fundamental ou no ensino médio. | 1,5 | 4,7 | 1,0 | 1,3 | 2,4 | 0,0 |
| Participou de algum treinamento sobre como iniciar um negócio depois que terminou os estudos na escola | 9,3 | 13,2 | 8,4 | 8,4 | 16,1 | 0,8 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Gráfico 3.9 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo faixas de renda familiar – Brasil e regiões – 2014

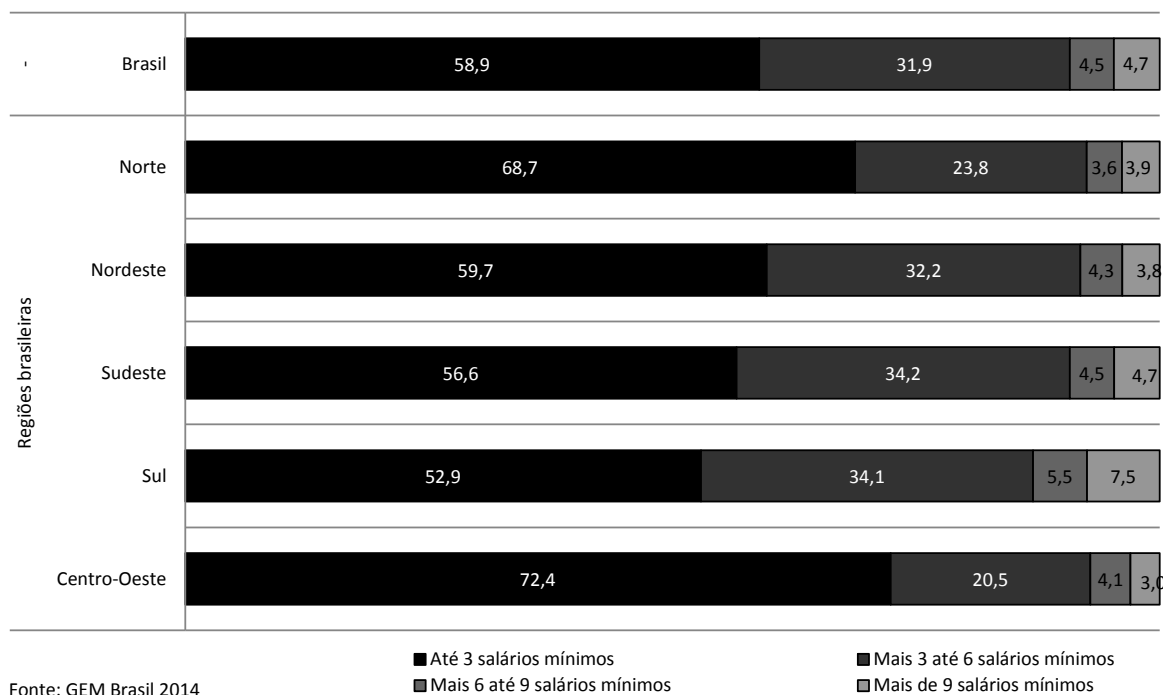
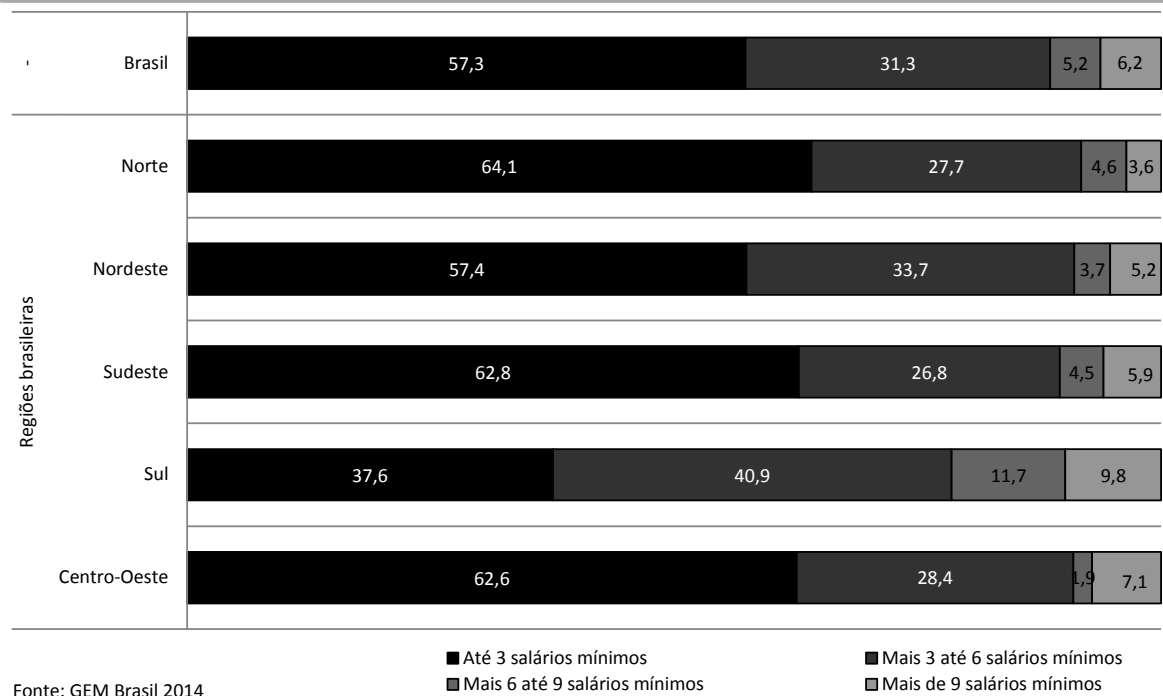


Gráfico 3.10 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo faixas de renda familiar – Brasil e Regiões – 2014



3.5 Cor

A pesquisa GEM utiliza a mesma classificação do IBGE para as categorias referentes à cor da população: branca, preta, amarela, parda e indígena. Como pode ser observado no Gráfico 3.11, 51,2% dos empreendedores iniciais são da cor branca, seguidos pelas cores parda, com 37,5% dos empreendedores, e preta (9,4%). Observa-se, ainda, que nas regiões Sul (87,7%) e Sudeste (57,2%) há predominância da cor branca,

enquanto que nas regiões Norte (67,9%), Nordeste (51%) e Centro-Oeste (56,3%) predomina a cor parda.

No caso dos empreendedores estabelecidos, a cor branca novamente predomina, reunindo 53,9% dos empreendedores, com maior concentração nas regiões Sul (88,7%) e Sudeste (62,5%). A cor parda aparece em segundo lugar com 38,3% dos empreendedores, seguida pela cor preta (7%).

Gráfico 3.11 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo cor – Brasil e Regiões – 2014

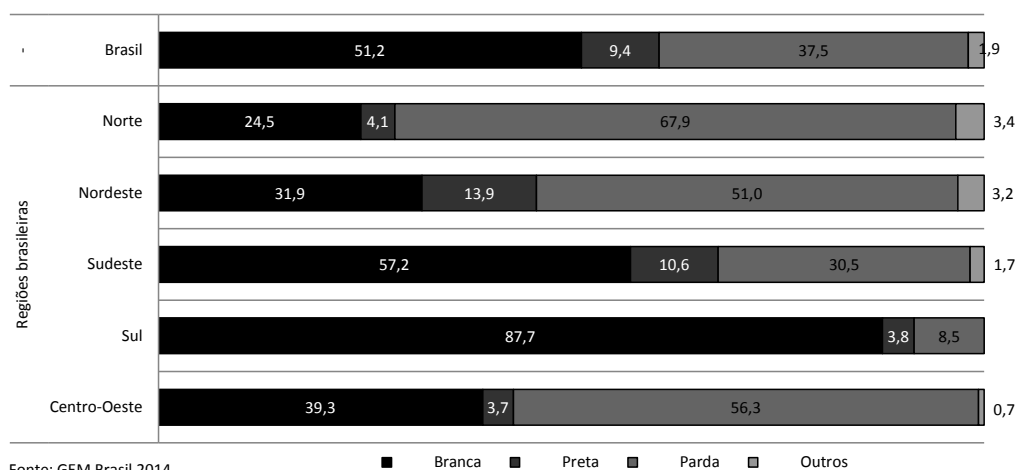
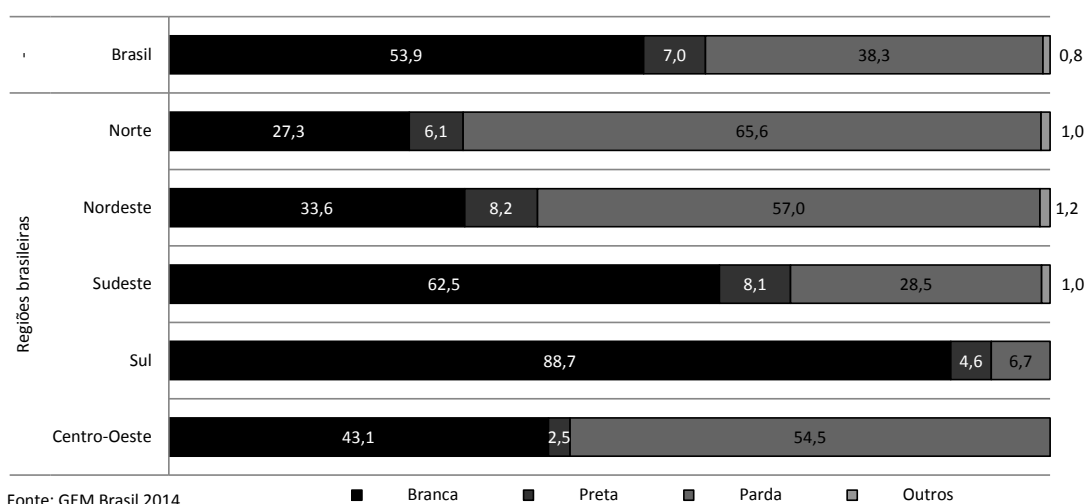


Gráfico 3.12 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo cor – Brasil e Regiões – 2014



3.6 Estado Civil

O percentual de empreendedores iniciais segundo o estado civil apresenta uma distribuição similar para o Brasil e para as regiões. Como é possível aferir pela análise da Tabela 3.3, 45,3% dos empreendedores são casados e aproximadamente um terço ou 29,7% são solteiros. Os empreendedores iniciais que vivem em união estável somam 16,4% no Brasil e apresentam a distribuição mais disforme entre as regiões, pois no

Norte (26,7%) e Centro-Oeste (28,5%) os percentuais de empreendedores que vivem em união estável são significativamente superiores às demais regiões.

Em se tratando dos empreendedores estabelecidos, 50,5% dos empreendedores são casados, 25,5% são solteiros e 13% vivem em união estável. Mais uma vez há diferenças mais significativas no percentual de empreendedores em união estável quando analisadas as regiões do país.

Tabela 3.3 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo estado civil – Brasil e Regiões – 2014

| Estado Civil | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Casado | 45,3 | 39,0 | 43,0 | 49,8 | 42,1 | 38,9 |
| União Estável | 16,4 | 26,7 | 17,2 | 12,1 | 16,4 | 28,5 |
| Divorciado | 5,5 | 3,7 | 4,4 | 6,5 | 5,8 | 4,6 |
| Solteiro | 29,7 | 29,1 | 32,0 | 28,4 | 32,0 | 26,1 |
| Viúvo | 2,5 | 1,1 | 2,6 | 2,6 | 3,7 | 0,8 |
| Não informou | 0,6 | 0,4 | 0,8 | 0,6 | 0,0 | 1,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 3.4 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo estado civil – Brasil e Regiões – 2014

| Estado Civil | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Casado | 50,5 | 44,7 | 49,5 | 51,8 | 52,1 | 49,8 |
| União Estável | 13,0 | 27,4 | 11,0 | 9,4 | 15,5 | 22,6 |
| Divorciado | 6,9 | 4,5 | 5,5 | 8,1 | 8,9 | 5,0 |
| Solteiro | 25,5 | 21,8 | 29,5 | 26,2 | 21,1 | 18,0 |
| Viúvo | 3,1 | 1,3 | 3,1 | 3,6 | 2,4 | 3,3 |
| Não informou | 1,0 | 0,3 | 1,5 | 0,9 | 0,0 | 1,4 |

Fonte: GEM Brasil 2014



3.7 Ocupação

Com o objetivo de identificar os indivíduos que exercem outras atividades, além da atividade empreendedora, o GEM introduziu na pesquisa com a população adulta uma pergunta sobre as ocupações formais ou informais que esses indivíduos mantêm. A manutenção de outra ocupação associa-se ao empreendedorismo, pois em muitos casos os empreendedores permanecem com suas atividades correntes até que o novo negócio se mostre suficientemente rentável.

correspondem a 10% do total e representam o maior percentual na região Norte (16,3%) e menor no Centro-Oeste (4,9%).

No Brasil o percentual de empreendedores estabelecidos que trabalham em empresas privadas é cerca da metade quando comparado ao mesmo percentual dos empreendedores iniciais, compreendendo 7,8% do total. Isso porque conforme a empresa se mantém e se desenvolve, possivelmente requer maior dedicação do empreendedor, que termina

Tabela 3.5 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo a ocupação – Brasil e Regiões – 2014

| | Brasil | Regiões brasileira | | | | |
|-------------------------------------|--------|--------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores iniciais | | | | | | |
| Que exercem outra ocupação | 35,2 | 35,5 | 33,1 | 33,1 | 42,5 | 40,1 |
| Que não exercem outra ocupação | 64,8 | 64,5 | 66,9 | 66,9 | 57,5 | 59,9 |
| Empreendedores estabelecidos | | | | | | |
| Que exercem outra ocupação | 22,6 | 22,4 | 20,4 | 22,6 | 25,8 | 25,5 |
| Que não exercem outra ocupação | 77,4 | 77,6 | 79,6 | 77,4 | 74,2 | 74,5 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Esse fenômeno está associado de maneira mais próxima aos empreendedores iniciais e a Tabela 3.5 reforça este argumento ao evidenciar que 15% desses empreendedores trabalham em empresas privadas, 3,4% em empresas públicas e 9,3% são trabalhadores domésticos. Os estudantes

por se afastar de outra ocupação. Em todos os demais casos, empresas do setor público (2,7%), trabalhadores domésticos (8,2%) e estudantes (4,3%), a situação é a mesma, com exceção apenas das empresas da família, onde os empreendedores estabelecidos são 2,3% contra 1,7% dos empreendedores iniciais.

Tabela 3.6 – Percentual dos empreendedores iniciais que exercem outras ocupações – Brasil e Regiões – 2014

| | Brasil | Regiões brasileira | | | | |
|---|--------|--------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Trabalha em empresa privada | 15,0 | 11,8 | 15,7 | 13,5 | 16,7 | 21,9 |
| Trabalha em empresa do setor público (governo) | 3,4 | 4,0 | 4,6 | 3,1 | 2,4 | 1,7 |
| Trabalha em organização privada sem fins lucrativos (ONG) | 0,2 | 0,0 | 0,7 | 0,0 | 0,3 | 0,0 |
| Trabalha em empresa da família | 1,7 | 1,8 | 1,6 | 1,6 | 2,1 | 1,0 |
| Trabalhador doméstico ¹ | 9,3 | 4,7 | 4,7 | 9,7 | 15,2 | 16,3 |
| Estudante | 10,0 | 16,3 | 10,5 | 8,7 | 11,6 | 4,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Integram a categoria os seguintes trabalhadores: empregada (diarista ou mensalista), cozinheiro, governanta, babá, lavadeira, faxineiro, vigia, motorista particular, jardineiro, acompanhante de idosos, dentre outras.

Tabela 3.7 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos que exercem outras ocupações – Brasil e regiões – 2014

| | Brasil | Regiões brasileira | | | | |
|---|--------|--------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Trabalha em empresa privada | 7,8 | 6,7 | 6,5 | 6,9 | 10,2 | 14,2 |
| Trabalha em empresa do setor público (governo) | 2,7 | 4,2 | 3,6 | 1,9 | 2,8 | 2,2 |
| Trabalha em organização privada sem fins lucrativos (ONG) | 0,1 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Trabalha em empresa da família | 2,3 | 0,8 | 4,7 | 0,9 | 4,3 | 0,6 |
| Trabalhador doméstico ¹ | 8,2 | 1,7 | 6,5 | 9,4 | 9,8 | 11,9 |
| Estudante | 4,3 | 5,6 | 7,1 | 2,5 | 4,3 | 3,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Integram a categoria os seguintes trabalhadores: empregada (diarista ou mensalista), cozinheiro, governanta, babá, lavadeira, faxineiro, vigia, motorista particular, jardineiro, acompanhante de idosos, dentre outras.





04

CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS





CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

No Capítulo 3 foram analisadas as características dos empreendedores com o objetivo de identificar o perfil do empreendedor brasileiro. Neste capítulo são analisados os empreendimentos criados considerando sete características: (i) setor da atividade econômica; (ii) formalização; (iii) faturamento; (iv) inovação; (v) geração de empregos; (vi) tipo de cliente; e (vii) uso da internet. A análise dos empreendimentos foi feita respeitando-se a separação segundo o estágio de desenvolvimento dos empreendimentos, iniciais e estabelecidos, além de apresentar suas características levando-se em consideração o Brasil e suas regiões.

4.1 Atividades Econômicas dos empreendedores

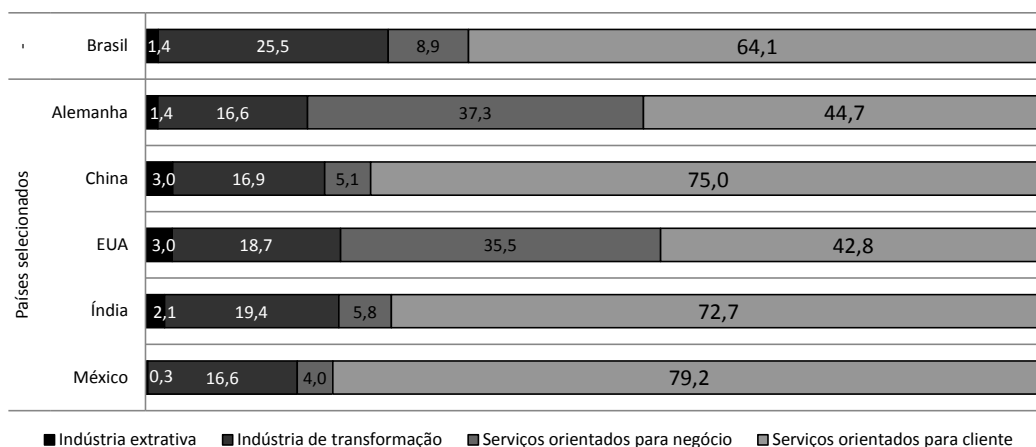
4.1.1 Comparação entre as atividades econômicas dos empreendedores brasileiros e dos países selecionados

O Gráfico 4.1 apresenta as principais atividades dos empreendedores, no Brasil e nos países selecionados, segundo o setor de atividade econômica em que atuam. O prin-

cipal setor de atuação dos empreendedores iniciais brasileiros é o de serviços orientados ao consumidor, que soma 64,1% do total e é representado por atividades como comércio varejista, serviços de alimentação e bebidas e cabelereiros. A indústria de transformação aparece em segundo com 25,5% do total e é representada principalmente pelas confecções e, mais especificamente, pela categoria “Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas”.

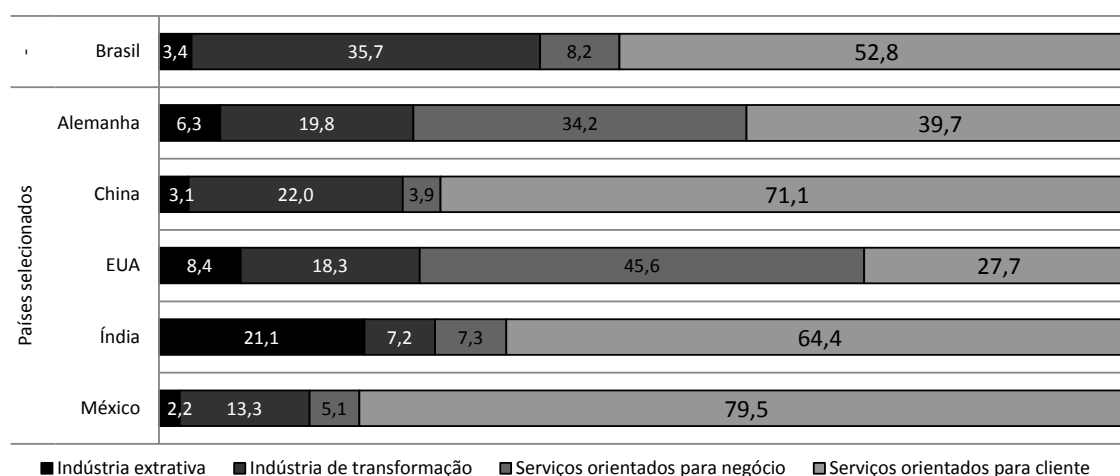
No caso dos empreendedores estabelecidos também há predominância de empreendedores que prestam serviços orientados ao consumidor (52,8%), mas há maior participação de empreendedores na indústria de transformação (35,7%). Importante notar que nos países pertencentes ao grupo impulsionado pela inovação, no caso a Alemanha e os Estados Unidos, há alta proporção de empreendimentos iniciais e estabelecidos que atuam no setor de serviços orientados para negócios, contrariamente ao que se observa no Brasil e demais países em análise.

Gráfico 4.1 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo o setor da atividade econômica – Países selecionados – 2014



Fonte: GEM 2014

Gráfico 4.2 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o setor da atividade econômica – Países selecionados – 2014



Fonte: GEM 2014

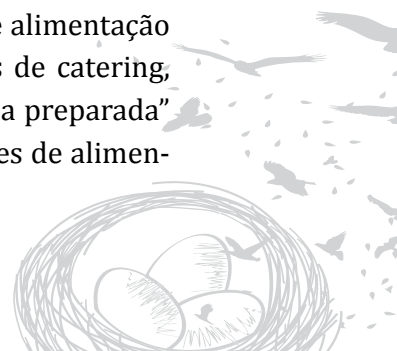
4.1.2 Atividades econômicas dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento – análises sobre o Brasil e regiões

A Tabela 4.1 apresenta a comparação da distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais e estabelecidos, conforme definição obtida pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE. Análise da Tabela 4.1 permite concluir que no Brasil os empreendedores iniciais e estabelecidos concentram-se em setores de atividades similares, com destaque para os serviços domésticos e cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza. Há pequenas diferenças relacionadas às atividades vinculadas à construção civil (serviços especializados e obras de acabamento), ao transporte rodoviário de carga e à confecção, onde a presença de empreendedores estabelecidos é maior. Nota-se, adicionalmente, que há diferença próxima a cinco pontos percentuais entre empreendedores iniciais e estabelecidos dos setores de alimentação e comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, o que sugere que esses negócios sejam atividades com menores barreiras de entrada para os empre-

endedores iniciais, mas de difícil permanência face à grande quantidade de concorrentes.

Importante destacar que a categoria de serviços domésticos, onde atuam 9,3% dos empreendedores iniciais e 7,9% dos empreendedores estabelecidos, incluem não apenas os serviços de limpeza ou faxina, as chamadas diaristas, mas também serviços de jardineiro, cuidador de crianças e idosos, dentre outros, o que pode explicar em parte o motivo pelo qual aparece em destaque para os dois tipos de empreendedores. Outro aspecto importante a ser destacado sobre os setores de atividade dos empreendedores brasileiros refere-se à identificação de quatro grupos de atividades principais de atuação, o “grupo alimentação”, o “grupo beleza e higiene pessoal”, o “grupo vestuário” e o “grupo construção civil”.

Entre os empreendedores iniciais, destaca-se o “grupo alimentação”, que soma 14,3% do total de empreendedores e é composto pelas categorias “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” com 9,7%, “Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada” com 2,8% e “Serviços ambulantes de alimen-



tação” com 1,8%. Outro grupo que merece destaque é o “grupo beleza e higiene pessoal” com 13,1% do total de empreendedores e composto pelas categorias “Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza” com 7,7% e “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” com 5,4% do total de empreendedores. O “grupo construção civil” e o “grupo vestuário”, por sua vez, totalizam 7,9% e 7,6%, respectivamente, sendo o primeiro composto pelas categorias “Serviços especializados para construção não especificados anteriormen-

te” com 5,8% e “Obras de acabamento” com 2,1%, e o segundo pelas categorias “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” com 5,8% e “Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas” com 1,8%.

A comparação com os empreendedores estabelecidos mostra que os empreendedores do “grupo construção civil” e o “grupo beleza e higiene pessoal” são predominantes e representam 13,3% e 13,1% do total de empreendedores estabelecidos, respectivamente. Em seguida encontra-se o “grupo alimentação”, que reúne 9,7% do total e incorpora a

Tabela 4.1 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Brasil – 2014

| Descrição da Cnae | Atividades | | Estabelecidos |
|--|------------|--|---------------|
| | Iniciais | Descrição da Cnae | |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 12,7 | Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza | 9,7 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 7,2 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 8,3 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,3 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 6,3 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 4,8 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,7 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,2 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 4,2 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 3,8 |
| Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,2 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,4 |
| Serviços domésticos | 3,8 | Obras de acabamento | 3,0 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 3,3 | Serviços ambulantes de alimentação | 2,9 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,8 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,9 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,4 | | |
| Outras atividades | 43,9 | Outras atividades | 48,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014

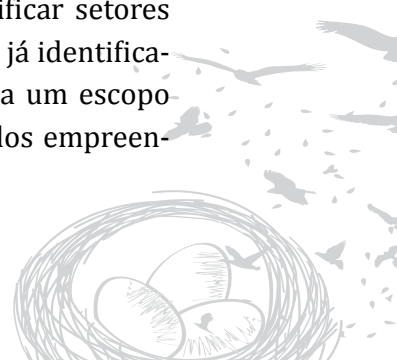
categoria “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns”. A hipótese para explicação da inversão dos grupos de atividades entre empreendedores iniciais e estabelecidos refere-se à própria natureza das atividades em destaque nos dois grupos, sendo esperada maior especialização técnica para prestação de serviços relacionados às categorias que compõem o “grupo construção civil” do que o “grupo alimentação”.

As Tabelas 4.2 a 4.6 apresentam o perfil das atividades econômicas desenvolvidas pelos empreendedores iniciais e empreendedores estabelecidos nas cinco regiões brasileiras. Na região Norte (Tabela 4.2) observa-se a predominância entre os empreendedores iniciais das categorias “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” com 12,7%, “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal” com 7,2% e “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” com 6,3% do total. Quando são analisados os empreendedores estabelecidos, nota-se a predominância da categoria “Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza” com 9,7%, “Serviços especializados para construção não especificados anteriormente” com 8,3% e, pela primeira vez figurando entre as categorias com maior percentual de empreendedores, “Manutenção e reparação de veículos automotores” com 6,3% do total dos empreendedores estabelecidos. A região Norte possui padrão um pouco diferente do encontrado no Brasil e em outras regiões com relação ao percentual de empreendedores que atuam na categoria “Serviços domésticos” com apenas 3,8% do total de empreendedores iniciais e sequer figurando entre as atividades em que atuam os empreendedores estabelecidos da região.

Na região Nordeste (4.3) destaca-se o “grupo beleza e higiene pessoal” com pre-

dominância da categoria “Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza” que reúne 10,7% do total de empreendedores iniciais e 6,9% dos empreendedores estabelecidos, e da categoria “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal” com 5,9% de empreendedores iniciais e 4,7% de estabelecidos. A categoria “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” também merece destaque, com 9,9% de empreendedores iniciais e 5,8% de estabelecidos trabalhando neste setor. Dentre os empreendedores estabelecidos, nota-se percentual elevado de negócios atuando no “grupo construção civil”, composto pelas categorias “Serviços especializados para construção não especificados anteriormente” (6,9%) e “Obras de acabamento” (4,2%).

Na região Sudeste (Tabela 4.4) prevalece a categoria “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” com 10,7% do total de empreendedores iniciais, seguida pela categoria “serviços domésticos” com 10,1% e logo após, “Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza” com 7,7% dos empreendedores iniciais. Entre os empreendedores estabelecidos, a categoria “Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza” aparece com 11,4% do total, seguida pela categoria “Serviços domésticos” com 10,2% e o “grupo construção civil”, que soma 12,8% do total e é composto pelas categorias “Serviços especializados para construção não especificados anteriormente” e “Obras de acabamento” com 6,4% cada um. Mais uma vez a categoria “serviços domésticos” aparece em evidência tanto para empreendedores iniciais (10,1%) quanto para empreendedores estabelecidos (10,2%) e não é possível identificar setores de atuação muito diferentes dos já identificados para o País, o que evidencia um escopo limitado de atuação por parte dos empreendedores brasileiros.



Na região Sul do país (Tabela 4.5) a categoria “Serviços domésticos” aparece como a atividade de maior importância relativa, com 14% do total dos empreendedores iniciais. A categoria “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” aparece com 6,8% - proporção bem menor se comparada à região Sudeste (10,7%) -, e em seguida pela categoria “Serviços especializados para construção não especificados anteriormente” com 5,7% e que pela primeira vez aparece em destaque com relação aos empreendedores iniciais. Entre os empreendedores estabelecidos verifica-se a concentração de negócios no “grupo construção civil” com 16,5% e na categoria “ser-

viços domésticos” com 7,9%. Há no caso da região Sul duas atividades que não haviam aparecido anteriormente e que demonstram um pouco das diferenças regionais do país. A primeira é a categoria “Criação artística” para ambos os tipos de empreendedores, que mesmo não sendo proporcionalmente relevante, evidencia um novo setor de atuação do empreendedor brasileiro. A segunda é a categoria “Criação de bovinos” para os empreendedores estabelecidos, que remete à tradição gaúcha e ao churrasco, típico desta região do país.

Com pequenas diferenças entre os percentuais identificados para as atividades dos empreendedores iniciais e estabelecidos,

Tabela 4.2 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Norte – 2014

| Descrição da Cnae | Atividades | | Estabelecidos |
|--|------------|--|---------------|
| | Iniciais | Descrição da Cnae | |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 12,7 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 9,7 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 7,2 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 8,3 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,3 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 6,3 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 4,8 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,7 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,2 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 4,2 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 3,8 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,2 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,4 |
| Serviços domésticos | 3,8 | Obras de acabamento | 3,0 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 3,3 | Serviços ambulantes de alimentação | 2,9 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,8 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,9 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,4 | | |
| Outras atividades | 43,9 | Outras atividades | 48,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014

a Tabela 4.6 apresenta a distribuição dos empreendedores da região Centro-Oeste do Brasil com destaque para três categorias, “Serviços domésticos”, “Serviços especializados para construção não especificados anteriormente” e “Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza”, que somam 35% dos empreendedores iniciais e 35,3% dos empre-

endedores estabelecidos. Na região Centro-Oeste destaca-se o alto percentual de empreendedores iniciais atuando na categoria “Serviços domésticos” e também a presença da categoria “Criação de bovinos” fruto da existência de grandes extensões de terra dedicadas à pastagem na região.

Tabela 4.3 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Nordeste – 2014

| Atividades | | | |
|--|----------|--|---------------|
| Descrição da Cnae | Iniciais | Descrição da Cnae | Estabelecidos |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza | 10,7 | Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,9 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 9,9 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 6,9 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 7,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,8 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,9 | Serviços domésticos | 5,1 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 5,0 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,7 |
| Serviços domésticos | 4,6 | Obras de acabamento | 4,2 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 3,7 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,9 |
| Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 3,5 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 3,3 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,9 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,6 |
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis | 2,4 | Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 2,5 |
| | | Transporte rodoviário de táxi | 2,3 |
| | | Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico | 2,1 |
| | | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 1,9 |
| | | Instalações elétricas | 1,7 |
| | | Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares | 1,7 |
| Outras atividades | 43,8 | Outras atividades | 44,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014

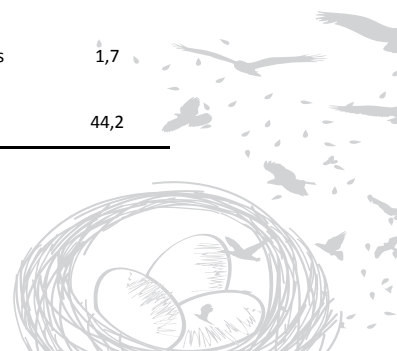


Tabela 4.4 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Sudeste – 2014

| Descrição da Cnae | Atividades | | Estabelecidos |
|--|------------|--|---------------|
| | Iniciais | Descrição da Cnae | |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 10,7 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 11,4 |
| Serviços domésticos | 10,1 | Serviços domésticos | 10,2 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 7,7 | Obras de acabamento | 6,4 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 6,2 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 6,4 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,8 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,8 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 5,4 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,5 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 3,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 3,3 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,8 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,1 |
| Obras de acabamento | 2,5 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,7 |
| Instalações elétricas | 2,2 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,5 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 1,7 | Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente | 2,0 |
| Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração | 1,7 | Transporte rodoviário de carga | 1,9 |
| | | Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 1,9 |
| Outras atividades | 39,6 | Outras atividades | 41,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela 4.5 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Sul – 2014

| Descrição da Cnae | Atividades | | Estabelecidos |
|--|----------------------------------|--|---------------|
| | Iniciais | Descrição da Cnae | |
| | % dos empreendedores por estágio | | |
| Serviços domésticos | 14,0 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 9,3 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,8 | Serviços domésticos | 7,9 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 5,7 | Obras de acabamento | 7,2 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 4,5 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,7 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,1 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,9 |
| Obras de acabamento | 3,8 | Transporte rodoviário de carga | 2,9 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,5 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,8 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,4 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,8 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 3,1 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 2,6 |
| Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente | 2,9 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 2,6 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 2,6 | Criação de bovinos | 2,3 |
| Transporte rodoviário de carga | 2,3 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,3 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,0 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,1 |
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis | 1,8 | Criação artística | 2,1 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 1,7 | Transporte rodoviário de táxi | 1,6 |
| Atividades de malote e de entrega | 1,5 | | |
| Criação artística | 1,5 | | |
| Outras atividades | 35,0 | Outras atividades | 41,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela 4.6 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo estágio – Centro-Oeste – 2014

| Descrição da Cnae | Atividades | | Estabelecidos |
|--|---|---|---------------|
| | Iniciais | Descrição da Cnae | |
| | % dos empreendedores por estágio | | |
| Serviços domésticos | 17,9 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 13,2 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 8,7 | Serviços domésticos | 11,7 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 8,4 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 10,4 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,5 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 4,3 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,6 | Obras de acabamento | 4,1 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,9 | Serviços ambulantes de alimentação | 3,7 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 3,5 | Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente | 3,4 |
| Obras de acabamento | 3,1 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,4 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 3,0 | Criação de bovinos | 3,3 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,0 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,1 |
| Criação artística | 2,1 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 2,1 |
| Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes | 1,6 | | |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 1,5 | | |
| Atividades de vigilância e segurança privada | 1,5 | | |
| Outras atividades | 31,8 | Outras atividades | 37,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014



4.1.3 Atividades econômicas dos empreendedores segundo a motivação

O cruzamento das atividades dos empreendedores com outras variáveis permite a compreensão de padrões de comportamento e perfil dos entrevistados e de seus respectivos empreendimentos. A Tabela 4.7 é exemplo deste tipo de cruzamento e apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo sua motivação.

Neste caso a categoria “Serviços domésticos” merece destaque por figurar de forma expressiva dentre os empreendedores por necessidade (20%), seguida da categoria “Serviços especializados para construção não especificados anteriormente” com 9,8% e “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” com 6,8% dos empreendedores por necessidade. Dado

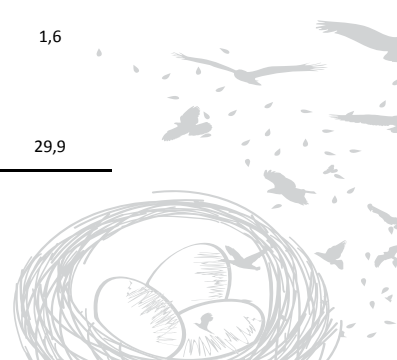
curioso refere-se à categoria “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” figurar como maior percentual de empreendedores por oportunidade com 10,3% do total, que por sua vez é seguida pela categoria “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” com 7% do total e “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” com 6,3% dos empreendedores por oportunidade.

É possível aferir que os empreendedores por necessidade são compostos por trabalhadores domésticos que cada vez mais trabalham como diaristas e não mais mensalistas. O aumento recente do custo deste trabalhador doméstico e a diminuição do nível da atividade econômica no Brasil fez com que as famílias abrissem mão dos trabalhadores com carteira assinada

Tabela 4.7 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a motivação – Brasil – 2014

| Descrição da Cnae | Atividades | | Necessidade |
|--|---|--|-------------|
| | Oportunidade | Descrição da Cnae | |
| | % dos empreendedores iniciais por motivação | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 10,3 | Serviços domésticos | 20,0 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 7,0 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 9,8 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,3 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,8 |
| Serviços domésticos | 5,3 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,8 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,9 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 6,2 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 3,9 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 4,1 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,6 | Serviços ambulantes de alimentação | 3,7 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,7 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,8 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,7 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,4 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,4 | Obras de acabamento | 2,3 |
| Obras de acabamento | 2,0 | Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 2,0 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 2,0 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 1,7 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1,6 | Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente | 1,6 |
| Instalações elétricas | 1,5 | | |
| Outras atividades | 43,7 | Outras atividades | 29,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014



para optar por prestadores de serviços que são contratados e recebem por dia de trabalho. Essa hipótese pode explicar, mesmo que parcialmente, a presença da categoria “Serviços domésticos” também dentre o percentual de empreendedores por oportunidade (5,3%), à medida que permite que trabalhadores façam “bicos” em horários livres. No que tange ao empreendedorismo por oportunidade, notadamente são os restaurantes de bairro, os cabelereiros e as lojas de roupas que capturam o imaginário dos brasileiros quanto à possibilidade de maior independência e flexibilidade de horário do que o encontrado no mercado de trabalho formal.

4.1.4 Atividades econômicas dos empreendedores segundo gênero

Outro exemplo de cruzamento de informações do GEM refere-se às atividades

segundo gênero, que busca compreender a diferença existente entre homens e mulheres quanto à preferência pelo setor e atividade de atuação e cujos resultados são apresentados nas Tabelas 4.8 e 4.9. As mulheres atuam principalmente nas atividades ligadas às categorias “Serviços domésticos”, “Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza” e “Comercio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” que representam 38,5% das empreendedoras iniciais e 42,4% das empreendedoras estabelecidas. Já os homens atuam principalmente em atividades relacionadas ao “grupo construção civil” que somam 16,3% dos empreendedores iniciais e 23,9% dos estabelecidos. Os outros dois focos de atuação masculina referem-se às categorias “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” e “Manutenção e reparação de veículos automotores”.

Tabela 4.8 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo o gênero – Brasil – 2014

| Atividades | | | |
|---|-----------|--|----------|
| Descrição da Cnae | Masculino | Descrição da Cnae | Feminino |
| % dos empreendedores iniciais por gênero | | | |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 12,1 | Serviços domésticos | 17,5 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 10,1 | Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza | 11,6 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 6,7 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 9,4 |
| Obras de acabamento | 4,2 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 8,6 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 2,7 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 8,5 |
| Instalações elétricas | 2,5 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 4,0 |
| Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 2,2 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 3,6 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,1 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,7 |
| Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração | 2,1 | Serviços ambulantes de alimentação | 2,3 |
| Transporte rodoviário de táxi | 2,1 | | |
| Transporte rodoviário de carga | 2,0 | | |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,0 | | |
| Outras atividades | 49,1 | Outras atividades | 31,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 4.9 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o gênero – Brasil – 2014

| Atividades | | | |
|---|-----------|---|----------|
| Descrição da Cnae | Masculino | Descrição da Cnae | Feminino |
| % dos empreendedores estabelecidos por gênero | | | |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 14,0 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 18,6 |
| Obras de acabamento | 9,9 | Serviços domésticos | 15,0 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 5,2 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 8,8 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,0 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 6,6 |
| Transporte rodoviário de carga | 3,1 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 5,5 |
| Instalações elétricas | 2,7 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,0 |
| Transporte rodoviário de táxi | 2,6 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 3,3 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,2 | Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente | 3,1 |
| Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico | 2,1 | Criação artística | 2,9 |
| Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 2,0 | | |
| Serviços domésticos | 1,9 | | |
| Serviços ambulantes de alimentação | 1,8 | | |
| Fabricação de móveis com predominância de madeira | 1,7 | | |
| Outras atividades | 46,8 | Outras atividades | 32,3 |

Fonte: GEM Brasil 2014

4.1.5 Atividades econômicas dos empreendedores segundo faixa etária

No mesmo sentido do GEM 2013, pode-se notar por meio da análise da Tabela 4.10 que não há diferenças expressivas quando comparadas as atividades exercidas pelos empreendedores iniciais segundo diferentes faixas etárias. É possível afirmar, no entanto, que a categoria “Serviços domésticos” permeia todas as faixas etárias de forma expressiva e que atividades como “Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza” apresenta um viés para faixas etárias mais jovens, principalmente de 18 a 34 anos, enquanto as atividades relacionadas às categorias “Serviços Domésticos” e “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” possui viés para indivíduos com idades acima de 35 anos.

Com relação aos empreendedores estabelecidos, conforme se observa por meio da análise da Tabela 4.11. A diferença entre empreendedores iniciais e estabelecidos decorre da predominância, entre os empreendedores estabelecidos, de atuar em atividades ligadas ao “grupo construção civil”, que no caso faz contraponto à categoria “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” que aparece na análise dos empreendedores iniciais. Há também para a faixa etária mais jovem, especificamente entre 18 e 34 anos, baixo percentual de empreendedores que atuam na categoria “Serviços domésticos” que contabiliza apenas 5,3% do total.



Tabela 4.10 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária – Brasil – 2014

| Atividades | | | | | |
|--|------------|--|------------|--|------------|
| Descrição da Cnae | 18-34 anos | Descrição da Cnae | 35-54 anos | Descrição da Cnae | 55-64 anos |
| % dos empreendedores iniciais por faixa etária | | | | | |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 9,6 | Serviços domésticos | 12,9 | Serviços domésticos | 14,9 |
| Serviços domésticos | 7,0 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 11,9 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 14,7 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 6,6 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 5,3 | Serviços ambulantes de alimentação | 5,9 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,5 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 5,3 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 5,3 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 6,1 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,5 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 3,8 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,1 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 3,9 | Obras de acabamento | 3,2 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,8 | Serviços ambulantes de alimentação | 3,1 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,2 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,6 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,8 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,0 |
| Obras de acabamento | 2,4 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,5 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,8 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,4 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,2 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 2,7 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 1,8 | Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 1,6 | Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo | 2,4 |
| Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente | 1,6 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 1,5 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,3 |
| | | Obras de acabamento | 1,4 | Instalações elétricas | 2,1 |
| | | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1,4 | | |
| | | Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente | 1,4 | | |
| | | Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes | 1,1 | | |
| Outras atividades | 42,4 | Outras atividades | 37,1 | Outras atividades | 33,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 4.11 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária – Brasil – 2014

| Atividades | | | | | |
|---|------------|--|------------|--|------------|
| Descrição da Cnae | 18-34 anos | Descrição da Cnae | 35-54 anos | Descrição da Cnae | 55-64 anos |
| % dos empreendedores estabelecidos por faixa etária | | | | | |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 16,1 | Serviços domésticos | 9,3 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 8,4 |
| Obras de acabamento | 7,4 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 8,4 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 7,2 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 7,0 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 7,7 | Serviços domésticos | 6,6 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,4 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,7 | Obras de acabamento | 5,8 |
| Serviços domésticos | 5,3 | Obras de acabamento | 4,6 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,0 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,5 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,1 | Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente | 3,8 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,8 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,1 | Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente | 3,6 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,7 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,9 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,9 |
| Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares | 2,2 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,6 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,8 |
| Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente | 1,8 | Serviços ambulantes de alimentação | 2,3 | Instalações elétricas | 2,4 |
| Instalações elétricas | 1,8 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,2 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,3 |
| | | Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 2,2 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,2 |
| | | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,0 | | |
| | | Transporte rodoviário de carga | 1,9 | | |
| | | Transporte rodoviário de táxi | 1,7 | | |
| Outras atividades | 43,9 | Outras atividades | 40,4 | Outras atividades | 47,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014



4.2 Características dos empreendimentos segundo a formalização, faturamento e aspectos relacionados à inovação – Países selecionados, Brasil e Regiões

Nesta seção são apresentadas as características dos empreendimentos no Brasil, nos países selecionados e nas regiões do país segundo a formalização dos negócios, seu faturamento e aspectos relacionados à inovação.

4.2.1 Formalização – Brasil e Regiões

Um dos principais diferenciais do GEM é o fato de que, além de realizar a coleta de dados diretamente de indivíduos e não empresas como fontes primárias, utiliza um conceito amplo de empreendedorismo que permite obter informações de empreendedores formais e informais, sejam eles atuantes na base da pirâmide, com empreendimentos simples, ou atuantes em empreendimentos mais sofisticados e de maior valor agregado.

Quando é analisada a formalização dos empreendimentos, a Pesquisa GEM utiliza duas perspectivas distintas que aderem às características do país, à medida que a legislação permite obtenção de registro inde-

pendentemente da obtenção de um número no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ. A perspectiva mais ampla considera qualquer tipo de registro formal, seja ele na Prefeitura do município, na Junta Comercial do Estado, no Registro Civil, na Receita Federal ou na Secretaria da Agricultura, independentemente de CNPJ. Já a perspectiva mais restrita considera apenas o fato do empreendimento possuir ou não o CNPJ. A análise dos dados referentes às diferentes perspectivas se complementa e possibilita estimar o percentual de empreendimentos que possuem registro formal, mas não possuem CNPJ.

As Tabelas 4.12 e 4.13 apresentam os percentuais de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a formalização e permite concluir que o Brasil é um país de empreendedores informais. Apenas 20% do total de empreendedores possuem CNPJ e um pouco mais deste percentual possui algum tipo de registro formal. A informalidade é mais acentuada nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil e menos presente na região Sul para empreendedores estabelecidos. Isso significa que aproximadamente 80% de todos os empreendedores e empreendimentos brasileiros são informais e não possuem CNPJ

Tabela 4.12 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a formalização – Brasil e regiões – 2014

| Formalização | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Possui registro formal | 22,6 | 22,8 | 21,0 | 24,4 | 23,8 | 14,7 |
| Possui CNPJ | 20,2 | 16,3 | 19,3 | 22,4 | 20,5 | 13,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 4.13 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a formalização – Brasil e regiões – 2014

| Formalização | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Possui registro formal | 25,0 | 20,4 | 27,0 | 22,7 | 33,3 | 16,8 |
| Possui CNPJ | 20,0 | 13,2 | 18,0 | 20,8 | 27,2 | 14,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

ou qualquer outro tipo de registro. A semelhança na proporção existente entre empreendedores iniciais e estabelecidos significa que, mesmo após 42 meses ou 3,5 anos de operação, durante os quais os empreendedores pagaram salários, *pró-labores* ou qualquer forma de remuneração aos proprietários destes empreendimentos, a grande maioria não possui qualquer tipo de registro formal, o que reforça a necessidade de ampliação de programas de formalização destes empreendedores, a exemplo do Micro Empreendedor Individual (MEI) e do Simples Nacional.

4.2.2 Faturamento – Brasil e Regiões

Tendo em vista a alta concentração dos empreendimentos brasileiros em apenas poucos setores de atividades e categorias do CNAE, bem como a constatação de que apenas 20% dos empreendimentos possuem registro formal, é de se esperar que esses negócios possuam baixo potencial de faturamento. De fato, os dados da Tabela 4.14 confirmam a expectativa inicial ao indicar que pouco mais da metade dos empreendedores iniciais (51,1%) faturam até R\$ 12.000,00 anuais ou somente R\$ 1.000,00 mensais, com maior percentual de empreendimentos

que pertencem às faixas mais baixas de faturamento nas regiões Centro-Oeste (67,5%) e Norte (58,5%). Em contrapartida, nas regiões Sudeste (3,7%) e Sul (3,5%) é possível identificar o maior percentual de empreendimentos em faixas superiores de faturamento, mais especificamente na faixa entre R\$ 60.000,00 a R\$ 360.000,00. Além disso, 19,3% dos empreendedores iniciais ainda não tiveram nenhum tipo de faturamento.

A distribuição percentual segundo faturamento dos empreendedores estabelecidos segue o mesmo padrão dos empreendedores iniciais, com 47,8% dos empreendedores faturando até R\$ 12.000,00 anuais. Novamente o maior percentual de empreendimentos que pertencem às faixas mais baixas de faturamento pertence às regiões Norte (63,4%) e Centro-Oeste (57,1%) e as que possuem maior percentual de empreendimentos na faixa entre R\$ 60.000,00 a R\$ 360.000,00 são as regiões Sul (10,8%) e Sudeste (4,7%). Como esperado, o percentual de empreendedores estabelecidos que não tiveram nenhum faturamento é menor do que entre os empreendedores iniciais e somam 1,4% do total.

Tabela 4.14 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo o faturamento – Brasil e regiões – 2014

| Faturamento Anual | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|-----------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Até R\$ 12.000,00 | 51,1 | 58,5 | 53,7 | 49,2 | 40,9 | 67,5 |
| De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00 | 15,9 | 8,4 | 18,5 | 14,3 | 22,0 | 12,1 |
| De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00 | 7,1 | 3,7 | 4,3 | 8,2 | 10,5 | 7,0 |
| De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00 | 2,2 | 2,2 | 1,6 | 2,8 | 2,0 | 1,5 |
| De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00 | 1,4 | 1,4 | 0,9 | 1,4 | 2,6 | 0,3 |
| De R\$60.000,01 a R\$360.000,00 | 2,7 | 1,9 | 1,0 | 3,7 | 3,5 | 1,9 |
| DeR\$360.000,01 a R\$3.600.000,00 | 0,3 | 0,0 | 0,7 | 0,0 | 0,5 | 0,0 |
| Acima de R\$3.600.000,00 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 |
| Ainda não faturou | 19,3 | 23,9 | 19,3 | 20,2 | 18,0 | 9,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela 4.15 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o faturamento – Brasil e regiões – 2014

| Faturamento Anual | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|-----------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Até R\$ 12.000,00 | 47,8 | 63,4 | 45,9 | 50,9 | 32,9 | 57,1 |
| De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00 | 28,4 | 24,2 | 34,5 | 25,4 | 25,2 | 29,6 |
| De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00 | 11,0 | 5,0 | 9,5 | 10,9 | 18,4 | 7,7 |
| De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00 | 3,7 | 1,7 | 4,3 | 3,3 | 4,9 | 2,9 |
| De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00 | 2,6 | 2,0 | 1,4 | 3,1 | 5,0 | 0,5 |
| De R\$60.000,01 a R\$360.000.,00 | 5,0 | 2,6 | 3,6 | 4,7 | 10,8 | 1,3 |
| DeR\$360.000,01 a R\$3.600.000,00 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 |
| Acima de R\$3.600.000,00 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Ainda não faturou | 1,4 | 1,1 | 0,8 | 1,7 | 2,4 | 0,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

4.2.3 Enquadramento dos negócios segundo classificação formal das micro e pequenas empresas – Brasil e Regiões

4.2.3.1 Negócios com CNPJ

A análise sobre o tipo de enquadramento das empresas que possuem CNPJ reflete a aderência dos programas governamentais que têm buscado a simplificação do processo de formalização dos empreendimentos no Brasil. A Tabela 4.16 mostra que

49,8% do total de empreendedores iniciais são MEI e estão localizadas em maior percentual nas regiões Centro-Oeste (73,4%) e Sudeste (58,9%), enquanto que as microempresas somam 43,8% e predominam na região Sul (59,2%) e Nordeste (50,5%). As pequenas empresas somam 6,3% do total e está percentualmente mais presente na região Norte do país (14,5%).

Tabela 4.16 – Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ segundo a classificação¹ formal das micro e pequenas empresas – Brasil e regiões – 2014

| Enquadramento dos negócios | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|-------------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores Iniciais | | | | | | |
| Micro Empreendedor Individual | 49,8 | 39,6 | 42,8 | 58,9 | 33,8 | 73,4 |
| Microempresa | 43,8 | 45,9 | 50,5 | 36,1 | 59,2 | 24,7 |
| Pequena empresa | 6,3 | 14,5 | 6,8 | 5,0 | 7,0 | 1,9 |
| Empreendedores Estabelecidos | | | | | | |
| Micro Empreendedor Individual | 33,5 | 46,5 | 28,6 | 40,6 | 12,5 | 63,5 |
| Microempresa | 59,6 | 38,8 | 65,2 | 56,5 | 71,9 | 33,2 |
| Pequena empresa | 6,9 | 14,7 | 6,2 | 3,0 | 15,7 | 3,3 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹Critério de classificação de empresas: Empreendedor individual: Faturamento de até 60 mil reais, ter no máximo um empregado contratado e não ter participação de sócios; Microempresa: Faturamento de até 360 mil reais; Pequena empresa: Faturamento de 360 mil reais até 3,6 milhões de reais.

4.2.3.2 Negócios sem CNPJ (Potenciais)

Pela primeira vez, o GEM utilizou os dados referentes aos empreendedores informais para avaliar seu potencial de formalização, assim considerados aqueles que não possuem CNPJ. A Tabela 4.17 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação formal adotada pela legislação brasileira. O resultado mostra que se considerarmos os empreendedores iniciais que faturam até R\$ 60.000,00 anuais, não possuem sócios e possuem no máximo um empregado contratado, 85,1% poderia se enquadrar como MEI e, desta forma, obter um CNPJ para exercer legalmente suas atividades, além de passar a ter acesso a direitos sociais garantidos pela legislação. Os 14,9% restantes estariam aptos a se formalizar como microempresas, que compreendem empreendimentos que faturam até R\$ 360.000,00 anuais e que não possuem restrição quanto à participação de sócios no negócio.

Há diferenças regionais significativas e cujos percentuais não se alinham com os dados da Tabela 4.14 quanto aos percentuais de empreendedores iniciais segundo faixas de faturamento. A hipótese para a presença dessas diferenças reside na existência de em-

presas que faturam até R\$ 60.000,00 e que poderiam ser enquadradas como MEI, mas que pertencem a mais de uma pessoa, o que é vedado pela legislação referente ao MEI e, portanto, são enquadradas como microempresas.

A análise dos empreendedores estabelecidos sugere o mesmo. A análise conjunta da Tabela 4.15 e da Tabela 4.17 evidencia que a quase totalidade das empresas que não possuem CNPJ são potenciais microempresas, mas grande parte delas fatura até R\$ 60.000,00, o que inicialmente permitiria que fossem enquadradas como MEI. Ocorre que esses empreendimentos são de propriedade de pelo menos duas pessoas, o que restringe seu enquadramento como MEI e estabelece seu enquadramento como microempresa nos termos da legislação vigente.

4.2.4 Aspectos relacionados à inovação – Países selecionados, Brasil e Regiões

Esta seção apresenta as características dos empreendimentos brasileiros segundo aspectos relacionados à inovação. Com o objetivo de analisar o potencial inovador dos empreendimentos brasileiros, variáveis associadas à novidade dos produtos ou serviços,

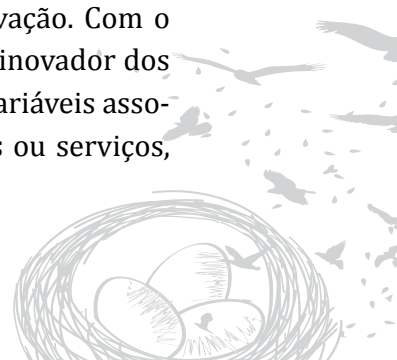


Tabela 4.17 – Distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação¹ formal das micro e pequenas empresas (potenciais) – Brasil e regiões – 2014

| Enquadramento dos negócios | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores Iniciais | | | | | | |
| Potencial Micro Empreendedor Individual | 85,1 | 66,9 | 87,0 | 86,8 | 84,6 | 90,6 |
| Potencial Microempresa | 14,9 | 33,1 | 13,0 | 13,2 | 15,4 | 9,4 |
| Potencial Pequena empresa | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empreendedores Estabelecidos | | | | | | |
| Potencial Micro Empreendedor Individual | 87,8 | 72,0 | 86,3 | 91,7 | 83,4 | 95,0 |
| Potencial Microempresa | 12,2 | 28,0 | 13,7 | 8,3 | 16,6 | 5,0 |
| Potencial Pequena empresa | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Critério de classificação de empresas: Empreendedor individual: Faturamento de até 60 mil reais, ter no máximo um empregado contratado e não ter participação de sócios; Microempresa: Faturamento de até 360 mil reais; Pequena empresa: Faturamento de 360 mil reais até 3,6 milhões de reais.

concorrência, idade da tecnologia e orientação internacional foram coletadas por meio da pesquisa com a população adulta do país. O resumo dos dados é apresentado para o Brasil, para as regiões do país e para os países selecionados para possibilitar comparações.

A análise da Tabela 4.18 permite constatar que os empreendimentos iniciais brasileiros possuem baixo potencial inovador, pois em 78,1% dos casos ninguém considera novo o produto ou serviço oferecido e em 95,2% deles a tecnologia existe há mais de cinco anos. Além disso, para os empreendimentos iniciais considera-se que há muitos concorrentes no mercado (60,4%) e baixa inserção internacional dos empreendimentos brasileiros, à medida que 92,6% dos empreendimentos não possuem consumidores no exterior. Para os demais países selecionados, a exemplo da Alemanha, observa-se que em no máximo 62,7% dos casos o produto não é novo, chegando este percentual ao seu menor valor na China, onde em apenas 39,3% dos casos o produto ou serviço oferecido não é novo para ninguém. É possível notar diferenças significativas com relação ao padrão dos aspectos relacionados à inovação nos países selecionados. Na China, por exemplo, mesmo que em apenas 39,3% dos casos ninguém considera o produto ou serviço prestado novo e em 74,4%

dos casos a tecnologia existe há mais de cinco anos, há muitos concorrentes (75,4%) seja ele no mercado nacional ou internacional.

No caso dos empreendedores estabelecidos a situação é ainda pior. Em 84,2% dos casos ninguém considera o produto ou serviço novo e em 98,3% a tecnologia existe há mais de cinco anos. Para 69,3% dos empreendedores estabelecidos há muitos concorrentes no mercado interno, e 92,9% desses empreendedores não possuem consumidores externos. Novamente a China chama atenção com apenas 40,9% dos casos em que o produto ou serviço não é novo para ninguém e os Estados Unidos com apenas 30,6% dos empreendedores estabelecidos sem nenhum consumidor no exterior.

No caso brasileiro as Tabelas 4.20 e 4.21 permitem identificar diferenças regionais significativas, sendo o maior potencial de inovação de produtos e serviços identificados na região Sudeste e os menores potenciais na região Centro-Oeste. Não há diferenças significativas quando comparados os empreendedores iniciais e estabelecidos, mas uma leve tendência dos empreendedores iniciais possuem potencial de inovação mais elevado. A comparação com a Pesquisa GEM 2013 permite afirmar que houve melhora dos aspectos relacionados à inovação dos empreendedo-

Tabela 4.18 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo aspectos relacionados à inovação – Países selecionados – 2014

| Inovação | Brasil | Países selecionados | | | | |
|--|--------|---------------------|-------|------|-------|--------|
| | | Alemanha | China | EUA | Índia | México |
| Conhecimento dos produtos ou serviços | | | | | | |
| Novo para todos | 2,5 | 12,9 | 8,7 | 18,0 | 23,4 | 18,2 |
| Novo para alguns | 19,4 | 24,4 | 52,0 | 30,4 | 34,1 | 28,2 |
| Ninguém considera novo | 78,1 | 62,7 | 39,3 | 51,5 | 42,5 | 53,7 |
| Concorrência | | | | | | |
| Muitos concorrentes | 60,4 | 48,5 | 75,4 | 42,0 | 35,1 | 55,7 |
| Poucos concorrentes | 31,9 | 46,5 | 22,2 | 41,9 | 49,7 | 41,4 |
| Nenhum concorrente | 7,7 | 5,1 | 2,4 | 16,1 | 15,1 | 2,9 |
| Idade da Tecnologia ou processos | | | | | | |
| Menos de 1 ano | 1,0 | 7,7 | 9,4 | 8,5 | 25,6 | 11,4 |
| Entre 1 a 5 anos | 3,8 | 16,1 | 16,3 | 23,0 | 29,5 | 12,1 |
| Mais de 5 anos | 95,2 | 76,2 | 74,4 | 68,5 | 44,9 | 76,4 |
| Orientação internacional | | | | | | |
| Nenhum consumidor no exterior | 92,6 | 43,5 | 77,0 | 16,3 | 76,6 | 74,3 |
| De 1 a 25% dos consumidores são do exterior | 6,8 | 35,4 | 19,5 | 69,1 | 18,8 | 17,1 |
| De 25 a 75% dos consumidores são do exterior | 0,6 | 13,1 | 2,6 | 9,1 | 3,8 | 6,4 |
| Mais de 75% dos consumidores são do exterior | 0,0 | 8,0 | 0,9 | 5,4 | 0,8 | 2,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014

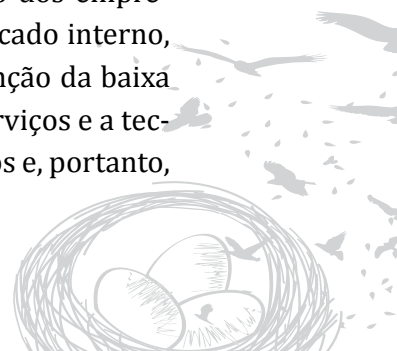
Tabela 4.19 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo aspectos relacionados à inovação – Países selecionados – 2014

| Inovação | Brasil | Países selecionados | | | | |
|--|--------|---------------------|-------|------|-------|--------|
| | | Alemanha | China | EUA | Índia | México |
| Conhecimento dos produtos ou serviços | | | | | | |
| Novo para todos | 2,0 | 4,9 | 13,3 | 8,6 | 16,4 | 13,5 |
| Novo para alguns | 13,8 | 18,2 | 45,8 | 23,1 | 16,9 | 33,7 |
| Ninguém considera novo | 84,2 | 76,9 | 40,9 | 68,3 | 66,7 | 52,8 |
| Concorrência | | | | | | |
| Muitos concorrentes | 69,3 | 65,5 | 76,3 | 64,5 | 25,1 | 59,3 |
| Poucos concorrentes | 25,9 | 32,8 | 21,0 | 28,8 | 42,3 | 35,4 |
| Nenhum concorrente | 4,8 | 1,7 | 2,7 | 6,7 | 32,6 | 5,3 |
| Idade da Tecnologia ou processos | | | | | | |
| Menos de 1 ano | 0,6 | 0,8 | 4,0 | 0,0 | 9,3 | 22,4 |
| Entre 1 a 5 anos | 1,1 | 4,6 | 17,3 | 7,7 | 17,6 | 18,2 |
| Mais de 5 anos | 98,3 | 94,6 | 78,7 | 92,3 | 73,1 | 59,4 |
| Orientação internacional | | | | | | |
| Nenhum consumidor no exterior | 92,9 | 42,6 | 76,2 | 30,6 | 87,5 | 72,4 |
| De 1 a 25% dos consumidores são do exterior | 7,0 | 45,6 | 20,7 | 61,9 | 6,6 | 20,5 |
| De 25 a 75% dos consumidores são do exterior | 0,1 | 6,3 | 2,7 | 3,8 | 4,8 | 5,7 |
| Mais de 75% dos consumidores são do exterior | 0,0 | 5,5 | 0,5 | 3,8 | 1,1 | 1,4 |

Fonte: GEM Brasil 2014

res iniciais, que em 2013 foram caracterizados por baixíssimo grau de inovação, quando para 98,8% dos casos, ninguém considerava o produto ou serviço novo, em 63,3% dos casos havia muitos concorrentes, em 99,5% dos casos a tecnologia existia há mais de cinco anos e em 98,6% dos casos os empreendimentos não possuíam nenhum consumidor no exterior.

Mas em que pese a melhora dos aspectos relacionados à inovação dos empreendedores iniciais brasileiros, fato é que os empreendimentos no Brasil possuem baixo potencial inovador, a orientação dos empreendedores é voltada para o mercado interno, a concorrência é elevada em função da baixa diferenciação dos produtos e serviços e a tecnologia possui mais de cinco anos e, portanto,



não é nova. De maneira geral, os resultados da Pesquisa GEM indicam que os empreendimentos iniciais e estabelecidos no Brasil se concentram em atividades de baixo conteúdo tecnológico, com pequenas ou inexistentes barreiras de entrada, voltada para o mercado interno ou ainda para o mercado local e são direcionadas para prestação de serviços ao consumidor.

4.2.5 Características dos empreendimentos nos aspectos relacionados à inovação segundo a motivação do empreendedor – Brasil e Regiões

Com o intuito de diferenciar o perfil dos empreendedores iniciais por oportunidade e por necessidade, a Tabela 4.22 apresenta a distribuição percentual desses empreendedores somente considerando os dados dos empreendedores por oportunidade. Espera-se que a oportunidade que tenha motivado esses empreendedores possua maior poten-

Tabela 4.20 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo aspectos relacionados à inovação – Brasil e regiões – 2014

| Inovação | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Conhecimento dos produtos ou serviços | | | | | | |
| Novo para todos | 2,5 | 4,4 | 1,9 | 3,1 | 1,2 | 0,4 |
| Novo para alguns | 19,4 | 7,6 | 13,9 | 29,1 | 13,4 | 4,0 |
| Ninguém considera novo | 78,1 | 87,9 | 84,2 | 67,7 | 85,5 | 95,6 |
| Concorrência | | | | | | |
| Muitos concorrentes | 60,4 | 58,1 | 61,8 | 55,8 | 61,8 | 84,6 |
| Poucos concorrentes | 31,9 | 33,5 | 30,1 | 36,2 | 31,4 | 9,8 |
| Nenhum concorrente | 7,7 | 8,5 | 8,1 | 8,0 | 6,8 | 5,7 |
| Idade da Tecnologia ou processos | | | | | | |
| Menos de 1 ano | 1,0 | 2,6 | 0,4 | 1,1 | 0,6 | 1,6 |
| Entre 1 a 5 anos | 3,8 | 5,4 | 5,7 | 3,1 | 3,0 | 0,4 |
| Mais de 5 anos | 95,2 | 92,0 | 93,9 | 95,7 | 96,4 | 98,1 |
| Orientação internacional | | | | | | |
| Nenhum consumidor no exterior | 92,6 | 95,8 | 95,1 | 89,9 | 93,4 | 96,1 |
| De 1 a 25% dos consumidores são do exterior | 6,8 | 4,0 | 4,0 | 9,5 | 6,4 | 3,1 |
| De 25 a 75% dos consumidores são do exterior | 0,6 | 0,2 | 0,9 | 0,6 | 0,3 | 0,7 |
| Mais de 75% dos consumidores são do exterior | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 4.21 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo aspectos relacionados à inovação – Brasil e regiões – 2014

| Inovação | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Conhecimento dos produtos ou serviços | | | | | | |
| Novo para todos | 2,0 | 3,5 | 0,7 | 3,5 | 1,4 | 0,0 |
| Novo para alguns | 13,8 | 1,6 | 9,1 | 19,3 | 19,5 | 2,8 |
| Ninguém considera novo | 84,2 | 94,9 | 90,2 | 77,3 | 79,1 | 97,2 |
| Concorrência | | | | | | |
| Muitos concorrentes | 69,3 | 70,9 | 71,3 | 65,2 | 66,0 | 87,1 |
| Poucos concorrentes | 25,9 | 25,4 | 25,4 | 29,2 | 26,4 | 10,2 |
| Nenhum concorrente | 4,8 | 3,7 | 3,3 | 5,5 | 7,6 | 2,7 |
| Idade da Tecnologia ou processos | | | | | | |
| Menos de 1 ano | 0,6 | 0,0 | 0,5 | 1,0 | 0,3 | 0,3 |
| Entre 1 a 5 anos | 1,1 | 1,8 | 1,9 | 0,0 | 2,4 | 0,3 |
| Mais de 5 anos | 98,3 | 98,2 | 97,6 | 99,0 | 97,3 | 99,4 |
| Orientação internacional | | | | | | |
| Nenhum consumidor no exterior | 92,9 | 95,1 | 95,0 | 93,0 | 87,1 | 94,3 |
| De 1 a 25% dos consumidores são do exterior | 7,0 | 4,9 | 5,0 | 7,0 | 12,6 | 5,4 |
| De 25 a 75% dos consumidores são do exterior | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,3 |
| Mais de 75% dos consumidores são do exterior | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

cial inovador do que a média dos empreendedores iniciais. Isso porque o maior grau de inovação dos serviços e produtos oferecidos no mercado possui implicações relevantes para os desafios que o empreendedor enfrentará em sua jornada, bem como no seu potencial de retorno financeiro. Mas infelizmente não é isso que se pode aferir da análise da Tabela 4.22, onde os percentuais relativos aos empreendedores iniciais por oportunidade são muito próximos à média dos empreendedores iniciais, sem diferenças que permitam identificar um perfil diferenciado ou maior grau de inovação.

4.3 Geração de empregos segundo estágio dos empreendimentos - países selecionados, Brasil e Regiões.

A contribuição social e econômica da atividade empreendedora está diretamente relacionada à geração de emprego e renda, considerados os impactos positivos mais significativos do empreendedorismo. Estudos apontam que os novos negócios são responsáveis pela criação de parcela significativa de novos postos de trabalho e, portanto, a com-

preensão do potencial de geração de empregos é parte importante do GEM.

O Gráfico 4.3 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a alta expectativa de geração de empregos. Isso significa que, no Brasil, apenas 5,9% dos empreendedores iniciais afirmam possuir atualmente mais de dez empregados e possuem expectativa de geração de mais de 50% de empregos nos próximos anos. Esse percentual é similar em países como o México (4,6%), a Índia (5,6%) e a China (6,8%), mas bem inferiores a países como a Alemanha (14,1%) e os Estados Unidos (27,3%). A realidade dos empreendedores estabelecidos é significativamente diferente, a hipótese reside em uma maior maturidade dos mercados em que atuam ou até mesmo da experiência do empreendedor, já que essas expectativas são menores e mais lineares, com percentual de 1,4% no Brasil e percentuais de no máximo 4,2% nos Estados Unidos. De maneira geral, é esperado que após algum tempo de existência e uma vez estabelecido o empreendimento, haja menor expectativa de alta geração de empregos.

Tabela 4.22 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais motivados pela oportunidade segundo aspectos relacionados à inovação – Brasil e regiões – 2014

| Inovação | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Conhecimento dos produtos ou serviços | | | | | | |
| Novo para todos | 2,6 | 4,8 | 1,4 | 3,6 | 1,1 | 0,0 |
| Novo para alguns | 20,3 | 9,5 | 18,0 | 28,0 | 13,0 | 5,4 |
| Ninguém considera novo | 77,1 | 85,6 | 80,5 | 68,4 | 85,9 | 94,6 |
| Concorrência | | | | | | |
| Muitos concorrentes | 57,3 | 57,8 | 55,9 | 53,3 | 62,6 | 80,1 |
| Poucos concorrentes | 34,6 | 34,8 | 34,7 | 38,1 | 31,7 | 12,6 |
| Nenhum concorrente | 8,1 | 7,4 | 9,4 | 8,6 | 5,7 | 7,4 |
| Idade da Tecnologia ou processos | | | | | | |
| Menos de 1 ano | 1,3 | 2,3 | 0,5 | 1,6 | 0,8 | 2,8 |
| Entre 1 a 5 anos | 4,4 | 5,6 | 8,1 | 3,2 | 3,3 | 0,0 |
| Mais de 5 anos | 94,3 | 92,0 | 91,4 | 95,2 | 96,0 | 97,2 |
| Orientação internacional | | | | | | |
| Nenhum consumidor no exterior | 91,9 | 96,6 | 94,2 | 89,4 | 92,7 | 94,1 |
| De 1 a 25% dos consumidores são do exterior | 7,3 | 3,4 | 4,4 | 9,8 | 7,0 | 4,6 |
| De 25 a 75% dos consumidores são do exterior | 0,8 | 0,0 | 1,4 | 0,8 | 0,4 | 1,3 |
| Mais de 75% dos consumidores são do exterior | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

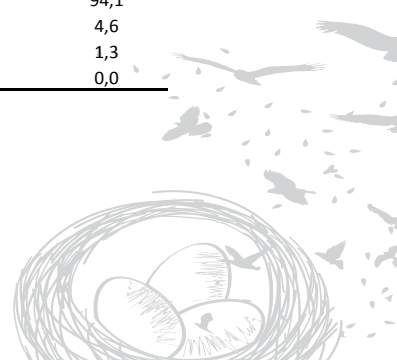
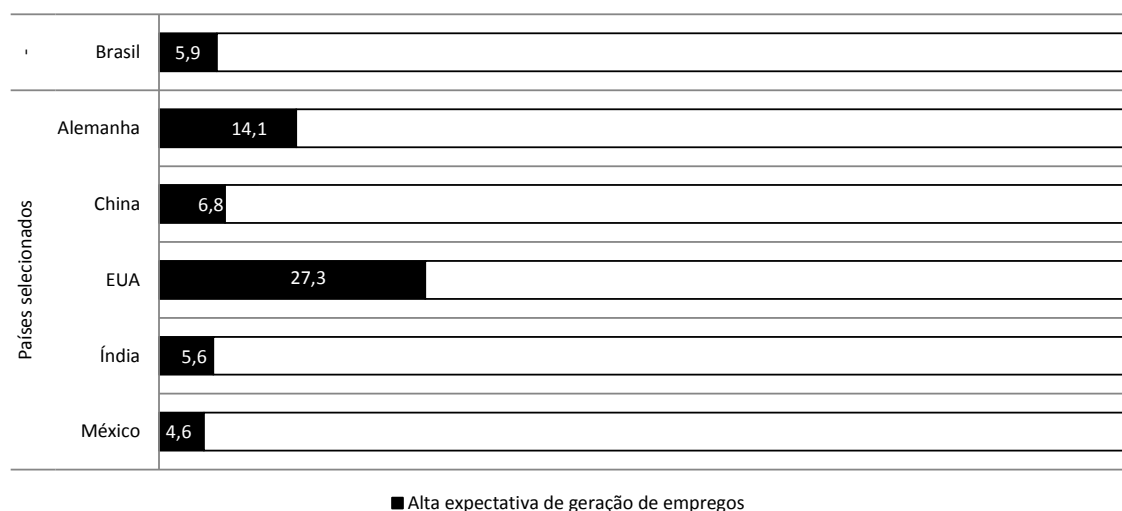


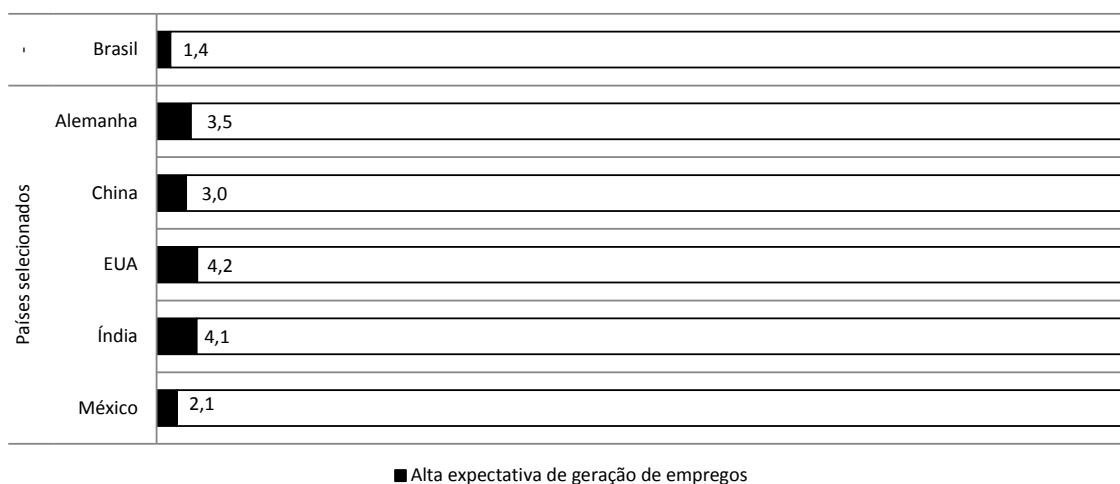
Gráfico 4.3 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a alta expectativa de emprego¹ – Países selecionados – 2014



Fonte: GEM 2014

¹ Empreendedores iniciais que afirmam ter mais de 10 empregados atualmente e expectativa de geração de mais de 50 % nos próximos 5 anos

Gráfico 4.4 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a alta expectativa de emprego¹ – Países selecionados – 2014



Fonte: GEM 2014

¹ Empreendedores estabelecidos que afirmam ter mais de 10 empregados atualmente e expectativa de geração de mais de 50 % nos próximos 5 anos

Fato é que 84,1% dos empreendedores iniciais brasileiros não possuem empregados e mais da metade (55,9%) não pretendem gerar nenhum emprego nos próximos cinco anos. Isso é o que se denota da análise da Tabela 4.23, que apresenta a distribuição percentual de empreendedores segundo a

quantidade de empregos gerados, e da Tabela 4.24, que captura a expectativa de criação de empregos nos próximos cinco anos.

Não há grandes diferenças regionais quanto à quantidade atual de empregados, mas há diferenças quanto à expectativa de geração, com menor potencial de geração

de empregos nas regiões Nordeste e Centro-Oeste e maior potencial na região Sudeste, onde 21,2% dos empreendedores iniciais tem a expectativa de gerar cinco ou mais empregos nos próximos cinco anos. Situação parecida com relação à expectativa de geração de empregos ocorre no caso dos empreendedores estabelecidos, onde 79,5% não possuem empregados, e 67,3% não pretendem gerar novos empregos. De maneira geral, o potencial de geração de emprego entre os empreendedores estabelecidos é menor que entre empreendedores iniciais. No caso dos empreendedores estabelecidos, há diferenças regionais menores e a região Sul apresenta maior potencial de geração de empregos.

4.4 Tipos de clientes

Outra variável analisada isoladamente no GEM 2014 refere-se à distribuição percentual dos empreendedores segundo os tipos de clientes que atende. Como identificado por meio da análise dos Gráficos 4.1 e 4.2 deste capítulo, os empreendedores brasileiros em geral desenvolvem produtos e serviços para atendimento do cliente ou pessoas físicas e não orientados para negócios ou pessoas jurídicas. Observou-se também que essa não é a realidade de países como a Alemanha e os Estados Unidos, pertencentes ao grupo de países impulsionados por inovação, cujas atividades em ao menos 30% dos casos são orientadas para negócios.

Tabela 4.23 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo a geração de empregos – Brasil e regiões – 2014

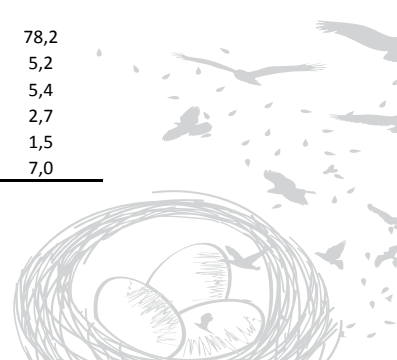
| Empregados atualmente | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|-------------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores Iniciais | | | | | | |
| Nenhum | 84,1 | 78,9 | 85,3 | 84,4 | 84,2 | 84,5 |
| 1 Empregado | 6,4 | 9,0 | 6,7 | 5,1 | 7,1 | 8,4 |
| 2 Empregados | 4,3 | 5,5 | 2,8 | 5,1 | 4,3 | 3,3 |
| 3 Empregados | 1,7 | 2,0 | 2,3 | 1,7 | 0,9 | 1,4 |
| 4 Empregados | 1,0 | 1,4 | 0,7 | 1,1 | 1,1 | 0,6 |
| 5 ou mais empregados | 2,5 | 3,2 | 2,3 | 2,6 | 2,3 | 1,9 |
| Empreendedores Estabelecidos | | | | | | |
| Nenhum | 79,5 | 74,1 | 79,7 | 81,6 | 73,5 | 83,7 |
| 1 Empregado | 7,3 | 8,8 | 7,9 | 5,6 | 9,9 | 6,2 |
| 2 Empregados | 4,8 | 5,9 | 4,5 | 4,1 | 6,6 | 4,8 |
| 3 Empregados | 2,3 | 3,1 | 2,4 | 2,2 | 1,6 | 2,5 |
| 4 Empregados | 1,3 | 4,0 | 1,2 | 0,6 | 2,7 | 0,5 |
| 5 ou mais empregados | 4,9 | 4,2 | 4,2 | 5,7 | 5,7 | 2,3 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 4.24 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo a expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos – Brasil e regiões – 2014

| Expectativa de geração de empregos (próximos 5 anos) | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores Iniciais | | | | | | |
| Nenhum emprego | 55,9 | 52,4 | 62,3 | 52,6 | 52,1 | 66,8 |
| 1 Emprego | 8,4 | 9,4 | 7,7 | 8,0 | 10,8 | 8,1 |
| 2 Empregos | 10,1 | 14,1 | 9,6 | 9,9 | 10,0 | 8,6 |
| 3 Empregos | 5,7 | 6,1 | 8,3 | 4,3 | 6,7 | 3,2 |
| 4 Empregos | 3,1 | 4,3 | 0,3 | 4,0 | 5,0 | 1,4 |
| 5 ou mais empregos | 16,7 | 13,7 | 11,8 | 21,2 | 15,5 | 12,0 |
| Empreendedores Estabelecidos | | | | | | |
| Nenhum emprego | 67,3 | 57,1 | 71,6 | 68,2 | 55,2 | 78,2 |
| 1 Emprego | 7,4 | 13,5 | 6,3 | 6,6 | 10,2 | 5,2 |
| 2 Empregos | 8,0 | 8,7 | 7,2 | 8,4 | 9,9 | 5,4 |
| 3 Empregos | 5,0 | 6,5 | 5,0 | 4,4 | 7,4 | 2,7 |
| 4 Empregos | 1,8 | 3,3 | 1,3 | 0,9 | 4,4 | 1,5 |
| 5 ou mais empregos | 10,5 | 11,0 | 8,6 | 11,6 | 12,8 | 7,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014



De fato, os dados da Tabela 4.25 reforçam a baixa orientação dos produtos e serviços desenvolvidos pelos empreendedores brasileiros para negócios ou pessoas jurídicas. Os dados referentes aos empreendedores iniciais e estabelecidos possuem padrão semelhante e diferenças regionais existem. Importante mencionar que o fato do empreendedor atender os dois tipos de clientes, ou seja, atender tanto pessoas jurídicas quanto pessoas físicas não significa necessariamente que os serviços ou produtos são orientados para ambos. Como visto, há no Brasil uma verdadeira legião de empreendedores informais e que possuem faturamento e perfil de MEI, cujo atendimento mais se aproxima de uma pessoa física do que de uma pessoa jurídica.

Diante de tais considerações, destacamos que aproximadamente 70% dos empreendedores brasileiros, sejam iniciais ou estabelecidos, atendem exclusivamente clientes pessoas físicas e cerca de 5% atendem exclusivamente pessoas jurídicas. Há também quem atenda os dois tipos de clientes, que perfazem o percentual aproximado de 23%.

baixa inserção desses empreendedores nos meios digitais, com o objetivo específico de atender diretamente o consumidor, seja pessoa física ou jurídica. Não se pode ignorar o fato de que muitos desses empreendedores podem utilizar a internet para inserção de uma página institucional, mas sem que por meio desta seja possível a venda de produtos ou serviços. Apenas 15,5% dos empreendedores estabelecidos e 25,7% dos empreendedores iniciais participantes da pesquisa responderam utilizar a internet para vender produtos e serviços. O maior percentual de inclusão digital de empreendedores iniciais está na região Sudeste (29,3%), seguida de perto pelas regiões Sul (27,4%) e Nordeste (25%). Já entre os empreendedores estabelecidos, a região com o maior percentual de inclusão digital ou uso da internet é a região Sul (21,4%) seguida pelas regiões Nordeste (16%) e Sudeste (15,4%).

Levando-se em consideração a orientação doméstica ou local da maior parte dos empreendimentos brasileiros, é de se esperar que a venda pela internet não seja perce-

Tabela 4.25 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo tipo de clientes – Brasil e regiões – 2014

| Tipo de clientes | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores Iniciais | | | | | | |
| Pessoa física | 71,4 | 69,1 | 87,1 | 67,3 | 58,8 | 70,3 |
| Pessoa jurídica | 4,4 | 2,8 | 2,4 | 3,9 | 10,6 | 3,0 |
| Ambos | 24,3 | 28,0 | 10,5 | 28,8 | 30,6 | 26,6 |
| Empreendedores Estabelecidos | | | | | | |
| Pessoa física | 72,2 | 60,1 | 83,6 | 71,3 | 58,2 | 68,7 |
| Pessoa jurídica | 5,5 | 4,5 | 5,2 | 4,6 | 10,0 | 3,2 |
| Ambos | 22,3 | 35,4 | 11,2 | 24,1 | 31,7 | 28,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

4.5 Uso da internet

Por fim, a Tabela 4.26 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores segundo o uso da internet para venda de seus produtos/serviços e permite concluir que há

bida como uma grande oportunidade pelos empreendedores brasileiros. Soma-se a isso o fato de que o baixo potencial inovador dos produtos e serviços oferecidos não justificaria, ao menos em um primeiro momento, a ex-

posição e negociação desses produtos e serviços para regiões mais distantes ou até mesmo para outros países, pois a existência de muita concorrência facilitaria o acesso a concorrentes ou substitutos localmente.

O percentual mais elevado do uso da internet pelos empreendedores iniciais pode indicar a opção, por esses empreendedores, da criação de lojas e empresas virtuais como forma de desenvolver seus empreendimentos. Isso porque, diante do custo relacionado ao aluguel e demais despesas operacionais, principalmente nas grandes metrópoles bra-

sileiras, os empreendedores iniciais podem optar deliberadamente por não possuir loja física para atendimento dos clientes, servindo-se da internet como meio de relacionamento e canal de venda de seus produtos e serviços. No caso dos empreendedores estabelecidos, que de maneira geral já possuem loja física, a opção pelo uso da internet é complementar à estrutura existente e demanda outra forma de relacionamento e atendimento dos clientes, o que gera desafios adicionais à operação existente.

Tabela 4.26 – Distribuição percentual dos empreendedores segundo o uso da internet para vender produtos ou serviços – Brasil e regiões – 2014

| Uso da internet para vender produtos ou serviços | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores iniciais | 25,7 | 19,1 | 25,0 | 29,3 | 27,4 | 10,2 |
| Empreendedores estabelecidos | 15,5 | 10,2 | 16,0 | 15,4 | 21,4 | 6,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014



05

CLASSIFICAÇÃO DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS





05

CLASSIFICAÇÃO DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

Com o objetivo de fomentar o empreendedorismo no Brasil e no mundo, a pesquisa GEM busca compreender o perfil dos empreendimentos e estimular a criação e desenvolvimento de negócios com maior impacto social e econômico. Nesse sentido, a compreensão a respeito da qualificação dos empreendimentos é essencial para que se possa identificar com maior precisão as diferenças entre os empreendimentos mais simples e os mais sofisticados, tanto no que diz respeito ao perfil do empreendedor quanto às características desses empreendimentos. Esses dados podem propiciar informações mais precisas para que políticas públicas e programas sejam desenvolvidos com direcionamento específico para cada grupo de empreendedores.

Este capítulo analisa os empreendimentos segundo quatro diferentes níveis de qualificação. Para efeitos dessa análise a qualificação dos empreendimentos foi feita

considerando combinações específicas das variáveis do GEM que definem as características associadas à inovação (Capítulo 4) e possui quatro níveis: do Nível 0 ao Nível 3, de acordo com quantidade de características inovadoras que o empreendimento possui. Como já tratado no capítulo anterior e, conforme pode ser observado na Figura 5.1, as características inovadoras que qualificam os empreendimentos são seis: (i) conhecimento dos produtos ou serviços; (ii) concorrência; (iii) orientação internacional; (iv) idade da tecnologia ou processo; (v) alta expectativa de geração de empregos; e (vi) faturamento.

Com o objetivo de se obter uma amostra ampla e consistente que permitisse uma compreensão mais acurada dos dados, para a classificação realizada foram consideradas as bases de dados de 2012 a 2014. Esse procedimento teve como objetivo reduzir diferenças anuais e permitir maior precisão na classificação e na análise.

Figura 5.1 – Classificação dos empreendedores segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014

Características consideradas inovadoras que qualificam o empreendimento

- Conhecimento dos produtos ou serviços : **Novos para alguns ou para todos**
- Concorrência: **Poucos concorrentes ou nenhum**
- Orientação Internacional: **Acima de 1% dos consumidores são do exterior**
- Idade da tecnologia ou processo : **Até 5 anos**
- Alta expectativa de geração de empregos: **mais de 10 empregados e com expectativa de aumentar em 50% nos próximos 5 anos.**
- Faturamento: **Acima de 60 mil reais anualmente**

Nível 0

- Empreendimentos com nenhuma característica inovadora.

Nível 1

- Empreendimentos com uma característica inovadora.

Nível 2

- Empreendimentos com duas características inovadoras.

Nível 3

- Empreendimentos com três ou mais características inovadoras.



Figura 5.2 – Taxas¹ de empreendedorismo e estimativas² do número de empreendedores para cada nível de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014



Fonte: GEM Brasil 2014

Nota: As taxas são em relação a população de 18 a 64 anos. As estimativas foram feitas para a população de 2014.

¹As taxas são em relação a população de 18 a 64 anos.

²As estimativas foram feitas para a população de 2014.

A Figura 5.2 apresenta as taxas de empreendedorismo em cada um dos quatro níveis de qualificação e traz estimativas do número de empreendedores em cada um deles, considerando-se o percentual da população adulta.

O que se observa é que a maior taxa de empreendedorismo está no nível 0 ou seja, aquele que se caracteriza por não possuir qualquer das características associadas à inovação (18,3%), corroborando as considerações do capítulo anterior de que, no Brasil, os novos empreendimentos são majoritariamente não inovadores e, portanto, com mais

concorrentes e menor expectativa de criação de empregos e faturamento. Estima-se para essa faixa, 23,9 milhões de empreendedores.

Uma constatação importante é de que à medida que aumenta o nível de qualificação dos empreendimentos a taxa tende a diminuir, ou seja, o número estimado de empreendedores é menor quanto maior o nível de qualificação dos empreendimentos. Ainda assim, é expressivo o número estimado de empreendimentos classificados no Nível 3, que possuem três ou mais características inovadoras, para os quais estima-se a existência de 700 mil em todo o Brasil.

5.1 Características inovadoras segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição percentual de cada uma das características inovadoras dos empreendedores iniciais segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos. A análise dos dados indica que as características inovadoras mais relevantes dos empreendimentos iniciais que pertencem ao Nível 3 são a novidade do produto (81,8%), a idade da tecnologia (47,2%) e a existência de consumidores no exterior (43,3%). Por sua vez, no Nível 2 se sobressaem empreendimentos iniciais com produtos ou serviços considerados novos (51,7%) e alta expectativa de empregos (32,5).

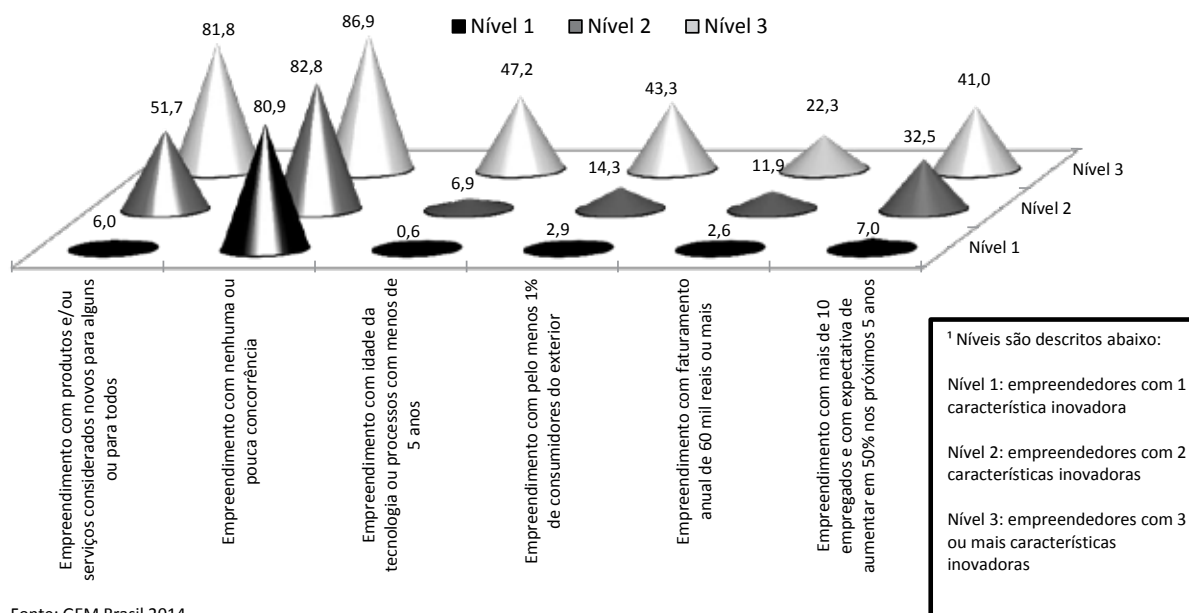
De maneira geral, enquanto a existência de poucos concorrentes está presente de forma similar em todos os níveis e, portanto, não distingue os níveis superiores de classificação, todas as demais características são evidentemente distintas, apresentando propor-

ções mais altas à medida que aumenta o nível de qualificação. Também é possível identificar indícios das correlações existentes entre as características inovadoras e o faturamento dos empreendimentos iniciais, com destaque para a novidade do produto ou serviço e a idade da tecnologia.

Observa-se no caso dos empreendedores estabelecidos uma menor diferença entre os níveis 2 e 3 quando se trata da alta criação de empregos, o que é de se esperar à medida que a maturidade do negócio faz com que seu potencial inicial de crescimento e geração de empregos seja alcançado. As características inovadoras que definem os empreendimentos estabelecidos do Nível 3 e do Nível 2 são as mesmas do que observado para os iniciais e isso significa que é possível classificar de forma consistente os empreendimentos iniciais e estabelecidos de cada nível.

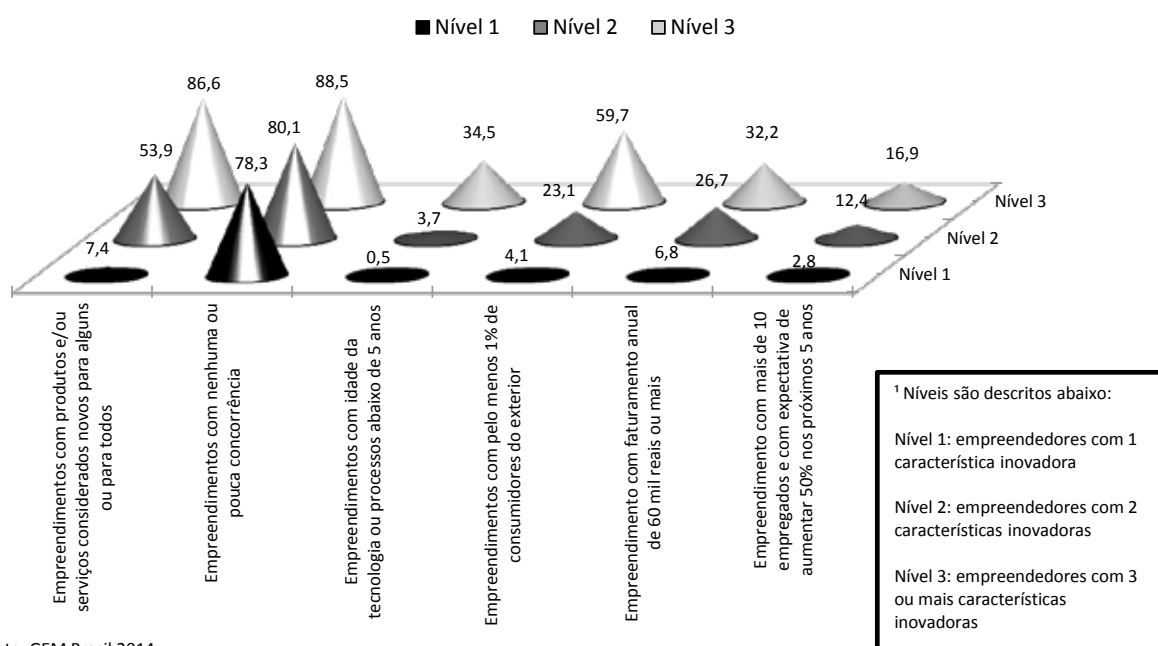
Neste sentido, conclui-se que no Nível 3 os empreendimentos estabelecidos são caracterizados por possuírem produtos

Gráfico 5.1 – Distribuição percentual das características inovadoras dos empreendedores iniciais segundo os níveis¹ de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014



Fonte: GEM Brasil 2014

Gráfico 5.2 – Distribuição percentual das características inovadoras dos empreendedores estabelecidos segundo os níveis¹ de qualificação dos empreendimentos – Brasil – 2012:2014



Fonte: GEM Brasil 2014

ou serviços novos, com tecnologia recente e com consumidores no mercado externo. Os empreendimentos do Nível 2 distinguem-se pela novidade do produto ou serviço e faturamento, enquanto que os empreendimentos no Nível 1 são caracterizados por possuírem poucos ou nenhum concorrentes.

5.2 Principais atividades dos empreendedores segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos

Nesta seção são analisadas as atividades dos empreendedores segundos os quatro níveis de qualificação dos empreendimentos. Os dados apresentados são relevantes na compreensão das atividades em que há características de inovação e as que possuem maior propensão a possuir tais características. O desenvolvimento de políticas de desenvolvimento e estímulo ao empreendedorismo

pode utilizar os dados com o objetivo de criar programas para as atividades consideradas mais inovadoras, aumentando o impacto desses negócios na geração de emprego e renda.

As Tabelas 5.1 a 5.4 apresentam as distribuições percentuais das atividades dos empreendedores iniciais e estabelecidos classificados nos quatro níveis. É possível notar que as atividades associadas à ausência de características inovadoras, tanto para empreendedores iniciais quanto para estabelecidos, são cabelereiros, serviços domésticos e comércio varejista de artigos de vestuário (Tabela 5.1). Realmente não é fácil imaginar produtos ou serviços inovadores sendo oferecidos nestes três tipos de atividades. Com exceção de novas técnicas ou produtos de beleza, que rapidamente são distribuídos no mercado sem distinção ou estão associados à compra de aparelhos específicos, dificilmente empreendedores nessas atividades possuirão inúmeras características inovadoras.

Tabela 5.1 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 0 – Brasil – 2012:2014

| Atividades de Nível 0 | | | |
|---|----------|--|---------------|
| Descrição da Cnae | Iniciais | Descrição da Cnae | Estabelecidos |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 9,8 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 10,3 |
| Serviços domésticos | 9,4 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 10,3 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 7,9 | Serviços domésticos | 6,9 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,7 | Obras de acabamento | 5,7 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 6,6 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,7 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 5,8 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,2 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,6 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,3 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 2,7 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,8 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,5 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,7 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,2 | Transporte rodoviário de carga | 2,3 |
| Obras de acabamento | 2,1 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,0 |
| Transporte rodoviário de carga | 1,8 | Serviços ambulantes de alimentação | 1,9 |
| Outras atividades | 38,9 | Outras atividades | 43,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

No caso dos empreendimentos que possuem uma característica inovadora e pertencem ao Nível 1, destaca-se na Tabela 5.2, além dos já mencionados cabelereiros, serviços domésticos e comércio varejista de artigos de vestuário, os serviços especializados para construção, especificamente no caso dos empreendedores estabelecidos. Como visto anteriormente, a característica inovadora predominante dos empreendimentos que

pertencem ao Nível 1 é a existência de pouca ou nenhuma concorrência. Nota-se, neste quesito, que a autodeclaração dos empreendedores utilizada na metodologia da pesquisa GEM, por meio da qual os empreendedores declaram espontaneamente as informações que consideram corretas, podem conter vieses que explicam o alto percentual desta característica inovadora em praticamente todos os níveis de classificação.



Tabela 5.2 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 1 – Brasil – 2012:2014

| Atividades de Nível 1 | | | |
|--|----------|--|---------------|
| Descrição da Cnae | Iniciais | Descrição da Cnae | Estabelecidos |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 9,6 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,7 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 5,8 | Serviços domésticos | 5,5 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 5,5 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 4,9 |
| Serviços domésticos | 5,1 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 4,8 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 4,0 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,4 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,9 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,5 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,6 | Obras de acabamento | 3,4 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 2,6 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,1 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 2,2 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 2,9 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,0 | Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente | 2,4 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 1,8 | Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente | 2,4 |
| Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo | 1,7 | Transporte rodoviário de carga | 2,1 |
| Obras de acabamento | 1,6 | Serviços ambulantes de alimentação | 2,0 |
| Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 1,6 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 1,9 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 1,3 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1,8 |
| Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente | 1,1 | Instalações elétricas | 1,4 |
| Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente | 1,0 | Criação artística | 1,4 |
| Fabricação de produtos de panificação | 1,0 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 1,3 |
| Outras atividades | 44,6 | Outras atividades | 44,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Assim, considerar a existência de características inovadoras nas atividades contidas na Tabela 5.2 requer algum esforço, ainda mais diante do fato de que a característica definidora do Nível 1 é a ausência ou existência de poucos concorrentes. Tal característica é, via de regra, consequência de um empreendimento inovador e não dos empreendimentos citados. A ausência de concorrentes, neste caso, pode ser fruto de uma compreensão limitada dos empreendedores sobre o conceito ou sobre a realidade do próprio negócio, ou ainda consequência de atuar de forma eficiente em um nicho de mercado.

A Tabela 5.3 apresenta a distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no Nível 2 e, este nível, em que os empreendimentos possuem duas características inovadoras, é definido pela existência de um produto novo e alta geração de emprego. Novamente cabeleireiros, serviços domésticos e comércio varejista de artigos de vestuário constam entre as atividades com distribuições percentuais mais altas, e adicionam-se a essas atividades os restaurantes e obras de acabamento. Também aparecem na quarta posição entre as atividades os serviços especializados para construção e criação artística, importantes para a compreensão dos motivos pelos quais essas atividades são classificadas por possuírem três características inovadoras.

O que é possível aferir dos dados é a possível existência de esforços significativos para diferenciação de produtos e serviços nas atividades que estão presentes em praticamente todos os níveis de classificação. Além disso, os restaurantes, obras de acabamento, serviços especializados para construção e criação artística representam atividades que agregam no seu fornecimento certo grau de inovação, tendo em vista o desenvolvimento de novas técnicas construtivas, tipos específicos de restaurantes e a própria característica

das criações artísticas, da qual se espera algo único e diferenciado.

Importante notar que não se trata apenas de restaurantes, que em geral já demandam grande quantidade de funcionários, mas são incluídos nesta atividade outros estabelecimentos de alimentação e bebida, o que pode explicar uma das características distintivas dos empreendimentos do Nível 2. As atividades ligadas à construção civil, por sua vez, tiveram incremento significativo nos últimos anos com o aumento do crédito e da renda da população, bem como tem incorporado novas tecnologias e técnicas em função da crescente demanda.

Os empreendimentos que pertencem ao Nível 3 possuem como características distintas, a novidade do produto, a idade da tecnologia e a existência de consumidores no mercado externo. Como se denota da análise da Tabela 5.4 que apresenta as atividades dos empreendedores classificados no Nível 3, é possível identificar atividades diferentes das tradicionalmente encontradas, com exceção das obras de acabamento e dos restaurantes e outros estabelecimento de serviços de alimentação e bebidas, que incorporam novos bares temáticos, novas especialidades e novos modelos de negócios ligados ao ramo da alimentação. Entre os empreendimentos iniciais encontram-se atividades de recreação e lazer e comércio varejista de cosméticos e produtos de beleza. Já entre os empreendimentos estabelecidos há atividades de serviços pessoais e comércio varejista de produtos.

Nota-se que as atividades enquadradas no Nível 3 não possuem correspondência direta com os existentes nos outros níveis de classificação, bem como não compõem percentual elevado nas análises realizadas no capítulo 4, quando são apresentadas a distribuição percentual das atividades dos empreendedores no Brasil. Isso permite concluir

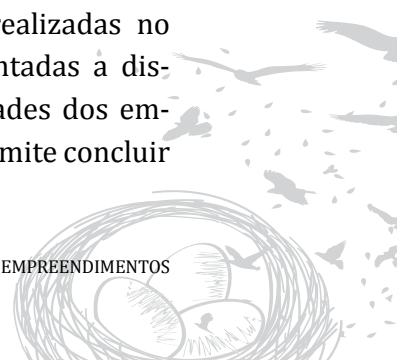


Tabela 5.3 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 2 – Brasil – 2012:2014

| Atividades de Nível 2 | | | |
|--|----------|--|---------------|
| Descrição da Cnae | Iniciais | Descrição da Cnae | Estabelecidos |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 14,5 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,3 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,7 | Obras de acabamento | 5,0 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 4,2 | Serviços domésticos | 4,5 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 3,7 | Criação artística | 4,4 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 3,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,1 |
| Serviços domésticos | 3,3 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,7 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,9 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,7 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 2,1 | Comércio varejista de jóias e relógios | 2,1 |
| Criação artística | 2,0 | Instalações elétricas | 1,9 |
| Atividades de vigilância e segurança privada | 1,8 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 1,9 |
| Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 1,7 | Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 1,9 |
| Obras de acabamento | 1,6 | Transporte rodoviário de carga | 1,9 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 1,6 | Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 1,8 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente | 1,5 | Fabricação de móveis com predominância de madeira | 1,8 |
| Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 1,5 | Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos | 1,8 |
| Instalações elétricas | 1,4 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 1,8 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 1,4 | Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente | 1,8 |
| | | Locação de automóveis sem condutor | 1,7 |
| | | Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 1,7 |
| | | Atividades de ensino não especificadas anteriormente | 1,7 |
| | | Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo | 1,6 |
| Outras atividades | 46,5 | Outras atividades | 45,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 5.4 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores classificados no nível 3 – Brasil – 2012:2014

| Descrição da Cnae | Atividades de Nível 3 | | Estabelecidos |
|--|-----------------------|---|---------------|
| | Iniciais | Descrição da Cnae | |
| % dos empreendedores por estágio | | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 9,8 | Obras de acabamento | 11,6 |
| Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente | 7,0 | Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente | 10,8 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 6,2 | Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 9,2 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 5,5 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 8,6 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,7 | Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda | 7,2 |
| Ensino de idiomas | 3,7 | Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista | 5,9 |
| Serviços de engenharia | 3,7 | | |
| Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo | 3,3 | | |
| Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 2,5 | | |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 2,5 | | |
| Agências de viagens | 2,5 | | |
| Outras atividades | 48,8 | Outras atividades | 46,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014

que a atividade empreendedora com maior potencial de retorno financeiro aos empreendedores e geração de empregos são minoria no Brasil e não são enquadrados no mesmo setor de atividade que as que possuem distribuição percentual mais elevadas, a exemplo dos cabeleireiros, dos serviços domésticos e do comércio varejista de vestuário.

Esses empreendimentos que possuem pelo menos três características inovadoras trazem ao mercado produtos ou serviços novos que são possíveis em função de possuem tecnologia a eles associadas e, por esses motivos, esses empreendimentos possuem

realmente pouca concorrência e permitirão aos seus empreendedores obter maiores retornos financeiros e geração de mais empregos, o que aumenta significativamente seu impacto econômico e social. Esses tipos de empreendimentos são os mais desejáveis e devem ser perseguidos com maior vigor pelos empreendedores brasileiros. Não se pode negar, no entanto, que em geral esses empreendimentos requerem maior volume de capital e estão associados a empreendedores com maior nível de escolaridade.



5.3 Características sociodemográficas segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos

A Tabela 5.1 indica a distribuição percentual dos empreendedores iniciais em relação às características sociodemográficas e segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos. Nota-se inicialmente que o empreendedorismo inicial feminino está associado a empreendimentos com menor quantidade de características inovadoras (Níveis 0 e 1). Conforme há o aumento no nível de qualificação dos empreendimentos, o percentual de empreendedorismo inicial feminino deixa de prevalecer e passa a ser predominante o percentual de homens (Níveis 2 e 3).

Quanto à faixa etária não é possível observar diferenças significativas entre os

níveis de qualificação dos empreendimentos, o que significa dizer que empreendedores iniciais com empreendimentos nos quatro níveis possuem composição etária similar. O mesmo não acontece com o nível de escolaridade, pois como é de se esperar, empreendimentos com características mais inovadoras tendem a estar associados a maiores níveis de escolaridade. Empreendimentos classificados como Nível 0 possuem 31,9% de empreendedores na faixa 1, 56,8% da faixa 2 e apenas 11,2% na faixa 3. Conforme o nível de classificação dos empreendimentos aumenta, nota-se claramente o aumento do nível de escolaridade, que no Nível 3 chega a 16% na faixa 1, 54,7% na faixa 2 e 29,3% na faixa 3 de escolaridade. Com base nesses dados é possível afirmar que há uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e o aumento de características inovadoras nos empreendimentos,

Tabela 5.5 – Distribuição¹ percentual dos empreendedores iniciais segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos em relação às características sociodemográficas – Brasil – 2012:2014

| Características Sociodemográficas | Brasil | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|
| | Níveis | | | |
| | Nível 0 | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
| Gênero | | | | |
| Masculino | 46,5 | 49,1 | 59,1 | 74,3 |
| Feminino | 53,5 | 50,9 | 40,9 | 25,7 |
| Faixa etária | | | | |
| 18-24 anos | 17,2 | 17,6 | 23,9 | 17,6 |
| 25-34 anos | 34,9 | 32,5 | 32,9 | 31,2 |
| 35-44 anos | 25,7 | 25,8 | 21,1 | 29,8 |
| 45-54 anos | 16,2 | 15,6 | 16,0 | 14,8 |
| 55-64 anos | 6,1 | 8,6 | 6,1 | 6,6 |
| Nível de escolaridade² | | | | |
| Faixa 1 | 31,9 | 27,2 | 26,4 | 16,0 |
| Faixa 2 | 56,8 | 58,8 | 55,4 | 54,7 |
| Faixa 3 | 11,2 | 14,0 | 18,2 | 29,3 |
| Faixa 4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Faixa de renda | | | | |
| Até 3 salários mínimos | 60,4 | 54,2 | 47,9 | 27,4 |
| Mais de 3 a 6 salários mínimos | 32,9 | 39,0 | 37,8 | 38,2 |
| Mais de 6 a 9 salários mínimos | 4,6 | 3,3 | 8,5 | 13,8 |
| Mais de 9 salários mínimos | 2,1 | 3,6 | 5,8 | 20,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Distribuição Percentual dos empreendedores em cada categoria

² Nível de Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado.

Tabela 5.6 – Distribuição¹ percentual dos empreendedores estabelecidos segundo os níveis de qualificação dos empreendimentos em relação às características sociodemográficas – Brasil – 2012:2014

| Características Sociodemográficas | Brasil | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|
| | Níveis | | | |
| | Nível 0 | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
| Gênero | | | | |
| Masculino | 56,6 | 53,9 | 60,4 | 77,3 |
| Feminino | 43,4 | 46,1 | 39,6 | 22,7 |
| Faixa etária | | | | |
| 18-24 anos | 4,4 | 4,6 | 4,4 | 10,3 |
| 25-34 anos | 19,5 | 20,0 | 24,6 | 26,0 |
| 35-44 anos | 30,3 | 26,9 | 34,2 | 20,6 |
| 45-54 anos | 29,6 | 29,5 | 21,3 | 26,5 |
| 55-64 anos | 16,2 | 19,0 | 15,4 | 16,7 |
| Nível de escolaridade² | | | | |
| Faixa 1 | 33,4 | 32,4 | 28,2 | 27,7 |
| Faixa 2 | 55,1 | 52,2 | 48,9 | 38,3 |
| Faixa 3 | 11,4 | 15,4 | 22,9 | 34,0 |
| Faixa 4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Faixa de renda | | | | |
| Até 3 salários mínimos | 56,6 | 53,5 | 34,0 | 22,7 |
| Mais de 3 a 6 salários mínimos | 36,1 | 38,3 | 41,4 | 14,1 |
| Mais de 6 a 9 salários mínimos | 4,1 | 3,9 | 9,9 | 22,2 |
| Mais de 9 salários mínimos | 3,2 | 4,4 | 14,7 | 40,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Distribuição Percentual dos empreendedores em cada categoria

² Nível de Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado.

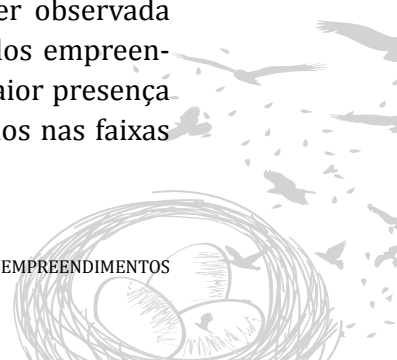
que passam a ser classificados nos níveis mais altos.

A distribuição segundo faixas de renda apresenta um perfil similar e permite identificar a predominância de empreendedores iniciais na faixa de 3 a 6 salários mínimos em todos os níveis de classificação, mas um aumento do percentual de empreendedores nas faixas superiores de renda em função do aumento no nível de classificação do empreendimento. Ou seja, há uma correlação positiva entre a quantidade de características inovadoras que um empreendimento possui e a faixa de renda a que pertence o empreendedor inicial.

No caso dos empreendedores estabelecidos, a análise da Tabela 5.2 permite identificar que a predominância do empreendedorismo masculino ocorre em todos os níveis de classificação dos empreendimentos.

Há também um aumento no percentual de empreendedores homens conforme aumento de características inovadoras. Nota-se, de maneira geral, uma tendência mais inovadora dos empreendimentos masculinos do que dos empreendimentos femininos. Quanto às características relacionadas à faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda observa-se o mesmo que ocorre com os empreendedores iniciais, ou seja, há distribuição similar de empreendedores nos quatro níveis segundo a faixa etária e maiores níveis de classificação são correlacionados positivamente com as faixas superiores de escolaridade e renda.

A diferença entre empreendimentos iniciais e estabelecidos pode ser observada pela média superior na idade dos empreendedores estabelecidos e pela maior presença de empreendedores estabelecidos nas faixas superiores de renda.



06

**MENTALIDADE EMPREENDEDORA E
POTENCIAIS EMPREENDEDORES**





Neste capítulo são analisados aspectos relacionados à percepção da população brasileira a respeito da atividade empreendedora. Também são apresentados dados sobre os sonhos dos brasileiros e sobre o potencial empreendedor da população, caracterizado pelo percentual de indivíduos que afirmam pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos.

6.1 Postura da população em relação às atividades empreendedoras

A forma como a população avalia a atividade empreendedora está relacionada com sua aceitação social e com a intenção dos indivíduos em empreender. Os meios de comunicação possuem papel importante na promoção do tema e, no Brasil, diversas organizações atuam junto à sociedade civil e ao poder público para o desenvolvimento de uma cultura favorável ao empreendedorismo. Mas como o contexto social e os indivíduos precisam de condições específicas para empreender, nem sempre o potencial empreendedor resulta na criação de novos negócios. Fatores como o status perante a sociedade, a imagem utilizada pela mídia e o medo de fracassar podem restringir o potencial empreendedor.

A Tabela 6.1 mostra o percentual da população segundo a mentalidade empreendedora no Brasil e nos países selecionados para comparação. Pouco mais da metade (55,5%) da população brasileira afirma perceber boas oportunidades na região em que vive. Nesse quesito, apenas Estados Unidos (50,9%) e México (48,9%) apresentam percentuais similares ao brasileiro, o que posiciona o Brasil entre os países em que há percepção mais positiva com relação às oportu-

nidades para se empreender.

Exatamente metade da população brasileira (50%) afirma possuir habilidade e experiência necessárias para se tornar empreendedor. A proporção de brasileiros com percepção positiva sobre a capacidade e habilidade para empreender é a segunda maior entre os países selecionados e se aproxima dos percentuais dos Estados Unidos (53,3%) e México (53,5%). A percepção do indivíduo sobre sua capacidade e habilidade de empreender é importante para que os potenciais empreendedores se transformem em empreendedores de fato. Este fator está relacionado com a confiança do indivíduo em optar por uma carreira empreendedora.

Além disso, no Brasil, 38% da população conhece pessoalmente algum empreendedor, proporção inferior à da China (56%) e ao México (47,7%), mas superior à dos demais países considerados para comparação. Possuir contato pessoal com um empreendedor torna a atividade mais próxima da realidade dos indivíduos e influencia a forma como os empreendedores são vistos perante a sociedade. Empreendedores bem sucedidos podem se tornar casos de sucesso e estimular outros a perseguir a mesma trajetória e opção de carreira.

Por fim, o medo de fracassar não é, para 60,9% dos brasileiros, motivo para não empreender. Este percentual é um dos menores entre os países utilizados para comparação. Somente no caso da Alemanha (36,4%) o percentual é menor, enquanto que no México (69,7%), China (67,8%), Estados Unidos (67,2%) e Índia (65,3%) os percentuais são maiores.

Tabela 6.1 – Percentual de afirmações que expressam a percepção da população adulta sobre empreendedorismo – Países selecionados – 2014

| Mentalidade empreendedora | Brasil | Países selecionados | | | | |
|--|--------|---------------------|-------|------|-------|--------|
| | | Alemanha | China | EUA | Índia | México |
| Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos. | 37,7 | 24,0 | 56,0 | 28,8 | 23,1 | 47,7 |
| Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem. | 55,5 | 37,6 | 31,9 | 50,9 | 38,9 | 48,9 |
| Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. | 50,0 | 36,4 | 33,0 | 53,3 | 36,7 | 53,5 |
| Afirmam que o medo de fracassar não impediria de que comessem um novo negócio. | 60,9 | 53,6 | 67,8 | 67,2 | 64,3 | 69,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Na Tabela 6.2 analisa-se a mentalidade empreendedora da população nas diversas regiões brasileiras. A região Centro-Oeste se destaca por ser a região do Brasil onde a percepção da população é menos favorável ao empreendedorismo. O que pode explicar,

ao menos em hipótese, o baixo potencial empreendedor da região verificado ao final deste capítulo. Quanto à percepção sobre oportunidades, destaca-se que os percentuais das regiões Sul (63,1%) e Nordeste (62,9%) são superiores à média nacional (55,5%).

Tabela 6.2 – Percentual de afirmações que expressam a percepção da população adulta sobre empreendedorismo – Brasil e regiões – 2014

| Mentalidade empreendedora | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos. | 37,7 | 37,5 | 38,9 | 40,2 | 30,6 | 33,2 |
| Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem. | 55,5 | 57,3 | 62,9 | 52,7 | 63,1 | 30,1 |
| Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. | 50,0 | 58,4 | 54,0 | 47,8 | 49,7 | 39,8 |
| Afirmam que o medo de fracassar não impediria de que comessem um novo negócio. | 60,9 | 61,4 | 63,5 | 63,7 | 55,5 | 44,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Em geral, ao se comparar os percentuais observados entre a população adulta (Tabela 6.2) com os dos empreendedores iniciais (Tabela 6.3) e estabelecidos (Tabela 6.4) nota-se que os empreendedores iniciais (72,8%) e estabelecidos (71,9%) são significativamente mais autoconfiantes do que a média da população (50%). Isso também ocorre para a percepção sobre oportunidades de negócio, que possui percentuais mais elevados para empreendedores iniciais (63,6%) e estabelecidos (61%) do que para a população (55,5%) e para os demais aspectos relacionados à mentalidade empreendedora. Os dados reforçam a hipótese de que empreendedores são mais propensos a enxergar de maneira mais positiva o empreendedorismo do que a população em geral.

A análise da Tabela 6.3 mostra que empreendedores iniciais das regiões Sudeste (57%) e Nordeste (52,3%) tem mais contato pessoal com empreendedores e que empreendedores iniciais da região Sul (71,6%) são os que mais percebem oportunidades, contudo possuem o segundo menor percentual

no sentido de se sentirem aptos a iniciar um novo negócio (60,7%). Neste quesito as regiões Norte (79,5%) e Nordeste (76,3%) se destacam. No quesito medo de fracassar é a região Sudeste (78,5%) que apresenta o menor impacto no impedimento de começar um empreendimento.

O percentual de empreendedores estabelecidos (42%) que afirma conhecer outros empreendedores é menor do que entre os empreendedores iniciais (51,8%) e maior do que a média da população (37,7%). Nos demais aspectos relacionados à mentalidade empreendedora, nota-se o mesmo padrão, com diferenças pequenas em relação aos empreendedores iniciais. A análise da Tabela 6.4 permite afirmar que há poucas diferenças regionais quanto à mentalidade dos empreendedores estabelecidos sobre o empreendedorismo, com exceção da região Centro-Oeste que apresenta de maneira recorrente percentual menor para os quatro fatores analisados e evidencia a região que possui mentalidade empreendedora menos favorável ao desenvolvimento do empreendedorismo.

Tabela 6.3 – Percentual de afirmações que expressam a percepção dos empreendedores iniciais sobre empreendedorismo – Brasil e regiões – 2014

| Mentalidade empreendedora | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos. | 51,8 | 49,6 | 52,3 | 57,0 | 42,0 | 39,4 |
| Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem. | 63,6 | 65,0 | 69,3 | 61,8 | 71,6 | 36,4 |
| Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. | 72,8 | 79,5 | 76,3 | 74,2 | 64,8 | 60,7 |
| Afirmam que o medo de fracassar não impediria de que comessem um novo negócio. | 72,0 | 72,0 | 70,9 | 78,5 | 63,4 | 51,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 6.4 – Percentual de afirmações que expressam a percepção dos empreendedores estabelecidos sobre empreendedorismo – Brasil e regiões – 2014

| Mentalidade empreendedora | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos. | 42,0 | 38,7 | 40,3 | 45,2 | 39,0 | 40,3 |
| Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem. | 61,0 | 62,6 | 65,6 | 60,1 | 66,6 | 35,9 |
| Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. | 71,9 | 77,6 | 70,1 | 74,4 | 70,8 | 63,7 |
| Afirmam que o medo de fracassar não impediria de que começassem um novo negócio. | 70,3 | 68,9 | 69,8 | 75,0 | 66,3 | 56,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

6.2 Sonho da população adulta

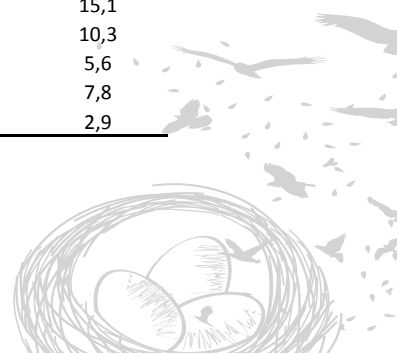
Na Tabela 6.5 é apresentada a distribuição dos sonhos da população adulta no Brasil e regiões. Em 2014, o sonho de ter o próprio negócio ocupa a terceira posição (31,4%) e continua superando o sonho de

fazer carreira em empresa (15,8%). Novamente, os sonhos de comprar a casa própria (41,9%) e viajar pelo Brasil (32%) ficaram em primeiro e segundo lugares, respectivamente. Observa-se ainda que habitantes das regiões Norte (44,6%) e Sudeste (36,9%) demonstram valorizar mais o empreendedoris-

Tabela 6.5 – Percentual dos sonhos selecionados pela população adulta – Brasil e regiões – 2014

| Sonho | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|-----------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Comprar a casa própria | 41,9 | 46,8 | 42,2 | 42,4 | 38,9 | 38,2 |
| Viajar pelo Brasil | 32,0 | 46,8 | 22,8 | 36,6 | 29,8 | 27,0 |
| Ter seu próprio negócio | 31,4 | 44,6 | 27,1 | 36,9 | 28,0 | 7,9 |
| Comprar um automóvel | 26,9 | 52,6 | 19,7 | 29,6 | 17,4 | 28,6 |
| Ter um diploma de ensino superior | 21,6 | 40,4 | 19,5 | 21,6 | 20,2 | 11,6 |
| Outro | 19,1 | 7,2 | 29,4 | 14,1 | 13,4 | 35,0 |
| Viajar para o exterior | 18,0 | 28,8 | 11,8 | 18,9 | 21,6 | 15,9 |
| Ter plano de saúde | 17,1 | 34,4 | 9,9 | 20,9 | 10,6 | 15,1 |
| Fazer carreira numa empresa | 15,8 | 21,6 | 12,8 | 17,8 | 15,0 | 10,3 |
| Casar ou formar uma família | 11,5 | 16,1 | 12,9 | 11,2 | 10,3 | 5,6 |
| Comprar um computador | 6,3 | 11,9 | 5,4 | 6,3 | 4,3 | 7,8 |
| Nenhum | 2,6 | 1,3 | 3,7 | 2,2 | 2,5 | 2,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014



mo do que a média da população brasileira (31,4%), e na região Centro-Oeste a carreira em uma empresa (10,3%) é preferível a ter o próprio negócio.

Para entender mais especificamente com o que empreendedores sonham, as Tabelas 6.6 e 6.7 apresentam as distribuições percentuais dos sonhos dos empreendedores iniciais e estabelecidos. Nota-se que ter o próprio negócio figura na primeira colocação na média nacional para os empreendedores iniciais e em quarta colocação para os empreendedores estabelecidos. Já nas regiões do Brasil, com exceção do Sudeste, ter a casa própria ainda é o maior sonho. É possível que isso es-

teja relacionado ao déficit habitacional existente e evidencia diferenças regionais significativas. Tanto para empreendedores iniciais, quanto para estabelecidos, o sonho de fazer carreira em uma empresa é percentualmente baixo, isso significa que para um percentual pequeno de empreendedores uma carreira corporativa é desejável.

A comparação histórica (2012 a 2014) entre o sonho da população quanto a ter o próprio negócio e fazer carreira numa empresa apresentada na Tabela 6.8 mostra que homens e mulheres vem mantendo proporções equivalentes quanto à preferência por ter um próprio negócio e fazer carreira

Tabela 6.6 – Percentual dos sonhos selecionados pelos empreendedores iniciais – Brasil e regiões – 2014

| Sonho | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|-----------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Ter seu próprio negócio | 45,5 | 46,3 | 43,8 | 52,9 | 39,6 | 15,3 |
| Comprar a casa própria | 44,2 | 49,2 | 46,9 | 43,5 | 41,6 | 38,2 |
| Viajar pelo Brasil | 31,6 | 43,6 | 22,7 | 35,4 | 30,6 | 27,5 |
| Comprar um automóvel | 29,1 | 54,0 | 20,9 | 31,5 | 20,4 | 30,4 |
| Ter um diploma de ensino superior | 22,7 | 34,3 | 20,7 | 23,5 | 21,9 | 13,0 |
| Viajar para o exterior | 20,3 | 24,2 | 13,5 | 22,7 | 24,5 | 15,8 |
| Ter plano de saúde | 18,5 | 32,1 | 10,4 | 23,2 | 10,5 | 18,0 |
| Outro | 17,2 | 5,3 | 28,6 | 12,1 | 12,4 | 33,0 |
| Fazer carreira numa empresa | 14,5 | 15,0 | 10,0 | 17,5 | 15,8 | 8,0 |
| Casar ou formar uma família | 10,6 | 11,7 | 10,4 | 11,0 | 11,6 | 5,7 |
| Comprar um computador | 7,8 | 7,9 | 5,8 | 9,3 | 5,7 | 10,2 |
| Nenhum | 1,6 | 0,6 | 2,7 | 1,1 | 0,9 | 2,8 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela 6.7 – Percentual dos sonhos selecionados pelos empreendedores estabelecidos – Brasil e regiões – 2014

| Sonho | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|-----------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Comprar a casa própria | 30,8 | 30,4 | 26,7 | 36,0 | 29,6 | 22,9 |
| Viajar pelo Brasil | 29,4 | 50,5 | 18,8 | 35,5 | 30,1 | 22,1 |
| Outro | 27,9 | 10,6 | 39,8 | 20,4 | 22,3 | 43,5 |
| Ter seu próprio negócio | 27,4 | 25,8 | 21,1 | 38,4 | 22,3 | 7,2 |
| Comprar um automóvel | 21,3 | 48,1 | 15,4 | 26,0 | 10,0 | 21,7 |
| Viajar para o exterior | 16,2 | 24,3 | 8,2 | 20,6 | 20,4 | 10,9 |
| Ter plano de saúde | 15,9 | 28,6 | 5,7 | 25,6 | 7,0 | 14,5 |
| Ter um diploma de ensino superior | 13,4 | 25,9 | 12,4 | 14,3 | 11,5 | 5,9 |
| Fazer carreira numa empresa | 7,6 | 11,7 | 4,6 | 10,7 | 6,6 | 2,6 |
| Casar ou formar uma família | 5,7 | 10,9 | 4,5 | 6,5 | 6,2 | 0,9 |
| Comprar um computador | 5,4 | 9,9 | 3,7 | 7,4 | 2,7 | 4,0 |
| Nenhum | 4,0 | 3,6 | 7,4 | 1,6 | 3,8 | 3,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014

numa empresa. Observa-se, no período, na faixa etária de 18 a 34 anos, uma tendência de queda no desejo de ter o próprio negócio, bem como de aumento na preferência de fazer carreira numa empresa. Em contraposição, na faixa etária dos 35 aos 64 anos cresce o desejo pelo próprio negócio e diminui o interesse por fazer carreira numa empresa. Esses movimentos podem estar relacionados às incertezas inerentes à atividade empreendedora em contraposição à estrutura organizacional e direitos trabalhistas associados ao

emprego formal.

Há ainda maior percentual de indivíduos interessados em ter um próprio negócio com renda de até 3 salários mínimos (70,4%) do que indivíduos interessados em fazer carreira numa empresa (65,3%), o que pode ser explicado pela possibilidade de se auferir rendimentos maiores por meio do empreendedorismo do que por meio de empregos formais. No entanto, isso não ocorre para aqueles com renda maior do que 9 salários mínimos 3,4% e 4,0% respectivamente.

Tabela 6.8 – Evolução da distribuição percentual das características sociodemográficas da população adulta segundo os sonhos de ter um próprio negócio ou fazer carreira numa empresa – Brasil – 2012:2014

| Características sociodemográficas | Sonho | | | | | |
|--|-------------------------|------|------|-----------------------------|------|------|
| | Ter seu próprio negócio | | | Fazer carreira numa empresa | | |
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Gênero | | | | | | |
| Masculino | 48,6 | 47,0 | 51,8 | 49,8 | 50,1 | 48,9 |
| Feminino | 51,4 | 53,0 | 48,2 | 50,2 | 49,9 | 51,1 |
| Faixa etária | | | | | | |
| 18-24 anos | 36,5 | 20,0 | 23,4 | 23,8 | 13,9 | 38,6 |
| 25-34 anos | 34,6 | 34,7 | 29,9 | 30,2 | 29,1 | 33,6 |
| 35-44 anos | 19,2 | 22,6 | 23,3 | 23,1 | 27,3 | 18,4 |
| 45-54 anos | 8,2 | 16,7 | 16,3 | 15,9 | 21,4 | 7,9 |
| 55-64 anos | 1,5 | 5,9 | 7,1 | 7,0 | 8,2 | 1,5 |
| Nível de escolaridade¹ | | | | | | |
| Faixa 1 | 41,4 | 40,5 | 48,6 | 33,1 | 48,8 | 41,7 |
| Faixa 2 | 48,4 | 45,6 | 44,8 | 55,0 | 41,4 | 52,5 |
| Faixa 3 | 10,1 | 13,7 | 6,6 | 11,8 | 9,7 | 5,7 |
| Faixa 4 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 |
| Faixa de renda | | | | | | |
| Menos de 3 salários mínimos | 43,5 | 66,2 | 70,4 | 43,2 | 65,2 | 65,3 |
| 3 a 6 salários mínimos | 49,8 | 27,6 | 22,7 | 49,7 | 26,8 | 27,1 |
| 6 a 9 salários mínimos | 3,3 | 3,5 | 3,5 | 3,7 | 5,4 | 3,6 |
| Mais de 9 salários mínimos | 3,3 | 2,7 | 3,4 | 3,4 | 2,7 | 4,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado completo.



6.3 Sustentabilidade

A Sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano de interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. Esse conceito apontado pelo Relatório de Brundtland¹, em 1987, alertou para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e de consumo adotados pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em desenvolvimento.

Para que um empreendimento seja considerado sustentável, é preciso que seja: ecologicamente correto; economicamente viável e socialmente justo. Assim, neste item são avaliados os níveis de sensibilidade e consequentes atitudes dos brasileiros com relação ao tema sustentabilidade. As Tabelas 6.9 e 6.10, apresentam a percepção da população brasileira sobre o assunto, a qual, segundo a metodologia é classificada em três grupos:

não empreendedores, empreendedores iniciais e empreendedores estabelecidos.

Quando perguntados sobre quais dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) consideravam mais importantes para a melhoria do País (Tabela 6.9), observou-se que a maioria dos respondentes dos três grupos apresentaram as questões sociais como as mais importantes, independente do estágio de empreendedorismo em que se encontram: 69,5% não empreendedores, 67,9% dos empreendedores iniciais e 68,5% dos estabelecidos.

Entre todos os respondentes, as questões econômicas vieram em segundo lugar para a melhoria do País. Por último, foram destacadas as questões ambientais, com pouca variação entre os estágios de empreendimento. A pesquisa mostra que, independente do estágio de empreendedorismo, a visão sobre a importância das esferas da sustentabilidade para a mudança e melhoria do País não se altera.

Tabela 6.9 – Distribuição percentual do grau¹ de importância atribuída pela população adulta para as questões de sustentabilidade – Brasil – 2014

| Questões de sustentabilidade | Brasil - População não empreendedora | | | Brasil - Empreendedores iniciais | | | Brasil - Empreendedores estabelecidos | | |
|--|--------------------------------------|------|------|----------------------------------|------|------|---------------------------------------|------|------|
| | Grau de importância | | | | | | | | |
| | 1º | 2º | 3º | 1º | 2º | 3º | 1º | 2º | 3º |
| QUESTÕES SOCIAIS: acesso à educação, saúde, segurança, moradia, transporte, qualidade de vida no trabalho, etc | 69,5 | 24,5 | 6,1 | 67,9 | 25,4 | 6,7 | 68,5 | 25,7 | 5,9 |
| QUESTÕES AMBIENTAIS: preservação de áreas verdes, redução da emissão de poluentes e gases tóxicos, coleta seletiva de lixo, consumo consciente de água, energia elétrica e combustíveis, etc | 11,7 | 22,8 | 65,6 | 11,9 | 23,0 | 65,1 | 10,9 | 23,2 | 65,9 |
| QUESTÕES ECONÔMICAS: geração de empregos, ampliação da renda, elevação do poder de compra, melhorias no padrão de vida familiar, aumento do faturamento e lucro, redução de custos, etc | 18,9 | 52,7 | 28,4 | 20,2 | 51,6 | 28,2 | 20,7 | 51,1 | 28,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Grau de importância é dado da seguinte maneira: 1º significa primeira questão mais importante; 2º significa segunda questão mais importante; 3º significa terceira questão mais importante

¹ BRUNDTLAN, Comissão. "Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque, 1987.

Vale ressaltar que o fator econômico teve um grau de importância maior entre os empreendedores, com 20,7% para estabelecidos, e de 20,2% para os empreendedores iniciais, quando comparado com a população não empreendedora (18,9%). Com esse resultado infere-se que os empreendedores tem uma maior consciência dos ganhos que a atividade deles traz na geração de empregos, ampliação de renda, elevação do poder de compra, etc.

A pesquisa captou em que medida os indivíduos praticam efetivamente a sustentabilidade na sua rotina pessoal. Ao serem perguntados sobre quais ações realizavam para melhorar a situação social, ambiental ou econômica do país (Tabela 6.10), a maioria dos respondentes (49,6% da população não empreendedora; 50,2% dos empreendedores iniciais e 50,3% dos empreendedores estabelecidos) respondeu que a ação mais adotada é o consumo de recursos naturais de forma racional.

Separar o lixo e cuidar dos resíduos sólidos gerados foi a segunda ação mais apontada pelos respondentes para a melhoria do país, com aderência de 39,6% da população não empreendedora; 44,7% dos empreendedores iniciais e 41,9% dos empreendedores estabelecidos. Em contraponto, não chega a 1% as ações tomadas para minimizar os possíveis impactos dos produtos e serviços na

saúde e segurança das pessoas em nenhuma das categorias.

Importante ressaltar ainda que um quarto de toda a população não empreendedora (25%) declarou que não realiza nenhuma ação. Quando comparado às respostas dos empreendedores iniciais, esse índice baixou para 21,1%, enquanto que os empreendedores estabelecidos pontuaram 22,6% nesse quesito.

Ao comparar as ações dos empreendedores iniciais com os outros dois grupos, na tabela (1.2), é possível perceber que na maioria dos itens essa população é mais atuante na realização de ações para melhorar a situação social, ambiental ou econômica do Brasil. Infere-se que, por ser formado por uma geração mais nova, essa amostra tende a possuir consciência um pouco maior sobre a sustentabilidade. Também foi observada na questão anterior (1.1) que os empreendedores iniciais possuíam um entendimento maior de que é importante ações nas três esferas (social, ambiental e econômica) para melhoria do país.

Outra possível conclusão é que, independentemente do estágio do empreendimento, as questões ambientais são as mais praticadas, talvez por isso que na tabela 1.1 tem-se que as questões ambientais são indicadas como as de menos importância.



Tabela 6.10 – Percentual de afirmações dadas pela população adulta sobre as práticas sustentáveis adotadas – Brasil – 2014

| Questões de sustentabilidade | Brasil | | |
|--|-----------------------------|-------------------------|------------------------------|
| | População não empreendedora | Empreendedores iniciais | Empreendedores estabelecidos |
| Separo o lixo e cuido dos resíduos sólidos gerados (coleta, segregação, reciclagem, reutilização e destinação ambientalmente correta) | 39,6 | 44,7 | 41,9 |
| Consumo recursos naturais de forma racional (economizo água, luz, materiais, etc) | 49,6 | 50,2 | 50,3 |
| Utilizo materiais recicláveis | 16,9 | 21,4 | 21,9 |
| Uso meios alternativos de transporte, como andar de bicicleta, realizar pequenos percursos a pé, caronas coletivas, transporte público, etc | 6,2 | 8,0 | 5,9 |
| Combato qualquer forma de trabalho infantil ou escravo | 0,8 | 1,0 | 0,4 |
| Participo de políticas e programas públicos de desenvolvimento social (ações voluntárias, campanhas de saúde, solidariedade, anticorrupção, etc) | 2,2 | 3,3 | 2,8 |
| Promovo a saúde, a segurança e a prevenção de doenças dentro e fora do trabalho | 0,9 | 1,4 | 0,9 |
| Combato qualquer forma de discriminação (de gênero, etnia, cultura, idade, etc.) e no trabalho em relação a salários, hierarquias, contratações, etc | 1,1 | 1,5 | 1,3 |
| Priorizo empresas e/ou fornecedores que adotem ações de respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente, ao comprar um produto ou serviço | 0,8 | 1,5 | 1,2 |
| Minimizo os possíveis impactos dos produtos e serviços na saúde e segurança das pessoas | 0,3 | 0,8 | 0,7 |
| Faço a reutilização de água, captação de água de chuva e destinação ambientalmente correta | 5,8 | 7,9 | 5,9 |
| Invisto ou apoio projetos ou organizações sociais que desenvolvam a comunidade e a inclusão de coletivos menos favorecidos | 1,4 | 2,3 | 2,9 |
| Invisto em tecnologias mais eficientes que usam pouca energia e têm maior vida útil (eletrodomésticos, impressoras, aparelhos eletrônicos) | 1,8 | 2,9 | 2,6 |
| Outro | 0,3 | 0,2 | 0,5 |
| Não pratica nenhuma ação | 25,0 | 21,1 | 22,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014



6.4 Potenciais empreendedores

Nas Tabelas 6.11 e 6.12 são apresentadas as taxas de potenciais empreendedores no Brasil e nos demais países selecionados, caracterizados pelo percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram pretender iniciar um novo negócio nos próximos três anos.

Observa-se que o Brasil possui a maior taxa de potenciais empreendedores e que os países impulsionados pela eficiência e por fatores como México (22,1%), China (20,2%) e Índia (9,6%) possuem, em média, maior propensão ao empreendedorismo que os demais.

Há no Brasil maior propensão ao empreendedorismo na região Norte (41,9%), Sudeste (25,6%) e Sul (23,5%), e menor propensão na região Centro-Oeste (5,3%) e Nordeste (13,9%). Como mencionado anterior-

mente, o contexto pode restringir o potencial empreendedor da população e a ausência de uma percepção favorável ao empreendedorismo na região Centro-Oeste reforça esta hipótese.

Com relação ao perfil dos empreendedores potenciais, a Tabela 6.13 permite identificar que há maior percentual de homens interessados em empreender no Brasil. Dos potenciais empreendedores, 26,6% possuem entre 18 e 24 anos e 31,7% possuem entre 25 a 34 anos e se concentram na faixa 1 (46,4%) e faixa 2 (44,6%) de nível de escolaridade. Quanto à renda, os potenciais empreendedores fazem parte, em sua maioria, da menor faixa de renda, com rendimentos mensais de menos de 3 salários mínimos. Em geral não há grandes diferenças regionais em relação aos empreendedores potenciais para as características sociodemográficas.

Tabela 6.11 – Taxa¹ de potenciais² empreendedores – Países selecionados – 2014

| Taxa | Brasil | Países selecionados | | | | |
|---------------------------|--------|---------------------|-------|------|-------|--------|
| | | Alemanha | China | EUA | Índia | México |
| Potenciais empreendedores | 22,2 | 8,3 | 20,2 | 16,2 | 9,6 | 22,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Afirmam pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos.

Tabela 6.12 – Taxa¹ de potenciais² empreendedores – Brasil e regiões – 2014

| Taxa | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Potenciais empreendedores | 22,2 | 41,9 | 13,9 | 25,6 | 23,5 | 5,3 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Afirmam pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos.



Tabela 6.13 – Distribuição percentual dos potenciais¹ empreendedores segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2014

| Características sociodemográficas | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Gênero | | | | | | |
| Masculino | 53,4 | 51,3 | 50,2 | 54,8 | 54,5 | 49,4 |
| Feminino | 46,6 | 48,7 | 49,8 | 45,2 | 45,5 | 50,6 |
| Faixa etária | | | | | | |
| 18-24 anos | 26,6 | 30,2 | 31,1 | 25,1 | 23,3 | 25,8 |
| 25-34 anos | 31,7 | 31,9 | 32,9 | 31,3 | 31,1 | 35,5 |
| 35-44 anos | 21,6 | 20,4 | 20,6 | 22,6 | 21,3 | 19,6 |
| 45-54 anos | 14,7 | 12,6 | 11,4 | 15,4 | 17,4 | 14,9 |
| 55-64 anos | 5,4 | 4,9 | 4,0 | 5,6 | 6,9 | 4,3 |
| Nível de escolaridade² | | | | | | |
| Faixa 1 | 46,4 | 47,9 | 43,9 | 45,8 | 49,3 | 46,0 |
| Faixa 2 | 44,6 | 45,6 | 48,0 | 44,9 | 39,2 | 47,6 |
| Faixa 3 | 9,0 | 6,5 | 8,0 | 9,3 | 11,5 | 6,4 |
| Faixa 4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Faixa de renda | | | | | | |
| Menos de 3 salários mínimos | 64,1 | 76,8 | 60,7 | 64,3 | 54,2 | 65,5 |
| 3 a 6 salários mínimos | 27,5 | 17,8 | 30,6 | 27,5 | 34,6 | 26,1 |
| 6 a 9 salários mínimos | 3,6 | 3,2 | 6,0 | 2,5 | 5,1 | 3,1 |
| Mais de 9 salários mínimos | 4,7 | 2,2 | 2,6 | 5,7 | 6,1 | 5,3 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Afirmam pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos.

² Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado completo.





07

BUSCA POR ÓRGÃOS DE APOIO





07 BUSCA POR ÓRGÃOS DE APOIO

Além de identificar o perfil dos empreendedores e dos empreendimentos iniciais e estabelecidos no Brasil segundo variáveis sociodemográficas, a Pesquisa GEM visa também identificar aspectos que possam orientar a formulação de políticas de apoio ao empreendedorismo. Neste sentido, este capítulo tem como objetivo analisar o comportamento dos empreendedores brasileiros quanto à busca por órgãos de apoio.

A Tabela 7.1 indica que em 2014, no Brasil, apenas 13,4% dos empreendedores entrevistados procuraram auxílio de algum órgão de apoio. Esse aspecto é relevante: a grande maioria ou 86,6% dos empreendedores não buscou ajuda para a gestão e expansão de seu empreendimento. O órgão de apoio a que os empreendedores brasileiros mais recorrem é o Sebrae (10,4%), seguido pelo SENAC (1,9%) e pelo SENAI (1%). Os resultados para as regiões brasileiras são similares, com percentuais relativamente mais elevados de busca de apoio junto ao Sebrae nas regiões Norte (13,5%) e Nordeste (12,8%). Na região Centro-Oeste, 97,1% dos empreendedores não buscou nenhum órgão de apoio, maior percentual observado entre as regiões.

A Tabela 7.2 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores que buscaram órgãos de apoio segundo características sociodemográficas, permitindo identificar o perfil desses empreendedores. Isso é útil para fundamentar políticas públicas e programas governamentais de estímulo e apoio ao empreendedor brasileiro, pois permite direcionar esforços aos empreendedores com características similares aos que buscaram órgãos de apoio, mas que por algum motivo não o fizeram. Essas análises também auxiliam os órgãos de apoio existentes a identificar os motivos pelos quais não são procurados pelos empreendedores e fundamentar estratégias para maior aproximação com seu público-alvo.

O que se observa na Tabela 7.2 é que, em geral, empreendedores homens (59%) buscam mais apoio do que as mulheres (41%). Essa diferença é maior na região Sudeste, onde 68,2% dos homens buscam algum órgão de apoio contra apenas 31,8% das mulheres. Nas regiões Centro-Oeste e Norte a proporção é similar à média nacional, enquanto que nas regiões Nordeste e Sul a proporção de homens e mulheres que buscam

Tabela 7.1 – Percentual dos empreendedores que buscaram algum órgão de apoio – Brasil e Regiões – 2014

| Órgãos de apoio | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|----------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Não procurou nenhum | 86,6 | 82,8 | 83,4 | 87,8 | 86,5 | 97,1 |
| Associação comercial | 0,7 | 0,3 | 0,1 | 1,3 | 0,6 | 0,0 |
| SENAC | 1,9 | 2,8 | 2,5 | 2,1 | 0,6 | 0,2 |
| SEBRAE | 10,4 | 13,5 | 12,8 | 9,3 | 11,2 | 2,3 |
| SENAI | 1,0 | 1,3 | 0,5 | 1,5 | 0,8 | 0,5 |
| SENAR | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,0 |
| SENAT | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 |
| Sindicato | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,0 | 0,0 |
| Endeavor | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,0 |
| Outro | 0,6 | 1,2 | 0,8 | 0,2 | 1,5 | 0,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014

algum órgão de apoio é bastante similar, com menor predomínio do gênero masculino.

Em relação à faixa etária, o maior percentual de empreendedores que buscam apoio está na faixa de 25 a 34 anos (33,4%) e a única exceção a este padrão é a região Sul, que concentra apenas 24,9% dos empreendedores que buscam apoio nessa faixa e 29,9% na faixa de 35 a 44 anos. A faixa entre 35 e 44 anos apresenta a segunda maior proporção de empreendedores que buscam algum órgão de apoio, tanto para o Brasil quanto para as regiões, com exceção da região Sul. Destaca-se a alta proporção de empreendedores jovens, entre 18 a 24 anos, que buscam apoio na região Norte (13,8%), considerando-se que em nível nacional a proporção média dos jovens empreendedores que buscam algum órgão de apoio é bastante baixa (8,7%).

Os empreendedores com segundo grau completo até o superior incompleto, pertencentes à faixa 2, são os que mais de-

mandam apoio no Brasil e nas regiões. A faixa 1, que inclui empreendedores com primeiro grau completo até segundo grau incompleto, são os que aparecem em segundo lugar na proporção de empreendedores no Brasil e regiões que buscaram algum órgão de apoio, com exceção da região Centro-Oeste, onde empreendedores com superior completo e pós-graduação (faixa 3) são os que ocupam o segundo lugar.

No que se refere à renda dos empreendedores que buscaram apoio, pode-se afirmar que as maiores proporções estão localizadas nas faixas de renda de até 3 salários mínimos (37,1%) e de mais de 3 até 6 salários mínimos (41,9%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste a maior demanda é por parte dos empreendedores com rendimento inferiores a 3 salários mínimos, enquanto que nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, os empreendedores com rendimentos entre 3 e 6 salários mínimos são os que mais demandam órgãos de apoio.

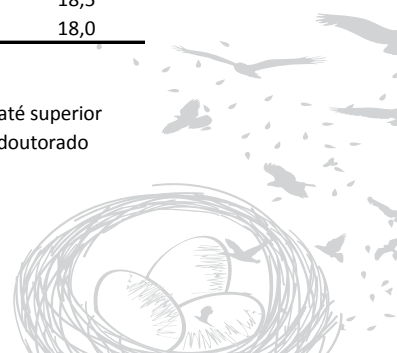
Tabela 7.2 – Distribuição percentual dos empreendedores que buscaram algum órgão de apoio¹ segundo características sociodemográficas – Brasil e Regiões – 2014

| Características sociodemográficas | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Gênero | | | | | | |
| Masculino | 59,0 | 57,1 | 51,3 | 68,2 | 54,1 | 59,4 |
| Feminino | 41,0 | 42,9 | 48,7 | 31,8 | 45,9 | 40,6 |
| Faixa etária | | | | | | |
| 18-24 anos | 8,7 | 13,8 | 5,8 | 9,4 | 9,8 | 10,6 |
| 25-34 anos | 33,4 | 34,6 | 36,6 | 33,6 | 24,9 | 35,1 |
| 35-44 anos | 25,8 | 24,5 | 28,1 | 22,6 | 29,9 | 22,0 |
| 45-54 anos | 23,6 | 18,6 | 21,5 | 25,2 | 28,2 | 17,2 |
| 55-64 anos | 8,5 | 8,5 | 7,9 | 9,2 | 7,2 | 15,1 |
| Nível de escolaridade² | | | | | | |
| Faixa 1 | 27,6 | 32,8 | 28,2 | 25,0 | 31,3 | 16,6 |
| Faixa 2 | 57,2 | 58,4 | 63,0 | 53,3 | 52,3 | 64,9 |
| Faixa 3 | 15,2 | 8,8 | 8,8 | 21,7 | 16,4 | 18,5 |
| Faixa 4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Faixa de renda | | | | | | |
| Até 3 salários mínimos | 37,1 | 49,7 | 37,9 | 37,8 | 25,7 | 37,6 |
| Mais 3 até 6 salários mínimos | 41,9 | 35,6 | 43,0 | 42,0 | 44,9 | 25,9 |
| Mais 6 até 9 salários mínimos | 7,9 | 10,1 | 5,9 | 6,6 | 12,9 | 18,5 |
| Mais de 9 salários mínimos | 13,1 | 4,6 | 13,2 | 13,6 | 16,5 | 18,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ órgãos de apoio são os descritos na tabela 7.1

² Escolaridade: Faixa 1 inclui primeiro grau completo até segundo grau incompleto; Faixa 2 inclui segundo grau completo até superior incompleto; Faixa 3 inclui superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto; Faixa 4 inclui doutorado completo.



A Tabela 7.3 apresenta a distribuição percentual dos motivos indicados pelos empreendedores para não buscar órgão de apoio e permite algumas inferências sobre diferenças regionais e características específicas que tendem a limitar ou estimular o acesso dos empreendedores aos órgãos de apoio ao empreendedorismo no Brasil.

Tanto para os empreendedores iniciais quanto para os empreendedores estabelecidos, os principais motivos são a falta de necessidade por parte dos empreendedores (38,9%; 49,3%) e a falta de conhecimento (28,9%; 22,9%). A falta de interesse é utilizada como justificativa por aproximadamente

18% dos empreendedores iniciais e estabelecidos e a falta de tempo tende a justificar mais os empreendedores iniciais do que os empreendedores estabelecidos. Os dados evidenciam a necessidade que existe dos órgãos de apoio buscarem uma maior aproximação de seu público-alvo, em especial, procurando divulgar mais as informações básicas sobre os serviços que oferecem e os benefícios que sua ação de apoio geram para aqueles que já utilizaram estes serviços. Vale observar que a necessidade de uma maior aproximação dos órgãos de apoio também foi observado na pesquisa com os especialistas da área.

Tabela 7.3 – Percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos de apoio segundo estágio dos empreendedores – Brasil e regiões – 2014

| Motivos pela falta de busca de órgãos | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---------------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Empreendedores Iniciais | | | | | | |
| Por falta de conhecimento | 28,9 | 40,9 | 19,1 | 37,8 | 16,0 | 19,3 |
| Por não ter interesse | 18,2 | 21,5 | 15,9 | 19,2 | 12,7 | 26,8 |
| Por não ter necessidade | 38,9 | 26,0 | 45,6 | 31,0 | 52,9 | 50,0 |
| Por falta de tempo | 15,6 | 12,9 | 21,7 | 12,9 | 21,0 | 5,3 |
| Outro | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Empreendedores Estabelecidos | | | | | | |
| Por falta de conhecimento | 22,9 | 39,3 | 22,7 | 26,4 | 13,4 | 12,7 |
| Por não ter interesse | 18,1 | 25,3 | 15,8 | 18,1 | 12,8 | 30,6 |
| Por não ter necessidade | 49,3 | 26,4 | 52,1 | 44,8 | 62,8 | 53,2 |
| Por falta de tempo | 9,7 | 6,7 | 9,7 | 10,7 | 11,6 | 4,0 |
| Outro | 0,2 | 3,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014





08

INVESTIDORES





08 INVESTIDORES

Os novos negócios necessitam de alguma forma de investimento inicial. Além das formas tradicionais de financiamento, como recursos de instituições bancárias e órgãos de fomento, há também os chamados investidores informais, que consistem principalmente em familiares, amigos ou conhecidos que gostam da iniciativa ou ideia de negócio do empreendedor e disponibilizam recursos para que este possa realizá-la. De acordo com a metodologia adotada pelo GEM, não são considerados investidores informais os indivíduos cujos recursos são convertidos em opções de compra de ações ou participantes de fundos de investimento, mas somente aqueles que disponibilizam recursos em troca de um benefício futuro ou que pretendem apenas o reembolso do valor emprestado para o

investiram informalmente em um novo negócio, percentual maior apenas do que na Índia (1,2%). Nos demais países as taxas são consideravelmente maiores, com destaque para o México, onde 6,8% da população investiram em novos negócios em 2014.

Importante destacar que no caso do Brasil a taxa de investidores informais foi, em 2014 (1,2%), menor do que o observado em 2013 (2,4%), enquanto que nos demais países o nível de investimento informal manteve-se estável, com pequenas diferenças percentuais. A redução da atividade econômica verificada no Brasil no período, que está associada à redução de capital disponível para investimentos, pode explicar essa redução, mas historicamente a taxa de investidores formais no país é baixa.

Tabela 8.1 – Taxa¹ de investidores² – Países selecionados – 2014

| Taxa | Brasil | Países selecionados | | | | |
|----------------------|--------|---------------------|-------|-----|-------|--------|
| | | Alemanha | China | EUA | Índia | México |
| Taxa de investidores | 1,5 | 3,3 | 3,6 | 4,3 | 1,2 | 6,8 |

Fonte: GEM 2014

¹ Percentual da população adulta

² Investidores são aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia) – que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

início das operações. Na sigla em inglês são os 3Fs denominados *friends, family and fools*.

Para obter a taxa de investidores informais, a pesquisa GEM identificou o percentual da população adulta que informou ter investido pessoalmente em algum negócio iniciado por terceiros nos últimos três anos. A Tabela 8.1 apresenta a taxa de investidores informais em 2014 no Brasil e nos países selecionados para comparação e permite identificar que somente 1,5% dos brasileiros

A Tabela 8.2, que mostra a taxa de investidores informais nas diferentes regiões do país indica que as diferenças regionais são significativas. Em geral, as regiões Sudeste (1,6%) e Centro-Oeste encontram-se próximas à média do país, enquanto que as regiões Norte (2,8%) e Sul (2,3%) possuem percentuais relativamente maiores. A região Nordeste apresenta a menor taxa de investidores informais, apenas 0,8%, metade da média brasileira.

Tabela 8.2 – Taxa¹ de investidores² – Brasil e regiões – 2014

| Taxa | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|----------------------|--------|---------------------|----------|---------|-----|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Taxa de investidores | 1,5 | 2,8 | 0,8 | 1,6 | 2,3 | 1,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população adulta

² Investidores são aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia) – que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

A análise da Tabela 8.3 permite compreender melhor o perfil dos investimentos ao apresentar o valor médio convertido em dólares dos investimentos informais. Verifica-se que nos países impulsionados por inovação, no caso da Alemanha e dos Estados Unidos, além de possuírem taxas mais elevadas de investidores informais, o valor dos investimentos é muito superior ao dos demais países e mais de dez vezes a média dos valores investidos no Brasil, que é de US\$ 3,6 mil. No caso do México, que possui uma alta taxa de investidores informais (6,8%), verifica-se que o valor médio dos investimentos é bastante reduzido, o que o caracteriza como país onde muitos indivíduos investem pequenas quantidades de recursos.

pela eficiência, como o Brasil, possui um valor médio de investimentos informais de US\$ 10,7 mil, maior que o Brasil. No caso da Índia, do grupo de países impulsionados por fatores, o valor médio de investimentos é de US\$ 4,3 mil.

Observa-se pela análise da Tabela 8.4 que o valor de investimento médio no Nordeste, a região com o menor percentual de investidores informais, é o maior entre as regiões, equivalente a uma média de US\$ 4,7 mil. As demais regiões possuem valor médio de investimento próximo à média nacional, sendo que no Sudeste encontra-se o menor valor médio (US\$ 2,7 mil). Uma possível explicação para os baixos percentuais observados em todo o Brasil e o fato de no país não ha-

Tabela 8.3 – Valor médio investido (por investidor) – Países selecionados – 2014

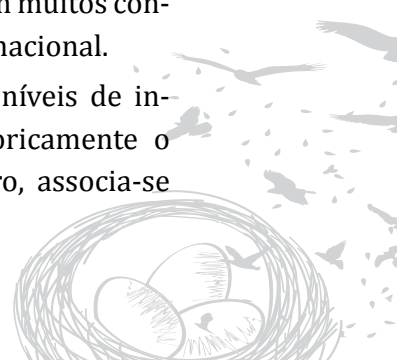
| Valor | Brasil | Países selecionados | | | | |
|----------------------------------|--------|---------------------|-------|------|-------|--------|
| | | Alemanha | China | EUA | Índia | México |
| Valor médio investido (mil US\$) | 3,6 | 42,4 | 10,7 | 47,2 | 4,3 | 0,9 |

Fonte: GEM 2014

O valor do investimento também está relacionado à característica dos novos negócios e ao seu setor de atividade. De maneira geral, negócios mais simples e sem muita inovação requerem investimentos menores, mas também possuem menores chances de se destacar no mercado. A China, que também pertence ao grupo de países impulsionados

ver tradição de se investir em novos negócios em geral, além de uma parcela expressiva dos empreendedores serem pouco inovadores, de baixa densidade tecnológica, com muitos concorrentes e baixa inserção internacional.

Em virtude de maiores níveis de incerteza que caracterizam historicamente o ambiente institucional brasileiro, associa-se



um alto risco à atividade empreendedora, que reflete em maiores dificuldades de se acessar linhas de crédito adequadas à necessidade do empreendedor. Por exemplo, a indústria de capital de risco ainda é incipiente no Brasil e os empréstimos disponíveis nos órgãos de fomento, em geral, são direcionados para negócios inovadores, que não correspondem ao perfil da maior parte dos empreendimentos no país. Além disso, segundo pesquisa do Sebrae (2013), no Brasil, com exceção das regiões Sul e Sudeste, o número de microempreendedores individuais (MEI) supera o número de micro e pequenas empresas, indicando negócios que requerem investimentos iniciais baixos e que são financiados, na maioria das vezes, com capital próprio.

A opinião dos especialistas analisadas no capítulo 10 reforça o argumento no sentido de que o acesso a recursos financeiros é um dos maiores obstáculos para abertura e manutenção dos negócios no Brasil e, portanto, é um fator limitante ao desenvolvimento do empreendedorismo no país. De maneira geral, há no Brasil uma grande dificuldade por parte dos empreendedores em obter investimento para empreender, sejam estes formais ou informais. O excesso de burocracia, a necessidade de garantias reais, o tempo gasto com o processo de financiamento e a inadequação das linhas de crédito às necessidades dos empreendedores dificultam a obtenção de investimentos formais. Por outro lado, a instabilidade institucional e falta de uma cultura que aceite o risco de empreender como fator essencial ao desenvolvimento de novos negócios resulta em baixos níveis de investimentos informais.

Tendo em vista o baixo percentual de indivíduos que investem informalmente em novos negócios no Brasil, bem como a importância que estes possuem no desenvolvimento de novos negócios, a pesquisa GEM também buscou identificar o nível de relacionamento desses investidores informais com o empreendedor. A Tabela 8.5 apresenta os resultados obtidos e permite identificar os familiares como a principal fonte de investimento informal no Brasil, correspondendo a 69,8% do total de investidores. Os familiares mais próximos, como cônjuge, irmãos, filhos, pais ou netos correspondem a 52,2% deste total e outros parentes 17,6%. Amigos que não se conheceram no ambiente de trabalho e vizinhos são responsáveis por 20,6% dos investimentos informais e 8% desse tipo de investimento foi obtido de colegas de trabalho.

Isso significa que no Brasil os investimentos informais são realizados por pessoas conhecidas do empreendedor, mais especificamente familiares e amigos. Apenas 1,6% dos investidores informais não possuem relações próximas a seus investidos, fato somente observável nas regiões Norte (2%) e Sudeste (2,9%). Nas demais regiões não houve nenhum investimento realizado por um estranho.

Há diferenças regionais com relação à origem dos investimentos informais e o nível de relacionamento com o empreendedor, mas não há dados que possam justificar tais diferenças. Destaca-se, no entanto, a predominância de investimentos feitos por familiares próximos (61,4%) e a ausência de investimentos feitos por um colega de trabalho na

Tabela 8.4 – Valor médio investido (por investidor) – Brasil e regiões – 2014

| Valor | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|----------------------------------|--------|---------------------|----------|---------|-----|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Valor médio investido (mil US\$) | 3,6 | 3,6 | 4,7 | 2,7 | 4,0 | 3,3 |

Fonte: GEM Brasil 2014

região Sudeste. Há, em geral, a necessidade de proximidade entre o investidor informal e o empreendedor para que este consiga obter recursos para empreender. Essa proximidade pode estar relacionada à dificuldade de consolidação de modalidades formais de investimento, tais como investimentos anjo e empresas de capital de risco, à medida que o

ambiente institucional e jurídico não consegue reduzir o risco associado a este tipo de investimento e as normas culturais reforçam o parentesco e a amizade como elementos importantes para o tipo de relacionamento que o investimento em um novo negócio requer, seja ele formal ou informal.

Tabela 8.5 – Distribuição percentual dos investidores segundo o nível de relacionamento com o empreendedor – Brasil e regiões – 2014

| Nível de relacionamento | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|---|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Familiar próximo, como cônjuge, irmãos, filhos, pais ou netos | 52,2 | 35,9 | 49,3 | 61,4 | 50,6 | 32,3 |
| Algum outro parente | 17,6 | 35,6 | 22,8 | 9,2 | 12,1 | 49,2 |
| Um colega de trabalho | 8,0 | 1,8 | 22,8 | 0,0 | 17,5 | 13,7 |
| Um amigo ou vizinho | 20,6 | 24,7 | 5,1 | 26,5 | 19,9 | 4,8 |
| Um estranho com uma boa ideia | 1,6 | 2,0 | 0,0 | 2,9 | 0,0 | 0,0 |
| Outro | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014



09

**CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO
BRASIL**





O fenômeno empreendedor é complexo, dinâmico e depende do contexto em que está inserido. Por este motivo, desde o início, a pesquisa GEM realiza anualmente duas pesquisas: a “Pesquisa com a População Adulta” com abordagem quantitativa e, a “Pesquisa com Especialistas” com abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa visa compreender os fatores que influenciam as condições para se empreender nos países, que correspondem ao ecossistema empreendedor existente, suas instituições, sua dinâmica e os recursos disponíveis. De acordo com a metodologia utilizada pelo GEM essa dinâmica é influenciada por fatores denominados *Entrepreneurial Framework Conditions* (EFC) que afetam positiva ou negativamente o desempenho dos empreendimentos iniciais e estabelecidos. Isso porque essas condições estão relacionadas com a existência de oportunidades, a capacidade empreendedora e preferências dos indivíduos.

A pesquisa com especialistas vem sendo aplicada em todo o mundo desde o início do projeto GEM e, diferentemente da pesquisa com população adulta tratada nos capítulos anteriores, envolve uma amostra selecionada de indivíduos denominados especialistas. Esses especialistas são provenientes dos diversos segmentos da sociedade brasileira, cujas atividades se relacionam de alguma forma à atividade empreendedora do país, entre eles empresários, acadêmicos, gestores públicos, órgãos de apoio ao empreendedorismo e instituições que fazem parte do ecossistema empreendedor. A amostragem dos especialistas nacionais e regionais é intencional e os critérios de seleção são a reputação e a experiência do indivíduo.

Em 2014 a pesquisa foi respondida por 3.936 especialistas dos 70 países participantes da pesquisa GEM. No Brasil, participa-

ram 108 especialistas das diferentes regiões do país, entre os meses de março a julho de 2014.

No Brasil, em 2014, além de coletar as opiniões sobre as condições para se empreender dos especialistas, a pesquisa GEM também solicitou aos empreendedores entrevistados por meio da pesquisa com a população adulta que apontassem os principais obstáculos para a criação e desenvolvimento de novos negócios no país.

Assim sendo, neste capítulo serão apresentadas, além da opinião dos especialistas sobre as condições nacionais específicas do fenômeno empreendedor, também a avaliação dos empreendedores sobre os principais obstáculos para se empreender no Brasil. Os resultados contribuem não apenas para compreender a dinâmica empreendedora no país, como também permite a coleta de dados primários sobre recomendações que podem subsidiar iniciativas para a melhoria das condições para a criação e desenvolvimento de novos negócios.

9.1 Fatores que interferem na atividade empreendedora no Brasil segundo os especialistas GEM 2014.

Na pesquisa com especialistas os dados são coletados por meio de um questionário padronizado para todos os países. A primeira parte do questionário consiste na avaliação de afirmações referentes às condições que interferem na atividade empreendedora no país com base em uma escala *likert* de cinco pontos. Na segunda o especialista é solicitado a indicar três fatores favoráveis e três fatores limitantes ao empreendedorismo no seu país e a fazer recomendações que contribuam ao desenvolvimento da atividade.

A percepção dos especialistas auxilia o GEM na identificação dos fatores que influen-

ciam o empreendedorismo e permite contextualizar o fenômeno nos diferentes países em que a pesquisa é realizada. O Gráfico 9.1 apresenta os dados relativos à distribuição percentual das respostas dos especialistas segundo as condições que afetam o empreendedorismo no Brasil, ou seja, o percentual que a nota foi citada em relação ao total de especialistas. De maneira geral, consideram-se os fatores que receberam notas abaixo de 3 como avaliados negativamente, enquanto que notas acima deste patamar são consideradas avaliações positivas.

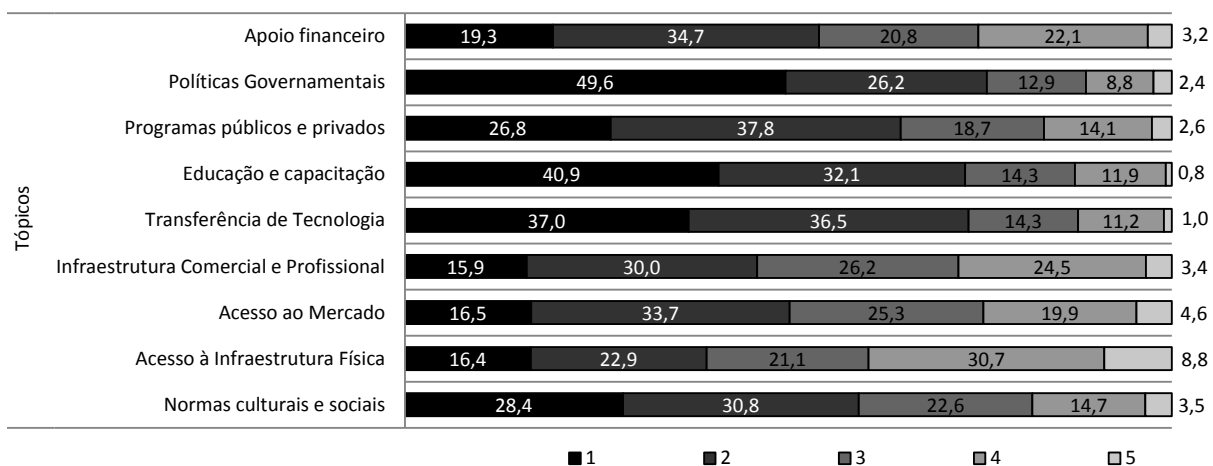
Verifica-se pela análise do gráfico que, na opinião dos especialistas, o “acesso à infraestrutura física” (8,8) influencia positivamente o empreendedorismo no Brasil, com destaque em relação aos demais fatores. Outro fator avaliado positivamente é o relativo ao “acesso ao mercado” (4,6), o que significa dizer que há facilidade de acesso à infraestrutura física para a criação e desenvolvimento de novos negócios, e também condições favoráveis ao ingresso desses empreendedores no mercado brasileiro.

Os fatores “normas culturais e sociais” (3,5), “infraestrutura comercial e profissio-

nal” (3,4) e “apoio financeiro” (3,2) são avaliados positivamente, mas com notas muito próximas a 3, o que indica a fragilidade dessas condições como fatores que influenciam positivamente a atividade empreendedora no país. Por sua vez, os fatores “programas públicos e privados” (2,6) e “políticas governamentais” (2,4) são avaliados negativamente, mas também obtiveram notas próximas a 3. Ou seja, na opinião dos especialistas, esses fatores tendem a afetar positiva ou negativamente o desenvolvimento do empreendedorismo, mas não há convergência clara quanto aos benefícios ou malefícios destes fatores. Para o desenvolvimento do empreendedorismo, é necessário que os fatores sejam percebidos como favoráveis e influenciem positivamente a atividade empreendedora, o que certamente não é o caso.

Por fim, os fatores “transferência de tecnologia” (1) e “educação e capacitação” (0,8) foram avaliados negativamente pelos especialistas, o que reforça a necessidade de investimentos em educação de qualidade, com foco na valorização dos professores, bem como de se desenvolver mecanismos que permitam o relacionamento entre os centros de

Gráfico 9.1 – Frequência relativa das notas¹ dos especialistas segundo as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil – 2014



Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Frequências relativas significam o percentual que a nota foi citada em relação ao total de especialistas. Considere-se itens com avaliação negativa notas abaixo de 3 e itens positivos com notas acima de 3.



pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e o mercado. Há demandas no sentido de se melhorar o funcionamento dos órgãos de proteção da propriedade intelectual e leis que permitam que a transferência de tecnologia seja feita de maneira sistemática, preservando-se direitos e fazendo-se cumprir deveres estabelecidos entre as partes envolvidas no processo.

A Tabela 9.1 apresenta o resultado da distribuição percentual das respostas dos especialistas para as questões abertas sobre as condições para se empreender no Brasil e nos países selecionados, segundo fatores limitantes e favoráveis para empreender. Com o objetivo de permitir uma análise sintética a respeito dos fatores de maior relevância, serão analisados os cinco principais fatores citados pelos especialistas.

O fator “capacidade empreendedora” representa o nível de disseminação do espírito empreendedor entre a população do país, a influência de padrões culturais sobre a atividade empreendedora, bem como o envolvimento da população com o empreendedorismo, levando-se em consideração o conhecimento e habilidades para empreender. O fator “capacidade empreendedora” é citado pelos especialistas tanto como fator favorável (32,4%), quanto como fator limitante (14,3%), com predominância de menções positivas. Na opinião dos especialistas, há no Brasil ampla e positiva disseminação do empreendedorismo, muito superior ao percentual presente em países como a Alemanha (3,5%), China (13,3%), Índia (14,6%) e México (10,5%), e próximo ao percentual identificado nos Estados Unidos (30,6%), um dos países mais empreendedores do mundo.

O fator “políticas governamentais” refere-se às políticas públicas que interferem na atividade empreendedora e leva em consideração questões relacionadas a impostos, burocracia, regulamentação, registro de em-

presas, agências reguladoras e funcionalismo público envolvido no atendimento das demandas dos empreendedores. No Brasil, o fator aparece tanto como favorável (24,8%) quanto como limitante (62,9%), com clara predominância de avaliações negativas. Com relação a este fator, nota-se um claro posicionamento da China (46,7%) em desenvolver políticas públicas de incentivo à atividade. No caso dos Estados Unidos (13,9%) e da Alemanha (24,1%) o incentivo ao empreendedorismo parece não ocorrer por meio de políticas públicas, mas principalmente por meio do fator “programas” (41,4%), analisado a seguir. No caso da Alemanha (24,1%) da Índia (22%) e do México (18,4%), o fator “políticas governamentais” é mencionado favoravelmente pelos especialistas em percentuais próximos aos identificados no Brasil, mas de maneira geral “políticas públicas” é avaliado predominantemente como limitante.

Isso porque, ao analisar os percentuais para as citações de “políticas governamentais” como fator limitante, identifica-se a predominância de avaliações negativas em comparação com as avaliações positivas. Destaca-se o caso do México, onde 72,5% dos especialistas o indicaram como fator limitante ao desenvolvimento do empreendedorismo. Nos demais países ocorre o mesmo, mas em percentuais menores, motivo pelo qual os resultados da pesquisa GEM permitem concluir pela necessidade dos governos em não obstar o florescimento da atividade empreendedora e buscar ao máximo a redução da burocracia e simplificação da legislação aplicada aos pequenos e médios negócios.

O fator “programas” foi citado como fator favorável ao empreendedorismo por 23,8% dos especialistas e refere-se a ações regionais e iniciativas focadas em atores específicos do ecossistema empreendedor – mulheres, jovens, incubadoras e outros.

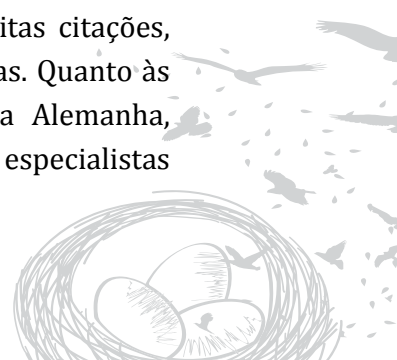
Verifica-se no caso da Alemanha (41,4%) e dos Estados Unidos (41,7%) que o empreendedorismo nesses países é incentivado mais por meio de “programas” do que “políticas governamentais”, o que significa dizer que há nesses países uma abordagem mais seletiva de desenvolvimento da atividade empreendedora, focada em estratos específicos da população. A China (6,7%), por sua vez, possui uma abordagem mais abrangente por meio de “políticas governamentais” como visto acima, enquanto que nos países como Índia (26,8%) e México (21,1%) os percentuais são similares aos do Brasil e não é possível afirmar que haja uma abordagem específica de incentivo à atividade empreendedora, que apresentam avaliação predominantemente negativa com relação ao fator “políticas governamentais” e predominantemente positiva com relação ao fator “programas”, mas que não é tão disseminada como na Alemanha e Estados Unidos.

O fator “educação e capacitação” se refere a qualquer forma ou nível de instrução da população que esteja associado à atividade empreendedora, e foi citado tanto como fator limitante (61%) quanto como fator favorável (23,8%) pelos especialistas. Há predominância de citações negativas que urge pela necessidade de investimentos em educação de qualidade. Entre os países selecionados para comparação, nos países de economias mais desenvolvidas – impulsionadas pela inovação – a exemplo da Alemanha (48,3%) e Estados Unidos (33,3%), o fator “educação e capacitação” foi citado pelos especialistas como predominantemente favorável ao empreendedorismo. No México, os especialistas também avaliam a “educação e capacitação” positivamente, com 36,8% de citações como favorável e apenas 12,5% de citações como limitante. No caso da Índia e China ocorre o contrário, mas em percentuais menores que no Brasil. Na China houve

23,3% de avaliações favoráveis contra 36,7% de avaliações limitantes, enquanto que na Índia o percentual de citações como fator favorável foi de 34,2% contra 38,8% de citações como fator limitante.

O fator “apoio financeiro” está relacionado a qualquer tipo de financiamento privado ou público, incluídos subsídios, investimento informal, investimento obtido por meio do sistema bancário tradicional, linhas de crédito e microcrédito e capital de risco. O fator novamente é citado tanto com favorável (22,9%) quanto limitante (46,7%) ao empreendedorismo, com predominância de citações negativas. A predominância como fator limitante ocorre não apenas no caso do Brasil, mas em todos os países selecionados para comparação. O menor percentual de citações como favorável ocorre na Alemanha (13,8%) e maior na China (30%). Como fator limitante, o menor percentual ocorre na Índia (38,8%) e o maior no México (52,5%). De maneira geral, é possível afirmar que, na opinião dos especialistas, o “apoio financeiro” existente nesses países não atendem de maneira plena à necessidade dos empreendedores, o que pode limitar o potencial de criação e principalmente de desenvolvimento de novos negócios.

O fator “pesquisa e desenvolvimento” relaciona-se à transferência de tecnologia que decorre da interação e colaboração entre universidades e empresas, incluídos os programas públicos e privados com tal finalidade. “Pesquisa e desenvolvimento” foi citado como fator limitante (21,9%) e como fator favorável (19%) pelos especialistas no Brasil. Verifica-se que com exceção da Índia (19,5%) onde o fator também foi citado como favorável, nos demais países o fator “pesquisa e desenvolvimento” não obteve muitas citações, sejam elas positivas ou negativas. Quanto às citações positivas, destaca-se a Alemanha, onde não houve menção pelos especialistas



e, quanto às citações negativas, destaca-se o Brasil (21,9%) com o maior percentual de citações e os Estados Unidos, com nenhuma citação.

Concluindo, a análise desses dados (da tabela 9.1) permite identificar como os fatores para empreender afetam de maneira diferente os países analisados, bem como permite que o fenômeno empreendedor seja devidamente contextualizado. É possível identificar diferenças entre os países e é possível que se desenvolvam hipóteses melhor fundamen-

tadas a respeito do empreendedorismo em cada um deles. Com isso em perspectiva, o GEM se consolida como de importância vital para a compreensão do empreendedorismo no mundo e dá subsídios para a interpretação contextualizada do fenômeno empreendedor em 70 países do mundo.

O Gráfico 9.2 apresenta o resultado da distribuição percentual das respostas dos especialistas para as questões abertas sobre as condições para se empreender no Brasil e regiões segundo fatores limitantes e favoráveis.

Tabela 9.1 – Percentual dos fatores limitantes e favoráveis citados para abertura e manutenção de novos negócios pelos especialistas – Brasil e países selecionados – 2014

| EFC's | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|-------|------|-------|--------|
| | | Alemanha | China | EUA | Índia | México |
| Fatores Favoráveis | | | | | | |
| Capacidade Empreendedora | 32,4 | 3,5 | 13,3 | 30,6 | 14,6 | 10,5 |
| Políticas Governamentais | 24,8 | 24,1 | 46,7 | 13,9 | 22,0 | 18,4 |
| Programas | 23,8 | 41,4 | 6,7 | 41,7 | 26,8 | 21,1 |
| Educação e Capacitação | 23,8 | 48,3 | 23,3 | 33,3 | 34,2 | 36,8 |
| Apoio Financeiro | 22,9 | 13,8 | 30,0 | 27,8 | 22,0 | 15,8 |
| Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de | 19,0 | 0,0 | 6,7 | 2,8 | 19,5 | 7,9 |
| Clima econômico | 17,1 | 6,9 | 23,3 | 0,0 | 48,8 | 34,2 |
| Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada | 16,2 | 3,5 | 36,7 | 2,8 | 17,1 | 0,0 |
| Infraestrutura Comercial e Profissional | 13,3 | 6,9 | 10,0 | 22,2 | 2,4 | 5,3 |
| Informações | 12,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 12,2 | 13,2 |
| Normas Culturais e Sociais | 9,5 | 24,1 | 23,3 | 25,0 | 17,1 | 18,4 |
| Acesso à Infraestrutura Física | 7,6 | 10,3 | 13,3 | 8,3 | 19,5 | 21,1 |
| Diferenças entre pequenas, médias e grandes empresas | 6,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Internacionalização | 4,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 21,1 |
| Características da Força Trabalho | 3,8 | 6,9 | 20,0 | 13,9 | 4,9 | 34,2 |
| Composição da População Percebida | 1,0 | 0,0 | 3,3 | 2,8 | 4,9 | 5,3 |
| Contexto Político, Institucional e Social | 1,0 | 10,3 | 30,0 | 0,0 | 9,8 | 0,0 |
| Crise internacional | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Custos do trabalho, o acesso e regulação | 1,0 | 0,0 | 6,7 | 0,0 | 0,0 | 2,6 |
| Corrupção | 0,0 | 3,5 | 3,3 | 0,0 | 2,4 | 0,0 |
| Fatores Limitantes | | | | | | |
| Políticas Governamentais | 62,9 | 40,0 | 50,0 | 43,6 | 34,7 | 72,5 |
| Educação e Capacitação | 61,0 | 30,0 | 36,7 | 18,0 | 38,8 | 12,5 |
| Apoio Financeiro | 46,7 | 40,0 | 50,0 | 48,7 | 38,8 | 52,5 |
| Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de | 21,9 | 6,7 | 3,3 | 0,0 | 6,1 | 2,5 |
| Capacidade Empreendedora | 14,3 | 13,3 | 13,3 | 15,4 | 10,2 | 10,0 |
| Custos do trabalho, o acesso e regulação | 14,3 | 10,0 | 3,3 | 2,6 | 0,0 | 5,0 |
| Normas Culturais e Sociais | 13,3 | 50,0 | 43,3 | 10,3 | 30,6 | 7,5 |
| Corrupção | 11,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 12,2 | 7,5 |
| Programas | 10,5 | 13,3 | 10,0 | 15,4 | 22,5 | 5,0 |
| Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada | 6,7 | 16,7 | 40,0 | 12,8 | 8,2 | 17,5 |
| Infraestrutura Comercial e Profissional | 5,7 | 3,3 | 3,3 | 7,7 | 12,2 | 0,0 |
| Acesso à Infraestrutura Física | 3,8 | 6,7 | 0,0 | 2,6 | 16,3 | 22,5 |
| Clima econômico | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 10,3 | 24,5 | 5,0 |
| Contexto Político, Institucional e Social | 3,8 | 3,3 | 26,7 | 2,6 | 10,2 | 20,0 |
| Diferenças entre pequenas, médias e grandes empresas | 3,8 | 0,0 | 3,3 | 0,0 | 0,0 | 5,0 |
| Informações | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 18,0 | 2,0 | 5,0 |
| Características da Força Trabalho | 1,0 | 13,3 | 3,3 | 7,7 | 6,1 | 0,0 |
| Crise internacional | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 2,5 |
| Internacionalização | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Composição da População Percebida | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM 2014

A análise do gráfico permite identificar a tendência geral das respostas dos especialistas para os fatores limitantes (esquerda) e para os fatores favoráveis (direita). Nota-se que a maior parte dos fatores selecionados pelos especialistas são citados tanto como fatores favoráveis quanto como fatores limitantes ao empreendedorismo no Brasil, com destaque para os fatores “apoio financeiro”, “políticas governamentais” e “educação e capacitação” que possuem predominância de citações como fatores limitantes e “programas” e “capacidade empreendedora” com predominância de citações como fatores favoráveis.

A “capacidade empreendedora” foi mencionada com maior frequência como fator favorável pelos especialistas ao avaliar o Brasil (32,4%), mas também foi mencionada como limitante por 14,3% dos respondentes, na quinta posição. Na percepção dos especialistas, o empreendedorismo tem sido melhor aceito pela população e há maior disseminação da atividade empreendedora no país. Houve também o surgimento de iniciativas governamentais de apoio ao empreendedorismo com os efeitos positivos para a atividade, além do aumento da inserção de conteúdo empreendedor nos meios de comunicação de massa. Diversas organizações têm participação relevante neste processo e têm contribuído com a disseminação da cultura empreendedora e a aceitação do empreendedorismo pela população. De maneira geral, o fator “capacidade empreendedora” é avaliado positivamente no Brasil, o que permite afirmar que há predisposição dos brasileiros em empreender e que o empreendedorismo faz parte do dia-a-dia da população, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora no país.

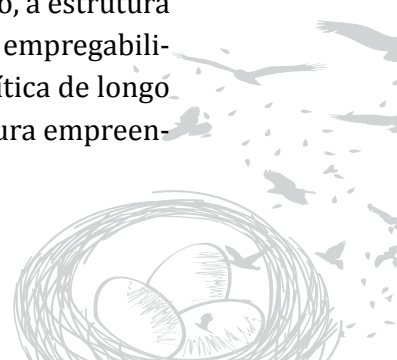
O fator “políticas governamentais” foi o fator mais citado pelos especialistas no GEM 2014 como limitante (62,9%) e o segundo mais citado como favorável (24,8%) ao em-

preendedorismo. Em geral, o GEM 2014 mostra uma tendência de melhora das “políticas governamentais” como condição favorável, mas ainda é percebido predominantemente com um fator limitante ao empreendedorismo no Brasil.

Iniciativas como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, Lei do Micro Empreendedor Individual e, mais recentemente, o programa Startup Brasil e a ampliação do SIMPLES Nacional, representam progresso na redução da complexidade e nível da carga tributária, bem como da burocracia envolvida na formalização dos empreendimentos. Também houve melhora na capacitação dos funcionários públicos envolvidos no atendimento dos empreendedores e na informatização de processos, mas ainda há excesso de burocracia, ineficiência do aparato público e, em alguma medida corrupção, o que estimula a informalidade e limita o crescimento das empresas

O fator “educação e capacitação” foi o segundo mais citado como fator limitante (61%) e o quarto mais citado como fator favorável (23,8%) pelos especialistas. Houve aumento na proporção de menções favoráveis em relação às pesquisas anteriores GEM 2012 (8,0%) e GEM 2013 (8,6%), o que se deve, na opinião dos especialistas, ao maior acesso à educação superior e técnica no país, por meio de financiamentos como o FIES e o PROUNI, e programas como o Pronatec.

No entanto, a baixa qualidade da educação é percebida como fator que afeta negativamente o potencial de crescimento das empresas. As respostas dos especialistas indicam resultados positivos com relação a iniciativas voltadas para a educação superior e técnica, mas há muito a ser feito no ensino fundamental e médio. Além disso, a estrutura tradicional de ensino enfatiza a empregabilidade, sendo necessária uma política de longo prazo para consolidação da cultura empreendedora no país.



O fator “apoio financeiro” é mencionado no GEM 2014 tanto com favorável (22,9%) quanto limitante (46,6%) ao empreendedorismo. Houve aumento das citações do fator como favorável, decorrente da maior disponibilidade de crédito observada nos últimos anos, mas em geral o acesso ao crédito no Brasil ainda é custoso e burocrático.

A percepção dos especialistas indica dissonância entre as necessidades dos empreendedores e o crédito disponível no mercado, motivo pelo qual o acesso efetivo aos recursos é uma realidade distante. Os juros elevados, a exigência de garantias reais, a burocracia e o tempo envolvido no processo de concessão de crédito limitam o acesso ao capital e o potencial de crescimento das empresas nascentes e em crescimento. O desenvolvimento do mercado de capital de risco e de formas alternativas de financiamento são apontados como potenciais soluções ao problema, à medida que oferecem linhas de crédito acessíveis somente para empreendimentos com foco em tecnologia e inovação, que infelizmente excluem a maior parte dos negócios criados e existentes no país.

O fator “programas” foi citado como fator favorável ao empreendedorismo por 23,8% dos especialistas participantes da pesquisa GEM 2014 e não aparece entre os cinco fatores limitantes mais mencionados na pesquisa. Na opinião dos especialistas, nas últimas duas décadas foi possível identificar o crescimento de programas que buscam apoiar o desenvolvimento do empreendedorismo, mas que necessitam de aprimoramento e avaliação de sua eficácia.

Programas oferecidos pelo Sebrae e iniciativas como o Programa Startup Brasil, o Programa Empreendedores do Futuro e Minha Primeira Empresa, da CONAJE, entre outros já são uma realidade e tem surtido efeitos positivos. No entanto, esses programas ainda não atendem integralmente a de-

manda dos empreendedores e, na percepção dos especialistas, há ineficiência nas formas de divulgação ou inadequação a especificidades regionais, o que os torna inacessíveis ou limitados em abrangência e escopo.

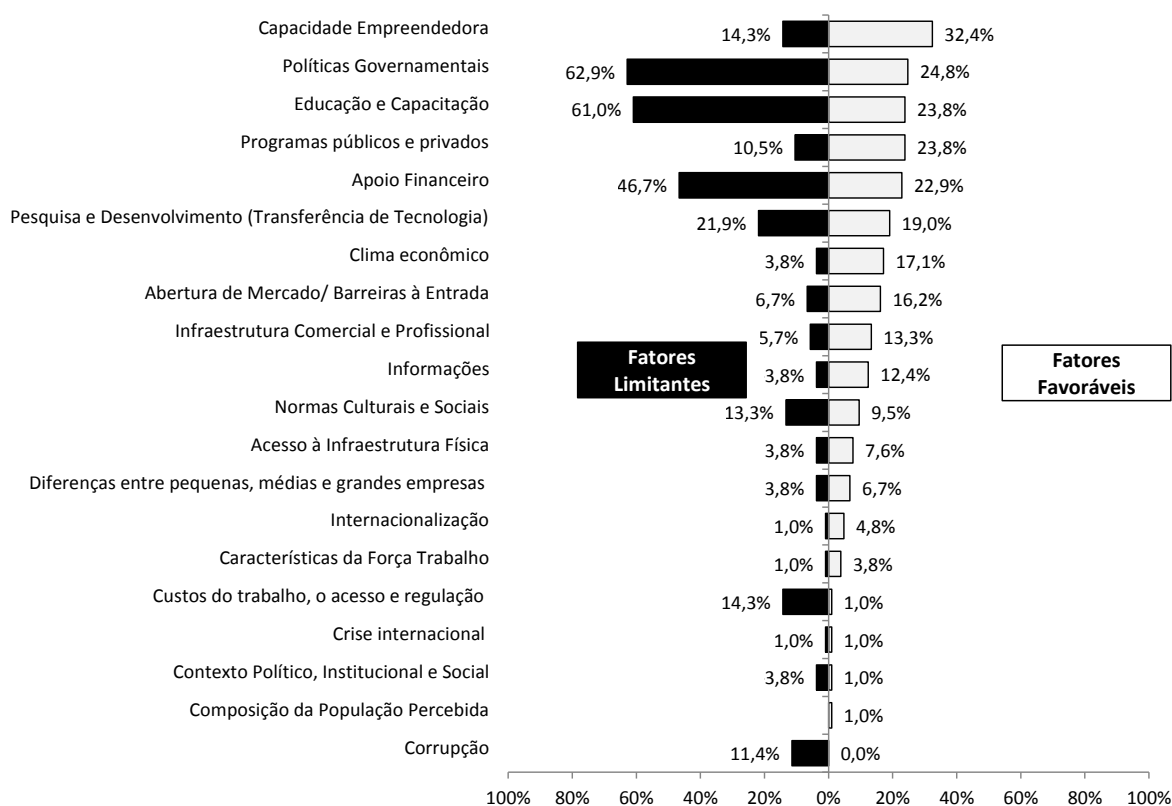
O fator “pesquisa e desenvolvimento” foi citado como fator limitante por 21,9% dos especialistas e como fator favorável por 19% dos respondentes no Brasil. Há entre os especialistas consenso sobre a existência de falhas estruturais relevantes na relação entre universidade e iniciativa privada, além de falta de alinhamento entre o conhecimento produzido nas universidades e as demandas do mercado.

A ausência de sinergia entre a produção de conhecimento científico e sua aplicação no mercado explica parcialmente a baixa competitividade e reduzida capacidade de inovação das empresas nacionais e, na opinião dos especialistas, urge pelo desenvolvimento de uma estrutura sólida de transferência de tecnologia de maneira efetiva e sistemática. A existência de iniciativas neste sentido, a exemplo da Lei de Inovação e da criação dos NITs – Núcleos de Inovação Tecnológica, ainda estão em fase inicial de implementação e ainda não surtiram o efeito esperado.

Além de indicar os fatores que consideram favoráveis ou limitantes ao empreendedorismo no seu país, a pesquisa GEM também solicita aos especialistas comentários e recomendações com vistas à melhora das condições para se empreender no Brasil.

A Tabela 9.2 apresenta as principais recomendações dos especialistas. A análise desses dados permite concluir que o fator “educação e capacitação” obteve a maior quantidade de recomendações no GEM 2014 (55,2%). A relação entre o fator “educação e capacitação” e o desenvolvimento do empreendedorismo, segundo os especialistas, reside no fato de que indivíduos mais capacitados e que tiveram acesso a educação de qualidade

Gráfico 9.2 – Percentual dos fatores limitantes e favoráveis citados para a abertura e manutenção de novos negócios pelos especialistas – Brasil – 2014



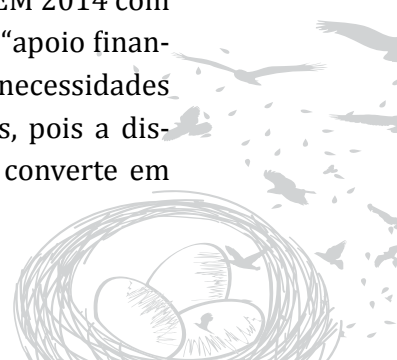
tem em geral maiores chances de sucesso. A recomendação geral dos especialistas sugere foco na inserção de conteúdo empreendedor nos cinco níveis de escolaridade de forma sistemática. Quando relacionado à inovação, as análises do capítulo 5 evidenciam que há uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e o aumento de características inovadoras nos empreendimentos.

O fator “políticas governamentais” aparece em segundo e foi recomendado por 52,4% dos especialistas. A recomendação mais relevante dos especialistas é no sentido de se adequar as políticas governamentais à realidade dos pequenos e médios negócios no Brasil, principalmente por meio da redução de impostos nos primeiros anos de vida das empresas, redução da burocracia relacionada à formalização do negócio e obtenção de

licenças de funcionamento e acesso a linhas de crédito com taxas de juros reduzidas.

Houve nos últimos anos avanços importantes no sentido de melhorar o ambiente institucional no Brasil. A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, lei do Micro Empreendedor Individual (MEI), criação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, entre outras iniciativas, são exemplos de políticas nesse sentido. Mas ainda é preciso aumentar a eficiência dos órgãos que atendem os empreendedores e também desenvolver leis que deem preferência às pequenas e médias empresas em compras do governo.

Na terceira posição no GEM 2014 com 41% de recomendações, o fator “apoio financeiro” ainda não é adequado às necessidades dos empreendedores brasileiros, pois a disponibilidade de crédito não se converte em



concessão de crédito em função das garantias e burocracia inerentes ao processo adotado pelas instituições bancárias tradicionais, além do custo elevado e da quantidade de tempo necessário para obtenção desses recursos. Formas alternativas de financiamento estão entre as recomendações dos especialistas, a exemplo de cooperativas de crédito, programas de microcrédito, associações de investidores anjo, desenvolvimento do mercado de capitais, financiamentos colaborativos (*crowdfunding*) entre outros, que trariam maior dinâmica ao mercado e acesso ao crédito adequado às necessidades dos empreendedores.

O fator “programas” aparece como quarto fator mais recomendado pelos especialistas na pesquisa GEM 2014 com 17,1% de recomendações e estabelece a necessidade de se desenvolver iniciativas de apoio a grupos específicos de empreendedores e características regionais. Programas voltados ao jovem empreendedor e à mulher também são recomendados, e iniciativas neste sentido, a exemplo do Programa Minha Primeira Empresa da CONAJE e o Programa 10.000 Mulheres da Goldman Sachs, em parceria com a FGV/SP, têm obtido ampla participação e permitem o surgimento de casos de sucesso utilizados para difundir o empreendedorismo e estimular a participação de cada vez mais jovens e mulheres.

O fator “custo do trabalho, acesso e regulação” foi citado por 15,2% dos especialistas respondentes e está relacionada à necessidade de simplificação das leis trabalhistas e, principalmente, do tempo gasto com o cumprimento de obrigações acessórias. A falta de flexibilidade e os custos envolvidos no processo de contratação e dispensa dos funcionários também são apontados como questões importantes, pois influenciam no dinamismo da economia e desestimulam novas contratações.

Mencionado por 14,3% dos especialistas, o fator “pesquisa e desenvolvimento” representa uma importante faceta do empreendedorismo ao permitir maior envolvimento entre elos da cadeia de valor empreendedora. O desenvolvimento de metodologias e programas consistentes que permitam a aproximação entre centros de geração de conhecimento, o ambiente acadêmico e as empresas mostra-se essencial para que os empreendedores possam se beneficiar das tecnologias geradas e desenvolver produtos e serviços com maior grau de inovação e que tenham maior potencial de mercado (alto impacto).

As recomendações englobam a criação de um sistema nacional de centros de transferência tecnológica para coordenação dos esforços de aproximação entre esses elos e investimentos de longo prazo em incubadoras e parques tecnológicos, por meio de parcerias público-privadas, através dos quais seriam mediados os contatos entre pesquisadores e empresas para apresentação de tecnologias com potencial para serem levadas ao mercado. A troca de experiências e conhecimento entre pesquisadores e empreendedores é considerada relevante para estimular a compreensão e o alinhamento de interesses comuns, o que demanda um aparato jurídico efetivo que garanta segurança para as partes, mais especificamente relacionada ao aumento da proteção à propriedade intelectual e simplificação do processo de obtenção de patentes e registro de marcas junto ao Instituto Nacional de Marcas e Patentes (INPI).

O fator “capacidade empreendedora” foi mencionado por 8,6% dos especialistas e sua relevância está associada ao efeito positivo causado pela disseminação da cultura empreendedora na população e na forma como o empreendedorismo é visto e aceito. O estímulo ao empreendedorismo, segundo a opinião dos especialistas, deve ocorrer por

meio da capacitação de docentes e da consolidação de metodologias de ensino voltadas ao empreendedorismo. Órgãos de apoio como o Sebrae e instituições similares também são importantes para dar o suporte necessário aos empreendedores, assim como o desenvolvimento e disseminação de casos de sucesso entre empreendedores e gestores públicos nas escolas e instituições de ensino técnico e superior.

As recomendações dos especialistas

sobre as condições que afetam o empreendedorismo no Brasil permitem uma compreensão abrangente dos desafios do país ao pleno desenvolvimento da atividade empreendedora. As mudanças ocorridas nos últimos anos e a crescente importância que o tema tem ganhado na sociedade evidenciam uma mudança de posicionamento por parte do governo, positiva ao desenvolvimento do empreendedorismo, contudo, a pesquisa GEM 2014 demonstra a insuficiência das medidas até

Tabela 9.2 – Percentual dos fatores recomendados para a abertura e manutenção de novos negócios pelos especialistas – Brasil – 2014

| EFC's | Brasil | Regiões brasileiras | | | | |
|--|--------|---------------------|----------|---------|------|--------------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste |
| Educação e Capacitação | 55,2 | 55,6 | 58,8 | 66,7 | 36,4 | 47,4 |
| Políticas Governamentais | 52,4 | 55,6 | 35,3 | 60,0 | 68,2 | 36,8 |
| Apoio Financeiro | 41,0 | 33,3 | 52,9 | 40,0 | 50,0 | 26,3 |
| Programas | 17,1 | 16,7 | 29,4 | 13,3 | 18,2 | 21,1 |
| Custos do trabalho, o acesso e regulação | 15,2 | 5,6 | 17,6 | 0,0 | 22,7 | 36,8 |
| Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) | 14,3 | 22,2 | 5,9 | 10,0 | 22,7 | 15,8 |
| Capacidade Empreendedora | 8,6 | 11,1 | 5,9 | 6,7 | 9,1 | 10,5 |
| Corrupção | 8,6 | 0,0 | 5,9 | 6,7 | 22,7 | 5,3 |
| Informações | 8,6 | 5,6 | 11,8 | 13,3 | 4,5 | 5,3 |
| Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada | 6,7 | 11,1 | 5,9 | 10,0 | 0,0 | 5,3 |
| Contexto Político, Institucional e Social | 6,7 | 5,6 | 0,0 | 0,0 | 9,1 | 21,1 |
| Normas Culturais e Sociais | 5,7 | 11,1 | 5,9 | 3,3 | 0,0 | 10,5 |
| Diferenças entre pequenas, médias e grandes empresas | 5,7 | 11,1 | 11,8 | 3,3 | 0,0 | 5,3 |
| Acesso à Infraestrutura Física | 4,8 | 5,6 | 11,8 | 0,0 | 9,1 | 5,3 |
| Infraestrutura Comercial e Profissional | 3,8 | 5,6 | 17,6 | 0,0 | 4,5 | 0,0 |
| Clima econômico | 2,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,5 | 10,5 |
| Internacionalização | 1,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 10,5 |
| Características da Força Trabalho | 1,0 | 5,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Composição da População Percebida | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Crise internacional | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014



então adotadas. Houve melhoras, mas ainda há muito a ser feito e a análise dos especialistas que participaram do GEM 2014 auxilia a formulação de uma agenda positiva para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, o que deve permear todas as esferas da sociedade em busca de um país que reconheça a importância do empreendedorismo para geração de emprego, renda e desenvolvimento social e econômico.

9.2 Fatores que interferem na atividade empreendedora no Brasil segundo os empreendedores GEM 2014

Para complementar os dados referentes à opinião dos especialistas sobre os principais obstáculos para se empreender no Brasil e compreender o fenômeno de um ponto de vista distinto, foram incluídas na pesquisa com a população adulta, questões relacionadas ao tema.

A Tabela 9.3 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores segundo os principais obstáculos apontados e nota-se que acesso a recursos financeiros e legislação e impostos são percentualmente os mais mencionados tanto pelos empreendedores iniciais quanto pelos estabelecidos.

Para os empreendedores iniciais, acesso a recursos (54%) é o obstáculo mais

citado, com grandes diferenças entre as regiões do país. Nas regiões Norte (70,9%), Nordeste (65,1%) e Centro-Oeste (60,8%), parece haver maior dificuldade de acesso a recursos por parte dos empreendedores iniciais, enquanto que nas regiões Sudeste (58%) e Sul (53,2%) o maior obstáculo para se empreender é a legislação e impostos associados à criação e desenvolvimento de novos negócios.

No caso dos empreendedores estabelecidos, o principal obstáculo para se empreender no Brasil é a legislação e impostos (57,2%). Novamente há distinção entre as regiões Sudeste (65,8%) e Sul (61,3%) onde a legislação e impostos aparece como o principal obstáculo, e nas regiões Norte (77,2%), Centro-Oeste (65%) e Nordeste (56,5%), o acesso a recursos é considerado o maior obstáculo para se empreender.

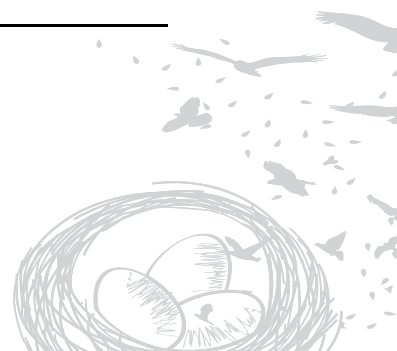
Programas de orientação para abrir ou manter um negócio e formação e capacitação de mão de obra também são mencionados como obstáculos, mas em percentuais bem menores do que acesso a recursos e legislação e impostos. Observa-se que os percentuais são significativamente diferentes nas regiões brasileiras, o que reforça a necessidade de se compreender as características que resultam em condições para se empreender distintas.



Tabela 9.3 – Percentual de afirmações dos empreendedores sobre os principais obstáculos para abertura e manutenção de novos negócios – Brasil e regiões – 2014

| Principais obstáculos | Brasil | Regiões brasileiras | | | | | | |
|--|--|---|----------|---------|------|--------------|------|------|
| | | Norte | Nordeste | Sudeste | Sul | Centro-Oeste | | |
| Empreendedores Iniciais | Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos) | 54,0 | 70,9 | 65,1 | 47,3 | 43,4 | 60,8 | |
| | Legislação e impostos (leis e carga tributária) | 50,3 | 36,4 | 42,6 | 58,0 | 53,2 | 36,3 | |
| | Programas de orientação para abrir ou manter um negócio | 7,4 | 10,0 | 7,7 | 8,1 | 4,3 | 4,1 | |
| | Formação e capacitação de mão de obra | 4,2 | 4,2 | 6,9 | 3,4 | 3,4 | 1,1 | |
| | Entendimento da população brasileira sobre iniciativas empreendedoras | 2,9 | 4,9 | 5,6 | 2,3 | 0,3 | 0,0 | |
| | Serviços de apoio especializados (contador, consultor, advogado, etc.) | 1,9 | 2,1 | 1,0 | 2,4 | 2,6 | 0,4 | |
| | Mercado dominado por grandes empresas | 1,8 | 2,9 | 1,1 | 2,1 | 1,4 | 1,2 | |
| | Educação fundamental, médio ou superior | 1,0 | 1,0 | 0,8 | 1,2 | 0,7 | 1,3 | |
| | Estrutura tecnológica dos meios de comunicação (cobertura telefônica, acesso internet) | 0,9 | 1,0 | 0,8 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | |
| | Fornecimento de água e energia, rede de esgoto e coleta de resíduos sólidos | 0,2 | 1,0 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| | Sistema de transporte (estradas, rodovias, portos) | 0,1 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| | Empreendedores Estabelecidos | Legislação e impostos (leis e carga tributária) | 57,2 | 36,8 | 52,6 | 65,8 | 61,3 | 36,2 |
| | | Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos) | 49,3 | 77,2 | 56,5 | 42,2 | 36,1 | 65,0 |
| Programas de orientação para abrir ou manter um negócio | | 5,7 | 4,1 | 5,2 | 7,6 | 3,6 | 2,7 | |
| Formação e capacitação de mão de obra | | 4,4 | 5,5 | 7,3 | 2,0 | 6,0 | 1,3 | |
| Entendimento da população brasileira sobre iniciativas empreendedoras | | 3,6 | 0,4 | 7,7 | 2,7 | 0,3 | 1,0 | |
| Mercado dominado por grandes empresas | | 1,6 | 1,7 | 1,4 | 2,1 | 1,2 | 0,6 | |
| Serviços de apoio especializados (contador, consultor, advogado, etc.) | | 1,1 | 0,4 | 1,1 | 1,1 | 2,0 | 0,0 | |
| Educação fundamental, médio ou superior | | 0,7 | 0,0 | 0,6 | 0,4 | 1,8 | 1,2 | |
| Estrutura tecnológica dos meios de comunicação (cobertura telefônica, acesso internet) | | 0,4 | 0,0 | 0,5 | 0,3 | 0,6 | 0,0 | |
| Sistema de transporte (estradas, rodovias, portos) | | 0,1 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,3 | |
| Fornecimento de água e energia, rede de esgoto e coleta de resíduos sólidos | | 0,1 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,7 | |

Fonte: GEM Brasil 2014



REFERÊNCIAS





REFERÊNCIAS

1. REYNOLDS, P. D., HAY, M. and CAMP, S. M. (1999). **Global Entrepreneurship Monitor 1999 Executive Report**. Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership at the Ewing Kaufman Foundation. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/docs/search?doc_cat_id=1&sub_cat_id=15&team_id=0&q=>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2015.
2. BRUNDTLAN, Comissão. **“Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum**. Universidade de Oxford. Nova Iorque, 1987.
3. ENDEAVOR BRASIL. (2013). **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2012**. Disponível em: <<http://promo.endeavor.org.br/pesquisa>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2015.
4. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. (2014). **Empreendedorismo no Brasil: 2013**. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/3378/gem-brasil-2013-report>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2015.
5. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. (2015). **2014 Global Report**. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/3616/gem-2014-global-report>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2015.
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2012). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2013/>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2015.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2012). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios –PNAD 2013**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoe> rendimento/pnad2013/default.shtm. Acesso em: 10 de fevereiro de 2015.
8. MACHADO, H. V. (2009). **Identidade de Mulheres Empreendedoras**. Maringá: Eduem.
9. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. (2013). **Os Donos de Negócio no Brasil: Análise por Faixa Etária (2002-2012)**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Estudo-os-donos-de-negocio-no-Brasil-analise-sexo-2002-2012.pdf>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2015.
10. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. (2013). **Perfil do Microempreendedor Individual 2013**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Estudos-apresentam-perfil-do-Microempreendedor-Individual,detalhe,6>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2015.
11. WORLD ECONOMIC FORUM. (2013). **The global competitiveness report 2013-2014**. Disponível em: <<http://www.weforum.org/reports/global-competitiveness-report-2013-2014>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2015.
12. WORLD ECONOMIC FORUM. (2015). **Leveraging Entrepreneurial Ambition and Innovation: A Global Perspective on Entrepreneurship, Competitiveness and Development**. Disponível em: <<https://www.economic-policy-forum.org/news/wef-leveraging-entrepreneurial-ambition-innovation/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2015.



APÊNDICE 1

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS





APÊNDICE 01

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A1.1 Introdução

O programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora. Teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a London Business School, da Inglaterra, e Babson College, dos Estados Unidos. Em 16 anos, mais de 80 países participaram do projeto. Atualmente, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo.

Em 2005, as equipes nacionais do GEM formaram um consórcio, se uniram à London Business School e ao Babson College e estabeleceram uma empresa independente sem fins lucrativos, chamada Global Entrepreneurship Research Association (GERA), para coordenar e controlar as operações do GEM.

O programa da pesquisa GEM, baseado em avaliações harmônicas sobre o nível de atividade empreendedora nacional para todos os países participantes, envolve uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional e revela a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora.

A pesquisa pode ser considerada única, pois enquanto a maioria dos dados sobre empreendedorismo mede novas e pequenas empresas, o GEM estuda, em nível detalhado, o comportamento dos indivíduos em relação à criação e gerenciamento de novos negócios. Os dados e informações gerados pela pesquisa enriquecem sobremaneira o conhecimento sobre a atividade empreendedora, além do que é encontrado nos dados oficiais dos países.

Os resultados do GEM incluem comparações globais, relatórios nacionais e tópicos especiais baseados no ciclo de coleta de dados anual. O material pode ser baixado do website internacional do GEM www.gemconsortium.org e do IBQP www.ibqp.org.br. Mais de 300 acadêmicos e pesquisadores participam ativamente do projeto e, como membros do consórcio, têm acesso à programação de entrevistas, procedimentos de coleta de dados e outros detalhes para análises sistemáticas.

A1.2 O objetivo do GEM

A pesquisa GEM foi concebida como uma avaliação abrangente do papel do empreendedorismo como principal propulsor do crescimento econômico. Mediante coletas anuais, a busca por dados relevantes sobre o tema constitui o principal objetivo do GEM. Os dados são capturados de modo a facilitar comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora nacional, e também para estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar políticas que possam ser eficazes na melhoria do ambiente para novos negócios.

Resumindo, o GEM está centrado em três objetivos:

- Medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo;
- Descobrir os fatores que determinam, em cada país, seu nível de atividade empreendedora;
- Identificar as políticas públicas

que podem favorecer a atividade empreendedora local.

A1.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM

O conceito de empreendedorismo adotado pelo modelo GEM tem um escopo capaz de captar toda e qualquer atividade que tenha uma característica de esforço autônomo e que envolva a criação de uma base de recursos. Desta forma, pode-se verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora. Para o modelo GEM, empreendedorismo é:

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

A1.4 Público-alvo

A Pesquisa GEM propõe-se a levar informação atualizada sobre o panorama nacional e internacional da atividade empreendedora para três públicos em particular, não excluindo o interesse do restante da população: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores alvos da investigação.

O primeiro segmento é suprido com informações padronizadas e consistentes que permitem a produção de estudos minuciosos sobre o comportamento empreendedor em perspectiva comparada. Esses estudos disporão de uma base de dados sólida, gerada a partir de uma metodologia unificada, que facilita as análises.

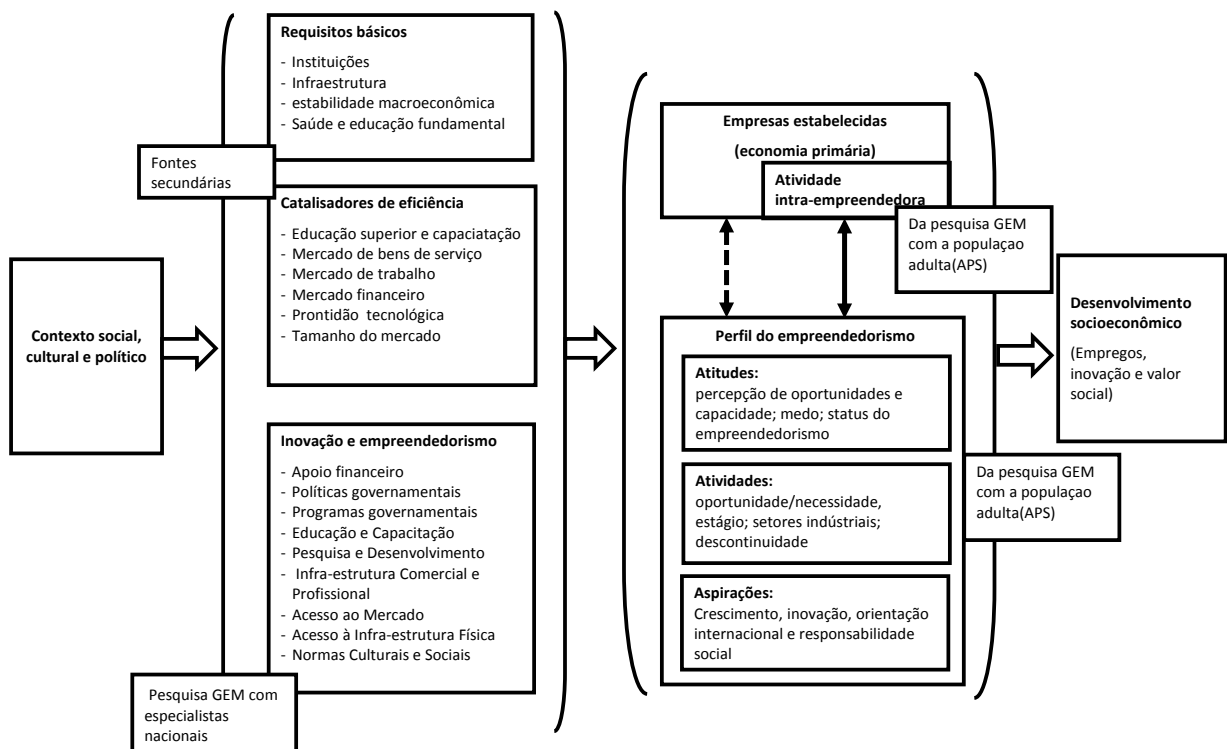
O segmento dos planejadores públicos tem ao seu dispor uma imagem detalhada dos problemas e potencialidades com que se defrontam os empreendedores e, portanto, poderão formular ações mais eficientes para ampliar a competitividade desses e para fomentar a atividade empreendedora, reduzindo os desperdícios de recursos públicos.

Por fim, os próprios empreendedores que, ao observarem como se posicionam em relação a seus parceiros e competidores, internos e externos, podem planejar suas ações futuras e explorar com mais propriedade as oportunidades econômicas disponíveis a cada ano.



A1.5 O modelo GEM

Figura A1.1 - O modelo GEM - 2014



O modelo GEM aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo. É reconhecido que uma série de condições ambientais afeta três componentes principais do empreendedorismo – atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmente importante, gerando empregos e riqueza.

- ✓ Atitudes empreendedoras são atitudes manifestadas na forma de opiniões e percepções que a sociedade desenvolve face a este fenômeno sociocultural e

econômico que é o empreendedorismo;

- ✓ Atividade empreendedora é a quantidade de pessoas em meio à população de um determinado país que estão criando novos negócios (números absolutos e relativos);
- ✓ Aspiração empreendedora reflete a natureza qualitativa do empreendedorismo, uma vez que os entrevistados, ao tratarem desse aspecto, manifestam suas intenções para com o empreendimento que possuem ou estão criando.

A1.6 Classificação dos países participantes da pesquisa

Nos primeiros relatórios do GEM, eram incluídos apenas os países de alta renda. Gradativamente, o número de países participantes da pesquisa foi sendo ampliado. Estes países variam muito em termos de desenvolvimento econômico. A partir de 2008, como auxílio para apresentação dos resultados, os países passaram a ser classificados em três categorias¹: (i) economias baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, doravante tratadas aqui como países impulsionados por fatores, acompanhando a nomenclatura reconhecida internacionalmente; (ii) economias orientadas para a eficiência e a produção industrial em escala, que se configuram como os principais motores de desenvolvimento, doravante denominados países impulsionados pela eficiência; e (iii) economias baseada na inovação ou simplesmente países impulsionados pela inovação (SCHWAB, 2009).

A1.7 Definições operacionais, indicadores e taxas

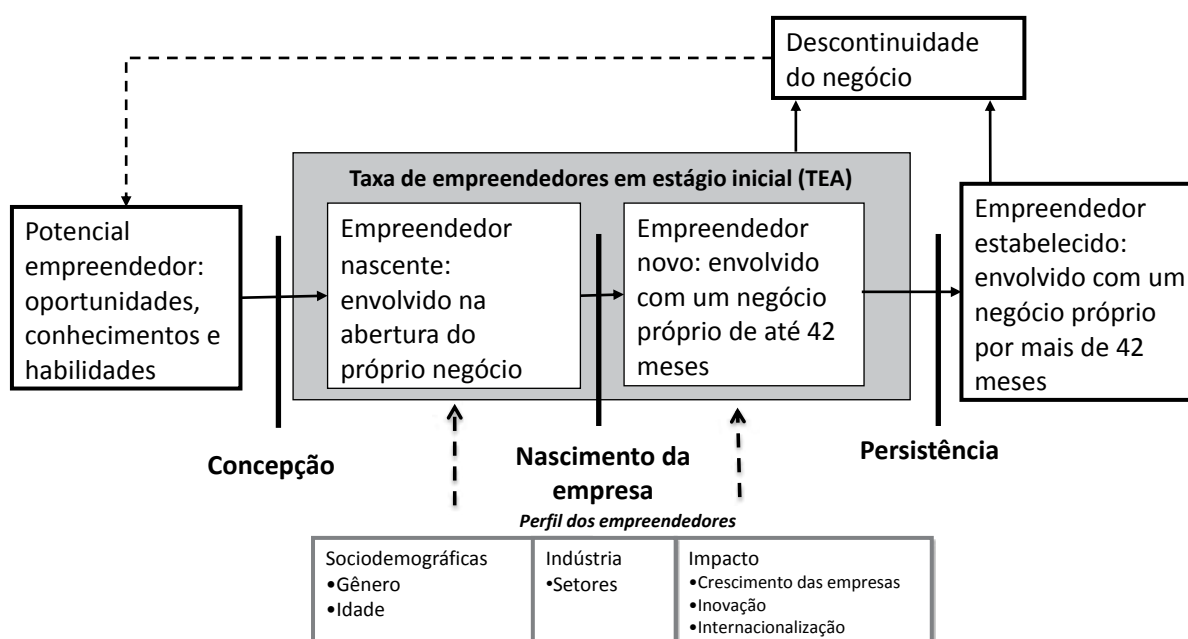
O processo empreendedor

De maneira diversa da maioria das pesquisas e bancos de informações que tratam da temática do empreendedorismo, verificando diretamente a criação de pequenas empresas, o GEM estuda o comportamento dos indivíduos no que diz respeito à criação e gestão de um negócio. Outro princípio orientador da pesquisa GEM é que o empreendedorismo é um processo. Portanto, o GEM observa as ações dos empreendedores que estão em diferentes fases do processo de criação e desenvolvimento de um negócio (figura A1.2).

Indicadores e taxas

O quadro A1.1 contém definições específicas dos indicadores de atitudes, atividades e aspirações empreendedoras utilizados no presente relatório.

Figura A1.2 – O processo empreendedor – 2014



¹ Essa classificação coincide com a utilizada no *Relatório de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial* (Schwab, 2009).



Quadro A1.1 – Terminologias e principais medidas do GEM – 2014

| Medida | Descrição |
|---|---|
| Atividade Empreendedora | |
| Taxa de empreendedorismo | % da população (18 – 64 anos) que está ativamente envolvida na estruturação de um negócio do qual será proprietário. Esse negócio ainda não pagou salários, <i>pró-labores</i> ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três meses. |
| | % da população (18 – 64 anos) que administra um novo negócio do qual é proprietário, negócio este que pagou salários, <i>pró-labores</i> ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três e menos de 42 meses. |
| | % da população (18 – 64 anos) que é empreendedor nascente ou novo (cf. definição acima). |
| | % da população (18 – 64 anos) que administra e é proprietário de um negócio estabelecido, negócio este que pagou salários, <i>pró-labores</i> ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de 42 meses. |
| | % da população (18 – 64 anos) que é empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (cf. definição acima). |
| Motivação | |
| Motivação | Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho. |
| | Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, mas sim por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir. |
| | Quanto empreendedores por oportunidade temos para cada empreendedor por necessidade. |
| | % de empreendedores iniciais que iniciaram o negócio motivados por oportunidade, em relação ao total de empreendedores iniciais no país. |
| Características sociodemográficas | |
| Empreendedorismo por gênero | Taxas específicas - % de empreendedores do gênero masculinos em relação a população de indivíduos do mesmo gênero. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores do gênero feminino em relação a população de indivíduos do mesmo gênero. |
| | Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o gênero. |
| Empreendedorismo por faixa etária | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 18-24 anos em relação a população de indivíduos da mesma faixa etária. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 25-34 anos em relação a população de indivíduos da mesma faixa etária. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 35-44 anos em relação a população de indivíduos da mesma faixa etária. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 45-54 anos em relação a população de indivíduos da mesma faixa etária. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 55-64 anos em relação a população de indivíduos da mesma faixa etária. |
| | Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa etária. |
| | Inclui: primeiro grau completo até segundo grau incompleto. |
| Empreendedorismo por escolaridade | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa 1 de escolaridade em relação a população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade. |
| | Inclui: segundo grau completo até superior incompleto. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa 2 de escolaridade em relação a população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade. |
| | Inclui: superior completo, pós-graduação completo e incompleto, mestrado completo e incompleto e doutorado incompleto. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa 3 de escolaridade em relação a população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade. |
| | Inclui: Doutorado. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores na faixa 4 de escolaridade em relação a população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade. |
| Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa de | |
| | Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% mais baixos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda. |

| | |
|--|--|
| Empreendedorismo por percentil de renda | Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% intermediários em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda. |
| | Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% mais altos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda. |
| | Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa de renda. |
| Empreendedorismo por cor | Distribuição percentual dos empreendedores segundo a cor. |
| Empreendedorismo por estado | Distribuição percentual dos empreendedores segundo o estado civil. |
| Empreendedorismo por | Distribuição percentual dos empreendedores segundo a ocupação. |
| Características dos empreendimentos | |
| setor da atividade econômica | % de empreendimentos cuja principal atividade é indústria extrativa (extração de matéria-prima da natureza). |
| | % de empreendimentos cuja principal atividade é indústria de transformação (atividade industrial a produção manual e artesanal, inclusive quando desenvolvida em domicílios, assim como a venda direta ao consumidor de produtos de produção própria, como, por exemplo, os ateliês de costura). |
| | % de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para negócio. |
| | % de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para cliente. |
| Principais atividades | Distribuição percentual das atividade dos empreendedores segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). |
| Formalização | % de empreendedores que afirmaram possuir algum tipo de registro formal. |
| | % de empreendedores que afirmaram possuir CNPJ. |
| Faturamento | Distribuição percentual dos empreendedores segundo o faturamento. |
| Enquadramento dos negócios | Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas. |
| | Distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação ¹ formal das micro e pequenas empresas (potenciais). |
| Aspectos relacionados a inovação | Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços são considerados novos para todos, novos para alguns ou ninguém considera novo. |
| | Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem muitos concorrentes, poucos concorrentes ou nenhum concorrente. |
| | Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem a idade da tecnologia ou processo igual a menos de 1 ano, entre 1 a 5 anos ou mais de 5 anos. |
| | Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem Nenhum consumidor no exterior, De 1 a 25%, De 25 a 75% ou Mais de 75% . |
| Alta expectativa de geração de empregos | % de empreendedores que afirmam ter mais de 10 empregos atualmente e expectativa de geração de mais de 50 % nos próximos. |
| Geração de empregos atual | % de empreendedores que possuem nenhum empregado, um, dois, três, quatro empregados, ou 5 ou mais empregados. |
| Expectativa de geração de empregos | % de empreendedores que possuem expectativa de gerar nos próximos 5 anos nenhum emprego, um, dois, três, quatro empregos, ou 5 ou mais empregos. |
| Tipo de clientes | % de empreendedores que possuem clientes considerados com pessoa física, jurídica ou ambos. |
| Qualificação dos empreendimentos | |
| Concorrência: Poucos concorrentes ou nenhum; Orientação Internacional: Acima de 1% dos consumidores são do exterior; Idade da tecnologia ou processo : Até 5 anos; Alta expectativa de geração de empregos: mais de 10 empregados e com expectativa de aumentar em 50% nos próximos 5 anos; Faturamento: Acima de 60 mil reais anualmente. | |
| Níveis | Empreendimentos com nenhuma característica inovadora. |
| | Empreendimentos com uma característica inovadora. |
| | Empreendimentos com duas características inovadoras. |
| | Empreendimentos com três ou mais características inovadoras. |



Mentalidade empreendedora e potenciais empreendedores

| | |
|--------------------------------|---|
| Conhecimento de empreendedores | % da população (18 – 64 anos) que afirma conhecer alguém que iniciou um novo negócio nos últimos 2 anos. |
| Percepção de oportunidades | % da população (18 – 64 anos) que identifica boas oportunidades de iniciar um negócio na localidade em que vive. |
| Percepção de capacidades | % da população (18 – 64 anos) que acredita ter as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar um negócio. |
| Medo do fracasso | % da população (18 – 64 anos) que afirma que o medo de fracassar impediria a criação de um negócio. |
| Potenciais Empreendedores | % da população (18 – 64 anos) que afirma pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos. |
| Sonho | % da população (18 – 64 anos) que afirma ter sonho de casar ou formar uma família, comprar a casa própria, comprar um automóvel, comprar um computador, fazer carreira numa empresa, ter plano de saúde, ter seu próprio negócio, ter um diploma de ensino superior, viajar para o exterior e/ou viajar pelo Brasil |

Orgãos de apoio

| | |
|-----------------|--|
| Orgãos de apoio | % da população (18 – 64 anos) que afirma ter buscado a Associação comercial, Endeavor, SEBRAE, SENAC, SENAI, SENAR, SENAT, Sindicato, outro órgão não descrito ou não buscou nenhum órgão de apoio |
| | Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos: falta de conhecimento, sem interesse, sem necessidade, falta de tempo e/ou outros motivos. |

Investidores

Investidores são aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa idéia) – que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

| | |
|--------------|---|
| Investidores | % da população (18 – 64 anos) que afirma ter emprestado ou financiado pessoalmente algum negócio nos últimos 3 anos |
| | Valor médio investido (mil US\$) pelos investidores |

Descontinuidade

| | |
|----------------------------|--|
| Taxa de descontinuidade | % da população (18 – 64 anos) que afirma ter que nos últimos 12 meses encerrou algum negócio que era proprietário, e que está atividade não teve continuidade |
| | % de empreendedores que afirmam ter que nos últimos 12 meses encerrou algum negócio que era proprietário, e que está atividade não teve continuidade |
| Motivos da descontinuidade | Distribuição percentual dos motivos que levaram o encerramento do negócio: uma oportunidade de vender o negócio, o negócio não era lucrativo, aposentadoria, razões pessoais, um incidente e ou outros |

Condições para empreender

| | |
|--------------------|--|
| Fatores | Apoio Financeiro, políticas Governamentais, programas públicos e privados, educação e Capacitação, pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia), infraestrutura comercial e profissional, abertura de mercado/ barreiras à entrada, acesso à infraestrutura física, normas culturais e sociais, capacidade empreendedora, clima econômico, características da força trabalho, composição da população percebida, contexto político, institucional e social, crise internacional corrupção diferenças entre pequenas, médias e grandes empresas, internacionalização, custos do trabalho, o acesso e regulação e Informações. |
| Fatores limitantes | Distribuição percentual dos empreendedores segundo os principais obstáculos para abertura e manutenção de novos negócios |
| Fatores favoráveis | % dos fatores limitantes segundo percepção dos especialistas |
| | % dos fatores favoráveis segundo percepção dos especialistas |
| Recomendações | % de recomendações em relação aos fatores segundo percepção dos especialistas |
| Tópicos | Condições que afetam o empreendedorismo: % em que a nota (de 1 a 5) foi citada em relação aos tópicos de cada fator pelos especialistas |

Fonte: GEM Brasil 2014

A1.8 Condições que afetam o empreendedorismo

As condições que afetam o empreendedorismo (EFC – Entrepreneurship Framework Conditions) refletem as principais características socioeconômicas de um país que impactam na dinâmica de criação de novos negócios. O modelo GEM sustenta que, em âmbito nacional, as condições para o desenvolvimento de atividades empresariais estabelecidas são diferentes das que se aplicam para o desenvolvimento da dinâmica de criação de novos negócios. Por certo as condições necessárias ao empreendedorismo em países impulsionados por fatores e pela eficiência diferem das requeridas em países impulsionados pela inovação. A metodologia GEM permite análises em todas

as perspectivas, dada a amplitude conceitual e operacional das EFCs (quadro A1.2).

A1.9 Coleta de Dados

São três as atividades principais de coleta de dados utilizadas na busca por informações sobre a atividade empreendedora nacional: entrevistas com a população adulta, pesquisa com especialistas nacionais mediante entrevistas e aplicação de questionários e agrupamento de medidas provenientes de fontes de dados secundários de vários países.

Neste ano, o GEM internacional inclui 70 países. O quadro A1.3 apresenta uma visão geral da evolução da participação dos países na pesquisa desde 2001.

Quadro A1.2 – Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM – 2014

| |
|---|
| EFC 1: Apoio Financeiro |
| Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (ações, capital de giro etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro (formas de participação, capital inicial e de giro) e o entendimento da comunidade financeira sobre empreendedorismo. |
| EFC 2: Políticas Governamentais |
| Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos. |
| EFC 2.1: Avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral. |
| EFC 2.2: Trata da regulamentação. |
| EFC 3: Programas Governamentais |
| Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em gerenciarem programas especificamente voltados ao empreendedor e a efetividade dos programas. |
| EFC 4: Educação e Capacitação |
| Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais formais e de capacitação em todos os níveis (ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante e cursos de pós-graduação, além de cursos especificamente voltados a empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios, a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade, a competência dos professores para o ensino do empreendedorismo, bem como a experiência dos gerentes e empreendedores na gestão de pessoas. |



| |
|---|
| EFC 4.1: Trata do Ensino Fundamental e Médio. |
| EFC 4.2: Aborda o Ensino superior. |
| EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) |
| Avalia em que medida Pesquisa e Desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. |
| EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional |
| Avalia a disponibilidade, o custo e a qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade às informações de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de <i>start-up</i> , como escrever um plano de negócios e demandas de mercado. |
| EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada |
| Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica, a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores), as políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, cotas etc.), a estrutura do mercado (facilidade de entrada, dominação por parte de algumas empresas, vantagens para propaganda, competição de preços etc.) e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições. |
| EFC 7.1: Avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro. |
| EFC 7.2: Avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes. |
| EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física |
| Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; áreas e espaços; custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima |
| EFC 9: Normas Culturais e Sociais |
| Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas que, por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; as atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; os efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; a valorização do empreendedor; a influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e pela sociedade no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos. |

Fonte: GEM 2014



Quadro A1.3 – Países participantes do GEM – 2001:2014

| Países Participantes | Ano da pesquisa GEM | | | | | | | | | | | | | | Total (anos ativos) |
|-----------------------------|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------------------------|
| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | |
| África do Sul | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 13 |
| Alemanha | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 13 |
| Angola | | | | | | | | ▶ | | | | ▶ | ▶ | ▶ | 5 |
| Arábia Saudita | | | | | | | | | ▶ | ▶ | | | | | 2 |
| Argélia | | | | | | | | | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | | 4 |
| Argentina | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Austrália | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | | ▶ | ▶ | | | ▶ | 9 |
| Áustria | | | | | ▶ | | ▶ | | | | | ▶ | | ▶ | 4 |
| Bangladesh | | | | | | | | | | | ▶ | | | | 1 |
| Barbados | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | 3 |
| Bélgica | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Belize | | | | | | | | | | | | | | ▶ | 1 |
| Bolívia | | | | | | | | ▶ | | ▶ | | | | ▶ | 3 |
| Bósnia e Herzegovina | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 7 |
| Botsuana | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | 3 |
| Brasil | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Burkina Faso | | | | | | | | | | | | | | ▶ | 1 |
| Camarões | | | | | | | | | | | | | | ▶ | 1 |
| Canadá | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | | | | | ▶ | | 8 |
| Catar | | | | | | | | | | | | | | ▶ | 1 |
| Cazaquistão | | | | | | | ▶ | | | | | | | ▶ | 2 |
| Chile | | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 12 |
| China | | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 11 |
| Cingapura | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | | | ▶ | ▶ | | ▶ | 9 |
| Cisjordânia e Faixa de Gaza | | | | | | | | | ▶ | ▶ | | | | | 2 |
| Colômbia | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 9 |
| Coreia do Sul | ▶ | ▶ | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 8 |
| Costa Rica | | | | | | | | | | ▶ | | ▶ | | ▶ | 3 |
| Croácia | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 13 |
| Dinamarca | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 13 |
| Egito | | | | | | | | ▶ | | ▶ | | ▶ | | | 3 |
| El Salvador | | | | | | | | | | | | ▶ | | ▶ | 2 |
| Emirados Árabes Unidos | | | | | | ▶ | ▶ | | ▶ | | ▶ | | | | 4 |
| Equador | | | | ▶ | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 7 |
| Eslováquia | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | 4 |
| Eslovênia | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 13 |
| Espanha | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Estados Unidos | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Estônia | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | 3 |
| Etiópia | | | | | | | | | | | | ▶ | | | 1 |
| Filipinas | | | | | | ▶ | | | | | | | ▶ | ▶ | 3 |
| Finlândia | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| França | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Geórgia | | | | | | | | | | | | | | ▶ | 1 |
| Gana | | | | | | | | | | ▶ | | ▶ | ▶ | | 3 |
| Grécia | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 12 |
| Guatemala | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | 5 |
| Holanda | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Hong Kong | | | | | | | | | ▶ | | | | | | 5 |
| Hungria | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Iêmen | | | | | | | | | ▶ | | | | | | 1 |
| Índia | ▶ | ▶ | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | | | | ▶ | ▶ | 8 |
| Indonésia | | | | | | | ▶ | | | | | | ▶ | ▶ | 3 |
| Irã | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 7 |
| Irlanda | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 13 |
| ▶ | Participante | | | | | | | | | | | | | | |
| □ | Não Participou | | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: GEM 2014



Quadro A1.3 (continuação)- Países participantes do GEM – 2001:2014

| Países Participantes | Ano da pesquisa GEM | | | | | | | | | | | | | | Total (anos ativos) |
|--|-----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------------------------|
| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | |
| Islândia | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | | | 9 |
| Israel | ▶ | ▶ | | ▶ | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | | 9 |
| Itália | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | 13 |
| Jamaica | | | | | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 9 |
| Japão | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Jordânia | | | | ▶ | | | | | ▶ | | | | | | 2 |
| Kosovo | | | | | | | | | | | | | | ▶ | 1 |
| Letônia | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | 9 |
| Líbano | | | | | | | | | ▶ | | | | | | 1 |
| Líbia | | | | | | | | | | | | | ▶ | | 1 |
| Lituânia | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 4 |
| Luxemburgo | | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | 2 |
| Macedônia | | | | | | | | ▶ | | ▶ | | ▶ | ▶ | | 4 |
| Malásia | | | | | | ▶ | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 7 |
| Malavi | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | | 2 |
| Marrocos | | | | | | | | | ▶ | | | | | | 1 |
| México | ▶ | ▶ | | | ▶ | ▶ | | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 10 |
| Montenegro | | | | | | | | | | ▶ | | | | | 1 |
| Namíbia | | | | | | | | | | | | | ▶ | | 1 |
| Nigéria | | | | | | | | | | ▶ | | ▶ | ▶ | | 3 |
| Noruega | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| Nova Zelândia | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | | | | | | | | 5 |
| Palestina | | | | | | | | | | | | ▶ | | | 1 |
| Panamá | | | | | | | | | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 5 |
| Paquistão | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | 4 |
| Peru | | | | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 10 |
| Polônia | ▶ | ▶ | | ▶ | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 7 |
| Porto Rico | | | | | | | ▶ | | | | | | | ▶ | 3 |
| Portugal | | | | ▶ | | | ▶ | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 7 |
| Reino Unido | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 14 |
| República Dominicana | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | | | | ▶ | | 4 |
| República Tcheca | | | | | | ▶ | | | | ▶ | ▶ | | | | 3 |
| Romênia | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 8 |
| Rússia | ▶ | ▶ | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 11 |
| Sérvia | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | | | | | | 3 |
| Shenzhen | | | | | | | | | ▶ | | | | | | 1 |
| Singapura | | | | | | | | | | | | | ▶ | | 1 |
| Síria | | | | | | | | | ▶ | | | | | | 1 |
| Suécia | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 12 |
| Suíça | | ▶ | ▶ | | | ▶ | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 10 |
| Suriname | | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | 2 |
| Tailândia | | ▶ | | | ▶ | ▶ | ▶ | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 8 |
| Taiwan | | ▶ | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 5 |
| Tonga | | | | | | | | | ▶ | | | | | | 1 |
| Trinidad e Tobago | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 5 |
| Tunísia | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | | | 3 |
| Turquia | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 6 |
| Uganda | | | ▶ | ▶ | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 7 |
| Uruguai | | | | | | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | ▶ | 9 |
| Vanuatu | | | | | | | | | | ▶ | | | | | 1 |
| Venezuela | | | ▶ | | ▶ | | ▶ | | | ▶ | | ▶ | | | 5 |
| Vietnam | | | | | | | | | | | | | ▶ | ▶ | 2 |
| Zâmbia | | | | | | | | | | | ▶ | | ▶ | ▶ | 3 |
| Total (países participantes no ano) | 28 | 37 | 32 | 34 | 35 | 42 | 42 | 43 | 56 | 60 | 54 | 69 | 67 | 70 | |
| ▶ | Participante | | | | | | | | | | | | | | |
| □ | Não Participou | | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: GEM 2014

A1.9.1 Pesquisa com população adulta

Para avaliar o nível da atividade empreendedora de cada país participante são entrevistados membros da população adulta (18 a 64 anos), selecionados por meio de amostra probabilística. Esse procedimento constitui o aspecto mais complexo, caro e visível da atividade de coleta de dados e proporciona estimativas diretas da participação das populações na dinâmica de criação de novos negócios (as taxas de empreendedorismo). Os empreendedores identificados são classificados conforme o desenvolvimento do empreendimento, sua motivação para empreender e suas características demográficas.

Em 2014, foram entrevistados no Brasil 10.000 adultos de 18 a 64 anos, sendo 2000 por região do país (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul), selecionados conforme procedimentos que garantem a representatividade destes na população

brasileira Quadro A1.4.

Os procedimentos utilizados para as entrevistas face a face com a população adulta foram os seguintes:

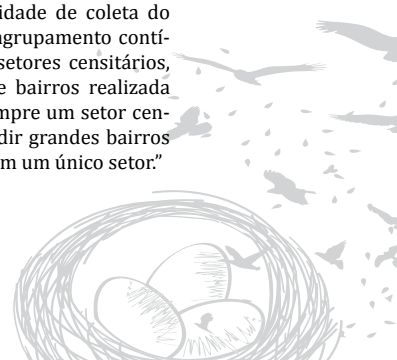
- ✓ Seleção dos Estados.
- ✓ Os municípios foram classificados como pequeno porte, médio porte e grande porte. Dentre o grupo de municípios selecionados, foram sorteados aqueles para composição da amostra final respeitando os seguintes critérios: tamanho da população e distância entre as cidades.
- ✓ Foram escolhidos setores censitários² aleatoriamente em cada município, sendo 9 setores nos municípios grandes, 6 setores nos municípios médios e 3 setores nos municípios pequenos.
- ✓ Escolha aleatória da sequência das quadras de cada setor censitário para compor o trajeto do entrevistador.
- ✓ Escolha do primeiro domicílio locali-

Quadro A1.4 – Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta – GEM Brasil – 2014

| Região | Amostra | Número de Estados | Número de Cidades | | |
|--------------|--------------|-------------------|-------------------|-----------|-----------|
| | | | Grande | Média | Pequena |
| Norte | 2000 | 4 | 5 | 5 | 7 |
| Nordeste | 2000 | 7 | 7 | 7 | 9 |
| Sudeste | 2000 | 3 | 4 | 4 | 6 |
| Sul | 2000 | 3 | 4 | 4 | 8 |
| Centro-Oeste | 2000 | 4 | 4 | 3 | 5 |
| Total | 10000 | 21 | 24 | 23 | 35 |

Fonte: GEM Brasil 2014

² “Os setores censitários correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, definidos a partir de um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios. Os setores censitários, nos últimos Censos, vem usando a divisão de bairros realizada pelas Prefeituras Municipais. Contudo, nem sempre um setor censitário corresponde a um bairro, podendo dividir grandes bairros em diversos setores ou unir bairros pequenos em um único setor.”



zado na face norte da quadra 1. O entrevistador seguiu sempre no sentido horário, fazendo todo o contorno da quadra 1 antes de passar para a quadra 2 e assim por diante. A cada entrevista realizada foi obedecido o pulo de duas residências para abordar a próxima.

- ✓ O entrevistado foi selecionado utilizando-se a técnica do “próximo aniversariante entre 18 a 64 anos”, sendo apenas um entrevistado por domicílio.
- ✓ No caso de ausência do “próximo aniversariante” do domicílio, era agendado o retorno para obtenção da entrevista, limitando-se a 5 voltas.

A1.9.2 Pesquisa com especialistas nacionais

A obtenção das opiniões de especialistas nacionais, escolhidos pelo conhecimento que apresentam dos setores empresariais nos seus países, contribui para a avaliação das condições nacionais para se empreender (EFCs). A seleção desses especialistas segue uma amostragem intencional não-probabilística.

O principal instrumento de coleta é um questionário composto por aproximadamente 100 questões sobre as condições que favorecem ou dificultam a dinâmica empreendedora no país (EFCs), utilizando uma escala Likert³ de cinco posições, numa progressão que vai do mais falso (+1) ao mais verdadeiro (+5).

O questionário é finalizado por uma questão aberta que solicita ao entrevistado que indique os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo no país, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar a situação.

³ Uma escala Likert, proposta por Rensis Likert em 1932, é uma escala em que os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informarem qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta, é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação (MATTAR, 1997).

No Brasil, em 2014, foram entrevistados 108 especialistas.

A1.9.3 Pesquisa em fontes secundárias

Buscam-se dados secundários no intuito de contextualizar os resultados e as análises desenvolvidas, fundamentando, refutando ou relativizando conclusões com base em fontes padronizadas. Essas fontes são de origem internacional e nacional e relacionam-se às diversas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, institucionais e outras que constituem o pano de fundo de qualquer acontecimento da vida dos países. São abordados aspectos como: competitividade, tamanho da economia, qualidade de vida da população, qualidade e alcance do sistema educacional, políticas e programas governamentais, qualidade da infraestrutura (comunicações, transporte, serviços, entre outros), pesquisa e desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

Em âmbito internacional, os dados são obtidos, principalmente, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as fontes específicas de dados sobre o Brasil, destacam-se: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras.

A1.10 Processamento e tratamento dos dados

A equipe internacional do GEM assume a consolidação e harmonização dos dados da pesquisa com as populações adultas, bem como a organização de todos os demais bancos de dados, e elabora os relatórios globais

comparando todos os países. O material é então distribuído para as equipes nacionais, que se ocupam de elaborar suas próprias análises e relatórios.

O tratamento, a tabulação e a análise dos dados que geram as taxas e a caracteri-

zação das modalidades de empreendedorismo no Brasil são realizados pela equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com que se elabora a presente publicação.



APÊNDICE 2

PRINCIPAIS DADOS E TAXAS





Tabela A2.1 – Taxas¹ de empreendedorismo por estágio – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Empreendedores Iniciais | Empreendedores Nascentes | Empreendedores Novos | Empreendedores Estabelecidos | Total de Empreendedores |
|---|--------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | | | |
| Angola | 21,5 | 9,5 | 12,4 | 6,5 | 27,6 |
| Bolívia | 27,4 | 21,5 | 7,1 | 7,6 | 33,5 |
| Botswana | 32,8 | 23,1 | 11,1 | 5,0 | 37,1 |
| Burkina Faso | 21,7 | 12,7 | 9,8 | 17,7 | 37,6 |
| Camarões | 37,4 | 26,4 | 13,7 | 11,5 | 46,8 |
| Filipinas | 18,4 | 8,2 | 10,5 | 6,2 | 24,3 |
| Índia | 6,6 | 4,1 | 2,5 | 3,7 | 10,2 |
| Irã | 16,0 | 7,5 | 8,7 | 10,9 | 26,5 |
| Uganda | 35,5 | 8,9 | 28,1 | 35,9 | 69,1 |
| Vietnã | 15,3 | 2,0 | 13,3 | 22,2 | 36,8 |
| Média | 23,3 | 12,4 | 11,7 | 12,7 | 34,9 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | | |
| África do Sul | 7,0 | 3,9 | 3,2 | 2,7 | 9,6 |
| Argentina | 14,4 | 9,5 | 5,2 | 9,1 | 22,7 |
| Barbados | 12,7 | 8,5 | 4,2 | 7,1 | 19,4 |
| Belize | 7,1 | 4,3 | 3,0 | 3,7 | 10,7 |
| Bósnia & Herzeovina | 7,4 | 4,5 | 2,9 | 6,7 | 14,0 |
| Brasil | 17,2 | 3,7 | 13,8 | 17,5 | 34,5 |
| Cazaquistão | 13,7 | 8,1 | 6,2 | 7,4 | 20,6 |
| Chile | 26,8 | 16,6 | 11,1 | 8,8 | 34,5 |
| China | 15,5 | 5,5 | 10,2 | 11,6 | 26,7 |
| Cingapura | 23,3 | 7,6 | 16,7 | 33,1 | 51,8 |
| Colômbia | 18,6 | 12,4 | 6,7 | 4,9 | 22,7 |
| Costa Rica | 11,3 | 7,6 | 3,7 | 2,5 | 13,8 |
| Croácia | 8,0 | 6,0 | 2,0 | 3,6 | 11,4 |
| El Salvador | 19,5 | 11,4 | 8,7 | 12,7 | 31,2 |
| Equador | 32,6 | 24,5 | 9,9 | 17,7 | 47,1 |
| Geórgia | 7,2 | 4,1 | 3,2 | 7,3 | 14,2 |
| Guatemala | 20,4 | 12,0 | 9,2 | 7,4 | 26,9 |
| Hungria | 9,3 | 5,6 | 3,9 | 8,0 | 16,9 |
| Indonésia | 14,2 | 4,4 | 10,1 | 11,9 | 25,5 |
| Jamaica | 19,3 | 7,9 | 11,9 | 14,4 | 33,0 |
| Kosovo | 4,0 | 2,5 | 1,8 | 2,1 | 5,9 |
| Lituânia | 11,3 | 6,1 | 5,3 | 7,8 | 18,6 |
| Malásia | 5,9 | 1,4 | 4,6 | 8,5 | 14,3 |
| México | 19,0 | 12,7 | 6,4 | 4,5 | 23,0 |
| Panamá | 17,1 | 13,1 | 4,1 | 3,4 | 20,2 |
| Perú | 28,8 | 23,1 | 7,3 | 9,2 | 36,1 |
| Polónia | 9,2 | 5,8 | 3,6 | 7,3 | 16,0 |
| Romênia | 11,4 | 5,3 | 6,2 | 7,6 | 18,4 |
| Rússia | 4,7 | 2,4 | 2,4 | 4,0 | 8,6 |
| Suriname | 2,1 | 1,9 | 0,2 | 5,2 | 7,3 |
| Uruguai | 16,1 | 10,5 | 5,8 | 6,7 | 21,9 |
| Média | 14,0 | 8,1 | 6,2 | 8,5 | 21,8 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | | |
| Alemanha | 5,3 | 3,1 | 2,3 | 5,2 | 10,1 |
| Austrália | 13,1 | 7,7 | 5,7 | 9,8 | 22,2 |
| Áustria | 8,7 | 5,8 | 3,1 | 9,9 | 18,2 |
| Bélgica | 5,4 | 2,9 | 2,6 | 3,5 | 8,6 |
| Canadá | 13,0 | 7,9 | 5,6 | 9,4 | 21,3 |
| Catar | 16,4 | 11,3 | 5,4 | 3,5 | 19,4 |
| Dinamarca | 5,5 | 3,1 | 2,5 | 5,1 | 10,3 |
| Eslováquia | 10,9 | 6,7 | 4,4 | 7,8 | 18,2 |
| Espanha | 5,5 | 3,3 | 2,2 | 7,0 | 12,3 |
| Estados Unidos | 13,8 | 9,7 | 4,3 | 7,0 | 20,0 |
| Estônia | 9,4 | 6,3 | 3,5 | 5,7 | 15,0 |
| Finlândia | 5,6 | 3,5 | 2,3 | 6,6 | 12,0 |
| França | 5,3 | 3,7 | 1,7 | 2,9 | 8,1 |
| Grécia | 7,9 | 4,6 | 3,4 | 12,8 | 20,5 |
| Holanda | 9,5 | 5,2 | 4,5 | 9,6 | 18,5 |
| Irlanda | 6,5 | 4,4 | 2,5 | 9,9 | 15,7 |
| Itália | 4,4 | 3,2 | 1,3 | 4,3 | 8,6 |
| Japão | 3,8 | 2,7 | 1,3 | 7,2 | 10,5 |
| Luxemburgo | 7,1 | 4,9 | 2,3 | 3,7 | 10,6 |
| Noruega | 5,7 | 2,8 | 3,0 | 5,4 | 10,8 |
| Porto Rico | 10,0 | 8,8 | 1,3 | 1,3 | 11,2 |
| Portugal | 10,0 | 5,8 | 4,4 | 7,6 | 17,2 |
| Reino Unido | 10,7 | 6,3 | 4,5 | 6,5 | 17,0 |
| Singapura | 11,0 | 6,4 | 4,8 | 2,9 | 13,8 |
| Slovênia | 6,3 | 3,8 | 2,7 | 4,8 | 11,0 |
| Suécia | 6,7 | 4,9 | 1,9 | 6,5 | 12,9 |
| Suíça | 7,1 | 3,4 | 3,8 | 9,1 | 15,9 |
| Taiwan | 8,5 | 4,4 | 4,1 | 12,2 | 20,5 |
| Trinidad & Tobago | 14,6 | 7,5 | 7,4 | 8,5 | 22,8 |
| Média | 8,5 | 5,3 | 3,4 | 6,7 | 14,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos

Tabela A2.2 – Taxas¹ de empreendedorismo inicial segundo motivação – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Empreendedores por Oportunidade | Empreendedores por Necessidade | Oportunidade como percentual ² da TEA | Razão ³ necessidade / oportunidade |
|---|---------------------------------|--------------------------------|--|---|
| Economia impulsionada por fatores | | | | |
| Angola | 15,5 | 5,3 | 72,1 | 2,9 |
| Bolívia | 21,0 | 6,3 | 76,7 | 3,4 |
| Botswana | 22,0 | 9,9 | 67,2 | 2,2 |
| Burkina Faso | 16,3 | 4,8 | 75,3 | 3,4 |
| Camarões | 22,1 | 12,5 | 59,2 | 1,8 |
| Filipinas | 13,0 | 5,4 | 70,5 | 2,4 |
| Índia | 4,0 | 2,1 | 60,0 | 1,9 |
| Irã | 9,7 | 6,2 | 60,5 | 1,6 |
| Uganda | 28,7 | 6,7 | 80,8 | 4,3 |
| Vietnã | 10,8 | 4,6 | 70,3 | 2,4 |
| Média | 16,3 | 6,4 | 69,3 | 2,6 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | |
| África do Sul | 5,0 | 2,0 | 71,3 | 2,5 |
| Argentina | 9,8 | 4,0 | 67,7 | 2,4 |
| Barbados | 9,4 | 1,9 | 73,9 | 5,1 |
| Belize | 5,9 | 0,9 | 82,9 | 6,4 |
| Bósnia & Herzegovina | 3,6 | 3,8 | 48,5 | 1,0 |
| Brasil | 12,2 | 5,0 | 70,6 | 2,4 |
| Cazaquistão | 9,5 | 3,6 | 69,1 | 2,6 |
| Chile | 21,7 | 4,7 | 81,0 | 4,6 |
| China | 10,2 | 5,2 | 65,7 | 2,0 |
| Cingapura | 18,9 | 4,2 | 80,9 | 4,5 |
| Colômbia | 12,3 | 6,2 | 66,0 | 2,0 |
| Costa Rica | 9,0 | 2,2 | 79,3 | 4,1 |
| Croácia | 4,1 | 3,7 | 51,3 | 1,1 |
| El Salvador | 13,2 | 6,2 | 67,8 | 2,1 |
| Equador | 22,9 | 9,6 | 70,1 | 2,4 |
| Geórgia | 3,7 | 3,5 | 50,6 | 1,0 |
| Guatemala | 12,1 | 8,3 | 59,1 | 1,5 |
| Hungria | 6,0 | 3,1 | 64,7 | 1,9 |
| Indonésia | 11,2 | 2,9 | 78,6 | 3,8 |
| Jamaica | 12,6 | 6,2 | 65,6 | 2,0 |
| Kosovo | 2,4 | 0,9 | 60,0 | 2,7 |
| Lituânia | 9,0 | 2,2 | 79,6 | 4,1 |
| Malásia | 4,9 | 1,0 | 82,4 | 4,7 |
| México | 14,5 | 4,3 | 76,3 | 3,4 |
| Panamá | 12,5 | 4,5 | 73,1 | 2,8 |
| Perú | 23,8 | 4,7 | 82,5 | 5,0 |
| Polónia | 5,5 | 3,4 | 59,2 | 1,6 |
| Romênia | 8,0 | 3,3 | 70,1 | 2,4 |
| Rússia | 2,8 | 1,8 | 58,6 | 1,5 |
| Suriname | 1,5 | 0,1 | 73,3 | 14,0 |
| Uruguai | 13,2 | 2,6 | 82,3 | 5,2 |
| Média | 10,0 | 3,7 | 69,8 | 3,3 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | |
| Alemanha | 4,0 | 1,2 | 75,7 | 3,3 |
| Austrália | 10,7 | 2,3 | 81,5 | 4,6 |
| Áustria | 7,1 | 1,0 | 81,7 | 7,5 |
| Bélgica | 3,4 | 1,7 | 63,1 | 2,1 |
| Canadá | 10,0 | 2,0 | 76,3 | 4,9 |
| Catar | 12,6 | 3,5 | 77,1 | 3,6 |
| Dinamarca | 5,0 | 0,3 | 91,0 | 16,6 |
| Eslováquia | 7,0 | 3,6 | 64,2 | 2,0 |
| Espanha | 3,6 | 1,6 | 66,0 | 2,2 |
| Estados Unidos | 11,3 | 1,9 | 81,5 | 6,1 |
| Estônia | 7,0 | 1,4 | 74,4 | 4,9 |
| Finlândia | 4,6 | 0,9 | 81,2 | 5,2 |
| França | 4,4 | 0,9 | 82,0 | 5,1 |
| Grécia | 4,8 | 2,7 | 61,5 | 1,8 |
| Holanda | 7,6 | 1,5 | 80,3 | 5,1 |
| Irlanda | 4,5 | 1,9 | 68,5 | 2,3 |
| Itália | 3,5 | 0,6 | 78,3 | 5,8 |
| Japão | 2,9 | 0,7 | 76,0 | 4,0 |
| Luxemburgo | 6,1 | 0,8 | 85,3 | 7,3 |
| Noruega | 4,9 | 0,2 | 86,7 | 24,5 |
| Porto Rico | 7,9 | 2,1 | 79,1 | 3,9 |
| Portugal | 7,1 | 2,7 | 71,3 | 2,6 |
| Reino Unido | 8,9 | 1,4 | 83,6 | 6,5 |
| Singapura | 9,2 | 1,3 | 84,3 | 7,4 |
| Slovênia | 4,5 | 1,6 | 71,4 | 2,8 |
| Suécia | 5,7 | 0,5 | 84,2 | 10,7 |
| Suíça | 5,3 | 1,0 | 74,9 | 5,2 |
| Taiwan | 7,4 | 1,1 | 86,7 | 6,5 |
| Trinidad & Tobago | 12,6 | 1,8 | 86,5 | 7,2 |
| Média | 6,7 | 1,5 | 77,7 | 5,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos

² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA

³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade



Tabela A2.3 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial por gênero – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Empreendedores Masculinos | Empreendedores Femininos |
|---|---------------------------|--------------------------|
| Economia impulsionada por fatores | | |
| Angola | 22,8 | 20,4 |
| Bolívia | 29,9 | 25,0 |
| Botswana | 34,8 | 30,9 |
| Burkina Faso | 25,4 | 18,7 |
| Camarões | 40,9 | 34,1 |
| Filipinas | 15,9 | 20,8 |
| Índia | 8,5 | 4,6 |
| Irã | 21,5 | 10,5 |
| Uganda | 33,7 | 37,2 |
| Vietnã | 15,1 | 15,5 |
| Média | 24,8 | 21,8 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | |
| África do Sul | 7,7 | 6,3 |
| Argentina | 17,8 | 11,2 |
| Barbados | 14,3 | 11,2 |
| Belize | 7,8 | 6,5 |
| Bósnia & Herzegovina | 10,6 | 4,3 |
| Brasil | 17,0 | 17,5 |
| Cazaquistão | 14,3 | 13,2 |
| Chile | 30,1 | 23,7 |
| China | 16,8 | 14,2 |
| Cingapura | 24,5 | 22,1 |
| Colômbia | 22,8 | 14,6 |
| Costa Rica | 11,7 | 11,0 |
| Croácia | 11,3 | 4,8 |
| El Salvador | 19,3 | 19,7 |
| Equador | 33,0 | 32,2 |
| Geórgia | 8,1 | 6,5 |
| Guatemala | 24,4 | 16,9 |
| Hungria | 13,5 | 5,3 |
| Indonésia | 13,2 | 15,2 |
| Jamaica | 21,3 | 17,3 |
| Kosovo | 4,8 | 3,3 |
| Lituânia | 16,2 | 6,8 |
| Malásia | 5,1 | 6,8 |
| México | 19,7 | 18,3 |
| Panamá | 18,0 | 16,1 |
| Perú | 29,7 | 28,0 |
| Polônia | 12,5 | 6,0 |
| Romênia | 16,0 | 6,6 |
| Rússia | 5,8 | 3,7 |
| Suriname | 2,7 | 1,5 |
| Uruguai | 19,2 | 13,2 |
| Média | 15,8 | 12,4 |
| Economia impulsionada por inovação | | |
| Alemanha | 6,5 | 4,0 |
| Austrália | 16,0 | 10,3 |
| Áustria | 10,4 | 7,1 |
| Bélgica | 7,7 | 3,1 |
| Canadá | 16,2 | 9,9 |
| Catar | 19,3 | 10,3 |
| Dinamarca | 7,1 | 3,8 |
| Eslováquia | 14,4 | 7,4 |
| Espanha | 6,4 | 4,6 |
| Estados Unidos | | 11,2 |
| Estônia | 11,2 | 7,7 |
| Finlândia | 6,6 | 4,6 |
| França | 6,7 | 4,0 |
| Grécia | 9,9 | 5,8 |
| Holanda | 11,6 | 7,3 |
| Irlanda | 8,9 | 4,2 |
| Itália | 5,7 | 3,2 |
| Japão | 6,1 | 1,5 |
| Luxemburgo | 8,9 | 5,3 |
| Noruega | 7,3 | 4,0 |
| Porto Rico | 11,1 | 9,1 |
| Portugal | 11,7 | 8,4 |
| Reino Unido | 13,8 | 7,5 |
| Singapura | 14,8 | 7,2 |
| Slovênia | 8,3 | 4,3 |
| Suécia | 9,5 | 3,8 |
| Suíça | 7,0 | 7,2 |
| Taiwan | 10,2 | 6,8 |
| Trinidad & Tobago | 16,1 | 13,2 |
| Média | 10,3 | 6,4 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.4 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido por gênero – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Empreendedores | |
|---|----------------|-----------|
| | Masculinos | Femininos |
| Economia impulsionada por fatores | | |
| Angola | 6,3 | 6,7 |
| Bolívia | 8,7 | 6,5 |
| Botswana | 6,5 | 3,5 |
| Burkina Faso | 19,9 | 15,9 |
| Camarões | 12,9 | 10,2 |
| Filipinas | 5,7 | 6,6 |
| Índia | 6,0 | 1,3 |
| Irã | 17,6 | 4,1 |
| Uganda | 38,4 | 33,8 |
| Vietnã | 20,3 | 23,9 |
| Média | 14,2 | 11,2 |
| Economia impulsionada por eficiência | | |
| África do Sul | 2,8 | 2,6 |
| Argentina | 12,9 | 5,6 |
| Barbados | 7,9 | 6,4 |
| Belize | 4,9 | 2,6 |
| Bósnia & Herzegovina | 9,3 | 4,0 |
| Brasil | 19,5 | 15,6 |
| Cazaquistão | 8,7 | 6,3 |
| Chile | 10,9 | 6,8 |
| China | 13,1 | 10,0 |
| Cingapura | 37,2 | 29,1 |
| Colômbia | 6,4 | 3,4 |
| Costa Rica | 3,3 | 1,9 |
| Croácia | 5,0 | 2,3 |
| El Salvador | 13,4 | 12,1 |
| Equador | 21,6 | 13,8 |
| Geórgia | 9,2 | 5,6 |
| Guatemala | 9,2 | 5,8 |
| Hungria | 11,0 | 5,0 |
| Indonésia | 12,3 | 11,6 |
| Jamaica | 16,2 | 12,8 |
| Kosovo | 3,1 | 1,0 |
| Lituânia | 11,6 | 4,3 |
| Malásia | 11,1 | 5,7 |
| México | 4,5 | 4,5 |
| Panamá | 5,2 | 1,7 |
| Perú | 12,3 | 6,3 |
| Polônia | 10,0 | 4,6 |
| Romênia | 10,1 | 5,1 |
| Rússia | 4,6 | 3,4 |
| Suriname | 9,0 | 1,3 |
| Uruguai | 8,7 | 5,0 |
| Média | 10,5 | 6,6 |
| Economia impulsionada por inovação | | |
| Alemanha | 7,1 | 3,1 |
| Austrália | 10,6 | 9,0 |
| Áustria | 12,9 | 6,9 |
| Bélgica | 4,8 | 2,3 |
| Canadá | 11,0 | 7,8 |
| Catar | 4,6 | 1,4 |
| Dinamarca | 7,5 | 2,7 |
| Eslováquia | 11,7 | 3,9 |
| Espanha | 8,0 | 6,0 |
| Estados Unidos | 8,8 | 5,2 |
| Estônia | 7,0 | 4,4 |
| Finlândia | 9,2 | 4,0 |
| França | 4,2 | 1,7 |
| Grécia | 18,0 | 7,7 |
| Holanda | 12,1 | 7,1 |
| Irlanda | 13,8 | 6,1 |
| Itália | 5,7 | 2,9 |
| Japão | 9,8 | 4,5 |
| Luxemburgo | 4,3 | 3,0 |
| Noruega | 7,0 | 3,7 |
| Porto Rico | 2,0 | 0,6 |
| Portugal | 10,0 | 5,3 |
| Reino Unido | 8,8 | 4,2 |
| Singapura | 3,7 | 2,1 |
| Slovênia | 6,6 | 2,8 |
| Suécia | 8,0 | 4,9 |
| Suíça | 10,0 | 8,2 |
| Taiwan | 15,0 | 9,4 |
| Trinidad & Tobago | 10,8 | 6,2 |
| Média | 8,7 | 4,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe



Tabela A2.5 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial por faixa etária – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | 18 a 24 anos | 25 a 34 anos | 35 a 44 anos | 45 a 54 anos | 55 a 64 anos |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | | | |
| Angola | 14,9 | 27,0 | 22,5 | 22,2 | 23,9 |
| Bolívia | 21,6 | 33,2 | 32,5 | 29,4 | 13,6 |
| Botswana | 24,7 | 38,0 | 39,9 | 35,5 | 25,9 |
| Burkina Faso | 19,1 | 26,9 | 24,4 | 15,6 | 15,5 |
| Camarões | 26,0 | 42,9 | 44,8 | 40,5 | 33,3 |
| Filipinas | 12,0 | 19,4 | 20,1 | 19,2 | 25,1 |
| Índia | 5,6 | 8,6 | 6,0 | 6,9 | 4,4 |
| Irã | 15,6 | 21,5 | 17,2 | 9,0 | 6,5 |
| Uganda | 41,4 | 41,4 | 30,9 | 21,7 | 12,7 |
| Vietnã | 12,0 | 22,1 | 15,0 | 13,0 | 8,7 |
| Média | 19,3 | 28,1 | 25,3 | 21,3 | 17,0 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | | |
| África do Sul | 4,8 | 9,0 | 7,5 | 7,4 | 4,9 |
| Argentina | 12,9 | 17,8 | 17,3 | 13,1 | 8,5 |
| Barbados | 13,0 | 16,8 | 14,3 | 10,4 | 8,5 |
| Belize | 4,0 | 7,9 | 6,3 | 13,0 | 6,8 |
| Bósnia & Herzegovina | 7,2 | 12,6 | 7,7 | 6,7 | 1,7 |
| Brasil | 16,2 | 22,2 | 18,2 | 15,1 | 10,0 |
| Cazaquistão | 14,0 | 18,8 | 14,8 | 10,6 | 5,9 |
| Chile | 18,6 | 33,9 | 29,8 | 28,2 | 20,4 |
| China | 13,4 | 22,0 | 20,8 | 11,2 | 5,3 |
| Cingapura | 14,6 | 28,9 | 26,3 | 22,1 | 19,4 |
| Colômbia | 14,7 | 22,1 | 20,9 | 20,4 | 11,3 |
| Costa Rica | 7,4 | 14,0 | 12,8 | 14,4 | 5,6 |
| Croácia | 6,5 | 13,5 | 11,7 | 4,4 | 3,7 |
| El Salvador | 13,4 | 25,8 | 23,0 | 19,2 | 12,8 |
| Equador | 31,2 | 35,2 | 35,2 | 29,5 | 28,8 |
| Geórgia | 5,3 | 7,2 | 7,9 | 8,6 | 6,5 |
| Guatemala | 17,6 | 25,0 | 22,2 | 18,2 | 12,9 |
| Hungria | 9,5 | 9,1 | 12,2 | 10,8 | 5,0 |
| Indonésia | 9,9 | 16,8 | 15,8 | 14,4 | 10,1 |
| Jamaica | 13,6 | 25,0 | 22,3 | 18,2 | 13,8 |
| Kosovo | 3,5 | 5,3 | 3,7 | 5,1 | 0,9 |
| Lituânia | 10,8 | 19,4 | 13,2 | 9,4 | 3,9 |
| Malásia | 3,9 | 7,7 | 5,5 | 8,3 | 2,3 |
| México | 12,6 | 22,8 | 23,3 | 19,7 | 11,4 |
| Panamá | 14,1 | 16,7 | 17,5 | 20,3 | 16,3 |
| Perú | 23,7 | 35,0 | 31,7 | 25,3 | 22,6 |
| Polônia | 8,1 | 15,8 | 8,5 | 7,1 | 4,9 |
| Romênia | 15,6 | 15,2 | 13,3 | 7,6 | 5,4 |
| Rússia | 3,7 | 7,5 | 5,9 | 3,6 | 2,0 |
| Suriname | 1,8 | 1,5 | 3,2 | 2,7 | 0,9 |
| Uruguai | 14,4 | 21,2 | 17,8 | 18,3 | 4,6 |
| Média | 11,6 | 17,8 | 15,8 | 13,6 | 8,9 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | | |
| Alemanha | 6,9 | 8,9 | 6,4 | 3,8 | 1,6 |
| Austrália | 8,7 | 17,7 | 14,4 | 13,4 | 9,2 |
| Áustria | 6,9 | 14,6 | 9,6 | 8,3 | 3,1 |
| Bélgica | 5,2 | 7,2 | 5,9 | 5,1 | 3,4 |
| Canadá | 12,0 | 15,8 | 11,9 | 15,4 | 9,3 |
| Catar | 15,2 | 18,6 | 17,5 | 11,8 | 9,4 |
| Dinamarca | 5,3 | 7,9 | 7,7 | 3,7 | 3,0 |
| Eslováquia | 18,2 | 14,4 | 10,4 | 8,9 | 3,6 |
| Espanha | 3,8 | 6,3 | 6,4 | 6,1 | 3,1 |
| Estados Unidos | 13,5 | 18,1 | 14,8 | 11,9 | 10,5 |
| Estônia | 6,5 | 15,0 | 12,0 | 7,2 | 4,8 |
| Finlândia | 1,5 | 6,9 | 10,6 | 4,3 | 4,3 |
| França | 3,3 | 6,6 | 7,8 | 4,6 | 3,6 |
| Grécia | 10,6 | 10,7 | 7,7 | 6,5 | 3,1 |
| Holanda | 13,0 | 10,9 | 10,1 | 9,3 | 5,2 |
| Irlanda | 3,4 | 10,0 | 6,9 | 4,6 | 5,5 |
| Itália | 4,5 | 7,7 | 6,2 | 2,4 | 1,5 |
| Japão | 0,8 | 5,1 | 4,7 | 4,0 | 3,2 |
| Luxemburgo | 7,1 | 10,0 | 7,3 | 6,3 | 4,4 |
| Noruega | 2,4 | 7,4 | 7,0 | 6,7 | 3,4 |
| Porto Rico | 8,1 | 15,9 | 13,5 | 8,9 | 2,6 |
| Portugal | 10,7 | 13,7 | 14,8 | 7,0 | 3,1 |
| Reino Unido | 6,9 | 15,3 | 12,7 | 9,4 | 7,4 |
| Singapura | 10,3 | 13,4 | 14,1 | 8,5 | 7,4 |
| Slovênia | 4,0 | 9,8 | 6,8 | 5,8 | 4,1 |
| Suécia | 3,8 | 7,7 | 7,6 | 7,6 | 6,1 |
| Suíça | 3,4 | 6,4 | 10,1 | 7,2 | 6,8 |
| Taiwan | 7,5 | 12,9 | 8,8 | 7,5 | 4,8 |
| Trinidad & Tobago | 11,0 | 16,2 | 22,3 | 13,1 | 7,7 |
| Média | 7,4 | 11,4 | 10,2 | 7,6 | 5,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.6 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido por faixa etária – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | 18 a 24 anos | 25 a 34 anos | 35 a 44 anos | 45 a 54 anos | 55 a 64 anos |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | | | |
| Angola | 3,3 | 5,8 | 8,4 | 10,4 | 9,0 |
| Bolívia | 3,3 | 4,1 | 13,6 | 10,2 | 13,5 |
| Botswana | 0,9 | 4,7 | 7,6 | 7,4 | 13,4 |
| Burkina Faso | 6,7 | 17,6 | 26,2 | 26,9 | 22,5 |
| Camarões | 4,4 | 9,3 | 15,6 | 21,4 | 22,0 |
| Filipinas | 0,8 | 3,6 | 8,2 | 13,5 | 9,1 |
| Índia | 1,9 | 3,7 | 5,4 | 4,2 | 3,6 |
| Irã | 3,1 | 8,9 | 17,4 | 18,2 | 17,0 |
| Uganda | 16,8 | 32,8 | 50,2 | 63,4 | 62,0 |
| Vietnã | 3,8 | 19,0 | 32,9 | 32,2 | 29,7 |
| Média | 4,5 | 11,0 | 18,5 | 20,8 | 20,2 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | | |
| África do Sul | 0,2 | 2,8 | 4,4 | 2,9 | 4,0 |
| Argentina | 1,4 | 6,7 | 10,6 | 16,1 | 12,6 |
| Barbados | 2,9 | 4,8 | 6,5 | 10,0 | 9,5 |
| Belize | 0,7 | 2,6 | 5,4 | 5,9 | 10,5 |
| Bósnia & Herzegovina | 2,2 | 4,4 | 9,6 | 7,8 | 8,7 |
| Brasil | 4,0 | 13,1 | 23,7 | 26,8 | 23,2 |
| Cazaquistão | 3,1 | 6,9 | 7,0 | 12,4 | 8,8 |
| Chile | 1,4 | 4,5 | 10,6 | 13,4 | 15,4 |
| China | 2,5 | 9,8 | 18,3 | 15,5 | 9,3 |
| Cingapura | 5,9 | 28,8 | 41,8 | 44,9 | 36,4 |
| Colômbia | 1,7 | 3,1 | 6,2 | 8,8 | 5,2 |
| Costa Rica | 0,2 | 2,1 | 4,3 | 3,9 | 2,6 |
| Croácia | | 3,5 | 3,1 | 6,1 | 3,7 |
| El Salvador | 3,7 | 9,3 | 17,1 | 19,6 | 24,0 |
| Equador | 3,7 | 13,3 | 21,6 | 30,8 | 27,9 |
| Geórgia | 1,8 | 5,7 | 8,4 | 10,2 | 10,3 |
| Guatemala | 2,4 | 5,8 | 9,8 | 16,0 | 10,4 |
| Hungria | 1,4 | 5,0 | 10,0 | 9,6 | 10,9 |
| Indonésia | 3,5 | 8,7 | 15,1 | 17,7 | 16,4 |
| Jamaica | 1,9 | 11,9 | 20,5 | 20,8 | 22,6 |
| Kosovo | 1,4 | 2,6 | 2,6 | 1,8 | 1,3 |
| Lituânia | 2,2 | 3,9 | 10,7 | 10,7 | 9,6 |
| Malásia | 1,8 | 7,0 | 12,0 | 13,2 | 11,1 |
| México | 0,8 | 3,7 | 7,5 | 5,8 | 5,2 |
| Panamá | 1,4 | 1,6 | 4,5 | 6,0 | 4,5 |
| Perú | 2,9 | 7,4 | 12,1 | 15,0 | 13,1 |
| Polônia | 2,4 | 7,4 | 9,7 | 7,9 | 7,4 |
| Romênia | 2,6 | 7,7 | 8,1 | 10,9 | 7,4 |
| Rússia | 0,6 | 2,3 | 5,4 | 6,5 | 4,2 |
| Suriname | 0,3 | 2,1 | 12,3 | 8,6 | 0,9 |
| Uruguai | 1,6 | 6,0 | 5,8 | 9,2 | 11,8 |
| Média | 2,1 | 6,6 | 11,1 | 12,7 | 11,3 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | | |
| Alemanha | 0,5 | 3,0 | 4,0 | 8,2 | 7,5 |
| Austrália | 1,6 | 4,1 | 12,3 | 14,9 | 15,2 |
| Áustria | 6,0 | 4,0 | 10,8 | 15,2 | 10,8 |
| Bélgica | 0,2 | 2,8 | 5,5 | 3,8 | 4,1 |
| Canadá | 1,2 | 5,3 | 9,2 | 13,7 | 13,9 |
| Catar | 1,7 | 3,9 | 3,1 | 4,7 | 4,7 |
| Dinamarca | 0,3 | 2,4 | 5,3 | 10,2 | 5,0 |
| Eslováquia | 2,1 | 5,0 | 11,3 | 7,9 | 11,7 |
| Espanha | 0,8 | 2,2 | 7,3 | 10,8 | 11,2 |
| Estados Unidos | 0,3 | 3,9 | 6,6 | 11,3 | 10,7 |
| Estônia | 0,3 | 2,9 | 6,3 | 8,1 | 9,5 |
| Finlândia | 1,1 | 3,0 | 9,2 | 9,7 | 7,9 |
| França | 0,4 | 2,5 | 2,8 | 4,3 | 3,9 |
| Grécia | 6,1 | 13,3 | 15,8 | 19,0 | 7,5 |
| Holanda | 1,0 | 6,9 | 14,8 | 12,2 | 8,8 |
| Irlanda | 2,4 | 2,2 | 14,2 | 16,6 | 14,5 |
| Itália | 1,6 | 3,5 | 5,0 | 5,3 | 4,4 |
| Japão | | 3,2 | 6,8 | 10,4 | 11,6 |
| Luxemburgo | 0,4 | 3,0 | 3,1 | 6,0 | 4,8 |
| Noruega | 0,7 | 3,8 | 5,5 | 7,8 | 7,6 |
| Porto Rico | 0,7 | 0,9 | 1,3 | 2,7 | 0,6 |
| Portugal | 1,0 | 4,9 | 8,1 | 10,9 | 10,0 |
| Reino Unido | 0,5 | 3,2 | 8,9 | 10,0 | 8,1 |
| Singapura | | 1,0 | 3,3 | 4,2 | 5,0 |
| Slovênia | 0,4 | 3,8 | 9,1 | 4,1 | 4,2 |
| Suécia | 0,4 | 2,0 | 8,3 | 9,3 | 10,9 |
| Suíça | 2,4 | 4,8 | 10,5 | 12,8 | 12,0 |
| Taiwan | 1,2 | 6,5 | 12,2 | 18,6 | 19,2 |
| Trinidad & Tobago | 1,3 | 5,3 | 12,3 | 12,0 | 11,9 |
| Média | 1,4 | 3,9 | 8,0 | 9,8 | 8,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe



Tabela A2.7 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial por nível de escolaridade – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Alguma educação secundária | Secundário completo | Pós-secundário | Pós-graduação |
|---|----------------------------|---------------------|----------------|---------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | | |
| Angola | 17,5 | 22,3 | 31,9 | 23,3 |
| Bolívia | 25,8 | 26,4 | 30,8 | 17,8 |
| Botswana | 29,2 | 29,7 | 39,5 | 68,9 |
| Burkina Faso | 22,4 | 16,5 | 8,0 | 14,5 |
| Camarões | 37,3 | 36,1 | 36,7 | 50,0 |
| Filipinas | 12,1 | 17,4 | 22,9 | 26,7 |
| Índia | 6,3 | 7,4 | 6,1 | - |
| Irã | 10,0 | 18,0 | 17,4 | 20,5 |
| Uganda | 34,9 | 34,8 | 46,8 | - |
| Vietnã | 13,9 | 16,0 | 16,0 | 7,1 |
| Média | 20,9 | 22,5 | 25,6 | 28,6 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | |
| África do Sul | 5,8 | 7,0 | 13,3 | - |
| Argentina | 11,6 | 14,3 | 16,7 | 16,0 |
| Barbados | 12,4 | 13,8 | 13,5 | 12,8 |
| Belize | 5,0 | 7,7 | 7,7 | 19,6 |
| Bósnia & Herzegovina | 2,0 | 7,6 | 10,5 | 20,4 |
| Brasil | 17,1 | 17,5 | 17,4 | - |
| Cazaquistão | 9,1 | 11,2 | 16,2 | 6,9 |
| Chile | 18,6 | 24,1 | 31,8 | 37,9 |
| China | 14,8 | 16,3 | 15,7 | 14,3 |
| Cingapura | 21,0 | 25,6 | 23,3 | 34,5 |
| Colômbia | 14,4 | 18,5 | 25,3 | 26,2 |
| Costa Rica | 9,5 | 12,1 | 18,2 | 33,3 |
| Croácia | 4,1 | 8,3 | 12,1 | 7,8 |
| El Salvador | 20,4 | 20,6 | 16,1 | 21,5 |
| Equador | 28,6 | 37,0 | 35,8 | - |
| Geórgia | 5,6 | 6,0 | 7,9 | 9,8 |
| Guatemala | 18,3 | 23,1 | 26,3 | - |
| Hungria | 7,1 | 8,8 | 11,0 | 12,3 |
| Indonésia | 12,7 | 14,0 | 17,7 | - |
| Jamaica | 20,6 | 18,9 | 21,0 | 12,6 |
| Kosovo | 3,4 | 5,6 | - | - |
| Lituânia | 2,3 | 9,3 | 10,4 | 14,5 |
| Malásia | 2,1 | 3,3 | 7,0 | 9,6 |
| México | 14,9 | 24,0 | 32,4 | 27,5 |
| Panamá | 18,5 | 16,4 | 15,8 | 22,6 |
| Perú | 21,8 | 29,7 | 34,7 | 21,6 |
| Polônia | 2,4 | 7,8 | 13,1 | 15,2 |
| Romênia | 4,4 | 9,1 | 13,6 | - |
| Rússia | 2,4 | 2,8 | 5,6 | - |
| Suriname | 2,9 | 2,1 | 0,9 | 11,4 |
| Uruguai | 14,5 | 16,3 | 17,3 | 43,1 |
| Média | 11,2 | 14,1 | 16,9 | 19,6 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | |
| Alemanha | 4,0 | 4,9 | 7,2 | - |
| Austrália | 11,6 | 9,2 | 14,2 | 20,7 |
| Áustria | 10,5 | 6,8 | 13,8 | 14,5 |
| Bélgica | 2,5 | 3,8 | 5,7 | 11,5 |
| Canadá | 13,7 | 9,5 | 13,4 | 17,4 |
| Catar | 19,1 | 17,0 | 15,9 | 14,7 |
| Dinamarca | 2,7 | 7,4 | 5,3 | 7,0 |
| Eslováquia | 6,6 | 11,5 | 12,3 | 14,0 |
| Espanha | 3,8 | 4,8 | 6,9 | 12,3 |
| Estados Unidos | 14,1 | 12,1 | 14,5 | 16,4 |
| Estônia | 7,6 | 7,6 | 13,0 | 11,9 |
| Finlândia | 4,5 | 5,1 | 7,1 | 7,2 |
| França | 3,3 | 6,0 | 4,5 | 8,6 |
| Grécia | 2,5 | 5,6 | 11,8 | 12,4 |
| Holanda | 7,9 | 8,6 | 12,0 | - |
| Irlanda | 5,0 | 4,2 | 8,0 | 5,8 |
| Itália | 4,4 | 3,5 | - | 7,2 |
| Japão | 3,9 | 2,4 | 5,1 | 4,7 |
| Luxemburgo | 3,1 | 5,1 | 8,8 | 13,2 |
| Noruega | - | 5,7 | 6,4 | - |
| Porto Rico | 4,0 | 8,3 | 12,4 | 15,8 |
| Portugal | 6,0 | 10,6 | 12,6 | 19,6 |
| Reino Unido | 9,7 | 10,4 | 11,0 | 12,5 |
| Singapura | 6,1 | 8,5 | 12,1 | 16,3 |
| Slovênia | 4,1 | 5,2 | 7,5 | 17,9 |
| Suécia | 4,8 | 5,7 | 7,4 | 26,2 |
| Suíça | 7,7 | 5,3 | 8,8 | 31,7 |
| Taiwan | 4,4 | 6,0 | 10,0 | 11,5 |
| Trinidad & Tobago | 12,0 | 13,6 | 18,4 | 14,0 |
| Média | 6,8 | 7,4 | 10,2 | 14,0 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.8 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido por nível de escolaridade – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Alguma educação secundária | Secundário completo | Pós-secundário | Pós-graduação |
|---|----------------------------|---------------------|----------------|---------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | | |
| Angola | 4,8 | 6,2 | 11,1 | - |
| Bolívia | 6,4 | 6,1 | 8,7 | 7,2 |
| Botswana | 6,3 | 3,7 | 4,1 | - |
| Burkina Faso | 13,1 | 4,6 | 4,0 | - |
| Camarões | 13,3 | 9,2 | 3,9 | 5,0 |
| Filipinas | - | 4,2 | 7,9 | 10,7 |
| Índia | 4,3 | 3,9 | 3,0 | 11,1 |
| Irã | 18,8 | 13,2 | 6,5 | 9,9 |
| Uganda | 30,0 | 17,7 | 29,8 | - |
| Vietnã | 33,1 | 34,5 | 10,9 | 17,9 |
| Média | 14,5 | 10,3 | 9,0 | 10,3 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | |
| África do Sul | 2,4 | 2,2 | 6,0 | - |
| Argentina | 8,0 | 7,7 | 11,7 | 19,1 |
| Barbados | 5,7 | 6,0 | 8,8 | 7,7 |
| Belize | 4,7 | 2,3 | 3,8 | 3,5 |
| Bósnia & Herzegovina | 6,8 | 6,3 | 6,9 | 21,3 |
| Brasil | 16,4 | 14,6 | 16,2 | 5,4 |
| Cazaquistão | 11,1 | 6,6 | 7,3 | 13,8 |
| Chile | 7,9 | 6,8 | 10,4 | 8,3 |
| China | 13,5 | 14,8 | 7,4 | 14,3 |
| Cingapura | 33,0 | 33,1 | 28,9 | 18,4 |
| Colômbia | 3,6 | 4,1 | 7,8 | 6,1 |
| Costa Rica | 2,0 | 3,4 | 2,5 | 5,6 |
| Croácia | 2,0 | 3,6 | 5,9 | 3,8 |
| El Salvador | 16,8 | 9,1 | 7,7 | - |
| Equador | 18,0 | 15,6 | 14,4 | - |
| Geórgia | 11,8 | 7,7 | 5,2 | 7,8 |
| Guatemala | 6,7 | 6,7 | 8,8 | - |
| Hungria | 5,7 | 7,3 | 9,2 | 15,9 |
| Indonésia | 14,9 | 10,3 | 10,5 | 4,9 |
| Jamaica | - | 14,5 | 10,5 | 2,1 |
| Kosovo | 1,8 | 3,2 | 6,8 | 10,7 |
| Lituânia | 4,7 | 6,6 | 7,1 | 9,2 |
| Malásia | 9,4 | 10,4 | 7,6 | 10,8 |
| México | 5,7 | 2,3 | 5,8 | 9,0 |
| Panamá | 4,0 | 2,9 | 3,6 | 6,5 |
| Perú | 15,5 | 8,2 | 7,2 | 2,0 |
| Polônia | 5,1 | 6,5 | 8,3 | 10,3 |
| Romênia | 2,4 | 6,5 | 10,5 | - |
| Rússia | 4,0 | 2,6 | 4,4 | - |
| Suriname | 7,6 | 3,8 | 2,4 | - |
| Uruguai | 4,5 | 7,2 | 8,3 | 5,8 |
| Média | 8,5 | 7,8 | 8,5 | 9,3 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | |
| Alemanha | 3,7 | 4,8 | 7,2 | - |
| Austrália | 10,4 | 8,9 | 9,5 | 13,3 |
| Áustria | 6,5 | 10,3 | 7,0 | 12,9 |
| Bélgica | 0,8 | 3,9 | 2,8 | 6,2 |
| Canadá | 3,8 | 6,9 | 10,5 | 12,4 |
| Catar | 5,8 | 4,8 | 2,8 | 2,8 |
| Dinamarca | 2,9 | 3,0 | 5,4 | 9,3 |
| Eslováquia | 6,9 | 6,8 | 7,0 | 12,1 |
| Espanha | 7,3 | 6,7 | 7,2 | 7,2 |
| Estados Unidos | 3,8 | 6,2 | 7,6 | 9,7 |
| Estônia | 1,4 | 5,2 | 5,8 | 10,8 |
| Finlândia | 5,8 | 7,2 | 5,8 | 4,8 |
| França | 1,4 | 2,9 | 3,0 | 4,0 |
| Grécia | 16,1 | 13,1 | 12,0 | 12,4 |
| Holanda | 10,1 | 9,2 | 11,2 | - |
| Irlanda | 9,9 | 8,9 | 11,0 | 7,3 |
| Itália | 3,8 | 4,1 | - | 5,4 |
| Japão | 5,9 | 7,3 | 7,7 | 3,4 |
| Luxemburgo | 3,6 | 2,5 | 3,8 | 7,4 |
| Noruega | 10,3 | 4,4 | 7,2 | - |
| Porto Rico | 1,9 | 0,2 | 1,9 | - |
| Portugal | 7,2 | 4,9 | 9,0 | 9,3 |
| Reino Unido | 6,3 | 5,9 | 6,3 | 7,3 |
| Singapura | 4,2 | 3,0 | 3,1 | 2,1 |
| Slovênia | 4,1 | 4,1 | 6,1 | 8,0 |
| Suécia | 4,5 | 6,0 | 7,3 | - |
| Suíça | 1,7 | 7,4 | 12,5 | 16,3 |
| Taiwan | 18,0 | 16,4 | 9,6 | 5,3 |
| Trinidad & Tobago | 7,2 | 8,1 | 7,7 | 15,3 |
| Média | 6,0 | 6,3 | 7,1 | 8,5 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe



Tabela A2.9 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial por percentil de renda – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | 33% menor | 33% central | 33% maior |
|---|-----------|-------------|-----------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 22,5 | 17,7 | 28,8 |
| Bolívia | 25,5 | 25,8 | 30,9 |
| Botswana | 32,8 | 40,5 | - |
| Burkina Faso | 20,6 | 23,5 | 21,7 |
| Camarões | 34,1 | 43,9 | 46,9 |
| Filipinas | 15,3 | 22,6 | 22,2 |
| Índia | 7,2 | 6,4 | 5,8 |
| Irã | 15,6 | 13,2 | 18,5 |
| Uganda | 34,0 | 35,6 | 37,2 |
| Vietnã | 11,2 | 13,6 | 19,5 |
| Média | 21,9 | 24,3 | 25,7 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 4,9 | 6,4 | 9,7 |
| Argentina | 14,6 | 11,6 | 19,2 |
| Barbados | 19,5 | 9,9 | 12,9 |
| Belize | 8,1 | 7,3 | 5,9 |
| Bósnia & Herzeovina | 3,7 | 8,9 | 10,2 |
| Brasil | 15,3 | 16,6 | 20,5 |
| Cazaquistão | 9,9 | 12,0 | 17,0 |
| Chile | 20,4 | 25,5 | 33,1 |
| China | 12,5 | 11,4 | 20,9 |
| Cingapura | 22,1 | 20,5 | 30,3 |
| Colômbia | 15,2 | 18,1 | 27,0 |
| Costa Rica | 7,5 | 9,4 | 17,4 |
| Croácia | 4,3 | 6,9 | 11,8 |
| El Salvador | 23,1 | 24,0 | 18,9 |
| Equador | 24,5 | 35,3 | 34,6 |
| Geórgia | 5,3 | 6,8 | 10,7 |
| Guatemala | 19,0 | 20,2 | 25,8 |
| Hungria | 8,3 | 8,2 | 13,0 |
| Indonésia | 11,8 | 16,9 | - |
| Jamaica | 18,2 | 22,5 | - |
| Kosovo | 2,8 | 4,2 | 6,8 |
| Lituânia | 6,1 | 12,1 | 15,3 |
| Malásia | 2,9 | 4,4 | 9,6 |
| México | 15,7 | 24,3 | 23,4 |
| Panamá | 18,9 | 16,1 | 16,4 |
| Perú | 21,6 | 28,1 | 35,0 |
| Polónia | 4,8 | 11,2 | 12,6 |
| Romênia | 5,0 | 11,4 | 17,5 |
| Rússia | 2,7 | 3,8 | 7,7 |
| Suriname | 1,1 | 1,4 | 5,0 |
| Uruguai | 11,0 | 17,4 | 19,9 |
| Média | 11,6 | 14,0 | 17,5 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 4,3 | 6,2 | 7,2 |
| Austrália | 13,3 | 13,0 | 15,0 |
| Áustria | 8,9 | 7,1 | 11,4 |
| Bélgica | 4,0 | 4,9 | 6,7 |
| Canadá | 12,9 | 13,6 | 13,9 |
| Catar | 13,4 | 16,4 | 18,9 |
| Dinamarca | 5,2 | 5,3 | 6,9 |
| Eslováquia | 6,2 | 11,2 | 15,1 |
| Espanha | 4,8 | 5,1 | 6,2 |
| Estados Unidos | 11,6 | 14,6 | 16,7 |
| Estônia | 5,4 | 8,4 | 13,8 |
| Finlândia | 4,0 | 3,6 | 7,8 |
| França | 3,8 | 6,3 | 10,1 |
| Grécia | 7,3 | 10,1 | - |
| Holanda | 9,6 | 9,5 | 9,9 |
| Irlanda | 6,7 | 7,1 | 7,0 |
| Itália | 4,9 | 4,0 | 4,8 |
| Japão | 3,9 | 2,9 | 5,8 |
| Luxemburgo | 7,9 | 8,0 | 7,1 |
| Noruega | 3,4 | 4,8 | 11,0 |
| Porto Rico | 9,5 | 9,2 | 12,1 |
| Portugal | 8,3 | 11,5 | 10,9 |
| Reino Unido | 9,9 | 11,4 | 11,8 |
| Singapura | 6,9 | 12,6 | 15,5 |
| Slovênia | 5,7 | 5,3 | 9,2 |
| Suécia | 6,5 | 5,0 | 8,7 |
| Suíça | 4,0 | 7,7 | 8,0 |
| Taiwan | 5,7 | 8,2 | 15,6 |
| Trinidad & Tobago | 13,2 | 14,3 | 16,0 |
| Média | 7,3 | 8,5 | 10,8 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.10 – Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido por percentil de renda – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | 33% menor | 33% central | 33% maior |
|---|-----------|-------------|-----------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 5,5 | 7,5 | 10,1 |
| Bolívia | 7,1 | 8,5 | 7,8 |
| Botswana | 4,9 | 6,6 | - |
| Burkina Faso | 12,3 | 17,9 | 22,8 |
| Camarões | 9,0 | 13,6 | 14,3 |
| Filipinas | 4,6 | 7,7 | 8,5 |
| Índia | 4,4 | 3,2 | 3,7 |
| Irã | 8,7 | 11,8 | 14,7 |
| Uganda | 27,8 | 40,6 | 37,8 |
| Vietnã | 23,9 | 20,8 | 21,8 |
| Média | 10,8 | 13,8 | 15,7 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 1,0 | 2,9 | 4,2 |
| Argentina | 7,3 | 7,9 | 14,0 |
| Barbados | 5,7 | 7,6 | 11,0 |
| Belize | 3,9 | 2,8 | 5,0 |
| Bósnia & Herzegovina | 3,7 | 5,3 | 11,8 |
| Brasil | 14,8 | 16,4 | 21,5 |
| Cazaquistão | 2,2 | 6,4 | 10,9 |
| Chile | 6,8 | 7,5 | 9,8 |
| China | 7,2 | 9,3 | 17,2 |
| Cingapura | 32,3 | 31,2 | 37,6 |
| Colômbia | 3,7 | 4,2 | 8,3 |
| Costa Rica | 1,6 | 1,5 | 4,8 |
| Croácia | 2,2 | 2,6 | 5,6 |
| El Salvador | 11,2 | 12,4 | 10,3 |
| Equador | 17,6 | 15,0 | 21,1 |
| Geórgia | 4,3 | 8,6 | 10,9 |
| Guatemala | 7,4 | 5,5 | 10,2 |
| Hungria | 3,2 | 6,3 | 15,6 |
| Indonésia | 10,5 | 14,0 | - |
| Jamaica | 14,8 | 26,3 | - |
| Kosovo | 0,7 | 0,4 | 4,8 |
| Lituânia | 4,5 | 6,4 | 12,5 |
| Malásia | 3,9 | 7,2 | 12,9 |
| México | 5,4 | 6,4 | 3,6 |
| Panamá | 3,4 | 1,6 | 4,9 |
| Perú | 7,8 | 8,1 | 11,1 |
| Polônia | 4,2 | 4,1 | 13,5 |
| Romênia | 2,2 | 8,0 | 12,5 |
| Rússia | 0,9 | 2,7 | 6,0 |
| Suriname | 7,8 | 4,3 | 4,0 |
| Uruguai | 4,4 | 5,0 | 8,5 |
| Média | 6,7 | 8,0 | 11,2 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 2,9 | 5,2 | 10,6 |
| Austrália | 5,9 | 8,7 | 11,1 |
| Áustria | 4,7 | 7,1 | 11,7 |
| Bélgica | 1,1 | 1,7 | 5,4 |
| Canadá | 3,3 | 9,0 | 13,9 |
| Catar | 4,2 | 2,7 | 3,4 |
| Dinamarca | 2,2 | 4,1 | 10,2 |
| Eslováquia | 4,2 | 7,1 | 9,5 |
| Espanha | 3,6 | 5,3 | 8,8 |
| Estados Unidos | 2,7 | 4,1 | 11,3 |
| Estônia | 3,8 | 6,1 | 6,5 |
| Finlândia | 4,2 | 4,1 | 9,5 |
| França | 1,9 | 1,9 | 8,0 |
| Grécia | 11,5 | 16,8 | - |
| Holanda | 3,9 | 8,1 | 11,8 |
| Irlanda | 6,5 | 12,3 | 14,6 |
| Itália | 3,2 | 3,2 | 8,9 |
| Japão | 6,3 | 6,5 | 12,1 |
| Luxemburgo | 2,7 | 3,6 | 6,3 |
| Noruega | 4,5 | 5,3 | 7,9 |
| Porto Rico | 0,6 | 1,6 | 2,2 |
| Portugal | 6,8 | 7,1 | 8,5 |
| Reino Unido | 4,5 | 7,9 | 9,4 |
| Singapura | 1,4 | 3,6 | 3,7 |
| Slovênia | 1,9 | 4,3 | 6,7 |
| Suécia | 5,3 | 6,7 | 7,2 |
| Suiça | 7,0 | 7,0 | 10,8 |
| Taiwan | 11,0 | 12,1 | 14,9 |
| Trinidad & Tobago | 7,0 | 7,5 | 9,3 |
| Média | 4,4 | 6,2 | 9,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe



Tabela A2.11 – Taxas¹ de investidores e valor médio investido – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Taxa de investidores | Valor médio investido (em US\$) |
|---|----------------------|------------------------------------|
| Economia impulsionada por fatores | | |
| Angola | 6,5 | 37.376,91 |
| Bolívia | 8,1 | 3.894,94 |
| Botswana | 8,5 | 1.251,22 |
| Burkina Faso | 8,8 | 809,06 |
| Camarões | 16,7 | 1.270,01 |
| Filipinas | 4,2 | 664,16 |
| Índia | 1,2 | 4.332,16 |
| Irã | 10,2 | 5.254,90 |
| Uganda | 25,2 | 204,40 |
| Vietnã | 9,3 | 7.346,76 |
| Média | 9,9 | 6.240,45 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | |
| África do Sul | 1,2 | 2.090,75 |
| Argentina | 2,4 | 6.900,68 |
| Barbados | 4,1 | 8.257,64 |
| Belize | 5,9 | 1.523,25 |
| Bósnia & Herzegovina | 2,6 | 23.691,69 |
| Brasil | 1,5 | 3.627,65 |
| Cazaquistão | 7,8 | 5.664,65 |
| Chile | 14,6 | 6.807,63 |
| China | 3,6 | 10.663,11 |
| Cingapura | 4,6 | 4.539,71 |
| Colômbia | 3,7 | 5.737,19 |
| Costa Rica | 5,0 | 2.540,51 |
| Croácia | 1,6 | 44.207,44 |
| El Salvador | 4,0 | 723,83 |
| Equador | 5,2 | 8.441,25 |
| Geórgia | 2,4 | 3.774,24 |
| Guatemala | 4,2 | 1.926,90 |
| Hungria | 3,7 | 7.299,36 |
| Indonésia | 3,8 | 1.181,58 |
| Jamaica | 7,1 | 668,59 |
| Kosovo | 0,0 | - |
| Lituânia | 4,4 | 33.814,01 |
| Malásia | 6,1 | 2.788,68 |
| México | 6,8 | 917,31 |
| Panamá | 3,7 | 4.640,14 |
| Perú | 9,0 | 1.425,77 |
| Polônia | 2,8 | 38.764,90 |
| Romênia | 3,5 | 67.165,54 |
| Rússia | 1,6 | 4.593,21 |
| Suriname | 0,0 | - |
| Uruguai | 4,2 | 394,43 |
| Média | 4,2 | 10.509,37 |
| Economia impulsionada por inovação | | |
| Alemanha | 3,3 | 42.382,70 |
| Austrália | 4,5 | 40.515,12 |
| Áustria | 3,6 | 6.402,51 |
| Bélgica | 2,8 | 41.428,97 |
| Canadá | 4,0 | 48.810,02 |
| Catar | 6,0 | 99.294,55 |
| Dinamarca | 3,1 | 143.955,33 |
| Eslováquia | 5,2 | 24.574,00 |
| Espanha | 2,6 | 23.266,60 |
| Estados Unidos | 4,3 | 47.200,98 |
| Estônia | 4,6 | 12.296,67 |
| Finlândia | 2,6 | 26.975,97 |
| França | 2,3 | 53.810,44 |
| Grécia | 3,1 | 32.238,66 |
| Holanda | 2,8 | 22.354,46 |
| Irlanda | 2,7 | 51.406,18 |
| Itália | 2,0 | 44.079,74 |
| Japão | 0,6 | 98.419,33 |
| Luxemburgo | 4,0 | 54.886,63 |
| Noruega | 3,6 | 55.152,05 |
| Porto Rico | 1,3 | 5.327,78 |
| Portugal | 1,2 | 14.942,36 |
| Reino Unido | 1,5 | 32.647,43 |
| Singapura | 3,0 | 17.393,27 |
| Slovênia | 2,9 | 27.756,59 |
| Suécia | 3,1 | 10.448,09 |
| Suiça | 3,8 | 70.239,01 |
| Taiwan | 5,9 | 31.819,54 |
| Trinidad & Tobago | 3,8 | 2.322,07 |
| Média | 3,2 | 40.770,59 |

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de investidores na população de 18 a 64 anos

Tabela A2.12 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Novo para todos | Novo para alguns | Ninguém considera novo |
|---|-----------------|------------------|------------------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 11,2 | 29,7 | 59,1 |
| Bolívia | 32,5 | 35,4 | 32,1 |
| Botswana | 11,8 | 28,0 | 60,3 |
| Burkina Faso | 3,8 | 19,1 | 77,2 |
| Camarões | 6,5 | 20,4 | 73,1 |
| Filipinas | 31,5 | 29,5 | 39,0 |
| Índia | 23,4 | 34,1 | 42,5 |
| Irã | 4,3 | 15,1 | 80,6 |
| Uganda | 6,2 | 8,6 | 85,2 |
| Vietnã | 5,9 | 31,1 | 63,1 |
| Média | 13,7 | 25,1 | 61,2 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 21,9 | 29,4 | 48,6 |
| Argentina | 18,3 | 28,1 | 53,6 |
| Barbados | 7,6 | 31,1 | 61,3 |
| Belize | 7,9 | 22,8 | 69,3 |
| Bósnia & Herzegovina | 9,3 | 15,2 | 75,6 |
| Brasil | 2,5 | 19,4 | 78,1 |
| Cazaquistão | 6,9 | 30,2 | 62,9 |
| Chile | 47,7 | 41,3 | 11,0 |
| China | 8,7 | 52,0 | 39,3 |
| Cingapura | 17,3 | 32,3 | 50,4 |
| Colômbia | 24,7 | 34,4 | 40,9 |
| Costa Rica | 20,6 | 20,6 | 58,8 |
| Croácia | 8,2 | 19,1 | 72,7 |
| El Salvador | 1,5 | 9,1 | 89,4 |
| Equador | 20,9 | 23,1 | 56,0 |
| Geórgia | 10,0 | 19,0 | 71,1 |
| Guatemala | 37,2 | 29,6 | 33,2 |
| Hungria | 10,1 | 31,0 | 58,9 |
| Indonésia | 26,2 | 21,0 | 52,8 |
| Jamaica | 5,3 | 13,3 | 81,4 |
| Kosovo | 19,6 | 28,6 | 51,7 |
| Lituânia | 15,3 | 33,9 | 50,9 |
| Malásia | 5,1 | 25,0 | 70,0 |
| México | 18,2 | 28,2 | 53,7 |
| Panamá | 5,0 | 7,3 | 87,7 |
| Perú | 7,9 | 19,4 | 72,7 |
| Polônia | 21,0 | 42,5 | 36,5 |
| Romênia | 12,9 | 24,1 | 63,0 |
| Rússia | 11,7 | 19,0 | 69,3 |
| Suriname | 2,5 | 5,1 | 92,4 |
| Uruguai | 21,2 | 32,1 | 46,8 |
| Média | 14,6 | 25,4 | 60,0 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 12,9 | 24,4 | 62,7 |
| Austrália | 14,7 | 29,8 | 55,5 |
| Áustria | 10,6 | 36,6 | 52,9 |
| Bélgica | 14,5 | 33,2 | 52,4 |
| Canadá | 18,5 | 30,3 | 51,2 |
| Catar | 21,2 | 26,9 | 51,9 |
| Dinamarca | 26,5 | 30,8 | 42,8 |
| Eslováquia | 14,2 | 48,6 | 37,2 |
| Espanha | 14,7 | 24,6 | 60,7 |
| Estados Unidos | 18,0 | 30,4 | 51,5 |
| Estônia | 15,6 | 31,3 | 53,1 |
| Finlândia | 12,8 | 30,2 | 57,0 |
| França | 24,3 | 27,2 | 48,5 |
| Grécia | 13,2 | 24,0 | 62,9 |
| Holanda | 23,7 | 16,2 | 60,1 |
| Irlanda | 14,9 | 35,2 | 49,9 |
| Itália | 30,7 | 38,2 | 31,1 |
| Japão | 8,5 | 39,0 | 52,6 |
| Luxemburgo | 17,1 | 54,2 | 28,7 |
| Noruega | 9,7 | 16,8 | 73,5 |
| Porto Rico | 12,0 | 39,0 | 49,0 |
| Portugal | 10,2 | 23,8 | 66,1 |
| Reino Unido | 8,9 | 22,5 | 68,7 |
| Singapura | 17,0 | 31,8 | 51,2 |
| Slovênia | 21,2 | 36,6 | 42,3 |
| Suécia | 14,4 | 31,0 | 54,6 |
| Suíça | 15,6 | 27,9 | 56,5 |
| Taiwan | 50,7 | 20,1 | 29,2 |
| Trinidad & Tobago | 8,6 | 17,5 | 74,0 |
| Média | 17,0 | 30,3 | 52,7 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela A2.13 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Novo para todos | Novo para alguns | Ninguém considera novo |
|---|-----------------|------------------|------------------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 17,0 | 22,7 | 60,3 |
| Bolívia | 25,8 | 37,2 | 37,0 |
| Botswana | 4,9 | 30,0 | 65,1 |
| Burkina Faso | 5,2 | 10,1 | 84,7 |
| Camarões | 5,8 | 15,0 | 79,2 |
| Filipinas | 44,0 | 20,8 | 35,3 |
| Índia | 16,4 | 16,9 | 66,7 |
| Irã | 1,2 | 8,1 | 90,7 |
| Uganda | 6,1 | 4,1 | 89,8 |
| Vietnã | 2,7 | 24,6 | 72,7 |
| Média | 12,9 | 18,9 | 68,2 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 24,3 | 20,0 | 55,8 |
| Argentina | 8,4 | 10,2 | 81,4 |
| Barbados | 4,8 | 26,7 | 68,6 |
| Belize | 2,9 | 18,8 | 78,4 |
| Bósnia & Herzeovina | 5,0 | 10,2 | 84,9 |
| Brasil | 2,0 | 13,8 | 84,2 |
| Cazaquistão | 3,9 | 21,2 | 75,0 |
| Chile | 41,0 | 32,3 | 26,7 |
| China | 13,3 | 45,8 | 40,9 |
| Cingapura | 11,9 | 21,6 | 66,4 |
| Colômbia | 28,9 | 20,8 | 50,3 |
| Costa Rica | 17,3 | 23,1 | 59,6 |
| Croácia | 2,8 | 14,5 | 82,7 |
| El Salvador | 0,0 | 4,0 | 96,0 |
| Equador | 11,1 | 16,4 | 72,5 |
| Geórgia | 6,6 | 8,3 | 85,1 |
| Guatemala | 21,8 | 31,2 | 47,0 |
| Hungria | 4,8 | 21,7 | 73,5 |
| Indonésia | 35,2 | 15,2 | 49,6 |
| Jamaica | 6,2 | 10,0 | 83,9 |
| Kosovo | 34,5 | 21,7 | 43,8 |
| Lituânia | 10,9 | 21,2 | 67,9 |
| Malásia | 3,0 | 9,2 | 87,8 |
| México | 13,5 | 33,7 | 52,8 |
| Panamá | 7,3 | 8,7 | 84,1 |
| Perú | 2,4 | 15,8 | 81,9 |
| Polônia | 11,5 | 45,6 | 42,9 |
| Romênia | 8,9 | 20,6 | 70,5 |
| Rússia | 14,2 | 11,0 | 74,9 |
| Suriname | 21,5 | 2,3 | 76,2 |
| Uruguai | 20,0 | 25,0 | 55,0 |
| Média | 12,9 | 19,4 | 67,8 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 4,9 | 18,2 | 76,9 |
| Austrália | 5,4 | 15,3 | 79,3 |
| Áustria | 3,1 | 19,6 | 77,3 |
| Bélgica | 6,3 | 21,1 | 72,6 |
| Canadá | 10,1 | 16,1 | 73,9 |
| Catar | 28,4 | 27,8 | 43,8 |
| Dinamarca | 9,4 | 26,5 | 64,1 |
| Eslováquia | 7,7 | 17,3 | 75,0 |
| Espanha | 6,9 | 11,5 | 81,6 |
| Estados Unidos | 8,6 | 23,1 | 68,3 |
| Estônia | 8,6 | 27,6 | 63,8 |
| Finlândia | 5,9 | 22,1 | 72,1 |
| França | 2,0 | 31,8 | 66,3 |
| Grécia | 3,5 | 9,1 | 87,3 |
| Holanda | 8,6 | 13,4 | 77,9 |
| Irlanda | 4,3 | 12,6 | 83,1 |
| Itália | 22,5 | 54,8 | 22,8 |
| Japão | 6,8 | 17,8 | 75,4 |
| Luxemburgo | 8,9 | 35,1 | 56,0 |
| Noruega | 4,7 | 12,2 | 83,2 |
| Porto Rico | 12,4 | 15,7 | 71,9 |
| Portugal | 6,9 | 6,8 | 86,3 |
| Reino Unido | 15,7 | 12,6 | 71,7 |
| Singapura | 14,4 | 17,0 | 68,7 |
| Slovênia | 13,9 | 26,0 | 60,0 |
| Suécia | 4,0 | 15,0 | 81,0 |
| Suíça | 9,4 | 21,6 | 69,0 |
| Taiwan | 49,9 | 11,9 | 38,3 |
| Trinidad & Tobago | 2,7 | 11,4 | 85,9 |
| Média | 10,2 | 19,7 | 70,1 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela A2.14 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Muitos concorrentes | Poucos concorrentes | Nenhum concorrente |
|---|---------------------|---------------------|--------------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 66,6 | 30,4 | 3,1 |
| Bolívia | 59,8 | 34,2 | 6,1 |
| Botswana | 41,5 | 46,8 | 11,8 |
| Burkina Faso | 60,6 | 34,5 | 4,9 |
| Camarões | 76,0 | 20,3 | 3,7 |
| Filipinas | 59,9 | 32,6 | 7,5 |
| Índia | 35,1 | 49,7 | 15,1 |
| Irã | 71,9 | 22,1 | 6,1 |
| Uganda | 65,1 | 30,7 | 4,2 |
| Vietnã | 66,0 | 29,1 | 4,9 |
| Média | 60,2 | 33,0 | 6,7 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 44,3 | 43,4 | 12,4 |
| Argentina | 58,3 | 32,0 | 9,7 |
| Barbados | 56,0 | 34,7 | 9,3 |
| Belize | 31,4 | 59,4 | 9,2 |
| Bósnia & Herzegovina | 47,5 | 45,1 | 7,4 |
| Brasil | 60,4 | 31,9 | 7,7 |
| Cazaquistão | 69,8 | 27,1 | 3,1 |
| Chile | 40,9 | 48,7 | 10,3 |
| China | 75,4 | 22,2 | 2,4 |
| Cingapura | 57,3 | 36,1 | 6,7 |
| Colômbia | 46,5 | 40,1 | 13,3 |
| Costa Rica | 59,7 | 36,1 | 4,3 |
| Croácia | 40,7 | 51,0 | 8,3 |
| El Salvador | 37,2 | 52,0 | 10,9 |
| Equador | 51,5 | 36,3 | 12,2 |
| Geórgia | 64,3 | 25,6 | 10,1 |
| Guatemala | 57,4 | 29,0 | 13,6 |
| Hungria | 53,8 | 30,1 | 16,2 |
| Indonésia | 67,5 | 23,0 | 9,6 |
| Jamaica | 45,3 | 43,5 | 11,2 |
| Kosovo | 45,0 | 45,1 | 9,9 |
| Lituânia | 54,3 | 33,5 | 12,2 |
| Malásia | 55,2 | 40,7 | 4,1 |
| México | 55,7 | 41,4 | 2,9 |
| Panamá | 35,7 | 46,2 | 18,1 |
| Perú | 59,1 | 37,0 | 3,9 |
| Polónia | 58,4 | 32,5 | 9,1 |
| Romênia | 63,9 | 29,1 | 7,0 |
| Rússia | 65,8 | 30,9 | 3,3 |
| Suriname | 48,0 | 7,4 | 44,7 |
| Uruguai | 50,9 | 37,3 | 11,8 |
| Média | 53,5 | 36,4 | 10,2 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 48,5 | 46,5 | 5,1 |
| Austrália | 45,8 | 44,0 | 10,2 |
| Áustria | 46,6 | 46,1 | 7,4 |
| Bélgica | 49,3 | 44,5 | 6,2 |
| Canadá | 41,8 | 43,4 | 14,7 |
| Catar | 49,9 | 31,3 | 18,7 |
| Dinamarca | 39,4 | 41,9 | 18,7 |
| Eslováquia | 59,6 | 39,5 | 0,9 |
| Espanha | 52,6 | 36,8 | 10,7 |
| Estados Unidos | 42,0 | 41,9 | 16,1 |
| Estônia | 42,7 | 41,2 | 16,2 |
| Finlândia | 67,0 | 25,4 | 7,6 |
| França | 38,7 | 39,8 | 21,5 |
| Grécia | 49,4 | 41,3 | 9,4 |
| Holanda | 49,4 | 42,4 | 8,3 |
| Irlanda | 45,1 | 41,3 | 13,7 |
| Itália | 71,3 | 19,1 | 9,6 |
| Japão | 63,9 | 30,3 | 5,7 |
| Luxemburgo | 35,6 | 49,0 | 15,4 |
| Noruega | 51,3 | 31,9 | 16,8 |
| Porto Rico | 40,3 | 51,9 | 7,8 |
| Portugal | 50,5 | 36,3 | 13,2 |
| Reino Unido | 51,9 | 39,0 | 9,1 |
| Singapura | 60,1 | 32,1 | 7,8 |
| Slovênia | 48,9 | 42,2 | 8,8 |
| Suécia | 38,2 | 46,0 | 15,8 |
| Suíça | 51,7 | 39,1 | 9,2 |
| Taiwan | 65,8 | 20,7 | 13,5 |
| Trinidad & Tobago | 46,7 | 42,0 | 11,3 |
| Média | 49,8 | 38,8 | 11,4 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela A2.15 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Muitos concorrentes | Poucos concorrentes | Nenhum concorrente |
|---|---------------------|---------------------|--------------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 68,4 | 30,3 | 1,3 |
| Bolívia | 66,1 | 24,4 | 9,5 |
| Botswana | 58,3 | 35,1 | 6,6 |
| Burkina Faso | 71,0 | 24,9 | 4,1 |
| Camarões | 83,3 | 14,2 | 2,5 |
| Filipinas | 69,9 | 28,4 | 1,7 |
| Índia | 25,1 | 42,3 | 32,6 |
| Irã | 76,3 | 20,0 | 3,7 |
| Uganda | 79,5 | 17,5 | 3,1 |
| Vietnã | 60,1 | 34,8 | 5,2 |
| Média | 65,8 | 27,2 | 7,0 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 50,8 | 42,0 | 7,2 |
| Argentina | 66,1 | 30,3 | 3,6 |
| Barbados | 66,3 | 30,5 | 3,2 |
| Belize | 47,1 | 45,0 | 7,9 |
| Bósnia & Herzeovina | 55,5 | 28,7 | 15,8 |
| Brasil | 69,3 | 25,9 | 4,8 |
| Cazaquistão | 76,9 | 21,8 | 1,3 |
| Chile | 60,0 | 34,9 | 5,1 |
| China | 76,3 | 21,0 | 2,7 |
| Cingapura | 64,7 | 30,1 | 5,3 |
| Colômbia | 64,6 | 27,4 | 8,0 |
| Costa Rica | 78,9 | 17,3 | 3,9 |
| Croácia | 64,0 | 35,1 | 0,9 |
| El Salvador | 51,1 | 44,4 | 4,5 |
| Equador | 71,0 | 23,5 | 5,6 |
| Geórgia | 89,3 | 10,7 | 0,0 |
| Guatemala | 67,8 | 26,0 | 6,2 |
| Hungria | 71,4 | 22,3 | 6,2 |
| Indonésia | 68,9 | 18,9 | 12,3 |
| Jamaica | 57,7 | 33,9 | 8,4 |
| Kosovo | 62,7 | 29,5 | 7,7 |
| Lituânia | 66,6 | 28,1 | 5,3 |
| Malásia | 54,0 | 35,6 | 10,5 |
| México | 59,3 | 35,4 | 5,3 |
| Panamá | 69,6 | 23,2 | 7,3 |
| Perú | 69,1 | 29,7 | 1,2 |
| Polônia | 81,0 | 18,8 | 0,2 |
| Romênia | 72,1 | 22,2 | 5,7 |
| Rússia | 78,4 | 20,2 | 1,4 |
| Suriname | 75,3 | 23,7 | 1,0 |
| Uruguai | 66,7 | 33,0 | 0,3 |
| Média | 66,9 | 28,0 | 5,1 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 65,5 | 32,8 | 1,7 |
| Austrália | 63,2 | 30,0 | 6,8 |
| Áustria | 63,1 | 31,8 | 5,1 |
| Bélgica | 55,1 | 30,9 | 14,1 |
| Canadá | 58,2 | 39,1 | 2,7 |
| Catar | 66,5 | 22,7 | 10,8 |
| Dinamarca | 60,1 | 27,6 | 12,3 |
| Eslováquia | 84,6 | 14,7 | 0,6 |
| Espanha | 73,0 | 22,5 | 4,5 |
| Estados Unidos | 64,5 | 28,8 | 6,7 |
| Estônia | 61,2 | 32,8 | 6,0 |
| Finlândia | 74,8 | 21,0 | 4,3 |
| França | 57,9 | 33,0 | 9,1 |
| Grécia | 57,5 | 35,3 | 7,2 |
| Holanda | 69,1 | 25,7 | 5,2 |
| Irlanda | 68,2 | 27,7 | 4,2 |
| Itália | 78,1 | 21,9 | 0,0 |
| Japão | 71,1 | 23,1 | 5,8 |
| Luxemburgo | 51,2 | 42,0 | 6,8 |
| Noruega | 63,6 | 24,3 | 12,2 |
| Porto Rico | 69,8 | 26,1 | 4,1 |
| Portugal | 74,9 | 22,5 | 2,6 |
| Reino Unido | 60,0 | 35,6 | 4,4 |
| Singapura | 65,2 | 23,1 | 11,7 |
| Slovênia | 61,4 | 32,3 | 6,4 |
| Suécia | 60,8 | 31,2 | 8,1 |
| Suíça | 62,1 | 37,1 | 0,8 |
| Taiwan | 79,8 | 13,7 | 6,5 |
| Trinidad & Tobago | 54,8 | 36,6 | 8,6 |
| Média | 65,3 | 28,5 | 6,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela A2.16 – Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo e fase do desenvolvimento econômico – Grupos de países – 2014

| Países | Menos de 1 ano | Entre 1 a 5 anos | Mais de 5 anos |
|---|----------------|------------------|----------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 20,0 | 22,5 | 57,5 |
| Bolívia | 15,9 | 17,3 | 66,8 |
| Botswana | 13,4 | 19,5 | 67,1 |
| Burkina Faso | 17,1 | 13,3 | 69,6 |
| Camarões | 8,1 | 12,4 | 79,5 |
| Filipinas | 41,5 | 23,8 | 34,7 |
| Índia | 25,6 | 29,5 | 44,9 |
| Irã | 2,7 | 9,8 | 87,6 |
| Uganda | 2,1 | 7,3 | 90,7 |
| Vietnã | 15,0 | 38,9 | 46,1 |
| Média | 16,1 | 19,4 | 64,4 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 24,7 | 23,1 | 52,2 |
| Argentina | 7,2 | 19,3 | 73,6 |
| Barbados | 16,8 | 11,1 | 72,1 |
| Belize | 17,1 | 17,5 | 65,5 |
| Bósnia & Herzegovina | 12,3 | 25,0 | 62,7 |
| Brasil | 1,0 | 3,8 | 95,2 |
| Cazaquistão | 13,9 | 27,1 | 59,0 |
| Chile | 13,3 | 27,5 | 59,2 |
| China | 9,4 | 16,3 | 74,4 |
| Cingapura | 18,4 | 23,1 | 58,5 |
| Colômbia | 18,1 | 27,6 | 54,3 |
| Costa Rica | 21,5 | 20,2 | 58,4 |
| Croácia | 16,8 | 23,8 | 59,5 |
| El Salvador | 0,3 | 1,9 | 97,9 |
| Equador | 6,9 | 15,9 | 77,3 |
| Geórgia | 4,1 | 7,2 | 88,6 |
| Guatemala | 13,7 | 26,1 | 60,2 |
| Hungria | 9,4 | 10,0 | 80,7 |
| Indonésia | 63,6 | 24,7 | 11,7 |
| Jamaica | 8,6 | 9,0 | 82,4 |
| Kosovo | 8,2 | 19,7 | 72,2 |
| Lituânia | 13,0 | 23,1 | 63,9 |
| Malásia | 8,4 | 30,4 | 61,2 |
| México | 11,4 | 12,1 | 76,4 |
| Panamá | 9,1 | 31,3 | 59,7 |
| Perú | 6,9 | 16,8 | 76,3 |
| Polônia | 7,1 | 22,1 | 70,8 |
| Romênia | 15,6 | 25,8 | 58,6 |
| Rússia | 3,3 | 10,4 | 86,3 |
| Suriname | 37,8 | 17,3 | 44,9 |
| Uruguai | 12,2 | 33,0 | 54,8 |
| Média | 13,9 | 19,4 | 66,7 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 7,7 | 16,1 | 76,2 |
| Austrália | 4,9 | 21,5 | 73,5 |
| Áustria | 6,2 | 15,1 | 78,6 |
| Bélgica | 11,7 | 26,5 | 61,8 |
| Canadá | 7,2 | 19,9 | 72,9 |
| Catar | 32,5 | 32,2 | 35,2 |
| Dinamarca | 4,4 | 15,5 | 80,0 |
| Eslováquia | 24,3 | 27,1 | 48,6 |
| Espanha | 11,6 | 21,7 | 66,7 |
| Estados Unidos | 8,5 | 23,0 | 68,5 |
| Estônia | 18,2 | 21,9 | 59,9 |
| Finlândia | 5,3 | 16,5 | 78,2 |
| França | 22,4 | 22,9 | 54,7 |
| Grécia | 21,2 | 16,7 | 62,1 |
| Holanda | 10,9 | 16,6 | 72,5 |
| Irlanda | 10,4 | 22,2 | 67,4 |
| Itália | 13,2 | 28,2 | 58,7 |
| Japão | 13,1 | 19,3 | 67,6 |
| Luxemburgo | 15,8 | 29,7 | 54,5 |
| Noruega | 5,3 | 8,0 | 86,7 |
| Porto Rico | 15,2 | 13,2 | 71,7 |
| Portugal | 15,2 | 26,4 | 58,4 |
| Reino Unido | 7,7 | 25,6 | 66,7 |
| Singapura | 19,3 | 32,9 | 47,8 |
| Slovênia | 10,4 | 14,9 | 74,7 |
| Suécia | 12,7 | 20,7 | 66,7 |
| Suíça | 8,1 | 14,5 | 77,4 |
| Taiwan | 15,8 | 16,3 | 68,0 |
| Trinidad & Tobago | 3,1 | 11,4 | 85,6 |
| Média | 12,5 | 20,6 | 66,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela A2.17 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Menos de 1 ano | Entre 1 a 5 anos | Mais de 5 anos |
|---|----------------|------------------|----------------|
| Economia impulsionada por fatores | | | |
| Angola | 21,0 | 16,6 | 62,4 |
| Bolívia | 4,7 | 10,1 | 85,2 |
| Botswana | 3,5 | 14,3 | 82,3 |
| Burkina Faso | 11,4 | 10,2 | 78,4 |
| Camarões | 3,8 | 9,2 | 87,1 |
| Filipinas | 20,4 | 19,8 | 59,7 |
| Índia | 9,3 | 17,6 | 73,1 |
| Irã | 0,6 | 4,6 | 94,8 |
| Uganda | 1,3 | 7,2 | 91,4 |
| Vietnã | 3,8 | 20,5 | 75,6 |
| Média | 8,0 | 13,0 | 79,0 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | |
| África do Sul | 5,9 | 26,1 | 68,0 |
| Argentina | 0,6 | 6,6 | 92,8 |
| Barbados | 8,7 | 6,9 | 84,4 |
| Belize | 16,5 | 16,4 | 67,2 |
| Bósnia & Herzeovina | 9,7 | 11,1 | 79,3 |
| Brasil | 0,6 | 1,1 | 98,3 |
| Cazaquistão | 5,8 | 21,8 | 72,4 |
| Chile | 4,6 | 10,8 | 84,6 |
| China | 4,0 | 17,3 | 78,7 |
| Cingapura | 3,0 | 9,1 | 88,0 |
| Colômbia | 6,5 | 23,9 | 69,6 |
| Costa Rica | 1,9 | 7,7 | 90,4 |
| Croácia | 4,4 | 10,0 | 85,6 |
| El Salvador | 0,0 | 0,5 | 99,6 |
| Equador | 1,2 | 12,0 | 86,7 |
| Geórgia | 0,0 | 4,2 | 95,8 |
| Guatemala | 3,2 | 17,4 | 79,4 |
| Hungria | 2,0 | 5,9 | 92,1 |
| Indonésia | 60,8 | 22,7 | 16,5 |
| Jamaica | 3,1 | 6,0 | 90,9 |
| Kosovo | 0,0 | 8,0 | 92,0 |
| Lituânia | 4,0 | 19,7 | 76,3 |
| Malásia | 5,0 | 14,9 | 80,0 |
| México | 22,4 | 18,2 | 59,4 |
| Panamá | 5,8 | 13,0 | 81,2 |
| Perú | 2,6 | 9,2 | 88,2 |
| Polônia | 0,4 | 12,0 | 87,7 |
| Romênia | 4,3 | 15,6 | 80,2 |
| Rússia | 1,4 | 6,2 | 92,5 |
| Suriname | 30,5 | 8,3 | 61,3 |
| Uruguai | 5,3 | 17,0 | 77,7 |
| Média | 7,2 | 12,2 | 80,5 |
| Economia impulsionada por inovação | | | |
| Alemanha | 0,8 | 4,6 | 94,6 |
| Austrália | 2,0 | 10,2 | 87,8 |
| Áustria | 1,0 | 6,1 | 93,0 |
| Bélgica | 2,4 | 7,6 | 90,0 |
| Canadá | 1,5 | 6,9 | 91,6 |
| Catar | 15,1 | 34,4 | 50,5 |
| Dinamarca | 1,0 | 6,5 | 92,5 |
| Eslováquia | 7,1 | 15,4 | 77,6 |
| Espanha | 4,6 | 10,3 | 85,2 |
| Estados Unidos | 0,0 | 7,7 | 92,3 |
| Estônia | 6,9 | 6,9 | 86,2 |
| Finlândia | 9,2 | 9,3 | 81,6 |
| França | 2,9 | 9,0 | 88,1 |
| Grécia | 2,8 | 11,3 | 85,9 |
| Holanda | 5,7 | 5,0 | 89,3 |
| Irlanda | 2,4 | 11,1 | 86,5 |
| Itália | 3,4 | 17,7 | 78,9 |
| Japão | 0,5 | 3,3 | 96,2 |
| Luxemburgo | 1,4 | 14,0 | 84,6 |
| Noruega | 0,0 | 2,8 | 97,2 |
| Porto Rico | 0,0 | 4,1 | 95,9 |
| Portugal | 1,8 | 11,7 | 86,5 |
| Reino Unido | 0,0 | 9,3 | 90,7 |
| Singapura | 2,0 | 19,3 | 78,7 |
| Slovênia | 1,1 | 13,9 | 85,0 |
| Suécia | 0,0 | 4,1 | 95,9 |
| Suíça | 2,8 | 4,3 | 93,0 |
| Taiwan | 3,3 | 5,0 | 91,7 |
| Trinidad & Tobago | 0,0 | 7,3 | 92,7 |
| Média | 2,8 | 9,6 | 87,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela A2.18 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Nenhum consumidor no exterior | De 1 a 25% dos consumidores são do exterior | De 25 a 75% dos consumidores são do exterior | Mais de 75% dos consumidores são do exterior |
|---|-------------------------------|---|--|--|
| Economia impulsionada por fatores | | | | |
| Angola | 55,4 | 30,6 | 6,0 | 8,0 |
| Bolívia | 71,7 | 23,2 | 3,0 | 2,1 |
| Botswana | 53,8 | 36,6 | 7,8 | 1,8 |
| Burkina Faso | 93,4 | 5,6 | 0,5 | 0,5 |
| Camarões | 80,8 | 12,6 | 4,6 | 2,1 |
| Filipinas | 86,8 | 12,8 | 0,4 | 0,0 |
| Índia | 76,6 | 18,8 | 3,8 | 0,8 |
| Irã | 83,5 | 13,0 | 2,9 | 0,6 |
| Uganda | 89,7 | 8,1 | 2,0 | 0,2 |
| Vietnã | 75,3 | 23,0 | 1,7 | 0,0 |
| Média | 76,7 | 18,4 | 3,3 | 1,6 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | |
| África do Sul | 46,1 | 27,5 | 17,4 | 9,1 |
| Argentina | 76,4 | 18,8 | 3,8 | 1,0 |
| Barbados | 23,4 | 46,4 | 20,9 | 9,4 |
| Belize | 45,3 | 34,0 | 17,0 | 3,7 |
| Bósnia & Herzegovina | 47,8 | 34,3 | 12,9 | 5,1 |
| Brasil | 92,6 | 6,8 | 0,6 | 0,0 |
| Cazaquistão | 47,8 | 38,5 | 11,7 | 2,0 |
| Chile | 46,8 | 38,6 | 10,5 | 4,1 |
| China | 77,0 | 19,5 | 2,6 | 0,9 |
| Cingapura | 89,8 | 6,4 | 3,6 | 0,2 |
| Colômbia | 21,7 | 66,5 | 8,3 | 3,5 |
| Costa Rica | 73,4 | 16,5 | 5,1 | 5,1 |
| Croácia | 20,5 | 41,1 | 14,9 | 23,5 |
| El Salvador | 84,8 | 11,4 | 3,8 | 0,0 |
| Equador | 91,4 | 6,9 | 1,4 | 0,4 |
| Geórgia | 41,6 | 37,1 | 13,0 | 8,3 |
| Guatemala | 94,5 | 3,0 | 1,6 | 0,9 |
| Hungria | 32,9 | 43,8 | 15,7 | 7,6 |
| Indonésia | 87,4 | 4,9 | 6,1 | 1,6 |
| Jamaica | 55,3 | 34,6 | 7,3 | 2,8 |
| Kosovo | 22,5 | 44,1 | 15,5 | 17,9 |
| Lituânia | 24,7 | 52,1 | 14,4 | 8,8 |
| Malásia | 67,1 | 30,5 | 0,0 | 2,4 |
| México | 74,3 | 17,1 | 6,4 | 2,2 |
| Panamá | 60,9 | 22,9 | 9,9 | 6,3 |
| Perú | 69,7 | 18,0 | 9,2 | 3,1 |
| Polónia | 16,8 | 68,7 | 8,9 | 5,6 |
| Romênia | 24,0 | 46,7 | 20,7 | 8,6 |
| Rússia | 90,3 | 4,8 | 1,1 | 3,7 |
| Suriname | 42,2 | 6,3 | 11,8 | 39,7 |
| Uruguai | 62,4 | 20,3 | 9,6 | 7,8 |
| Média | 56,5 | 28,0 | 9,2 | 6,3 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | |
| Alemanha | 43,5 | 35,4 | 13,1 | 8,0 |
| Austrália | 16,4 | 71,5 | 8,1 | 4,0 |
| Áustria | 34,1 | 41,2 | 14,3 | 10,4 |
| Bélgica | 28,3 | 39,0 | 16,8 | 15,9 |
| Canadá | 16,5 | 63,7 | 12,4 | 7,4 |
| Catar | 46,6 | 27,2 | 19,6 | 6,6 |
| Dinamarca | 70,7 | 16,0 | 7,2 | 6,1 |
| Eslováquia | 14,5 | 66,2 | 13,0 | 6,3 |
| Espanha | 67,6 | 18,9 | 7,2 | 6,4 |
| Estados Unidos | 16,3 | 69,1 | 9,1 | 5,4 |
| Estônia | 29,5 | 46,6 | 14,4 | 9,6 |
| Finlândia | 55,0 | 32,2 | 2,6 | 10,3 |
| França | 36,3 | 41,7 | 10,4 | 11,5 |
| Grécia | 41,8 | 40,5 | 6,5 | 11,2 |
| Holanda | 49,5 | 34,7 | 9,2 | 6,7 |
| Irlanda | 39,7 | 36,0 | 14,0 | 10,2 |
| Itália | 50,1 | 29,2 | 14,6 | 6,1 |
| Japão | 74,0 | 14,8 | 10,1 | 1,1 |
| Luxemburgo | 4,1 | 54,0 | 25,1 | 16,8 |
| Noruega | 67,3 | 22,7 | 6,4 | 3,6 |
| Porto Rico | 60,4 | 23,9 | 7,3 | 8,4 |
| Portugal | 23,8 | 54,3 | 11,6 | 10,3 |
| Reino Unido | 60,5 | 24,7 | 8,8 | 6,1 |
| Singapura | 23,6 | 39,2 | 22,3 | 14,9 |
| Slovênia | 28,6 | 39,8 | 19,7 | 12,0 |
| Suécia | 33,6 | 39,1 | 13,2 | 14,2 |
| Suíça | 28,9 | 40,1 | 21,2 | 9,8 |
| Taiwan | 52,7 | 31,2 | 7,6 | 8,5 |
| Trinidad & Tobago | 60,5 | 32,5 | 5,8 | 1,3 |
| Média | 40,5 | 38,8 | 12,1 | 8,6 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela A2.19 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Nenhum consumidor no exterior | De 1 a 25% dos consumidores são do exterior | De 25 a 75% dos consumidores são do exterior | Mais de 75% dos consumidores são do exterior |
|---|-------------------------------|---|--|--|
| Economia impulsionada por fatores | | | | |
| Angola | 46,0 | 31,8 | 9,1 | 13,1 |
| Bolívia | 74,8 | 20,3 | 2,7 | 2,2 |
| Botswana | 56,1 | 35,8 | 4,2 | 4,0 |
| Burkina Faso | 92,7 | 5,2 | 1,2 | 0,9 |
| Camarões | 85,3 | 11,6 | 1,8 | 1,3 |
| Filipinas | 80,7 | 18,8 | 0,6 | 0,0 |
| Índia | 87,5 | 6,6 | 4,8 | 1,1 |
| Irã | 80,4 | 16,7 | 1,4 | 1,6 |
| Uganda | 88,1 | 8,7 | 2,6 | 0,6 |
| Vietnã | 78,1 | 20,1 | 1,4 | 0,5 |
| Média | 77,0 | 17,5 | 3,0 | 2,5 |
| Economia Impulsionada por eficiência | | | | |
| África do Sul | 65,9 | 27,0 | 5,7 | 1,4 |
| Argentina | 73,6 | 22,4 | 2,8 | 1,2 |
| Barbados | 17,7 | 45,4 | 22,8 | 14,1 |
| Belize | 29,1 | 47,4 | 17,3 | 6,3 |
| Bósnia & Herzegovina | 44,1 | 31,1 | 17,1 | 7,8 |
| Brasil | 92,9 | 7,0 | 0,1 | 0,0 |
| Cazaquistão | 55,6 | 30,8 | 11,3 | 2,3 |
| Chile | 48,9 | 42,1 | 7,2 | 1,8 |
| China | 76,2 | 20,7 | 2,7 | 0,5 |
| Cingapura | 90,5 | 6,9 | 2,3 | 0,4 |
| Colômbia | 22,0 | 63,3 | 10,3 | 4,4 |
| Costa Rica | 89,6 | 8,3 | 0,0 | 2,1 |
| Croácia | 29,7 | 49,7 | 9,1 | 11,6 |
| El Salvador | 97,3 | 2,2 | 0,5 | 0,0 |
| Equador | 90,9 | 8,1 | 1,0 | 0,0 |
| Geórgia | 58,7 | 21,9 | 10,8 | 8,6 |
| Guatemala | 98,7 | 0,0 | 1,3 | 0,0 |
| Hungria | 44,0 | 40,0 | 10,1 | 5,9 |
| Indonésia | 93,2 | 2,5 | 2,1 | 2,2 |
| Jamaica | 59,6 | 31,4 | 5,8 | 3,1 |
| Kosovo | 31,4 | 28,6 | 36,0 | 4,1 |
| Lituânia | 39,2 | 49,1 | 8,8 | 2,9 |
| Malásia | 60,0 | 35,9 | 2,9 | 1,2 |
| México | 72,4 | 20,5 | 5,7 | 1,4 |
| Panamá | 60,3 | 31,0 | 6,9 | 1,7 |
| Perú | 69,7 | 22,5 | 7,2 | 0,6 |
| Polônia | 17,6 | 66,1 | 10,8 | 5,5 |
| Romênia | 32,4 | 47,3 | 13,1 | 7,2 |
| Rússia | 94,6 | 1,5 | 2,6 | 1,3 |
| Suriname | 19,3 | 76,9 | 2,6 | 1,3 |
| Uruguai | 65,7 | 21,1 | 6,3 | 6,9 |
| Média | 59,4 | 29,3 | 7,8 | 3,5 |
| Economia impulsionada por inovação | | | | |
| Alemanha | 42,6 | 45,6 | 6,3 | 5,5 |
| Austrália | 18,6 | 77,9 | 1,7 | 1,7 |
| Áustria | 38,3 | 43,3 | 10,9 | 7,5 |
| Bélgica | 27,9 | 55,5 | 10,9 | 5,7 |
| Canadá | 24,5 | 57,8 | 10,4 | 7,3 |
| Catar | 27,4 | 27,6 | 30,5 | 14,5 |
| Dinamarca | 49,2 | 37,5 | 9,0 | 4,3 |
| Eslováquia | 24,7 | 56,5 | 12,3 | 6,5 |
| Espanha | 74,7 | 19,5 | 3,0 | 2,8 |
| Estados Unidos | 30,6 | 61,9 | 3,8 | 3,8 |
| Estônia | 1,6 | 65,6 | 20,3 | 12,5 |
| Finlândia | 59,0 | 32,0 | 3,9 | 5,1 |
| França | 30,5 | 57,1 | 6,1 | 6,3 |
| Grécia | 54,5 | 31,8 | 9,5 | 4,2 |
| Holanda | 48,1 | 35,0 | 11,0 | 6,0 |
| Irlanda | 40,9 | 39,8 | 10,8 | 8,5 |
| Itália | 47,3 | 37,5 | 8,5 | 6,7 |
| Japão | 75,0 | 22,5 | 0,9 | 1,6 |
| Luxemburgo | 15,0 | 58,5 | 15,8 | 10,7 |
| Noruega | 75,2 | 18,1 | 4,8 | 1,9 |
| Porto Rico | 64,0 | 22,5 | 13,5 | 0,0 |
| Portugal | 26,6 | 58,1 | 10,5 | 4,9 |
| Reino Unido | 59,3 | 29,0 | 7,0 | 4,7 |
| Singapura | 27,5 | 41,8 | 20,0 | 10,7 |
| Slovênia | 38,0 | 42,7 | 13,0 | 6,3 |
| Suécia | 50,7 | 37,6 | 5,8 | 5,9 |
| Suíça | 24,9 | 51,6 | 17,6 | 5,8 |
| Taiwan | 54,3 | 36,1 | 4,1 | 5,5 |
| Trinidad & Tobago | 59,8 | 34,6 | 4,2 | 1,4 |
| Média | 41,7 | 42,6 | 9,9 | 5,8 |

Fonte: GEM Brasil 2014

Tabela A2.20 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos) |
|---|--|
| Economia impulsionada por fatores | |
| Angola | 6,3 |
| Bolívia | 12,9 |
| Botswana | 24,7 |
| Burkina Faso | 9,8 |
| Camarões | 12,8 |
| Filipinas | 3,9 |
| Índia | 5,6 |
| Irã | 18,1 |
| Uganda | 2,7 |
| Vietnã | 3,9 |
| Média | 10,1 |
| Economia Impulsionada por eficiência | |
| África do Sul | 20,7 |
| Argentina | 14,3 |
| Barbados | 7,7 |
| Belize | 13,9 |
| Bósnia & Herzegovina | 18,5 |
| Brasil | 5,9 |
| Cazaquistão | 22,9 |
| Chile | 31,1 |
| China | 6,8 |
| Cingapura | 3,5 |
| Colômbia | 48,0 |
| Costa Rica | 10,7 |
| Croácia | 27,9 |
| El Salvador | 3,9 |
| Equador | 4,9 |
| Geórgia | 15,2 |
| Guatemala | 3,0 |
| Hungria | 25,3 |
| Indonésia | 2,0 |
| Jamaica | 6,3 |
| Kosovo | 6,7 |
| Lituânia | 24,2 |
| Malásia | 0,0 |
| México | 4,6 |
| Panamá | 3,2 |
| Perú | 7,3 |
| Polônia | 22,7 |
| Romênia | 31,8 |
| Rússia | 17,5 |
| Suriname | 2,5 |
| Uruguai | 25,1 |
| Média | 14,1 |
| Economia impulsionada por inovação | |
| Alemanha | 14,1 |
| Austrália | 19,9 |
| Áustria | 9,6 |
| Bélgica | 12,5 |
| Canadá | 19,0 |
| Catar | 26,9 |
| Dinamarca | 17,3 |
| Eslováquia | 27,1 |
| Espanha | 10,9 |
| Estados Unidos | 27,3 |
| Estônia | 14,1 |
| Finlândia | 12,8 |
| França | 16,9 |
| Grécia | 7,7 |
| Holanda | 8,0 |
| Irlanda | 27,3 |
| Itália | 8,3 |
| Japão | 26,1 |
| Luxemburgo | 13,0 |
| Noruega | 6,2 |
| Porto Rico | 4,4 |
| Portugal | 11,6 |
| Reino Unido | 18,9 |
| Singapura | 31,4 |
| Slovênia | 17,1 |
| Suécia | 14,4 |
| Suiça | 10,1 |
| Taiwan | 36,6 |
| Trinidad & Tobago | 21,2 |
| Média | 16,9 |

Fonte: GEM Brasil 2014



Tabela A2.21 – Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos – Grupos de países segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2014

| Países | Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos) |
|---|--|
| Economia impulsionada por fatores | |
| Angola | 9,2 |
| Bolívia | 5,6 |
| Botswana | 12,5 |
| Burkina Faso | 4,3 |
| Camarões | 3,3 |
| Filipinas | 2,2 |
| Índia | 4,1 |
| Irã | 5,1 |
| Uganda | 2,6 |
| Vietnã | 1,4 |
| Média | 5,0 |
| Economia Impulsionada por eficiência | |
| África do Sul | 9,2 |
| Argentina | 3,7 |
| Barbados | 7,8 |
| Belize | 2,9 |
| Bósnia & Herzegovina | 4,4 |
| Brasil | 1,4 |
| Cazaquistão | 10,3 |
| Chile | 10,0 |
| China | 3,0 |
| Cingapura | 0,9 |
| Colômbia | 21,8 |
| Costa Rica | 3,9 |
| Croácia | 7,5 |
| El Salvador | 0,8 |
| Equador | 1,9 |
| Geórgia | 0,9 |
| Guatemala | 2,5 |
| Hungria | 6,7 |
| Indonésia | 1,0 |
| Jamaica | 3,1 |
| Kosovo | 0,0 |
| Lituânia | 5,4 |
| Malásia | 3,3 |
| México | 2,1 |
| Panamá | 2,9 |
| Perú | 4,8 |
| Polônia | 3,6 |
| Romênia | 11,6 |
| Rússia | 5,1 |
| Suriname | 1,1 |
| Uruguai | 8,5 |
| Média | 4,9 |
| Economia impulsionada por inovação | |
| Alemanha | 3,5 |
| Austrália | 5,3 |
| Áustria | 1,2 |
| Bélgica | 0,0 |
| Canadá | 6,9 |
| Catar | 25,9 |
| Dinamarca | 0,0 |
| Eslováquia | 4,5 |
| Espanha | 1,0 |
| Estados Unidos | 4,2 |
| Estônia | 6,0 |
| Finlândia | 2,8 |
| França | 1,6 |
| Grécia | 0,0 |
| Holanda | 4,3 |
| Irlanda | 2,2 |
| Itália | 2,3 |
| Japão | 4,3 |
| Luxemburgo | 2,6 |
| Noruega | 0,9 |
| Porto Rico | 0,0 |
| Portugal | 2,7 |
| Reino Unido | 3,1 |
| Singapura | 11,6 |
| Slovênia | 4,3 |
| Suécia | 1,7 |
| Suíça | 4,2 |
| Taiwan | 8,3 |
| Trinidad & Tobago | 7,3 |
| Média | 4,2 |

Fonte: GEM Brasil 2014



APÊNDICE 3

EQUIPES E PATROCINADORES DO GEM
2014





APÊNDICE 03

EQUIPES EPATROCINADORES DO GEM

Quadro A3.1 – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|----------------------|--|--|--|
| África do Sul | Development Unit for New Enterprise (DUNE), Faculty of Commerce, University of Cape Town | Mike Herrington Tonia Overmeyer Jacqui Kew | Department of Economic Development and Tourism of the Western Cape Government |
| Alemanha | Leibniz Universität Hannover Institute for Employment Research (IAB) of the German Federal Employment Agency (BA) | Rolf Sternberg Udo Brixy Arne Vorderwülbecke | German Federal Employment Agency (BA) |
| Angola | Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) of the Universidade Católica de Angola (UCAN) | Augusto Medina Douglas Thompson Nuno Gonçalves Manuel Alves da Rocha Salim Abdul Valimamade | BFA – Banco de Fomento Angola, S.A.R.L. International Development Research Centre (IDRC) |
| Argentina | IAE Business School | Silvia Torres Carbonell Aranzazu Echezarreta Juan Martin Rodriguez | Buenos Aires City Government – Economic Development Ministry |
| Australia | Queensland University of Technology FH Joanneum GmbH - University of Applied Sciences | Paul Steffens Per Davidsson Thomas Schmalzer Rene Wenzel Vito Bobek Lisa Mahajan | QUT Business School Australian Department of Industry Federal Ministry of Science, Research and Economy Federal Ministry of Transport, Innovation and Technology Federal Ministry of Finance Provincial Government of Upper Austria Austrian Chamber of Commerce Styrian Chamber of Commerce Austrian Council for Research and Technological Development Austrian Economic Service Joanneum Research FH JOANNEUM - University of Applied Sciences |
| Barbados | The Cave Hill School of Business, The University of the West Indies Vlerick Business School | Marjorie Wharton Donley Carrington Jeannine Comma Jason Marshall Camara Lee Hans Crijs Niels Bosma Tine Holvoet | International Development Research Centre (IDRC) First Citizens Bank Ltd STORE (Flemish Research Organisation for Entrepreneurship and Regional Economy) EWI (Department of Economy, Science and Innovation) |
| Belize | The Economic Development Council | Amparo Masson Melanie Gideon Yashin Dujon Duane Belisle Kim Aikman Dale Young Jefte Ochaeta Philip J. Castillo | Compete Caribbean and the Government of Belize |

Fonte: GEM 2014

Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|-----------------------------|---|---|---|
| Bolivia | School of Production and Competitiveness, Bolivian Catholic University | Veronica Querejazu David Zavaleta Gonzalo Chavez Diego Velarde Bernardo Fernandez Jose Peres Claudia Arce Maria Eugenia Quiroga Lourdes Quispe | Inter-American Development Bank (IDB) |
| Bósnia e Herzegovina | Centre for Entrepreneurship Development Tuzla (in partnership with University of Tuzla) | Bahrija Umihanić Mirela Omerović Rasim Tulumović Majda Mujanović Sladana Simić Aziz Šunje Ranko Markuš Zdenko Klepić | Centre for Entrepreneurship Development Tuzla Oxfam BH telecom |
| Botswana | University of Botswana | C.R. Sathyamoorthi B. Kealesitse J. Pansiri R. Makgosa S. Biza-Khupe T. Mphela R. Morakanyane T. Ditshweu T. Tsheko L. Setswalo I. Radikoko | International Development Research Centre (IDRC) |
| Brasil | Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) | Simara M. de S. S. Greco Adriano Luiz Antunes Kristie Seawright Marco Aurélio Bedê Mariano Mato Macedo Mario Tamada Neto Morlan Luigi Guimarães Tales Andreassi | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE Fundação Getúlio Vargas - FGV-EAESP Universidade Federal do Paraná - UFPR Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR |
| Burkina Faso | CEDRES/LaReGEO | Florent Song-Naba Balibé Serge Bayala Mamadou Toé Guimará Régis Gouem Djarius Bama | International Development Research Centre (IDRC) |
| Camarões | FSEGA - University of Douala | Maurice Fouda Ongodo Ibrahima Jean Hebert Etoundi Pierre Emmanuel Ndebi Sabine Patricia Mougou Um Ngouem Thérèse She Etoundi | International Development Research Centre (IDRC) |

Fonte: GEM 2014



Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|----------------------------|---|-------------------------------|---|
| Canadá | The Centre for Innovation Studies (THECIS) | Peter Josty | Futurpreneur |
| | University of Calgary | Cooper Langford | Government of Alberta |
| | University of Calgary | Chad Saunders | Government of Nova Scotia |
| | Memorial University | Blair Winsor | Government of Ontario |
| | Memorial University | Jacqueline S Walsh | Government of Quebec |
| | Ryerson University | Charles Davis | International Development Research Centre (IDRC) |
| | Ryerson University | Dave Valliere | Ryerson University |
| | Ryerson University | Howard Lin | Simon Fraser University/CPROST |
| | Ryerson University | Neil Wolff | |
| | Université du Québec à Trois-Rivières | Etienne St-Jean | |
| | University of Manitoba | Nathan Greidanus | |
| | University of New Brunswick | Yves Bourgeois | |
| | University of Prince Edward Island | Allison Ramsay | |
| | University of Alberta | Karen Hughes | |
| | CPROST, Simon Fraser University | Adam Holbrook | |
| Cape Breton University | Brian Wixted | | |
| Cape Breton University | Harvey Johnstone | | |
| Cape Breton University | Kevin Mckague | | |
| University of Regina | Chris Street | | |
| Thompson Rivers University | Murat Erogul | | |
| Catar | Research and Policy Unit, Silatech | Tarek Coury | Silatech |
| | Qatar University | Nader Kabbani | |
| | | Paul Dyer | |
| | | Mahmoud M. Abdellatif Khalil | |
| | | Marios Katsioloudes | |
| | | Rana Hindy | |
| | | Thomas Chidiac | |
| Cazaquistão | Nazarbayev University Graduate School of Business | Ramon O'Callaghan | JSC Economic Research Institute |
| | | Venkat Subramanian | |
| | | Dmitry Khanin | Nazarbayev University Graduate School of Business |
| | | Robert Rosenfeld | |
| | | Chet Borucki | |
| | | Leila Yergozha | |
| | | Maksat Mukhanov | |
| Chile | Universidad del Desarrollo | José Ernesto Amorós | Telefónica Chile: Movistar |
| | | Carlos Poblete | Innova & Wayra |
| | | Carlos Albornoz | SOFOFA (Federation of Chilean Industry) |
| | | Gianni Romani | InnovaChile Corfo |
| China | Tsinghua University | Gao Jian | Ministerio de Economía |
| | | Qin Lan | School of Economics and Management, Tsinghua University |
| | | Jiang Yanfu | |
| | | Cheng Yuan | |
| | | Li Xibao | |
| Cingapura | Nanyang Technological University | Olexander Chernyshenko | Nanyang Technological University |
| | | Ho Moon-Ho Ringo | NTU Ventures Pte Ltd |
| | | Chan Kim Yin | |
| | | Rosa Kang | |
| | | Lai Yoke Yong | |
| | | Marilyn Ang Uy | |
| | | David Gomulya | |
| | | Calvin Ong He Lu | |
| | Jiang Weiting | | |
| | Lee Seong Per | | |

Fonte: GEM 2014

Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|--------------------|--|---------------------------------|---|
| Colômbia | Universidad del Norte | Liyis Gómez | Universidad del Norte |
| | Universidad ICESI | Tatiana Hernandez | Universidad ICESI- |
| | Universidad de los Andes | Eduardo Gómez | IDRC(Canada) |
| | Pontificia Universidad Javeriana Cali | Natalia Hernandez | Universidad de los Andes |
| | | Rodrigo Varela Villegas | Pontificia Universidad Javeriana |
| | | Jhon Alexander Moreno | Cali |
| | | Monica Bedoya | |
| | | Rafael Augusto Vesga | |
| | | Fabián Osorio | |
| | | Fernando Pereira | |
| | Ana Maria Fierro | | |
| Costa Rica | Asociacion Incubadora Parque Tec | Marcelo Lebendiker | Sistema de Banca para el |
| | Universidad de Costa Rica | Rafael Herrera | Desarrollo (SBD) |
| | Cámara de Industrias de Costa Rica | Guillermo Velasquez | Banco Centroamericano de Integracion Economica (BCIE) |
| Croácia | J.J. Strossmayer University Osijek, Faculty of Economics | Slavica Singer | Ministry of Economy |
| | | Nataša Šarlija | Ministry of Entrepreneurship and Crafts |
| | | Sanja Pfeifer | CEPOR SME & Entrepreneurship Policy Centre |
| | | Suncica Oberman Peterka | J.J. Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics |
| | | | Croatian Bank for Development and Reconstruction |
| Dinamarca | University of Southern Denmark | Thomas Schott | Foundation for Entrepreneurship |
| | | Torben Bager | |
| | | Kim Klyver | |
| | | Majbritt Rostgaard Evald | |
| | | Kent Wickstrøm Jensen | |
| | | Mick Hancock | |
| | | Shahamak Rezaei | |
| | | Maryam Cheraghi | |
| | | Susanne Feldt Jørgensen | |
| | Shayegheh Ashourizadeh | | |
| El Salvador | Escuela Superior de Economía y Negocios | Manuel Sanchez Masferrer | Escuela Superior de Economía y Negocios (ESEN) |
| Equador | ESPOL- ESPAE Graduate School of Management | Virginia Lasio | Banco del Pacífico |
| | | Guido Caicedo | CLARO |
| | | Xavier Ordeñana | Dyvenpro |
| | | Andrea Gabriela Samaniego Diaz | ESPOL |
| | | Ramon Villa | Mexichem Group |
| | | Edgar Izquierdo | Telconet |
| Eslováquia | Comenius University in Bratislava, Faculty of Management | Anna Pilkova | National Agency for Development of Small and Medium Enterprises |
| | | Zuzana Kovacicova | Central European Foundation (CEF) |
| | | Marian Holienka | SLOVINTEGRA Energy, s.r.o |
| | | Jan Rehak | Comenius University in Bratislava, Faculty of Management |
| | | Jozef Komornik | |
| Eslovenia | Faculty of Economics and Business, University of Maribor | Miroslav Rebernik | SPIRIT Slovenia |
| | | Polona Tominc | Slovenian Research Agency |
| | | Katja Crnogaj | |
| | | Karin Širec | |
| | | Barbara Bradač Hojnik | Institute for Entrepreneurship and Small Business Management |
| | | Matej Rus | |

Fonte: GEM 2014



Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|----------------|--|---|--|
| Espanha | UCEIF Foundation-CISE GEM Spain Network | Ricardo Hernández y Ana Fernández-Laviada Federico Gutiérrez- Solana Salcedo | Santander Bank GEM Spain Network Fundación Rafael Del Pino |
| | | Iñaki Peña Maribel Guerrero José Luis González Manuel Redondo García Inés Rueda Sampedro | |
| Estados Unidos | Babson College | Donna Kelley Abdul Ali Candida Brush Marcia Cole Andrew Corbett Medhi Maj Monica Dean Edward Rogoff Thomas Lyons | Babson College Baruch College |
| | | | |
| Estônia | Estonian Development Fund | Tõnis Arro Tõnis Mets Tiit Elenurm | Estonian Development Fund University of Tartu |
| | | | |
| Filipinas | De La Salle University | Aida Licaros Velasco Emilina Sarreal Brian Gozun Junette Perez Gerardo Largoza Mitzie Conchada | International Development Research Centre (IDRC) |
| | | | |
| Finlândia | Turku School of Economics, University of Turku | Anne Kovalainen Jarna Heinonen Tommi Pukkinen Pekka Stenholm Sanna Suomalainen | Ministry of Employment and the Economy Turku School of Economics, University of Turku |
| | | | |
| França | EMLYON Business School | Alain Fayolle Emeran Nzali Danielle Rousson | EMLYON Business School |
| | | | |
| Georgia | Caucasus School of Business at Caucasus University | Boris Lezhava Paata Brekashvili Irena Melua | GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit) |
| | | | |
| Grécia | Foundation for Economic & Industrial Research (IOBE) | Stavros Ioannides Aggelos Tsakanikas Ioannis Giotopoulos | National Bank of Greece SA |
| | | | |
| Guatemala | Universidad Francisco Marroquin | Hugo Maúl Mónica de Zelaya Carolina Uribe David Casasola Fritz Thomas Jaime Diaz Lisardo Bolaños Gustavo Saenz | Francisco Marroquin University - UFM- School of Economic Sciences - UFM- Kirzner Entrepreneurship Center |
| | | | |
| Holanda | Panteia/EIM | Jolanda Hessels Tommy Span Peter van der Zwan Sander Wennekers André van Stel Roy Thurik Philipp Koellinger Ingrid Verheul Niels Bosma | The Ministry of Economic Affairs of the Netherlands |
| | | | |

Fonte: GEM 2014

Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|------------------|--|--|---|
| Hungria | University of Pécs, Faculty of Business and Economics | László Szerb József Ulbert Attila Varga Gábor Márkus Attila Petheő Dietrich Péter Zoltán J. Ács Terjesen Siri Saul Estrin Ruta Aidis | OTKA Research Foundation Theme number K 81527 Regional Studies PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Business Administration PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Management and Business Administration PhD Programme of the Corvinus University of Budapest Doctoral School of Regional and Economic Sciences, Széchenyi István University Global Entrepreneurship and Research Foundation |
| Índia | Entrepreneurship Development Institute of India (EDI), Ahmedabad Institute of Management Technology (IMT), Ghaziabad Indian School of Business (ISB), Hyderabad | Sunil Shukla Pankaj Bharti Amit Kumar Dwivedi Bibek Banerjee Noel Saraf Safal Batra Krishna Tanuku Santosh Srinivas Vijay Vyas Kumar Ashish | Centre for Research in Entrepreneurship, Education and Development (CREED), Entrepreneurship Development Institute of India (EDI) Institute of Management Technology (IMT) Institute of Management Technology (IMT) Wadhvani Centre for Entrepreneurship Development (WCED), ISB Wadhvani Centre for Entrepreneurship Development (WCED), ISB |
| Indonésia | Parahyangan Catholic University (UNPAR) Bandung | Catharina Badra Nawangpalupi Gandhi Pawitan Agus Gunawan Maria Widyarini Triyana Iskandarsyah | International Development Research Centre (IDRC) |
| Irã | University of Tehran | Abbas Bazargan Nezameddin Faghieh Ali Akbar Moosavi-Movahedi Leyla Sarfaraz Asadollah Kordmaej Jahangir Yadollahi Farsi Mahmod Ahamadpour Daryani S. Mostafa Razavi Mohammad Reza Zali Mohammad Reza Sepehri Ali Rezaean Thomas Schott | Labour Social Security Institute (LSSI) |
| Irlanda | Fitzsimons Consulting Dublin City University Business School | Paula Fitzsimons Colm O’Gorman | Enterprise Ireland Forfás Department of Jobs, Enterprise and Innovation |

Fonte: GEM 2014



Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|-------------------|--|---|---|
| Itália | University of Padua | Moreno Muffatto Patrizia Garengo Donato Iacobucci Alessandra Micozzi Michael Sheriff Saadat Saeed | Università degli Studi di Padova Università Politecnica delle Marche Grafica Veneta Spa |
| Jamaica | University of Technology, Jamaica | Michelle Black Paul Golding Orville Reid Krystal Ming Claudette Williams-Myers | International Development Research Centre (IDRC) |
| Japão | Musashi University | Noriyuki Takahashi Takeo Isobe Yuji Honjo Takehiko Yasuda Masaaki Suzuki | Venture Enterprise Center |
| Kosovo | Universum College | Alejtin Berisha Durim Hoxha Mergim Cahani Uran Rraci Uranik Begu | Universum College Ministry of Trade and Industry of the Republic of Kosovo SPARK |
| Kuwait | Ministry of State for Youth Affairs | Fawaz Salem AlHusainan Hessa AlOjayan Fahad ALMudhaf Fatima ALSalem | Kuwait Government |
| Látvia | The TeliaSonera Institute at the Stockholm School of Economics in Riga Baltic International Centre for Economic Policy Studies (BICEPS) | Marija Krumina Anders Paalzow Alf Vanags | TeliaSonera AB |
| Lituânia | International Business School at Vilnius University | Mindaugas Lauzikas Erika Vaiginieniė Aiste Miliute Skaiste Varniene | International Business School at Vilnius University Lithuanian Research Council Enterprise Lithuania |
| Luxemburgo | STATEC, National Statistical Office | Peter Höck Cesare Riillo Leila Ben Aoun Francesco Sarracino Chiara Peroni | Chambre de Commerce Luxembourg Ministère de l'Économie et du Commerce extérieur STATEC, National Statistical Office |
| Malásia | Universiti Tun Abdul Razak | Siri Roland Xavier Mohar bin Yusuf Leilanie Mohd Nor Dewi Amat Sapuan Garry Clayton | Universiti Tun Abdul Razak |
| México | Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey | Mario Adrián Flores Daniel Moska Isaac Lucatero Marcia Campos Elvira E. Naranjo Natzin López José Manuel Aguirre Lucía Alejandra Rodríguez Claudia Félix | Tecnológico de Monterrey Campus León Tecnológico de Monterrey Campus Guadalajara |
| Noruega | Bodø Graduate School of Business | Gry Agnete Alsos Erlend Bullvåg Tommy Høyvarde Clausen Espen Isaksen Bjørn Willy Åmo Aurora Dymes | Innovation Norway Kunnskapsfondet Nordland AS Bodø Graduate School of Business |

Fonte: GEM 2014

Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|--------------------|---|--|---|
| Panamá | City of Knowledge's Innovation Center IESA Management School (Panama Campus) | Manuel Lorenzo Manuel Arrocha Analisa Algandona Andrés León Federico Fernández Dupouy | City of Knowledge Foundation |
| Peru | Universidad ESAN | Jaime Serida Oswaldo Morales Keiko Nakamatsu Armando Borda | Universidad ESAN's Center for Entrepreneurship Imasen |
| Polónia | University of Economics in Katowice Polish Agency for Enterprise Development | Przemyslaw Zbierowski Anna Tarnawa Paulina Zadura-Lichota Dorota Węclawska Mariusz Bratnicki Katarzyna Bratnicka | University of Economics in Katowice Polish Agency for Enterprise Development Polish Agency for Enterprise Development Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice |
| Portugal | Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) | Augusto Medina Douglas Thompson Rui Monteiro Nuno Gonçalves Luís Antero Reto António Caetano Nelson Ramalho | ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) |
| Porto Rico | University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus | Marines Aponte Aida Lozada Marta Alvarez | University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus Banco Popular de Puerto Rico |
| Reino Unido | Aston University | Mark Hart Jonathan Levie Erkko Autio Tomasz Mickiewicz Michael Anyadike-Danes Paul Reynolds Karen Bonner | Department for Business, Innovation and Skills (BIS) Welsh Assembly Government Hunter Centre for Entrepreneurship, University of Strathclyde Invest Northern Ireland Coca Cola Ltd The Prince's Initiative for Mature Enterprise (PRIME) |
| Romênia | Faculty of Economics and Business Administration, Babeş-Bolyai University | Lehel - Zoltán Györfy Tünde Petra Szabó Annamária Dézsi-Benyovszki Ştefan Pete Ágnes Nagy Dumitru Măiş Eugenia Măiş | OTP Bank Romania Asociația Pro Oeconomica Babeş-Bolyai University of Cluj-Napoca Metro Media Transilvania, Studii Sociale, Marketing și Publicitate S.R.L. |
| Rússia | Graduate School of Management SPbSU | Verkhovskaya Olga Dorokhina Maria Shirokova Galina | Charitable Foundation for Graduate School of Management Development |
| Suécia | Swedish Entrepreneurship Forum | Pontus Braunerhjelm Per Thulin Carin Holmquist Maria Adenfelt Mikael Jorstig | Svenskt Näringsliv / Confederation of Swedish Enterprise, Vinnova |

Fonte: GEM 2014



Quadro A3.1 (continuação) – Equipes e patrocinadores do GEM – Países – 2014

| Time nacional | Instituições | Membros | Patrocinadores |
|--------------------------|--|---|---|
| Suíça | School of Management (HEG-FR) Fribourg | Rico Baldegger Pascal Wild Raphael Gaudart Fredrik Hacklin Pius Baschera Onur Saglam Siegfried Alberton Andrea Huber | School of Management Fribourg (HEG-FR) Swiss Federal Institute of Technology in Zurich (ETHZ) University of Applied Sciences and Arts of Southern Switzerland (SUPSI) |
| Suriname | Arthur Lok Jack Graduate School of Business, University of the West Indies | Miguel Carillo Henry Bailey Marvin Pacheco | Inter American Development Bank |
| Tailândia | Bangkok University - School of Entrepreneurship and Management (BUSEM) | Pichit Akraithit Koson Sapprasert Ulrike Guelich | Bangkok University |
| Taiwan | National Chengchi University | Chao-Tung Wen Ru-Mei Hsieh Yi-Wen Chen Chang-Yung Liu Su-Lee Tsai Yu-Ting Cheng Li-Hua Chen Shih-Feng Chou Jyh-Fu Jeng | Small and Medium Enterprise Administration, Ministry of Economic Affairs of Taiwan |
| Trinidad e Tobago | Arthur Lok Jack Graduate School of Business, University of the West Indies | Miguel Carillo Henry Bailey Marvin Pacheco | International Development Research Centre (IDRC) |
| Turquia | Small and Medium Enterprises Development Organization (KOSGEB) Yeditepe University | Esra Karadeniz Meltem Öksüz Dila Kalyoncu | Small and Medium Enterprises Development Organization (KOSGEB) Turkish Economy Bank (TEB) |
| Uganda | Makerere University Business School | Rebecca Namatovu Waswa Balunywa Sarah Kyejjusa Peter Rosa Laura Orobia Diana Ntamu Samuel Dawa | Makerere University Business School |
| Uruguai | IEEM | Leonardo Veiga Isabelle Chaquiriand | University of Montevideo Deloitte Uruguay |
| Vietnã | Vietnam Chamber of Commerce and Industry | Luong Minh Huan Pham Thi Thu Hang Doan Thuy Nga Doan Thi Quyen Le Thanh Hai | International Development Research Centre (IDRC) |

Fonte: GEM 2014





**GEM 2014 - ORGANIZAÇÕES
PARCEIRAS DO BRASIL**





GEM 2013 - ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS NO BRASIL



Responsável pela coordenação e execução do GEM no Brasil desde o ano 2000, o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, formada por empresas associadas, organizações governamentais e não-governamentais, entidades de representação empresarial e de trabalhadores, instituições técnico-científicas, universidades e cidadãos. Tem como missão promover a excelência em gestão, a produtividade, o empreendedorismo e a inovação nas organizações privadas e públicas.

Diretor presidente
Sandro Vieira



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) – principal parceiro do IBQP para realização do GEM no Brasil desde 2001 – é uma entidade privada sem fins lucrativos. É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. Desde 1972, trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Diretor presidente
Luiz Barretto



Centro de Empreendedorismo e
Novos Negócios

Atuando desde 2004, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios - FGVcenn faz parte da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV- EAESP) e tem por objetivo gerar conhecimento sobre empreendedorismo (por meio de eventos, competições, publicações nacionais e internacionais, cursos e pesquisas), mudar culturas e conscientizar as pessoas sobre o seu potencial como empreendedoras. O FGVcenn é parceiro do GEM no Brasil desde 2011.

*Coordenador do FGVcenn
Tales Andreassi*



**AGÊNCIA DE
INOVAÇÃO
UFPR**

A Universidade Federal do Paraná executa ações de fomento ao empreendedorismo por meio de sua Agência de Inovação UFPR. Desde 2008, a Agência mantém um programa de incubação de empresas de base tecnológica e da economia criativa. Além disso, organiza eventos e publica livros e outros materiais com a finalidade de disseminar a cultura empreendedora na instituição e na sociedade.

*Diretor Executivo da Agência de Inovação
Prof. Dr. Emerson Carneiro Camargo*

*Coordenador de Empreendedorismo e incubação de Empresas
Prof. Dr. Fernando Gimenez*



O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) é uma empresa focada na pesquisa, desenvolvimento e inovação, em especial na área de saúde. Sua atuação relaciona-se profundamente como a promoção do empreendedorismo tecnológico inovador e por meio da Agência Tecpar de Inovação tem prestado contribuições relevantes para a sociedade paranaense e nacional a mais de setenta anos.

*Diretor-Presidente
Júlio C. Felix*





O ISAE - Instituto Superior de Administração e Economia é uma Escola de Ne-

gócios, com sede em Curitiba, que há 19 anos desenvolve lideranças globalmente responsáveis, alicerçadas na ética das relações, na sustentabilidade corporativa, no empreendedorismo e na inovação. Oferecemos um portfólio de soluções, por meio de cursos abertos de Pós-Graduação, curta e média duração e Mestrado, além de cursos In Company, dialogando com as mais modernas tendências e modelos educacionais que fazem frente aos desafios deste milênio.

Presidente

Norman de Paula Arruda Filho



**Cátedra
Ozires Silva**

A Cátedra Ozires Silva de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis é uma

rede colaborativa que tem como objetivo ser um centro de referência, com o propósito de disseminar empreendedorismo e inovação sustentáveis, por meio de palestras, eventos, publicações e cursos. Criada por iniciativa do ISAE em 2011 e com capítulos em Curitiba e Londrina, a Cátedra tem como membros: Associações, Conselhos, Institutos, Empresas, Instituições de Ensino e Governo. Para saber mais: www.catedraoziresilva.com.br





COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



Canada 

PARCEIRO MASTER NO BRASIL



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



PARCEIROS NO PARANÁ



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL EM 2014



*Nasce o dinamismo
e a vontade de empreender
pelo mundo, pelas ruas
ou dentro de nós.
Ganha espaço, cresce, vive*

*Frágil? No início talvez
mas pronto para ganhar o mundo
basta apenas o cuidado inicial
para não deixar morrer*

*E assim que nasce... voa
conquista, vence e se fortalece.
Nos fortalece!*

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-87446-19-0



9 788587 446190